ORGANIZADORAS

LÉLIA CRISTINA SILVEIRA DE MORAES
ALDA MARGARETE SILVA FARIAS SANTIAGO
ENEIDA MARIA ERRE ARAÚJO

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IEMA

Projetos e Experiências

EDUFMA

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IEMA:

PROJETOS E EXPERIÊNCIAS

Organizadoras
Lélia Cristina Silveira de Moraes
Alda Margarete Silva Farias Santiago
Eneida Maria Erre Araújo

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IEMA:

PROJETOS E EXPERIÊNCIAS

SÃO LUÍS

EDUFMA

2020

Copyright © 2019 by EDUFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho
Reitor
Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos
Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira
Diretor

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Arkley Marques Bandeira
Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos
Prof. Dr. André da Silva Freires
Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Evangelina Maria Martins Noronha
Diretora-presidente da Fundação Sousândrade

Luciana Maria Pinto Gurgel Rocha Cordeiro
Superintendente da Fundação Sousândrade

Riccardo Otavio
Projeto gráfico, capa e diagramação

Eneida Erre
Revisão Linguística

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Ensino Médio integrado à educação profissional no IEMA: projetos e experiências / Lélia Cristina Silveira de Moraes, Alda Margarete Silva Farias Santiago, Eneida Maria Erre Araújo (Organizadoras). – São Luís: EDUFMA, 2020.

378 p.

ISBN 978-65-86619-28-7

1. Educação. 2. Educação profissional. 3. Educação de jovens. I. Moraes, Lélia Cristina Silveira de. II. Santiago, Alda Margarete Silva Farias III. Araújo, Eneida Maria Erre. Título.

CDU 37.04
CDD 378.013

Elaborada por Soraya C. B. Carvalho – CRB 13/822

SUMÁRIO

Prefácio 11

Apresentação 15

1 O impacto do modelo institucional do IEMA na educação profissional dos jovens: uma análise sobre os indicadores e resultados alcançados em 2016-2018
Eneida Maria Erre Araújo
Francilene do Rosário de Matos 23

2 Repercussões do acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico nas Unidades Plenas do IEMA.
Lilia Mendes Lobato
Edinólia Lima Portela 40

3 Professor Profissional: um estudo sobre o professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)
Patrícia Bruzaca Santos
Francilene do Rosário de Matos 75

4 O Projeto de Vida e a Formação Integral dos Estudantes do Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão
Mirla Maria Santana Oliveira
Edinólia Lima Portela 98

5 A contribuição da Tutoria como instrumento pedagógico no combate à indisciplina de alunos do IEMA na Unidade Plena Axixá
Célia Maria Moraes de Jesus
Talita de Jesus da Silva Martins 119

6 A interdisciplinaridade como estratégia de ensino da língua portuguesa: desafios e possibilidades no ensino médio integrado
Arly Gonçalves Diogo dos Santos
Elke Trindade de Matos Bayma 145

7 Estudo e aprendizado da Língua Inglesa com alunos do Ensino Médio por meio da música no IEMA – Unidade Plena de Axixá.
Cecy Pinheiro Coimbra Reis
Mirian de Fátima Sousa Rocha..... 172

8 Língua Estrangeira: o ensino de Inglês no Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá – MA
Maria dos Remédios Silva Machado
Alda Margarete Silva Farias Santiago..... 186

9 Planejamento Educacional para o Ensino de Alunos Surdos: um estudo no Instituto de Educação e Tecnologia do Maranhão, IEMA – Axixá.
Geisa Correia Lima.....213

10 O protagonismo juvenil como ação educativa no combate à indisciplina escolar: uma experiência no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena – Axixá
Léa Cristina Dutra Paixão
Talita de Jesus da Silva Martins 236

11 Projeto o leitor do mês: uma proposta de incentivo à leitura dos alunos do IEMA - Unidade Plena Axixá
Rafaela Pereira Teixeira
Alda Margarete Silva Farias Santiago..... 261

12 Inserção de alunos surdos no mercado de trabalho: desafios e possibilidades no município de Axixá/MA
Alcenira Pestana Reis..... 287

13 Lixo: o desafio da reciclagem na Unidade Plena de – Coroatá
Maria Lindomar Carneiro Brito
Edinólia Lima Portela..... 310

14 Contribuições do Xadrez para o ensino da matemática: uma experiência no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão no município de Coroatá
Maria de Aguiar Soares
Elke Trindade de Matos Bayma 326

15 A robótica educacional na educação profissional do IEMA: desafios e perspectivas do ensino integrado no processo da qualificação profissional
Wilfred Ferreira Batista
Elke Trindade de Matos Bayma 351

ABC
A+
H2O
a2+b2=c2

PREFÁCIO

A educação profissional e tecnológica tem terminologia internacional própria: Technical and Vocational Education and Training-TVET. A Organização das Nações Unidades para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) elaborou uma estratégia para o período 2016-2021, com o objetivo de estabelecer as áreas prioritárias de educação profissional e tecnológica a serem atendidas no âmbito desse organismo internacional.

Favorecer o emprego juvenil e o empreendedorismo, promover equidade e igualdade de gênero e facilitar a transição para economias verdes e sociedades sustentáveis são as três áreas prioritárias. O desemprego é uma preocupação global, sobretudo entre os jovens, são milhões de desempregados atualmente. Entende-se que a educação profissional e tecnológica é uma estratégia viável e prática para enfrentar esse problema e abrir caminhos para a geração de novos negócios e empregos.

O quadro desafiador nos exige incorporar cursos de empreendedorismo no currículo, apoiar a criação de micro e pequenos negócios com treinamento adequado e estimular a criação de incubadoras e cooperativas com o setor privado e as comunidades. Na mesma linha, promover oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e crescimento para os conhecimentos, competências e habilidades das mulheres e meninas.

As mudanças climáticas e o agravamento da crise ambiental exigem novos paradigmas para a sobrevivência da humanidade, as tecnologias da informação e comunicação, e as habilidades em ciência, tecnologia, engenharia e matemática têm sido apontadas como saídas dessa encruzilhada. Saúde, água, industrialização sustentável, energia, agricultura e segurança alimentar são áreas a serem priorizadas na oferta de cursos.

O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA foi criado em 2015 pelo governador Flávio Dino, com o objetivo de democratizar a oferta de educação profissional, científica e

tecnológica no Maranhão, complementando a ação da Rede Federal e Sistema S. O IEMA considera no seu escopo de atuação essas áreas prioritárias definidas pela estratégia da UNESCO, pois é uma Escola Associada.

O IEMA recebeu premiações nacionais e internacionais pelo trabalho desenvolvido ao longo desses 5 anos, somente em 2019 foram 1.730 medalhas de ouro, prata e bronze. Estas conquistas se somam aos indicadores educacionais: 0,17% de evasão, 93,5% de frequência, 96,5% de aprovação e 81% de presença das famílias no acompanhamento dos estudantes.

Hoje, o IEMA possui 34 unidades plenas e vocacionais. Deveremos superar a marca de 6 mil estudantes no ensino médio técnico integral, com 30 diferentes cursos técnicos, ampliando oportunidades para a juventude maranhense. Sem esquecer que qualificamos mais de 35 mil maranhenses em 200 diferentes cursos profissionalizantes.

Apenas duas instituições no Brasil em âmbito estadual fazem trabalho similar ao do IEMA, o Centro Paula Souza em São Paulo e a FAETEC no Rio de Janeiro. Outros estados da federação possuem escolas técnicas, contudo, somente esses três criaram instituições.

Os professores são o centro da qualidade do processo educativo, portanto, formá-los bem é estratégico para qualquer sistema ou rede. O Anuário da Educação Básica Brasileira 2019 nos traz elementos da evolução recente e os desafios pendentes.

A profissão docente é essencialmente feminina. Dos 2,2 milhões professores da educação básica, 1,78 milhão são mulheres, essa prevalência ocorre em todas as etapas, da educação infantil ao ensino médio.

O número de professores com nível superior vem crescendo ao longo dos últimos dez anos, algo muito positivo, quase 80% dos professores da educação básica têm titulação de nível superior. É claro que esse dado geral esconde as disparidades regionais, ainda por serem superadas, sobretudo nas redes estaduais e municipais dos estados menos desenvolvidos.

A formação continuada dos professores da educação básica ainda é um desafio pendente. Somente 36,9% dos professores pos-

suem pós-graduação. Percentual que na rede federal é de 78,5%, notadamente nos Institutos Federais. Eis um fator que está ligado aos indicadores de excelência que a Rede Federal obtém em avaliações internacionais como o PISA.

Por fim, os professores são o elemento mais estratégico para a qualidade, os problemas a serem enfrentados são conhecidos e não faltam estudos sobre esse tema.

É por isso que o IEMA firmou a parceria junto à UFMA, UEMASUL e FSADU para oferecer a especialização em educação profissional aos nossos professores, por entendermos que o professor mais qualificado desenvolve o trabalho educativo com mais qualidade.

Este livro registra a produção de conhecimento resultante da aludida especialização e revela a riqueza da experiência profissional no IEMA, bem como, aponta para os desafios que ainda precisamos superar. Ninguém é tão bom que não possa melhorar, a excelência é caminhada permanente, não ponto de chegada.

Agradeço a oportunidade dessa parceria e fico feliz em ver que nossos professores, professoras e equipes avançaram em sua formação continuada e certamente vão contribuir para que o IEMA continue nessa busca.

Jhonatan Almada, Mestre em Educação, Diretor do Centro de Inovação e Conhecimento para a Excelência em Políticas Públicas-CIEP e membro da Rede de Especialistas em Política Educativa da UNESCO/IIPE.

ABC
A+
H2O
a2+b2=c2

APRESENTAÇÃO

Esta obra foi concebida a partir das experiências vivenciadas no curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica –iniciativa do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), em parceria com a Fundação Sousândrade, como uma de suas ações de investimento na formação continuada dos profissionais da educação que atuam em suas Unidades Plenas. Priorizar a formação continuada dos seus professores, expressa o compromisso do IEMA com a qualidade da educação ofertada para a juventude maranhense. Embora reconhecendo que a formação docente não se constitui o único elemento, compreendemos que ela é determinante para o desenvolvimento de processos educativos de qualidade referenciados.

A Especialização em Educação Profissional e Tecnológica foi estruturada levando em consideração as necessidades formativas e experiências dos professores e gestores do IEMA, bem como o reconhecimento da complexidade e especificidade que envolve esse campo e sua importância na educação brasileira, especialmente em se tratando de educação profissional na forma integrada.

Nesse sentido, a formação continuada adotou como fundamento de todas as disciplinas que constituíram o curso, o trabalho como princípio educativo, partindo do entendimento de que a educação profissional integra uma realidade concreta que necessita ser estudada, pesquisada e compreendida em suas múltiplas dimensões: histórica, social, política, cultural e científico-tecnológica.

Assim, os capítulos que constituem este livro abordam questões oriundas das práticas pedagógicas, envolvendo as dimensões da gestão e da ação docente, problematizadas a partir da apropriação de conceitos, métodos e procedimentos, num processo de intrínseca relação entre teoria e prática. Por meio do desenvolvimento de projetos de intervenção, professores e gestores refletiram sobre suas práticas, enquanto possibilidades formativas, fundamentados nos pressupostos da pesquisa-ação e na concepção de trabalho como princípio educativo.

Ao todo foram produzidos 33 artigos, os quais originaram os capítulos desta obra, como já mencionamos; além de alguns artigos que serão publicados na Revista Científica e Tecnológica da Fundação Sousândrade, de modo que se contemple toda a produção oriunda da referida formação.

Nossa intenção com esta obra é socializar parte das experiências vivenciadas no curso, divulgando o que foi produzido pelos alunos/professores participantes, na perspectiva de construir diálogos, no âmbito do próprio IEMA e, sobretudo fora dele, com possíveis leitores interessados em temáticas envolvendo a educação pública, a educação profissional integrada, currículo, a juventude e seu protagonismo, dentre outras temáticas expressas nos estudos e relatos de experiências aqui registrados.

Desse modo, iniciamos com o capítulo **"O modelo institucional do IEMA na Educação Profissional dos jovens: uma análise sobre os indicadores e resultados alcançados em 2016-2018",** de Eneida Maria Erre Araújo sob a orientação de Francilene do Rosário de Matos. Trata-se de um estudo que aborda o IEMA como um modelo de gestão inovador na promoção de uma educação profissional gratuita, pública, integral e de qualidade, que integra em um único currículo, escolarização e formação profissional de jovens.

O capítulo seguinte, intitulado de **"Repercussões do acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico nas Unidades Plenas do IEMA",** de autoria de Lilia Mendes Lobato, orientada por Edinólia Lima Portela, explicita de que forma o acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico, realizado pela gestão pedagógica nas Unidades Plenas do IEMA repercute na aprendizagem dos estudantes. Para isso, é apresentado o Modelo de Gestão do instituto, denominado Tecnologia de Gestão Educacional – TGE. Este Modelo de Gestão utiliza ferramentas "gerenciais" estratégicas e de operacionalização, as quais geram repercussões significativos na concretização das intenções pedagógicas. Para elucidar tais repercussões as autoras elegeram duas Unidades Plenas (Cururupu e São José de Ribamar) que integram o IEMA, para analisar como elas realizam o acompanhamento do rendimento acadêmico dos seus estudantes,

bem como as intervenções pedagógicas implantadas a partir dos dados coletados na pesquisa e seus resultados.

Na sequência, Patrícia Bruzaca Santos e Francilene do Rosário de Matos discutem no capítulo **"Professor Profissional: um estudo sobre o professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)",** a profissionalização de professores que atuam no IEMA, entendendo-a como parte integrante da constituição da identidade e formação docente. Analisam como se dá a construção do ser professor e sua formação, considerando os desafios para a atuação desse profissional, dando ênfase aos fatores motivacionais. Revelam que é necessário conhecer o perfil dos professores do IEMA e identificar as suas necessidades, a fim de que essas informações possam direcionar as estratégias de gestão para o alcance dos objetivos educacionais da instituição.

Mirla Maria Santana Oliveira, orientada por Edinólia Lima Portela, trata no capítulo **"O Projeto de Vida e a formação dos estudantes do Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão",** sobre a metodologia inovadora para a formação integral dos estudantes do IEMA, cuja finalidade é orientar o jovem educando na perspectiva de compreender a vida a partir de uma visão que se constrói do próprio futuro. Nesse sentido, os alunos do IEMA são orientados a projetar no futuro os sonhos e ambições e traduzi-los sob a forma de objetivos e metas, com prazos para a sua realização. Ressaltam que o Projeto de Vida é essencial na perspectiva da formação integral dos alunos, indo além da transmissão de informações e conhecimentos, e preparando-os para o exercício da cidadania e reconhecimento de seus direitos e responsabilidades, de forma consciente e crítica.

"A contribuição da Tutoria como instrumento pedagógico no combate a indisciplina de alunos no IEMA – Unidade Plena Axixá" foi tratada por Célia Maria Moraes de Jesus e Talita de Jesus da Silva Martins, em que discutem a tutoria como estratégia pedagógica para melhorar a indisciplina e, consequentemente, o desempenho acadêmico dos alunos, buscando compreender as especificidades do cotidiano escolar, e a partir dele identificar elementos que tornem mais

fácil relacionar o vivenciado por eles com as orientações da atividade de tutoria. Assim sendo, apontam que a tutoria possibilitou uma expansão nas ações de socialização entre os alunos, bem como a aproximação de suas trajetórias acadêmicas.

No capítulo **"A interdisciplinaridade como estratégia de ensino da Língua Portuguesa: desafios e possibilidades no ensino médio integrado"** produzido por Arly Gonçalves Diogo dos Santos e Elke Trindade de Matos Baima, evidenciam que por meio da interdisciplinaridade é possível compreender e desenvolver o ensino de forma integrada, pois esta, busca romper com os estudos fragmentados, com o isolamento entre as práticas docentes, contribuindo para a formação mais ampla e integral.

"Estudo e aprendizado da Língua Inglesa com **alunos do Ensino Médio por meio da m**úsica no IEMA – Unidade Plena de Axixá**",** foi tratado por Cecy Pinheiro Coimbra Reis e Mirian de Fátima Sousa Rocha, que relatam a experiencia do projeto de intervenção, face as dificuldades apresentadas pelos alunos quanto ao aprendizado da língua inglesa, expressas por limitações pedagógicas, que envolvem os próprios alunos e as práticas docentes. Ressaltam que os resultados da intervenção foram positivos, com o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, com textos musicais, visto que a vivência musical dentro do ambiente escolar possibilita o desenvolvimento das emoções, sensibilidade, percepção auditiva, sociabilidade e fatores cognitivos.

No mesmo viés, Maria dos Remédios Silva Machado sob a orientação de Alda Margarete Silva Farias Santiago, analisa no capítulo seguinte a **Língua Estrangeira Inglês**: **o ensino de Inglês no Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, na Unidade Plena de Coroatá – MA"**, as fragilidades do ensino desse idioma no município, levando em consideração que na trajetória educacional dos alunos esse conhecimento foi quase inexistente, o que se reflete nas limitações apresentadas atualmente no cotidiano educativo desses alunos, contudo, no seu processo formativo, há também, exigências de novas competências e habilidades relativas a proficiência em Língua Estrangeira, especialmente em Língua Ingle-

sa, envolvendo a compreensão da leitura e escrita no idioma inglês, o que impõe a escola a necessidade de encontrar estratégias que possibilitem a aquisição desse conhecimento.

"Planejamento Educacional para o Ensino de Alunos Surdos: um estudo no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/ IEMA – Axixá" é discutido por Geisa Correia Lima e Alda Margarete Silva Farias Santiago como estratégia para orientação e intervenção na realidade da prática pedagógica da Unidade Plena de Axixá. Particularmente no caso do ensino de surdos, destacam que os professores priorizam as atividades que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento das competências e habilidades,- voltadas para a interação dos alunos surdos com os ouvintes e toda a comunidade escolar, faciliatndo com isso a inclusão desses alunos de forma mais efetiva.

"O Protagonismo Juvenil como Ação Educativa no Combate à Indisciplina Escolar: uma experiência no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena – Axixá", de autoria de Léa Cristina Dutra Paixão, com orientação de Talita de Jesus da Silva Martins, aborda o protagonismo juvenil e sua aproximação com a responsabilidade que o jovem deve assumir ao longo do seu processo formativo, concluindo que é de suma importância as escolas abrirem espaço para o exercício do protagonismo juvenil, por meio de ações que favoreçam a viabilização e a concretização do mesmo.

Com a atenção voltada para o desenvolvimento da leitura, Rafaela Pereira Teixeira e Alda Margarete Silva Farias Santiago apresentam resultados do "**Projeto o Leitor do Mês**: uma proposta de incentivo à leitura dos alunos do IEMA – Unidade Plena Axixá", trabalhado na Biblioteca Adelino Fontoura do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Axixá – IEMA. Destacam a importância da biblioteca escolar como incentivadora da prática da leitura, não só da leitura didática, mas também a leitura lúdica e prazerosa; compreendem que é finalidade da biblioteca escolar desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura; superando a visão de complemento à aprendizagem formal realizada na sala de aula, e trabalhá-la num contexto dinâmico e interativo,

proporcionando o livre acesso aos livros de literatura, e a leitura prazerosa, pelo simples prazer de descobrir o mundo da imaginação e da fantasia. A promoção de ações de incentivos à leitura e à formação do leitor, com ênfase no papel da biblioteca, neste contexto, mostraram que os alunos da UP – Axixá passaram a utilizar os exemplares disponíveis na biblioteca da referida unidade de ensino, com maior frequência.

O capítulo **"Inserção de Alunos Surdos no Mercado de Trabalho**: desafios e possibilidades no município de Axixá/MA", de autoria de Alcenira Pestana Reis explicita os desafios enfrentados pelos professores na materialização da inclusão na Unidade Plena de Axixá – IEMA, na intenção de promover a inclusão de alunos com deficiência, por meio da escolarização e inserção no mercado de trabalho, embora esteja situada no âmbito de uma realidade social complexa e marcada por um histórico de desigualdades que acentuam os processos de exclusão, especialmente das pessoas deficientes.

"**Lixo:** o desafio da reciclagem na Unidade Plena – Coroatá", projeto desenvolvido por Maria Lindomar Carneiro Brito, sob a orientação de Edinólia Lima Portela e que originou o capítulo homônimo, aborda o compromisso com o meio ambiente, por meio da prática da reciclagem e da coleta seletiva, despertando nos alunos a consciência crítica e reflexiva sobre proteção do meio ambiente, usando a reciclagem e o reaproveitamento como alternativas no processo de mitigar a quantidade de lixo e assim contribuir com a sustentabilidade do planeta. Demonstram como o trabalho sobre as questões ambientais com a comunidade escolar, particularmente com os alunos, priorizando ações de reciclagem e, em especial, a reutilização de materiais, se torna matéria-prima de novos produtos, que poderão ser utilizados e, sobretudo, tem sido importante para a formação dos alunos.

Maria de Aguiar Soares, com a orientação de Elke Trindade de Matos Bayma, tratam no capítulo que finaliza esta obra, sobre as **"Contribuições do Xadrez para o ensino da matemáti-**

ca: uma experiência no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão no município de Coroatá", discutindo o jogo de xadrez como elemento que proporciona melhoria do raciocínio lógico do aluno, sua concentração no ensino da Matemática, bem como sua contribuição para harmonizar as relações entre os discentes no ambiente escolar, entre outros. Assim sendo, expressam a importância do xadrez para o ensino da disciplina Matemática, proporcionando aprendizagem psicomotora, intelectual e social, dando ênfase também a relevância na adesão e articulação dos docentes de diversas áreas, uma vez que o próprio conceito de xadrez reflete a união para o alcance de um objetivo comum.

O capítulo **"Informática, Robótica Educacional e Educação Profissional: desafios e perspectivas no ensino integrado"**, de autoria de Wilfred Ferreira Batista, sob a orientação de Elke Trindade de Matos Bayma, aborda componente importante do currículo trabalhado no IEMA. Situa os desafios postos pela sociedade do século XXI, especialmente para os jovens em processo de formação e inseridos em ambientes das tecnologias digitais e educativas. Os autores destacam que o incremento de disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e Base Técnica da formação profissional provocaram reflexões e mudanças nos conteúdos abordados no ambiente da escola, em especial com a inclusão da "robótica educacional", que oferece subsídios teóricos e metodológicos voltados para o processo ensino-aprendizagem. Revelam que a inserção da robótica educacional na sala de aula torna-se relevante, e isso se constitui um desafio para estudantes e reflexão para os docentes que devem perceber como a robótica possibilita novos saberes.

Por fim, ressaltamos a importância de registrar e socializar estes estudos e experiências que expressam o comprometimento ético-profissional dos docentes e gestores que fazem a

instituição IEMA, que de forma corajosa, em um cenário dramático para a área da Educação, mantém firme a garantia do espaço público de educação, com qualidade. Assim esperamos que as breves indicações de cada capítulo possam ser motivadoras de uma boa leitura deste livro.

As Organizadoras

Lélia Cristina Silveira de Moraes
Professora da Universidade Federal do Maranhão
Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica

Alda Margarete Silva Farias Santiago
Professora da Universidade Federal do Maranhão
Professora do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica

Eneida Maria Erre Araújo
Assessora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA
Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica

O IMPACTO DO MODELO INSTITUCIONAL DO IEMA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS:
uma análise sobre os indicadores educacionais e resultados alcançados em 2016-2018

Eneida Maria Erre Araújo
Francilene do Rosário de Matos

INTRODUÇÃO

Quando se trata de escola pública, a realidade evidenciada pelas pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira aponta que no Brasil, de cada 100 alunos que ingressam na Educação Básica, somente 86 concluem os anos iniciais do ensino fundamental. Esse número regride para 76 quando se refere à conclusão dos anos finais dessa mesma etapa de ensino, caindo para 59 a quantidade de alunos que concluem o ensino médio (BRASIL, 2018).

No Estado do Maranhão, de cada 100 estudantes que iniciam a educação básica, 84 concluem somente o ensino fundamental I, 67 concluem o ensino fundamental II e apenas 54 chegam ao final do ensino médio, 27,5% apresentam aprendizagem adequada em língua portuguesa, realidade que se agrava ainda mais quando a disciplina é matemática, em que somente 7,3% alcançam uma aprendizagem adequada nessa etapa do ensino (BRASIL, 2018).

Percebe-se então a necessidade de um modelo educacional que contemple o jovem em suas múltiplas dimensões, possibilitando-o emancipar-se por meio da educação. Nesse sentido, a escola é "convidada" a organizar seu currículo de modo a atender uma formação diferenciada em que, ao identificar os elementos de sua cultura, o aluno possa, por meio de um processo de socialização do saber elaborado, apropriar-se do conhecimento como elaboração ativa do sujeito, em interação com o objeto de conhecimento e outros sujeitos (SAVIANI, 2007).

Diante dessa realidade, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), autarquia criada pela Medida Provisória nº 184, de 2 de janeiro de 2015 e posteriormente transformada pela Lei nº 10.213, de 9 de março de 2015, tem utilizado um modelo de gestão inovador que integra a base teórica, prática e técnica através das diretrizes da Base Nacional Comum, Parte Diversificada e Base Técnica, com o qual tem alcançado melhores resultados em relação às metas de promoção de uma educação profissional gratuita, pública, integral e de qualidade.

Assim, partindo da pergunta "qual o impacto do Modelo Institucional do IEMA na formação dos jovens maranhenses?", objetivou-se analisar o impacto do referido modelo institucional na educação profissional do público acima citado, considerando os indicadores educacionais e resultados alcançados de 2016 a 2018.

A metodologia desse estudo é de cunho qualitativo, sendo realizada pesquisa documental e em campo. Para obtenção de dados, utilizou-se o sistema de gestão do IEMA (Sistema Ibutumy) e entrevistas semiestruturadas.

O campo de estudo dessa pesquisa compreendeu quatro turmas de 2ª série do ensino médio técnico da Unidade Plena do IEMA São Luís, onde se trabalhou com a turma do Curso Técnico em Eventos, a partir de uma amostra de 12 alunos. Neste estudo, cada estudante foi identificado com os números de 1 a 12. E para maior elucidação sobre o modelo investigado foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do Modelo Institucional do IEMA, responsável por acompanhar a aplicação e domínio do modelo em todas as unidades da Instituição.

O MODELO INSTITUCIONAL DO IEMA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação profissional pública, gratuita e integral de

qualidade. Encontra-se organizado em Unidades Plenas e Vocacionais. Em suas Unidades Plenas é oferecido Ensino Médio Integral e Integrado à Educação Profissional. Já nas Unidades Vocacionais são oferecidos cursos destinados à qualificação, requalificação e profissionalização de trabalhadores, jovens e adultos.

O IEMA foi criado numa perspectiva inovadora de educação na qual há a articulação entre a Base Nacional Comum, a Parte Diversificada e a Base Técnica, favorecendo uma formação verdadeiramente integral, nos aspectos humanos, sociais e profissionais.

Além disso, o Instituto promove diversos programas e projetos para atender aos 4.185 estudantes matriculados nas 13 Unidades Plenas (UP), a saber: UP São Luís, UP Itaqui-Bacanga, UP Bacabeira, UP Axixá, UP Pindaré-Mirim, UP Timon, UP Coroatá, UP Cururupu, UP São José de Ribamar, UP Presidente Dutra, UP Brejo, UP Santa Inês e UP Matões.

Nas Unidades Plenas são oferecidos os cursos de: Administração, Agricultura, Agropecuária, Eletromecânica, Equipamentos Biomédicos, Eventos, Guia de Turismo, Informática Biomédica, Informática para internet, Informática, Logística, Meio Ambiente, Mineração, Eletrotécnica, Portos, Produção de Áudio e Vídeo, Recursos Pesqueiros, Serviços Jurídicos e Zootecnia.

Ao abordar a Educação Profissional, deve-se registrar a problemática da dualidade histórica[1] existente desde muito tempo, associada à herança escravista, em detrimento do que realmente se propõe a Educação Profissional, voltada para a formação do cidadão, onde o trabalho é um requisito de cidadania, como bem afirma Saviani (2007, p. 161):

> [...] o horizonte que deve nortear a organização do Ensino Médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não a

1 De acordo com Moura (2010), a relação entre a educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade, pois até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes.

> formação de técnicos especializados, mas de politécnicos. Politecnia significa aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna.

Para além da organização curricular, o IEMA adota como diferencial a educação integral (intelectual, corporal e politécnica), entendida e vivenciada como um processo de formação humana de suma importância, como bem nos chama a atenção Moura (2010, p. 10):

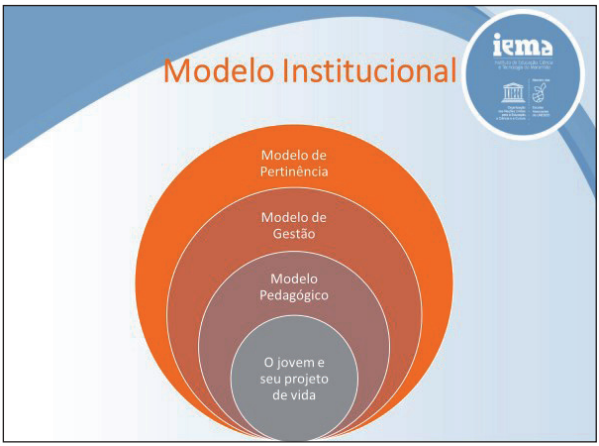
> A formação integrada, precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos, a educação deve ser um processo de formação: é por ela que o homem se faz plenamente humano, desde que ela seja integral.

O IEMA através do seu Modelo Institucional, leva o aluno a experienciar o conhecimento como ponto de partida, dentro de um contexto com significados para o estudante de modo que ele perceba a relação entre o mundo do trabalho e o conhecimento, suas características e a transformação da ciência em força produtiva historicamente, e quais características mais contribuirão para suas escolhas profissionais. Isto porque, inspirado no trabalho como princípio educativo busca-se uma formação em que o saber se relaciona com o processo de trabalho, uma educação politécnica, que significa segundo Ramos (2008, p. 3): "[...] uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas".

O Modelo Institucional adotado pelo IEMA é constituído pelo Modelo de Pertinência, Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão, conforme Figura 1, em que possuem relação de interdependência.

Através de seus conceitos, princípios e instrumentos operacionais esse Modelo torna possível transformar o planejamento em efetiva e cotidiana ação, para oferecer ao jovem as condições necessárias para a construção de seu projeto de vida que é gestado em todo o ensino médio, no Instituto.

Figura 1: Modelo Institucional do IEMA



Fonte: IEMA, 2019

O Modelo de Pertinência trata do aperfeiçoamento contínuo, da prática baseada em evidência e pesquisa aplicada, o qual garante a atualização do IEMA em relação às transformações contemporâneas na educação. Tem-se como princípios:

> a) Aperfeiçoamento contínuo: em que são analisadas as experiências e as tendências nacionais e globais na área de educação profissional, científica e tecnológica para atualização regular de conteúdo, métodos e práticas;
> b) Prática baseada em evidência: implementar projetos-piloto antes da incorporação ou disseminação de novas ideias, métodos e práticas;
> c) Pesquisa aplicada: realizar estudos e pesquisas dos arranjos produtivos e demandas sociais para delinear a oferta educativa institucional. (IEMA, 2019, p. 7-8).

Por sua vez, através do Modelo Pedagógico busca-se a garantia do aprendizado significativo e as condições para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes. Tem como princípios:

> a) Protagonismo: os jovens, apoiados ou não pelos seus educadores, assumem o papel principal das ações que executam, ou seja, o estudante é envolvido como parte da solução e não tratado como problema;
> b) Os 4 Pilares da Educação: meios de desenvolvimento das competências dos estudantes através do aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer;
> c) Pedagogia da Presença: referência de todas as práticas educativas de todos os educadores. Está presente nas ações de toda equipe escolar por meio de atividades participativas e afirmativas;
> d) Educação Interdimensional: consideração das dimensões da corporeidade, do espírito e da emoção na formação humana e não apenas a formação cognitiva, o que implica em inovações em conteúdo, método e gestão;
> e) Inserção Transformadora: tomada de decisão no sentido de intervir e transformar a realidade. (IEMA, 2019, p. 7-8).

Por fim, no Modelo de Gestão procura-se garantir o padrão de excelência, focando no aprendizado dos estudantes e no bom uso dos recursos públicos aplicados. Apresenta os princípios:

> a) Ciclo Virtuoso: esse princípio evidencia as relações existentes entre gestão pública, escola/estudantes, comunidade/parceiros;
> b) Educação pelo Trabalho: estritamente ligado à pedagogia da presença, entende-se que a transmissão de conhecimentos, valores, princípios, atitudes, competências e habilidades se dão em tempo e condições reais, no dia-a-dia do exercício das atividades desenvolvidas pela gestão escolar e demais membros da equipe;
> c) Comunicação: a equipe escolar deve manter uma comunicação clara, a fim de evitar "ruídos" e conflitos no ambiente escolar. O gestor deve ter a comunicação como foco de seu trabalho. Perdendo esse foco, põe em risco a união da equipe;

> d) Relevância social: eficiência, eficácia e efetividade para definir prioridades na aplicação dos recursos disponíveis e alcançar resultados socialmente relevantes. (IEMA, 2019, p. 7-8).

Todo o Modelo Institucional converge para a realização do Projeto de Vida dos estudantes, que é pensado a partir da necessidade deles e construído, levando em consideração uma situação concreta, singular, em que as circunstâncias são inseridas num contexto sócio-histórico e pessoal. Nessa perspectiva o IEMA, enquanto local potencialmente favorável à interação com seus pares, professores, gestores, coordenadores, enfim com a diversidade de experiências de vida, de valores, de diferenças culturais que caracterizam os agentes educativos, permite ao estudante decidir sobre os rumos de sua vida, seus deveres e responsabilidades, as quais antecedem a vida depois do ensino médio. Para Gomes (2011):

> [...] não basta assegurar o acesso e a permanência do estudante na escola. Antes, esse lugar tem que se revelar dotado de sentido e significado para a sua vida. O educando precisa reconhecer na escola o lugar onde encontrará as condições, as pessoas e as formas através das quais se constituirá como alguém capaz de atuar no mundo a partir do seu próprio repertório, enriquecido pelo que a escola lhe assegurar sob a forma de oportunidades e escolhas. (GOMES, 2011, p. 7).

AS METODOLOGIAS DE ÊXITO DO MODELO INSTITUCIONAL DO IEMA

O Modelo Institucional adotado pelo IEMA utiliza inovações pedagógicas integradas ao desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular, Base Técnica e Parte Diversificada do Currículo, em que estão associadas a metodologias de êxito.

As metodologias de êxito compõem a parte diversificada do currículo e funcionam por meio de procedimentos teórico-metodoló-

gicos que favorecem a experiência com atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas envolvendo as diversas áreas das ciências, das artes, das linguagens e da cultura. São elas: Acolhimento, Tutoria, Disciplinas Eletivas e Estudo Orientado.

O Acolhimento consiste nas boas-vindas aos alunos novatos pelos veteranos. É o marco zero para o Projeto de Vida, pois é nele que acontece o reconhecimento a cada estudante, o respeito ao sujeito que chega com suas devidas especificidades e história, bem como suas expectativas. Compõe-se em atividades e dinâmicas de grupo desenvolvidas por alunos veteranos, com o objetivo de despertar nos novos estudantes os valores e as bases para a sua formação como cidadão autônomo, competente e solidário.

Durante o Acolhimento, são apresentados aos novos estudantes a equipe escolar, os ambientes da escola e os fundamentos do Modelo Institucional do IEMA.

O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação defende que:

> Desde o Acolhimento, os estudantes são estimulados a pensar sobre o papel que lhes cabe como protagonistas de suas vidas, como agentes ativos de transformação e renovação da sociedade, sobre a necessidade de deixar de ser expectador da vida para ser promotor das próprias ações e a se perceber como fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso (ICE, 2015, p. 7).

Outra metodologia de êxito é a Tutoria, que trata da capacidade de se fazer presente na realidade do estudante de forma construtiva, orientando-o nas atividades e múltiplas aprendizagens. Tal metodologia é indissociável da Pedagogia da Presença e do processo didático-pedagógico destinada a acompanhar e orientar o Projeto de Vida do estudante. Cada aluno conta com um tutor, podendo ser, dentre eles, professores, agentes educativos ou gestor escolar.

Para Arguis (2002) existem tipos de tutoria, como:

> A orientação pessoal que tem como finalidade proporcionar ao aluno uma formação integral, facilitando-lhe seu autoconhecimento, sua adaptação e a tomada de decisões

> refletida. Na acadêmica. O tutor ajuda o aluno a superar as dificuldades relacionadas com os hábitos e as metodologias de estudo e com sua integração na sala de aula. O profissional pretende que o aluno consiga fazer uma escolha profissional e acadêmica de acordo com sua personalidade, suas aptidões e seus interesses. O tutor ajuda o aluno a conhecer a si mesmo e a informar-se sobre os créditos e estudos existentes relacionados com o mundo profissional (ARGUIS, et al., 2002, p.20).

As Disciplinas Eletivas também fazem parte da metodologia de êxito e são constituídas a partir de valores e da realidade sociocultural dos estudantes. São disciplinas elaboradas por dois ou três professores de áreas de conhecimentos diferentes, tendo em vista a necessidade dos estudantes e professores no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem. Nelas são reveladas um "caráter eminentemente criativo" e seu duplo papel, o de formar indivíduos, na mesma medida em que se compõe uma cultura.

O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) destaca que "a existência de Disciplinas Eletivas no currículo permite ao aluno observar suas preferências e tendências, experimentá-las e descobrir-se, em um processo, em médio prazo, que solidifica sua capacidade de escolha" (ICE, 2015, p. 9).

Nesse sentido, a escola exerce a integração dos conteúdos culturais, traduzindo-os em disciplinas escolares de peculiar saber, capazes de proporcionar mais ampla participação nos mais diversos estratos da sociedade, reduzindo dessa maneira a segregação entre as diferentes disciplinas curriculares, agrupando-as de forma equitativa.

Para Masetto (1997, p.144-145):

> A mediação pedagógica é: a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou um tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-la, organizá-las, manipulá-las, discuti-las, debatê-las, com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (Interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Um exemplo de sucesso oriundo da metodologia de disciplinas eletivas é a Robótica Educacional, inicialmente ofertada como eletiva, envolvendo as áreas de conhecimento de física, química e matemática, com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes em raciocínio lógico, trabalho, desenvolvimento de habilidades para melhor trabalharem em equipe, planejando e executando projetos, aprendendo e utilizando as tecnologias de informação para realizarem registros e interpretarem dados. Tal experiência foi exitosa e trouxe tanto resultado, que em decorrência disso, atualmente essa disciplina faz parte da grade curricular de todos os cursos técnicos do Instituto, tornando o IEMA uma referência no ensino de robótica educacional no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, mas relaciona-se também com a abordagem quantitativa. Realizou-se uma revisão bibliográfica, uma análise documental, ao consultar documentos oficiais e legislação, bem como a coleta de dados no Sistema Ibutumy, que controla e registra a evolução de matrículas do IEMA. O Sistema permite o acompanhamento de carga-horária das disciplinas, da prática pedagógica, registra as notas, demonstra a situação de cada estudante e possibilita o acompanhamento e aplicação do Modelo Institucional utilizado no Instituto.

O Universo da pesquisa foram as quatro turmas da 2ª série do ensino médio do IEMA UP São Luís, sendo cada turma de um curso diferente, a saber: Curso Técnico em Eventos, Curso Técnico em Informática, Curso Técnico em Serviços Jurídicos e Curso Técnico em Meio Ambiente. As turmas são compostas de 40 alunos, totalizando um universo de 160 estudantes.

Para o estudo em questão, foi escolhida a turma do Curso Técnico em Eventos a partir de uma amostra de 12 alunos que correspondem a 30% do universo de estudantes. Cada estudante foi representado por um número entre 1 e 12, e o desempenho e acompanhamento

retratados, levando em conta a disciplina de Português aferido nos quatro bimestres.

Além de aferir o desempenho acadêmico dos estudantes, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do Modelo Institucional do IEMA, pessoa responsável por acompanhar a aplicação e domínio do Modelo em todas as Unidades.

Sobre a entrevista semiestruturada, utilizada nesta pesquisa, Triviños (1987, p. 146) afirma ser aquela que:

> [...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo, à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Sendo assim, o IEMA permite propostas de atividades que favorecem a aplicação do Modelo Institucional. Conforme explicado pela coordenadora, durante entrevista, prevê-se nessas atividades diferentes formas de os estudantes se relacionarem e interagirem com colegas das outras Unidades, com os gestores, com a família e a com comunidade escolar.

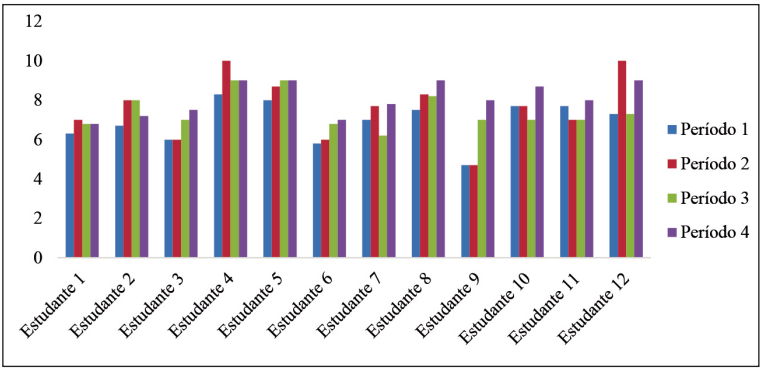
Segundo a coordenadora, na aplicação das atividades existe uma gama de possibilidades para se utilizar as metodologias consideradas inovações pedagógicas do Modelo, uma vez são proporcionados espaços de debates e outras comunicações, onde o desenvolvimento das atividades oportuniza aos estudantes situações que favorecem diversas experiências essenciais à prática de sua aprendizagem.

Os professores de todas as áreas de conhecimento participam do Ciclo de Acompanhamento e são orientados a agir e propor vários tipos de atividades e exercícios que ofereçam possibilidades de conduta dos estudantes diante das situações de aprendizagem.

No que se refere aos desempenhos acadêmicos dos alunos do Curso Técnico em Eventos, os resultados evidenciam que no Modelo Institucional são aplicadas atividades que demonstram a importância para dar contexto ao que foi aprendido em sala de aula, além de se mostrarem muito úteis para desenvolver e fortalecer as competências socioemocionais dos alunos.

Na disciplina Português, por meio do Gráfico abaixo, podemos conferir o desempenho de 12 alunos da Turma do Curso Técnico em Eventos.

Figura 2: Desempenho acadêmico em Português da turma de Técnico em Eventos.



Fonte: Sistema Ibutumy, IEMA, 2019.

Os estudantes da 2ª série da Turma do Curso Técnico em Eventos da Rede IEMA, ingressaram em 2017 e cursavam o 1º ano na Rede IEMA e pela aplicação e seguimento do Modelo Institucional do IEMA, pode-se observar que progrediram em sua proficiência na disciplina de Português, conforme exemplifica a coordenadora, pois são esses mesmos alunos que apresentaram em 2017 um desempenho que muito chamou a atenção de todo o corpo pedagógico do IEMA, por estar abaixo do esperado nesta etapa da educação básica.

Como exemplo da aplicação do Modelo Institucional, pode-se citar as atividades envolvendo diferentes tipos de gêneros textuais

em que são aplicadas situações, previamente contextualizadas, para que os alunos interpretem e problematizem. Utilizando várias estratégias como apresentação de uma cena de teatro em que eles retratam uma cena de racismo e logo após a apresentação, eles discutem a questão do respeito à diversidade, citando leis e experiências vividas por cada um, que chamam a atenção de toda a turma para essa realidade que precisa ser combatida.

De acordo com a coordenadora do Modelo Institucional do IEMA, a incorporação desses temas, como a diversidade, contribui para o aprendizado dos alunos e para a construção de sua cidadania.

Através dessas atividades, o IEMA incentiva os estudantes a se tornarem cidadãos integrais capazes de aplicar seus conhecimentos no dia-a-dia. Traduzem-se como estratégias aliadas que auxiliam na compreensão porque ajudam os alunos a compreender que existem diferentes tipos de textos, os quais serão construídos a partir de uma dada situação. Além disso, ajudam na expressão oral, na visão crítica e na mudança de postura almejada para o jovem protagonista do IEMA.

Para Gomes (2011, p. 15) o termo "protagonismo": "refere-se à nossa capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social".

Segundo a coordenadora, as estratégias de ensino a que os professores recorrem durante suas aulas são produtos do acompanhamento e monitoramento, mas principalmente da Formação Inicial de Professores e Gestores do IEMA, que acontece todo início de ano letivo. Trata-se de um momento em que todos os agentes educativos da Instituição participam para apropriação do Modelo e sua aplicabilidade.

Com essas estratégias os professores trabalharam as habilidades presentes na atividade de intervenção, auxiliam na construção de conceitos, embasados nos conhecimentos que os alunos já têm e nos conhecimentos trabalhados pelo professor sobre as temáticas pertinentes a cada situação. Nesse sentido Vieira (2010, p. 27) defende que:

Os professores e as escolas precisam entender que ao se tra-

> tar de um assunto dentro de uma disciplina, pode-se lançar mão de outros assuntos/conhecimentos, passando de uma concepção fragmentária para uma concepção mais ampla do conhecimento, em que se a ponta à construção de um a escola participativa e decisiva para a formação do sujeito social.

De acordo com a coordenadora entrevistada, a partir de debates, com exemplos de situações reais e comparações com a vida de cada aluno, debatendo e resolvendo problemas, generalizando, inferindo resultados e usando práticas de discussões em grupos, exposições orais e seminários pode-se chegar a grandes resultados, e essa prática é defendida e aplicada nas aulas de Português e de outras aéreas de conhecimento no IEMA.

A partir dessas situações o professor age como mediador, estimulando o aluno a participar ativamente do processo se entendendo como protagonista em diversas situações de ensino ou não, e se colocando como um protagonista, como bem explicita Palhano (2019, p. 81):

> O princípio do protagonismo juvenil compreende pensar o jovem como ator principal das ações que dizem respeito a problemas concernentes ao bem comum, na Unidade e na sociedade de modo geral, percebendo-se como parte da solução e não como parte do problema, agindo com autonomia, solidariedade e competência.

Assim, seguindo esse modelo institucional, o IEMA no período de 2016-2018 apresentou 95,5% de frequência escolar, 94% de aprovação e 0,18% de evasão. 92,6% das pessoas avaliaram seus cursos com notas 10 e 9, bem como encontra-se entre as 6 melhores escolas públicas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, através da revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa e quan-

titativa, se propôs a debater questões referentes ao Modelo Institucional do IEMA, na modalidade de Ensino Médio Técnico de Tempo Integral, considerando seus indicadores educacionais e resultados alcançados entre 2016 a 2018.

Com base no que foi pesquisado, identificou-se o Modelo Institucional como fator de êxito, bem como um determinante para os indicadores educacionais e resultados alcançados no período de 2016 a 2018 no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. No entanto, alguns fatores como quantidade de projetos desenvolvidos nas Unidades, acabam se tornando um impeditivo para o alcance de 100% de bons resultados. Isso porque, tanto alunos quanto professores não conseguem participar de todas as ações e quando conseguem a dedicação não é a mesma, uma vez que se encontram sobrecarregados e sem a disposição inicial de participar das atividades.

Para além desses resultados, entendemos que outra contribuição que nosso estudo pode oferecer é trazer para o cenário do IEMA maior investimento na formação de professores da base técnica também, uma vez que se trata de uma instituição de educação profissional.

Um outro ponto importante a destacar é que a educação profissional técnica no estado do Maranhão recebe as demandas da Reforma do Ensino Médio, onde os principais pontos da reforma são a flexibilização da grade curricular, o estímulo ao ensino em tempo integral e a introdução do ensino técnico ao currículo como itinerário formativo. Os dois últimos temas são uma realidade para o IEMA, estabelecidos na Lei de criação do Instituto, em 2015.

A flexibilização do currículo é uma novidade, na prática, desobriga os alunos a estudarem 13 disciplinas, passando os estudantes a escolher os componentes curriculares que desejam cursar de acordo com as suas preferências e vocações, e todos os estudantes, de norte a sul do Brasil, terão um currículo comum, ou seja, o conteúdo ensinado será igual para todos, o que tende a reduzir as desigualdades regionais de aprendizado.

Pressupõe-se que o currículo flexível irá substituir o modelo único vigente por um modelo diversificado e, assim, os estudantes do

IEMA terão mais tempo para se dedicar ao ensino técnico, ao componente Projeto de Vida, às disciplinas eletivas, Estudo Orientado, ao estágio nas empresas parceiras, as pesquisas aplicadas à comunidade, ao projeto de Robótica e as práticas experimentais de laboratórios que integram Física, Química, Matemática e Biologia.

REFERÊNCIAS

ARGUIS, Ricardo. (et al.). **Tutoria, com a palavra, o aluno**. Tradução Fátima Murad – Artmed, Porto Alegre, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Educação Profissional: legislação básica**. 5.ed. Brasília: MEC, 2007.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Censo da Educação Básica.** Brasília, INEP, 2018.

GOMES, A. C. G da; VIEIRA, M. A. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD, 2011.

IEMA. **Diretrizes Operacionais**. São Luís/MA: IEMA, 2019.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo pedagógico: princípios educativos**. Recife: ICE, 2015.

MASSETO, Marco. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

PALHANO, Raimundo (org.). **Guarnicendo uma nova geração: o**

protagonismo juvenil no IEMA. São Luís: Engenho, 2019.

RAMOS. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. **2008**. Disponível em: http://forumeja.org.br/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf Acesso em jan./2019.

SAVIANNI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. V.12, nº 34, jan./abr./2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Rita (At all). **A prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas**. Revista F@pciência, Paraná, v .7, 2010.

REPERCUSSÕES DO ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DO DESEMPENHO ACADÊMICO NAS UNIDADES PLENAS DO IEMA

Lília Mendes Lobato
Edinólia Lima Portela

INTRODUÇÃO

A juventude não pode ser considerada somente como uma categoria biológica, mas como uma categoria construída socialmente a qual sofre variações de acordo com a cultura na qual se encontra inserida, contudo, observam-se variações ainda que esteja inserida numa mesma cultura. Trata-se, portanto, de um grupo heterogêneo, pois carrega atributos sociais que diferenciam os jovens uns dos outros, ou seja, trata-se de juventudes que se diferenciam segundo as condições sociais e históricas na qual estejam inseridas. (GONDIM, 2011)

Compreender as juventudes da contemporaneidade é ponto que se impõe às instituições de ensino, uma vez que a escola e a sociedade, de modo geral, devem entender as peculiaridades dessa fase/condição para, a partir daí, contribuir para a formação de jovens realmente protagonista, pautada em valores e disposta a colaborar para a equidade social. (GONDIM, 2011)

Na perspectiva de atender aos anseios dessas juventudes, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA oferece um Ensino Médio diferenciado em relação à maioria das instituições de ensino, onde a imagem negativa que se tem dos jovens secundaristas é substituída pela noção de protagonismo Juvenil, em que o jovem é visto como solução, não como problema. Isto é, um instituto de Ensino Médio Integrado à Educação Técnica Profissional, em tempo integral, voltado para uma formação integral (intelectual,

corporal e politécnica) pode ser visto como uma ação de política pública estadual voltada para os jovens, com práticas que reconhecem a juventude nas suas potencialidades e possibilidades.

O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, é uma autarquia vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Maranhão, criado em 2015, para oferecer educação profissional Técnica de Nível Médio em tempo integral. Estabelece como missão, promover educação pública, gratuita e de qualidade com foco na formação integral do jovem e no desenvolvimento social, tecnológico e econômico do Maranhão. Atualmente conta com 13 Unidades Plenas, que funcionam em 12 municípios do Maranhão (Axixá, Bacabeira, Brejo, Coroatá, Cururupu, Matões, Pindaré-Mirim, Presidente Dutra, São Luís - Centro e Itaqui-Bacanga, Santa Inês, São José de Ribamar e Timon).

O Modelo Institucional adotado pelo IEMA utiliza inovações pedagógicas que integram a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, uma Parte Diversificada-PD e a Base Técnica-BT. É composto pelo Modelo de Pertinência, o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, onde há uma relação de interdependência através dos seus conceitos, princípios e instrumentos operacionais.

Para que o instituto venha a ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, dar-se ênfase nas ações realizadas no cotidiano escolar, dentre várias, destacamos a necessidade de acompanhamentos sistemáticos pelos gestores das Unidades Plenas dos instrumentais estratégicos, operacionais e pedagógicos da escola, como: o Plano de Ação e os Programas de Ação elaborados pela equipe escolar; e, principalmente, do rendimento acadêmico dos estudantes – prática exigida pelo Modelo Institucional, especialmente o Modelo de Gestão (TGE).

A Tecnologia de Gestão Educacional-TGE é o Modelo de Gestão educacional adotado no IEMA. Este Modelo utiliza ferramentas/instrumentais "gerenciais" estratégicos e de operacionalização que harmoniza processos administrativos e pedagógicos, os quais, em conjunto com o Modelo Pedagógico, são capazes de transformar as "intenções pedagógicas" em efetiva "ação" com foco em resultados.

Os instrumentais da TGE são:

Plano de Ação: instrumento estratégico da Unidade Plena. É elaborado coletivamente a partir do Plano de Ação do IEMA e coordenado pela equipe gestora, contem diagnóstico, metas a serem alcançadas, indicadores de resultados e de processo, estratégias e ações a serem empregadas no período de 1 (um) ano Letivo;

Programas de Ação: instrumento operacional a ser elaborado individualmente por toda a equipe escolar a partir das estratégias traçadas no Plano de Ação da Unidade Plena. Deve ser visto como o "compromisso" individual de cada membro da equipe escolar para o alcance das metas pactuadas. Elaborado para 1 (um) ano letivo, mas deve ser revisitado/alterado conforme a necessidade;

Agenda Bimestral: instrumento que deve ser elaborado pela equipe gestora da Unidade Plena, com indicação das datas para realização das ações apontadas nas estratégias do Plano de Ação e nos Programas de Ação da gestão e dos professores, em periodicidade adequada para sua execução;

Guia de Aprendizagem: instrumento de gestão da aprendizagem destinado a orientar os processos de planejamento a cada início de período letivo atendendo a três níveis distintos de acompanhamento: pelos professores, estudantes e pais.

Todo aparato trazido pela TGE facilita a sistematização dos registros das atividades dadas e dos resultados alcançados.

Sendo assim, o acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico dos estudantes pode ajudar na qualidade da educação, pois a equipe escolar estará imbuída de dados que retratam a situação dos estudantes permitindo assim intervenções no sentindo de melhorar o nível de aprendizagem.

Nesse sentido, o monitoramento mais amplo – por escola, ao final de cada período letivo – ocorre de duas formas, vejamos:

A primeira ocorre na Sede da Reitoria por meio de coordenações específicas para este propósito, denominadas Coordenação da TGE e Coordenação do Modelo Pedagógico. O acompanhamento realizado pelas coordenações dos Modelos Pedagógicos e de Gestão – TGE é realizado ao final de cada período letivo. E, a segunda, du-

rante os Ciclos de Acompanhamento Formativo – momento organizado para acompanhamento *in loco* das ações realizadas nas Unidades Plenas e para recomendações de melhoria; realizados 04 (quatro) vezes por ano em cada Unidade Plena, com intervalos de 3 meses, em média. As reuniões contam com a participação de técnicos da Diretoria de Ensino da Sede Administrativa do IEMA e de membros das Unidades Plenas visitadas, como os gestores escolares, professores e representantes dos estudantes (líderes de Turma e presidentes de Clubes de Protagonismo juvenil[2]). Contudo, entendemos que as análises realizadas dentro de um lapso temporal de 2 ou 3 meses é muito longo para ser utilizado pelas equipes escolares das Unidades Plenas com intuito de subsidiar planejamentos e intervenções. Daí a necessidade de quer o acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes nas escolas estudadas ocorra em intervalos menores – mensalmente, quinzenalmente, por exemplo.

Já o monitoramento mais específico, foco deste estudo, – por curso, por série, por turma, até chegar no estudante que está com dificuldade de aprendizagem – ocorre dentro da Unidade Plena, realizado pelo gestor pedagógico, especialmente. Este gestor deve acompanhar todas as ações e resultados de cunho pedagógico da Unidade Plena para identificar e agir sobre as principais dificuldades e, assim, alcançar resultados positivos.

Como dito, este estudo objetiva expor as repercussões do acompanhamento sistemático do rendimento acadêmico dos estudantes realizado pelo gestor pedagógico nas Unidades Plenas do IEMA situadas em Cururupu e São José de Ribamar. Essas Unidades foram selecionadas como campo de pesquisa porque apresentaram resultados positivos em vários indicadores e por permitir maior acesso aos instrumentais e metodologias adotadas no cotidiano escolar.

2 Clubes de Juvenis – metodologia destinada à prática do protagonismo juvenil. Devem ser constituídos a partir da iniciativa e interesses dos estudantes, desde que tenham relevância para a sua formação escolar.

Vejamos no quadro infra os principais indicadores de 2018:

UNIDADES PLENAS	MATRICULADOS (Frequentes)	EVASÃO	REPROVAÇÃO	PERCENTUAL DE REPROVAÇÃO
AXIXÁ	296	03	23	7,7%
BACABEIRA	416	0	11	2,6%
BREJO	113	0	12	10,6%
COROATÁ	271	01	08	2,95%
CURURUPU	**160**	**0**	**03**	**1,8%**
MATÕES	149	04	37	24,8%
PINDARÉ	378	02	12	3,17%
PRES. DUTRA	151	0	19	12,58%
SANTA INÊS	151	0	05	3,3%
SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	**267**	**0**	**08**	**2,99%**
SÃO LUÍS – CENTRO	434	0	23	5,29%
SÃO LUÍS – ITAQUI BACANGA	158	01	17	10,75%
TIMON	230	0	16	6,95%
IEMA	TOTAL: 3.174	11	194	6,11%

Fonte: Sistema Ibutumy

Para isso, além de pesquisa bibliográfica e análise documental dos instrumentais de gestão pedagógica, do Regimento Interno das Unidades Plenas, da Proposta Pedagógica e das Diretrizes Operacionais do IEMA e dos dados gerados no Sistema Ibutumy (Sistema de Gestão Acadêmica), foi necessário realizar pesquisa de campo nas Unidades Plenas de Cururupu e São José de Ribamar com observação do cotidiano de gestão escolar relacionado aos acompanhamentos do rendimento acadêmico e quais intervenções pedagógicas aplicaram no sentido de proporcionar a aprendizagem dos discentes, bem como realização de entrevistas semiestruturadas com aplicação de questionário com perguntas abertas aos gestores da Unidade.

Assim, as principais técnicas de coleta de dados utilizadas

foram a observação realizada durante visitas de acompanhamento periódico, entrevista com os gestores das Unidades Plenas, coleta e análise de relatórios gerados no sistema de gestão acadêmica do IEMA, chamado Ibutumy, e dos instrumentais sugeridos e criados pelas equipes escolares em cada Unidade Plena, caracterizando como um trabalho de natureza quanti-qualitativa. Ressalta-se que, códigos e identificação e tarjas foram utilizados no intuito de preservar a identidade dos estudantes e gestores que integram este estudo.

Como mencionamos, neste estudo trabalhamos com uma amostragem de duas escolas pertencentes à Rede do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA: Unidades Plenas de São José de Ribamar e de Cururupu. Diante dos resultados positivos apresentados no ano letivo de 2018, consideramos pertinente investigar de que forma os Gestores Pedagógicos dessas Unidades Plenas do IEMA organizaram a rotina de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes nas Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e da Base Técnica.

O CONTEXTO DA PESQUISA:
Unidades Plenas de Cururupu e São José de Ribamar

A Unidade Plena de São José de Ribamar iniciou suas atividades em 2017 com os seguintes cursos: Agricultura, Guia de Turismo, Informática e Eletromecânica, sendo os dois últimos mais concorridos, gerando uma disputa de 8,5 candidatos por vaga e 7,8 candidatos por vaga nestes, respectivamente. Ficando 2,3 candidatos disputando Guia de Turismo e 2,1 o curso de Agricultura. Em 2018 foram ofertadas mais 160 (cento e sessenta) vagas para o ingresso de novos alunos nos mesmos cursos ofertados em 2017, sendo 40 (quarenta) vagas para cada um dos cursos. Portanto, estavam cursando regularmente a primeira série do ensino médio 160 alunos, sendo: 40 (quarenta) em Informática, 41 (quarenta e um), em Eletromecânica, 40 (quarenta), em Agricultura e 39 (trinta e nove) em Guia de Turismo. Houve grande procura pelos cursos oferecidos, aproximadamente 1000 (mil)

candidatos concorreram às vagas ofertadas em 2018.

Essa Unidade Plena situa-se em Panaquatira, zona rural da cidade de São José de Ribamar. É a terceira cidade mais populosa do Maranhão, pertencente à Região Metropolitana de São Luís, sua população é de 176.008 mil habitantes segundo censo do IBGE de 2016. Situada no extremo leste da Ilha, de frente para a Baía de São José, dista cerca de 32 quilômetros do centro da capital maranhense.

Na cidade de Ribamar encontra-se um dos santuários mais importantes do Norte-Nordeste, também considerada como Centro de Referência Religiosa, tanto pelo sincretismo ali encontrado, como por sua tradição em eventos relacionados, de quem recebeu inclusive o nome, em homenagem ao santo católico.

Encontra-se na Mesorregião Norte maranhense, com área 386,282 km² , seus indicadores socioeconômicos não são animadores, percorrendo o IDH – Índice De Desenvolvimento Humano, 0,708 (MA: 4º) – alto PNUD/2010, de PIB – Produto Interno Bruto, R$ 1 610 892 mil (MA: 5°) – IBGE/2014, e Renda Per capita R$ 9 343,81 IBGE/2014, sendo suas principais atividades econômicas pesca, comércio, turismo, serviços e pequenas indústrias.

Os alunos matriculados na UP São José de Ribamar são, em maioria, da própria cidade, possuem entre 14 e 16 anos, provêm de famílias carentes e possuem grande déficit educacional, os quais pensamos ser resultante de várias dimensões e variáveis: a dimensão intraescolar que envolve questões político-pedagógicas dos sistemas educacionais e das unidades escolares, bem como as políticas de acesso, permanência, avaliação e gestão, a qualidade da formação pedagógica dos profissionais da educação, o tempo de permanência diária dos alunos na escola, as condições físicas das escolas, a existência de materiais e recursos pedagógicos no espaço escolar, a qualidade da gestão escolar, dentre outros. E a dimensão extraescolar que envolve questões relativas à garantia do direito social, o papel do Estado e sua interface às políticas de inclusão social e distribuição de renda, por exemplo. (DOURADO, 2013)

Já a Unidade Plena de Cururupu iniciou suas atividades em 2018 com a oferta de 160 vagas, distribuídas entre os seguintes cursos: Técnico em Serviços Jurídicos, Técnico em Meio Ambiente, Técnico

em Suporte e Manutenção em Informática e Técnico em Alimentos. O quantitativo de inscritos foi além do esperado, representando interesse e grandes expectativas na população da região, pois além de estudantes moradores de Cururupu, houve matriculados vindos de outros municípios como de Mirinzal, Serrano do Maranhão, Bacuri e Apicum-Açu.

Essa Unidade Plena situa-se na cidade de Cururupu, município que compreende uma área territorial de 672,3 km², fazendo parte do Litoral Ocidental Norte do Maranhão. Limitando-se ao norte com o Oceano Atlântico e o Município de Bacuri, a Oeste com o município de Serrano do Maranhão, ao Sul com Porto Rico do Maranhão, Mirinzal e Santa Helena, e ao Leste com o Oceano Atlântico. Os principais rios do município são: Rio Cururupu, Rio Uru-Mirin, Rio Grande, Igarapé-Açu e o Rio Liconde. A zona costeira do município é composta por um conjunto de Ilhas Oceânicas que formam quatro arquipélagos. A região forma a Reserva Extrativista Marinha de Cururupu e Serrano do Maranhão, oficializada pela União em 02 de junho de 2004. No que se refere à população, segundo as estimativas do IBGE para 2017, o Município de Cururupu apresentaria um quantitativo de 30.706. Nessa perspectiva, 49,16% de mulheres e 50,84% de homens. Desse contingente populacional, percebem-se a forte presença de comunidades negras e quilombolas, tanto na zona urbana quanto na zona rural. A economia do município dinamiza-se pela pesca, agricultura e comércio lojista, sendo um centro de abastecimento das cidades vizinhas povoados e praias.

Segundo dados do IBGE de 2015, os alunos dos anos inicias da rede pública da cidade de Cururupu tiveram nota média de 4.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 36 de 217. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 57 de 217. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.8 em 2010. Isso posicionava o município na posição 105 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 3.870 de 5.570 dentre aquelas do Brasil (BRASIL, 2015).

As duas Unidades Plenas estudadas estavam em obras para ampliação dos seus espaços; mas no geral, seguem um padrão estrutural com salas de aula, laboratórios da Base Nacional Comum Curricular para Práticas Ex-

perimentais dos Componentes Curriculares das áreas de Natureza e Matemática (Química, Física, Biologia e Matemática), Laboratório de Informática, Biblioteca, Enfermaria, Auditório, Cozinha, Refeitório, Sala de Professores, Salas para a equipe gestora – ambas possuem dois gestores, sendo um com atribuições administrativo-financeira e o outro com funções pedagógicas, estes últimos acumularam as funções de Gestão- Geral.

DA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

O monitoramento educacional consiste no acompanhamento do processo educacional de ensino e aprendizagem, dos resultados apresentados, dos recursos disponíveis, etc., de modo que seja possível captar elementos importantes para subsidiar as intervenções de melhoria do ensino. (GOMES, 2019).

Vários instrumentos e procedimentos devem ser utilizados para realização do acompanhamento educacional, dentre os quais encontram-se as avaliações.

Luckesi (2010, p. 33) conceitua avaliação como

> um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Em primeiro lugar, ela é um juízo de valor, o que significa uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto. Em segundo lugar, esse julgamento se faz com base nos caracteres relevantes da realidade. Em terceiro lugar, a avaliação conduz a uma tomada de decisão.

Então, a avaliação pode ser entendida como sendo um juízo de valor sobre dados relevantes obtidos, tendo como parâmetro um critério definido, para subsidiar decisões assertivas (GASPARIN, 2019).

A avaliação enquanto processo contínuo e formativo permite fazer diagnósticos, reflexões e intervenções sobre o que foi avaliado com vista à melhoria da qualidade da educação. (GOMES, 2019)

Nesse sentido, Rabelo (2009, p.12),

> "Enquanto instrumentos com possibilidades diagnósticas, vinculado ao processo de ensino e de aprendizagem, precisamos elaborar um projeto de avaliação que, em primeira instância, e através dos instrumentos nele instituídos, possa servir a todo instante como *feedback* para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta de escola, possibilitando, assim, validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento que isso se fizer necessário."

As Diretrizes Operacionais do IEMA tratam da sistemática de avaliação adotada nas Unidades Plenas da seguinte forma:

A avaliação faz parte do ato educativo, devendo ser processual, contínua, permanente, cumulativa, diagnóstica e utilizar instrumentos e critérios diversificados, objetivando acompanhar o desenvolvimento educacional do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, nos termos da LDB - Lei nº 9.394/96. Sendo parte do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação dentro do instituto, tem por objetivos: diagnosticar, orientar e subsidiar.

As Diretrizes Operacionais do IEMA sugerem os seguintes instrumentos avaliativos:

a. Atividade 1 (AV1): prova escrita a cada semana com questões objetivas e analítico-discursivas definidas pelo professor, valendo de 0 a 10 pontos.
b. Atividade 2 (AV2): instrumentos que envolvam aspectos qualitativos e quantitativos no decorrer do período. São instrumentos de avaliação: atividades práticas, pesquisas, estudo de caso, simulações, projetos, situação-problema, elaboração de portfólios e relatórios, seminários, produção de resenhas, resumos, artigos, observação e autoavaliação, dentre outros, a critério do professor, valendo de 0 a 10 pontos.
c. Atividade 3 (AV3): prova escrita com questões objetivas e analítico-discursivas definidas pelo professor, contemplando os conteúdos mínimos definidos pelo currículo do IEMA

e realizados ao final de cada período valendo de 0 a 10 pontos.

Ao final de cada período letivo, a média será gerada de acordo com o seguinte critério: Média = *(AV1 + AV2 + AV3)/3* , sendo as médias expressas em graus de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), arredondando-se os décimos conforme regras matemáticas.

O Conselho de Classe atua ao final de cada período letivo, tendo como participantes professores, gestores e estudantes líderes de turma. Momento democrático e reflexivo que busca a melhoria contínua dos resultados, com destaque para o Protagonismo dos estudantes.

A verificação do aproveitamento escolar com fito de classificação é feita ao final de 4 (quatro) períodos letivos. A Média Final adotada pela Unidade Plena para aprovação é igual ou superior a 7,0 (sete), obtida pela média aritmética dos graus apurados ao final de 4 (quatro) períodos letivos.

O Instituto tem uma peculiaridade: os componentes curriculares da Base Técnica têm duração semestral (20 semanas – 100 dias), de forma que o professor estabelecerá a "Média Final" após a conclusão da carga horária de 2 (dois) períodos letivos. Assim, efetivará a recuperação paralela no transcurso do semestre e a recuperação final quando concluir esse semestre, mesmo que ainda não seja o final do ano letivo para os componentes do 1º semestre.

A possível retenção do estudante que cursou um componente curricular semestral, obtendo rendimento insatisfatório, mesmo após o processo de recuperação paralela e recuperação final, só será efetivada ao final do ano letivo, sob a deliberação do Conselho de Classe Final, onde participam apenas o corpo docente e gestor de cada Unidade Plena.

O estudante que obtiver Média Final inferior a 7,0 (sete) em qualquer Componente Curricular tem direito, conforme a legislação vigente, a aulas de estudos de recuperação e a realização da Prova Final, quando poderá ser promovido ou encaminhado ao Conselho de Classe Final para deliberação quanto à retenção ou promoção.

Como visto, a avaliação não tem função meramente classificatória; tem o intuito de identificar fragilidades para a tomada de decisões no sentido de criar melhores condições de aprendizagem. E para isso, as diretrizes do Modelo de Gestão institucional orientam que o

monitoramento do desempenho acadêmico na Unidade Plena deve ocorrer após cada avaliação aplicada (AV1, AV2, AV3), por Curso, por série e por turma; até identificar o estudante ou grupo de estudantes que precisa de uma intervenção pedagógica. Essa medida leva a equipe docente (por área de conhecimento ou por componente curricular) a pensar em soluções pedagógicas para os "problemas" detectados, por meio de ações interventivas.

O Modelo de Gestão adotado no Instituto fundamenta-se nas Tecnologias de Gestão Educacional – TGE, e apresenta-se como uma quebra de paradigmas ao apoiar-se em premissas, princípios, conceitos e instrumentos de Gestão que, tradicionalmente, não fazem parte do cotidiano escolar. Tudo isso alicerçado num modelo de Liderança Servidora, onde o gestor deve atender às demandas da sua equipe afim de criar um ambiente harmônico e produtivo, focado no cumprimento da missão almejada pelo instituto. (ZIMMERMAN, 2016).

Dentro desta perspectiva, a Gestão escolar das Unidades Plenas tem como atribuição monitorar continuamente os indicadores almejados pela Rede IEMA, dentre os quais, destacamos os indicadores relacionados ao rendimento acadêmico, com vistas à promoção/retenção dos estudantes nas Unidades Plenas, conforme dita os princípios e conceitos da TGE.

Indicadores, neste estudo, são dados que representam um fenômeno e são usados para mensurar um processo ou seus resultados; tendo por objetivo monitorar as atividades desenvolvidas nas Unidades Plenas para verificar o andamento dos processos necessários para atingir as metas pactuadas pela equipe escolar. (ZIMMERMAN, 2016).

Trabalhar com monitoramento de indicadores é, de certa forma, um desafio dentro da Rede de Educação do estado. Essa "novidade" trazida para o IEMA pelo Modelo de Gestão exige formações e sensibilizações constantes para que a equipe escolar entenda o significado e a importância de acompanhar os indicadores que têm maior impacto no rendimento acadêmico dos estudantes, como número de matriculados, frequência, avaliações, metodologias didáticas, por exemplo.

O IEMA trabalha com um Plano de Ação anual – documento

estratégico o qual vincula toda a Rede para objetivos comuns. Para isso, estabelece premissas, prioridades, indicadores e estratégias que são referências para as Unidades Plenas.

Vejamos um recorte desse documento:

PLANO DE AÇÃO IEMA 2018

PREMISSA: Protagonismo
OBJETIVO: Jovens autônomos, solidários e competentes, atuantes no mundo e partícipes nas mudanças sociais.

PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO	META	INDICADOR DE PROCESSO	ESTRATÉGIAS
Obter Excelência acadêmica	Alunos com necessidades de reforço participando efetivamente das Oficina de Férias/ Nivelamento.	100% dos estudantes com necessidades de reforço das Unidades Plenas participando das Oficinas de Reforço/Nive lamento.	Índice de participação dos alunos nas Oficinas de Reforço/ Nivelamento.	7. Implementação do Programa Geração 21, com foco em atividades de letramento e raciocínio lógico-matemático, Robótica educacional, programas Podium 21 e Oficinas de reforço / Nivelamento em Língua Portuguesa (Oficina Gonçalves Dias), Matemática (Oficina Sousinha) e Inglês Oficina Jane Austin); 8. Acompanhamento sistemático do rendimento e frequência de cada componente curricular por período; 9. Realização de Reuniões com gestores para devolutiva dos acompanhamentos; 10. Criar momentos de diálogos entre estudantes e Equipe escolar sobre a rotina adotada nas Unidades Plenas, afim de facilitar o processo de adaptação dos novos alunos, bem como garantir a permanência dos veteranos. 10. Pesquisa de satisfação sobre as Oficinas de Férias 2018.
	Domínios de conteúdos específicos dos diversos componentes curriculares.	98% de aprovação dos estudantes no ano letivo de 2018.	Média das avaliações periódicas.	
	Baixo índice de transferência escolar.	1% de transferência escolar	Índice de transferência escolar por período letivo.	
	Currículo escolar cumprido integralmente.	100% de cumprimento do currículo escolar para o ano de 2018 em cada componente curricular.	Índice de cumprimento do currículo escolar por período letivo.	
	Assiduidade dos estudantes inscritos nas Oficinas de Reforço/ Nivelamento oferecidas pelo IEMA	98% de assiduidade dos estudantes do IEMA inscritos nas Oficinas de Reforço/ Nivelamento oferecidas pelo IEMA.	Índice de frequência dos estudantes inscritos nas Oficinas de Reforço/ Nivelamento oferecidas pelo IEMA.	

O Plano de Ação do IEMA de 2018 objetiva, dentro da 'Premissa Protagonismo', formar jovens autônomos, solidários e competentes, atuantes no mundo do trabalho e partícipes nas mudanças sociais e, para isso, estabeleceu como uma de suas prioridades a Excelência Acadêmica dos estudantes. Atrela-se à essa prioridade várias metas, indicadores e estratégias, os quais vinculam toda a comunidade escolar. Atentem-se que todos os

indicadores devem ser monitorados pela equipe gestora, mas este estudo limita-se a análise da meta referente à aprovação e, claro, os indicadores que têm impacto sobre o bom desempenho dos estudantes, como a frequência, por exemplo.

Os indicadores educacionais retratam o resultado de um processo, permitindo estabelecer metas numericamente retratadas, conforme as prioridades estabelecidas. E, o monitoramento refere-se ao acompanhamento da evolução dos indicadores, sendo útil para sinalizar situações indesejáveis, que requerem ações corretivas. (SOUZA, 2018)

Percebe-se, portanto, coerência nesse plano estratégico, no entanto, se não houver acompanhamento das ações atreladas às metas, será apenas um documento vazio.

REPERCUSSÕES DO ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO NAS UNIDADES PLENAS DE CURURUPU E SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

O acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA é realizado de forma macro pelas coordenações vinculadas à Diretoria de Ensino e Pesquisa – DIREN e, de forma micro, pelos gestores escolares e equipe docente nas Unidades Plenas.

O caderno referente ao Modelo de Gestão – TGE destaca que:

> "[...] Acompanhamento pressupõe a tomada de medidas quando as ações trabalhadas não são efetivas para o alcance dos resultados previstos. Ele permite correções a tempo para a recuperação dos indicadores de resultados. [...] O acompanhamento é indissociável da execução e da avaliação. É rotineiro e sistemático, com registro dos pontos relevantes que possam afetar positiva ou negativamente os resultados combinados." (ZIMMERMAN, 2016, p.45 e 54).

Todo o aparato trazido pela TGE – como elaboração e preenchimento de instrumentais, fluxo de reuniões e formações, por exemplo – permitem um acompanhamento/monitoramento contínuo de indicadores de processo e de resultados que geram replanejamento e/ou intervenções pedagógicas precisas e em tempo hábil, criando um ciclo de melhoria contínua nas Unidades Plenas.

Os indicadores de resultado são aqueles que medem o que foi obtido pela Unidade Plena em função de ações passadas; são medidos, em regra, ao final de um determinado lapso temporal, um período ou ano letivo. Já os indicadores de processo, medem as tendências referentes a uma certa meta para que seja possível fazer ajustes ao logo do percurso e, assim, garantir um resultado positivo. (ZIMMERMAN, 2016).

Desse modo, os princípios e conceitos da TGE permitem acompanhar todos os indicadores que possam prejudicar o aproveitamento acadêmico do estudante e, a partir daí aplicar ações de Nivelamento para recuperar o déficit de aprendizagem trazido do Ensino Fundamental e/ou Reforçar o conteúdo que não foi apreendido na série que o estudante se encontra.

As Unidades Plenas de São José de Ribamar e Cururupu seguiram as orientações da Coordenação da TGE com utilização dos instrumentais de acompanhamento encaminhados, mas foram além, utilizaram uma prática peculiar de monitoramento do rendimento acadêmico de seus estudantes.

Ressalta-se, ainda, que o conselho de Classe organizado pelas escolas também chama a atenção pela sistematização e detalhamento das decisões tomadas pela equipe escolar.

O quadro abaixo retrata o instrumental de acompanhamento do rendimento acadêmico por área de conhecimento; foi encaminhado pela Coordenação de TGE para todas Unidades Plenas.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÕES ESCOLARES – 1º SEMESTRE

UNIDADE PLENA CURURUPU

Docentes: Nedson Coelho Ribeiro, José Ribamar Cadete, Weslhya Patrícia e Roberto Brito.

Coordenador: Nedson Coelho Ribeiro

		COMPONENTE CURRICULAR	SÉRIE/ TURMA	RENDIMENTO (%) 1º PERÍODO	RENDIMENTO (%) 2º PERÍODO	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
ÁREA DE CONHECIMENTO	HUMANAS	HISTÓRIA	101	25%	15%	✓ Diversificar os instrumentos de Avaliação; ✓ Identificar e tabular o quantitativo de estudantes abaixo da média; ✓ Monitorar o rendimento acadêmico dos estudantes abaixo da média; ✓ Promover atividades que possibilitem maior envolvimento e participação dos estudantes, através de jogos e liderança de grupos; ✓ Implementar a Monitoria e Mentoria; ✓ Reforçar o entendimento do Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão; ✓ Desenvolvimento do projeto Didático Geoleitura; ✓Elaboração de Eletivas para o 2º semestre que oportunizem aos estudantes maior aprofundamento sobre os conteúdos.
			102	45%	27,5%	
			103	35%	10%	
			104	50%	25%	
		GEOGRAFIA	101	25%	27,5%	
			102	42,5%	35%	
			103	37,5%	32,5%	
			104	67,5%	47,5%	
		SOCIOLOGIA	101	32,5%	7,5%	
			102	37,5%	10%	
			103	22,5%	15%	
			104	62,5%	25%	
		FILOSOFIA	101	20%	17,5%	
			102	50%	35%	
			103	22,5%	17,5%	
			104	42,5%	37,5%	

Fonte: UP Cururupu

Na Unidade Plena de Cururupu esse instrumental foi preenchido e discutido ao final de cada período e durante as reuniões de área, estas ocorrem segundo fluxo de reuniões definido pela Gestão Geral. Como visto, os dados coletados na área de Humanas serviram para subsidiar as discussões e definições a respeito das intervenções pedagógicas que seriam aplicadas para melhorar o aproveitamento dos estudantes.

A Unidade Plena de Cururupu elaborou um instrumental específico para os Conselhos de Classe Periódicos:

ESTUDANTES ABAIXO DA MÉDIA

CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

ESTUDANTES	MÉDIA	PENDÊNCIAS
Estudante 01	**7,3**	**06**
Estudante 02	6,1	11
Estudante 03	6,6	06
Estudante 04	6,7	08
Estudante 05	7,1	06
Estudante 06	6,2	09
Estudante 07	6,3	10
Estudante 08	6,6	08
TOTAL DE ESTUDANTES: 08		

COMPONENTES CURRICULARES EM PONTO DE ATENÇÃO: **ARTE, FÍSICA, INGLÊS E MATEMÁTICA**

Fonte: UP Cururupu

Acima mostro o instrumental de acompanhamento do Rendimento acadêmico dos estudantes por Curso, utilizado durante Conselho de Classe Periódico na UP de Cururupu. Neste caso, a equipe escolar (docentes e gestão) fez o levantamento do quantitativo de estudantes com dificuldades em cada Turma/curso e quais os componentes curriculares que estava com maior índice de possíveis retenções ao final do ano letivo. Assim, puderam intervir de forma mais precisa sobre os componentes curriculares e os estudantes que precisavam de mais atenção.

Já a UP de São José de Ribamar elaborou um Relatório de Desempenho Acadêmico para monitorar o índice de estudantes com média igual ou superior a 7,0 (sete), por Área de Conhecimento:

FILSOSOFIA

PERÍODO	101	102	103	104
1º	40%	27%	38,9%	39,4%
2º	68,6%	62,2%	69,4%	48.5%
3º	91,4%	81,1%	77,8%	66,7%
MÉDIA	66,6%	56,7%	62%	51,5%

SOCIOLOGIA

PERÍODO	101	102	103	104
1º	28,6%	29,7%	47,2%	12,1%
2º	77,1%	78,4%	77,8%	63,6%
3º	60%	73%	75%	56,3%
MÉDIA	55,2%	60,3%	66,6%	44%

GEOGRAFIA

PERÍODO	101	102	103	104
1º	54,3%	59,5%	61,1%	45,5%
2º	45,7%	40,5%	58,3%	30,3%
3º	65,7%	59,5%	74,3%	53,1%
MÉDIA	55,2%	53,1%	64,5%	42,9%

HISTÓRIA

PERÍODO	101	102	103	104
1º	48,6%	18,9%	47,2%	36,4%
2º	22,9%	11,8%	30,6%	21,2%
3º	48,6%	48,6%	41,7%	34,4%
MÉDIA	40%	26,4%	39,8%	30,6%

A tabela supra apresenta dados da UP São José de Ribamar utilizados durante reunião de Área para subsidiar as discussões e tomada de decisões corretivas. É possível verificar que a área de Humanas realizou o levantamento percentual dos alunos com aprovei-

tamento abaixo de 7,0 (sete) – aproveitamento mínimo exigido pelo instituto para promoção. Munidos desses dados, foi possível aplicar intervenções pedagógicas precisas e em tempo hábil afim de promover a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que os dados percentuais coletados são gerados a partir dos registros realizados no sistema de informação criado para o IEMA, chamado Ibutumy, pelos professores, como a frequência e notas obtidas nas avaliações. Razão pela qual os registros devem ser completos, consistentes, confiáveis e atualizados.

Nesse sentido, SOUZA (2018, p.04) enfatiza que:

> É importante reconhecer que os indicadores são parte integrante de um sistema de informação, que inclui outras variáveis, muitas vezes usadas no cálculo destes indicadores. Sistemas de informação são entendidos como o registro sistemático de informações, atualizado periodicamente, e organizado para facilitar a tomada de decisões. Para bem informar, os indicadores devem atender a certas propriedades, como serem fidedignos e consistentes.

Sabe-se que vários fatores influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes. Daí a importância de acompanhar outros dados além das notas das avaliações periódicas. As Unidades Plenas investigadas acompanharam a frequência dos alunos com os seguintes instrumentais:

ALUNOS FALTOSOS

Turma 101

ESTUDANTE A	**70%**
ESTUDANTE B	67%

Turma 102

ESTUDANTE C	**63%**

Turma 103

ESTUDANTE D	75%
ESTUDANTE E	72%

Turma 104

ESTUDANTE F	**70%**
ESTUDANTE G	67%
ESTUDANTE H	71%
ESTUDANTE I	73%

Fonte: UP Cururupu

QUADRO DE MONITORAMENTO DE FREQUÊNCIA EM %

TURMA	PERÍODO		
	1º	2º	3º
101	95,4%	93,8%	94,2%
102	95,9%	94,5%	94,2%
103	97,2%	96,4%	92,3%
104	94,9%	95,2%	91,2%
GERAL	95,9%	95,0%	93,0%

Fonte: UP de São José Ribamar

As coordenações técnicas do Modelo Institucional recomendam às equipes gestoras o acompanhamento interno mais minucioso de alguns indicadores, geralmente relativos aos resultados do processo de ensino, como a taxa de aprovação/retenção, para, assim, agir no foco do problema.

Em entrevista realizada em janeiro de 2019, o Gestor pedagógico da UP de São José de Ribamar, disse o seguinte:

> "**Os bons resultados na Unidade Plenas de São José de Ribamar eu queria atribuir a alguns aspectos que eu considero centrais: o primeiro deles é, sem dúvida nenhuma, é a importância do monitoramento de resultados como instrumento de gestão**. Quando falo em monitoramento de resultado não me refiro apenas aos aspectos gerais, mas na questão mais detalhada, quando você faz o monitoramento por curso/área/turma/disciplina, então este monitoramento ao longo do ano letivo é fundamental até para subsidiar as intervenções pedagógicas, porque, a análise dos resultados

> desembocam nas intervenções: avaliação em termos de metodologia e didática, rotina da escola [...]"

Pensamento corroborado pela Gestora Pedagógica da UP de Cururupu no mesmo período, vejamos:

> "Algumas considerações pertinentes sobre os bons resultados da UP Cururupu em 2018: **[...] monitoramento diário da frequência** escolar no Sistema Ibutumy para gerar as intervenções, foi primordial; [...] **o acompanhamento/monitoramento, socialização e análise do Rendimento Acadêmico periodicamente** (por turmas/individualmente) pela Gestão/Coordenação) e, depois socializado aos pais na UP"; [...]

Segundo a fala dos Gestores, os resultados positivos alcançados nas escolas pesquisadas foram conquistados por vários fatores, tais como: formação continuada de professores, o Modelo Pedagógico e de Gestão e, principalmente, pelo monitoramento detalhado realizado pela equipe escolar, pois as análises dos dados coletados subsidiaram as intervenções pedagógicas necessárias.

A nível institucional, as Unidades Plenas do IEMA são acompanhadas através do comportamento dos indicadores descritos no Plano de Ação da Rede. Desta forma, pode-se identificar as escolas com ponto de atenção que necessitam de um apoio maior para melhorar os seus resultados.

Nesse diapasão, o monitoramento refere-se ao acompanhamento da evolução dos indicadores, sendo essencial para identificar situações prejudiciais ao processo de ensino e aprendizagem. Munidos das informações é possível tomar decisões corretivas e avaliar as práticas pedagógicas e de gestão adotadas na escola, com vistas à melhoria contínua. (SOUZA, 2018).

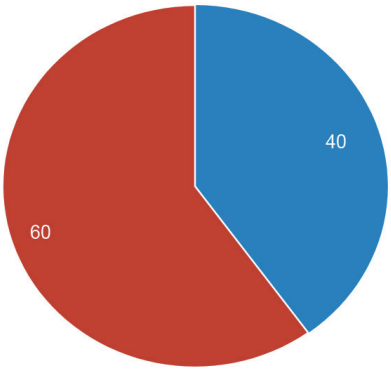
Sabe-se que a aprendizagem dos estudantes não pode ser medida unicamente pelo rendimento nas avaliações periódicas, no entanto, o desempenho alcançado no processo avaliativo ainda é o principal indício que houve adequações no processo ensino-aprendizagem.

Considerando, ainda, que o IEMA utiliza uma sistemática de

avaliação bem diversificada, onde contempla-se diversos instrumentos e critérios avaliativos, pode-se concluir, parcialmente, que o índice de evolução nas avaliações periódicas indica que houve melhora na aprendizagem dos estudantes.

A título de exemplo, observa-se dos Demonstrativos de Rendimento referentes aos 1º e 4º períodos/2018 do Curso de Meio Ambiente da UP de Cururupu que houve significativo avanço em termos de rendimento dos estudantes, vejamos:

DEMOSTRATIVO DAS MÉDIAS DOS ALUNOS POR COMPONENTE DA BASE NACIONAL COMUM, CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, 1 ª SÉRIE, TURMA 102, 1º período de 2018, DA UNIDADE PLENA CURURUPU



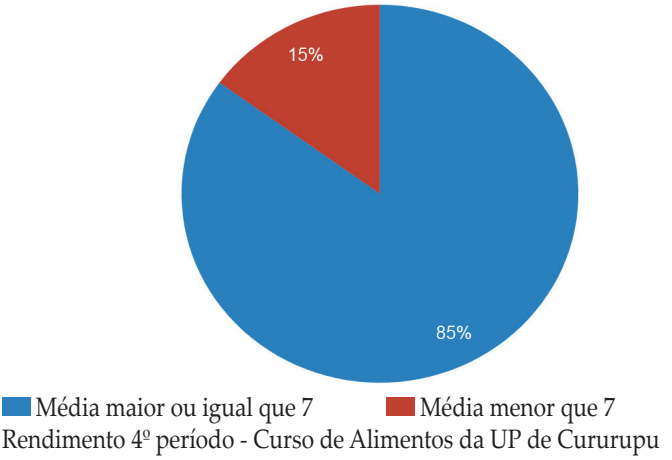
Média maior ou igual que 7 Média menor que 7

Rendimento 1º período - Curso de Alimentos da UP de Cururupu

(Fonte: Sistema Ibutumy)

DEMOSTRATIVO DAS MÉDIAS DOS ALUNOS POR COMPONENTE DA BASE NACIONAL COMUM, CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, 1 ª SÉRIE, TURMA 102,

4º período de 2018 DA UNIDADE PLENA CURURUPU



Rendimento 4º período - Curso de Alimentos da UP de Cururupu

(Fonte: Sistema Ibutumy)

Observa-se que na Turma 102 do Curso Técnico em Meio Ambiente cerca de 60% dos estudantes apresentavam rendimento insatisfatório no 1º período. Já o Gráfico que demonstra o rendimento acadêmico referente ao 4º período percebe-se grande avanço, na medida que apenas 15% dos estudantes da Turma 102 do Curso Técnico em Alimentos estavam com rendimento inferior ao mínimo esperado. Ou seja, após todo trabalho de monitoramento, análises e intervenções, a equipe escolar conseguiu recuperar a maioria dos estudantes com déficit de aprendizagem.

O Gráfico que demonstra o quantitativo de estudantes com rendimento abaixo de 8,0; 7,0; 6,0; 5,0 e 4,0 na Unidade Plena de Cururupu, evidencia um alerta para a equipe escolar em relação à probabilidade de potenciais retenções, isso porque, um estudante com rendimento abaixo de 4,0, por exemplo, vai exigir um esforço maior da equipe para desenvolver as aprendizagens necessárias para a sua promoção:

QUANTITATIVO POR MÉDIAS DOS ALUNOS REFERENTE AOS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM E BASE TÉCNICA, CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, 1 ª SÉRIE, TURMA 102, 1º PERÍODO DE 2018, DA UNIDADE PLENA CURURUPU

ÁREA DO CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR	MAIOR 8	MENOR 8	MENOR 7	MENOR 6	MENOR 5	MENOR 4
BNCC	LINGUAGENS	ARTE	2	38	28	10	6	2
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	2	38	9	2	0	0
		LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	8	32	18	4	1	0
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	3	35	20	7	3	1
		EDUCAÇÃO FÍSICA	6	31	18	4	0	0
	CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	6	29	15	3	0	0
		FILOSOFIA	5	35	20	7	3	0
		GEOGRAFIA	6	31	17	12	5	1
		HISTÓRIA	9	29	18	6	1	1
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA	1	38	18	3	0	0
		FÍSICA	0	40	30	18	8	3
		QUÍMICA	2	37	28	16	5	1
		BIOLOGIA	6	32	26	18	5	2

Rendimento 1º período da UP de Cururupu (Fonte: Sistema Ibutumy)

QUANTITATIVO POR MÉDIAS DOS ALUNOS REFERENTE AOS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM E BASE TÉCNICA, CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, 1 ª SÉRIE, TURMA 102, 4º PERÍODO DE 2018, DA UNIDADE PLENA CURURUPU.

ÁREA DO CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR	MAIOR 8	MENOR 8	MENOR 7	MENOR 6	MENOR 5	MENOR 4
BNCC	LINGUAGENS	ARTE	22	15	3	1	0	0
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	19	19	6	0	0	0
		LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	17	22	11	2	1	0
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	15	21	8	3	0	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA	16	22	6	0	0	0
	CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	19	20	6	3	1	0
		FILOSOFIA	15	22	14	6	1	0
		GEOGRAFIA	17	21	12	5	0	0
		HISTÓRIA	10	26	8	3	1	0
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA	6	34	23	11	3	0
		FÍSICA	24	14	4	2	0	0
		QUÍMICA	20	20	8	3	2	0
		BIOLOGIA	28	9	7	1	0	0

Rendimento 4º período da UP de Cururupu (Fonte: Sistema Ibutumy)

Observa-se da comparação dos quadros que houve grande redução do quantitativo de alunos com rendimento abaixo de 4,0 e um equilíbrio maior em relação aos estudantes com aproveitamento maior que 6,0 e menor que 8,0, isso indica que as ações interventivas de reforço e nivelamento surtiram efeito.

Ao final do ano letivo de 2018 a Unidade Plena de Cururupu

apresentou um bom resultado no indicador de excelência acadêmica do IEMA, pois superou a meta de aprovação almejada pelo instituto (98%), vejamos:

RELAÇÃO DE APROVADOS

UNIDADE PLENA UNIDADE PLENA CURURUPU **ANO LETIVO** 2018 **TOTAL** 3

101 - TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
Não consta alunos reprovados nesta turma		

TOTAL 0

102- TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2018-32337-108-1 – Estudante A	MATRICULADO	REPROVADO
2018-24804-108-1 – Estudante B	MATRICULADO	REPROVADO

TOTAL 2

103- TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2018-24488-108-5 – Estudante C	MATRICULADO	REPROVADO

TOTAL 1

104- TÉCNICO EM ALIMENTOS

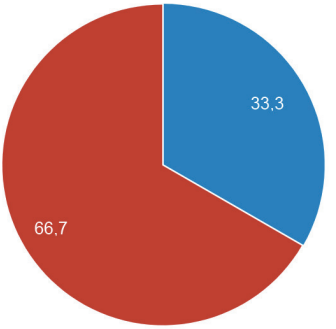
ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
Não consta alunos reprovados nesta turma		

Relatório de estudantes retidos no ano letivo de 2018 – UP de Cururupu

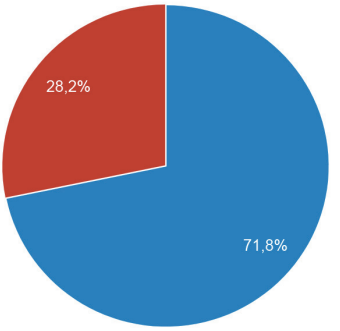
A Unidade Plena de Cururupu teve 160 matriculados para o ano letivo de 2018, sem evasões e houve apenas 03 retenções. Assim, essa escola conseguiu um percentual de 98,12% de aprovação, superando a meta instituída pelo IEMA que foi de 98%.

Em relação à Unidade Plena de São José Ribamar, observa-se os Demonstrativos de Rendimento referentes aos 1º e 4º períodos/2018 do Curso de Informática que houve significativo avanço em termos de rendimento dos estudantes, vejamos:

DEMOSTRATIVO DO RENDIMENTO MÉDIO RELATIVO (%) DOS ALUNOS DA UNIDADE PLENA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR REFERENTE AOS COMPONENTE DA BASE NACIONAL COMUM, CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA, 1 ª SÉRIE, TURMA 104, ANO LETIVO 2018.



Rendimento 1º período - Curso de Informática da UP de São José Ribamar. (Fonte: Sistema Ibutumy)



Rendimento 4º período - Curso de Informática da UP de São José Ribamar. (Fonte: Sistema Ibutumy)

Observa-se que na Turma 104 do Curso Técnico em Informática da Unidade Plena de São José Ribamar que cerca de 66,7% dos estudantes apresentavam rendimento insatisfatório no 1º período. Apenas nos Componentes Curriculares de Educação Física, Geografia e Sociologia alcançaram rendimento acima do mínimo exigido pelo instituto. Já o Gráfico que demonstra o rendimento acadêmico referente ao 4º período percebe-se grande avanço, na medida que apenas 28,2% dos estudantes da Turma 104 do Curso Técnico em Informática estavam com rendimento inferior ao mínimo esperado. Percebe-se que houve considerável esforço da equipe escolar para recuperar a maioria dos estudantes com déficit de aprendizagem. E, conforme citado pela gestão escolar, as ações de monitoramento, análises e intervenções foram decisivas para atingir resultados positivos na escola.

Do Gráfico que mostra o quantitativo de estudantes com rendimento abaixo de 8,0; 7,0; 6,0; 5,0 e 4,0 na Unidade São José Ribamar, observa-se que houve grande redução do quantitativo de alunos com rendimento abaixo de 4,0 e um equilíbrio maior em relação aos estudantes com aproveitamento maior que 6,0 e menor que 8,0, isso indica que as ações interventivas de reforço e nivelamento surtiram efeito, vejamos:

QUANTITATIVO POR MÉDIAS DOS ALUNOS REFERENTE AOS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM, 1º PERÍODO DE 2018 DA UNIDADE PLENA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

ÁREA DO CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR	MAIOR 8	MENOR 8	MENOR 7	MENOR 6	MENOR 5	MENOR 4
BNCC	LINGUAGENS	ARTE	98	159	76	45	22	18
		EDUCAÇÃO FÍSICA	80	169	63	14	2	1
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	61	197	118	52	21	9
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	45	216	149	77	30	9
		LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	135	121	73	45	21	8
		PRODUÇÃO TEXTUAL						
	CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	56	197	104	46	15	7
		GEOGRAFIA	64	192	119	55	19	5
		HISTÓRIA	63	186	106	48	18	7
		SOCIOLOGIA	84	166	87	37	16	8
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	BIOLOGIA	42	217	138	58	14	2
		FÍSICA	4	259	206	114	46	10
		MATEMÁTICA	112	110	40	12	4	1
		QUÍMICA	84	166	98	51	11	2

(Fonte: Sistema Ibutumy)

QUANTITATIVO POR MÉDIAS DOS ALUNOS REFERENTE AOS COMPONENTES CURRICULARES DA BASE NACIONAL COMUM, 4º PERÍODO DE 2018 DA UNIDADE PLENA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

ÁREA DO CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR	MAIOR 8	MENOR 8	MENOR 7	MENOR 6	MENOR 5	MENOR 4
BNCC	LINGUAGENS	ARTE	61	160	7	6	4	3
		EDUCAÇÃO FÍSICA	96	99	4	2	1	1
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	42	185	6	6	3	1
		LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	28	212	8	7	3	2
		LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	70	151	7	5	2	1
		PRODUÇÃO TEXTUAL						
	CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	76	144	4	4	2	2
		GEOGRAFIA	71	128	5	2	2	1
		HISTÓRIA	61	151	5	4	3	1
		SOCIOLOGIA	81	136	4	3	1	1
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	BIOLOGIA	71	160	3	3	1	1
		FÍSICA	65	179	6	6	2	1
		MATEMÁTICA	34	185	6	3	2	1
		QUÍMICA	58	173	6	6	2	1

Rendimento 4º período da UP de São José de Ribamar

(Fonte: Sistema Ibutumy)

A Unidade Plena de São José de Ribamar teve 320 matrículas para o ano letivo de 2018, sem evasões e houve apenas 08 retenções. Assim, essa escola conseguiu um percentual de 97% de aprovação, próximo a meta instituída pelo IEMA que foi de 98%.

RELAÇÃO DE APROVADOS

101 - TÉCNICO EM AGRICULTURA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2018-22598-103-8 – Estudante C	MATRICULADO	REPROVADO
2018-22503-103-9 – Estudante D	MATRICULADO	REPROVADO

102 - TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2017-20528-103-9 – Estudante C	MATRICULADO	REPROVADO
2018-22579-103-4 – Estudante D	MATRICULADO	REPROVADO

103- TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
Não consta alunos reprovados nesta turma		

104 - TÉCNICO EM INFORMÁTICA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
Não consta alunos reprovados nesta turma		

201 - TÉCNICO EM AGRICULTURA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2017-20602-103-1– Estudante D	MATRICULADO	REPROVADO

202- TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2017-20530-103-1– Estudante E	MATRICULADO	REPROVADO

203- TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
2017-21056-103-7 – Estudante F	MATRICULADO	REPROVADO
2017-20478-103-8 – Estudante G	MATRICULADO	REPROVADO

202 - TÉCNICO EM INFORMÁTICA

ALUNO	STATUS	SITUAÇÃO FINAL - RESULTADO
Não consta alunos reprovados nesta turma		

Relatório de estudantes retidos no ano letivo de 2018 – São José de Ribamar

As Unidades Plenas de Cururupu e São José de Ribamar utilizaram sistematicamente vários instrumentos e procedimentos a fim de levantar dados, em intervalos regulares, que permitiram gerar indicadores educacionais sobre a realidade específica que atuaram.

Essas Unidades Plenas perceberam, portanto, que o monitoramento educacional, por meio do acompanhamento processual do desempenho acadêmico dos estudantes – resultados das avaliações e frequência – fornece elementos importantes para o planejamento e execução de ações para a melhoria contínua da qualidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IEMA almeja ser reconhecido como uma instituição de ensino técnico-profissional de excelência no estado e, para isso, sabe que precisa atingir um alto índice de aprovação dos seus estudantes. Nesta perspectiva, observamos que o instituto faz uso de vários instrumentais e estratégias que possam favorecer o alcance de resultados positivos de aprendizagem; dentre vários, identificamos que há acompanhamento contínuo do rendimento acadêmico dos estudantes pela equipe gestora dentro das Unidade Plena, nos termos do Modelo de Gestão (TGE – Tecnologia de Gestão Educacional). Ou seja, as

Unidades têm autonomia para utilizar instrumentos e procedimentos próprios que possam permitir o levantamento de dados em intervalos regulares; isso permite acompanhar os indicadores educacionais da escola de forma mais precisa.

Os gestores dessas Unidades Plenas constataram que os resultados positivos alcançados foram resultantes de vários elementos, com destaque para as formações continuadas de professores, o Modelo Pedagógico e de Gestão do Instituto e, principalmente, o monitoramento detalhado realizado pela equipe escolar de forma contínua.

De fato, observamos que nas Unidades Plenas de Cururupu e São José de Ribamar, além de utilizarem os instrumentos recomendados pela Diretoria de Ensino e Pesquisa do Instituto, elaboraram instrumentais próprios para auxiliar no monitoramento dos principais indicadores almejados pelo IEMA. Os dados gerados eram analisados e discutidos regularmente pela equipe escolar durante as reuniões programadas em pequenos intervalos (semanalmente ou quinzenalmente) com a equipe gestora e nas Áreas de conhecimento. Com isso, foi possível diagnosticar a prática de ensino e aprendizagem, subsidiar as avaliações e os planejamentos da equipe escolar de forma interventiva e sistemática, o que permitiu elevar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Relevante ressaltar, contudo, que o estudo de caso, por ser uma pesquisa de cunho mais qualitativo, requer uma variedade de instrumentos e técnicas para coleta, interpretação e análise de dados, o que exige um tempo maior para um entendimento conclusivo. Sublinhamos, portanto, que este trabalho apresenta apenas os efeitos parciais do estudo que nos propomos realizar, pois entendemos que em pesquisas dessa natureza os resultados não se encerram em si mesmos.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. CARRANO, Paulo e MAIA, Carla Linhares. (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação brasileira: indicadores e desafios: documentos de consulta/Organizado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria Executiva Adjunta, 2013.

HENRIQUES, Ricardo. Caminhos para a Qualidade da Educação Pública: Gestão Escolar. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

GASPARIN, João Luiz. Avaliação na Perspectiva Histórico-Crítica. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf . Acesso em: 20/02/2019.

GODIM, Edinólia Portela. Itinerário das Discussões e Teorias Sobre o Significado da Juventude. JUVENTUDE E CIDADANIANNA TRILHA DA AVALIAÇÃO DO PROJOVEM EM SÃO LUÍS-MA. Tese de Doutorado. Paginas. 61 a 81.

GOMES, Márcia Bueno. AZEVEDO, Luís Carlos Tramujas de. A Prática do Monitoramento da Educação no Município e na Escola. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5736_3231.pdf Acesso em: 20/12/2018.

_____ . Institucionalização do Monitoramento do Ensino Fundamental. Disponível em: http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0320.pdf. Acesso: 18/02/2019

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: Novos Tempos, Novas Práticas. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In MOLL, Jaqueline (org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre. Artmed, 2010. p 58-79.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, Alberto de Mello e. A Relevância dos indicadores Educacionais para a Educação Básica: informações e decisões. Disponível em: http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/78/93. Acesso em: 20/10/2018.

ZIMMERMAN, Juliana (org.) e *et all*. Tecnologia de Gestão educacional - TGE. 2ª ed. Recife: ICE, 2016.

ZIMMERMAN, Juliana (org.) e *et all*. Modelo Pedagógico da Escola da Escolha. 2ª ed. Recife: ICE, 2016.

PROFESSOR PROFISSIONAL:
Um estudo sobre o professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)

Patrícia Bruzaca Santos Costa
Francilene do Rosário de Matos

INTRODUÇÃO

Durante o período de criação e instalação das primeiras escolas no Brasil até a primeira metade do século XXI, ocorreram várias mudanças na educação brasileira. Dessa forma, à medida que a escola se transformava, a identidade do professor também se modificava. Ainda hoje existe um grande dilema nas instituições de ensino sobre a formação de professores para atender às exigências estabelecidas pelas novas competências profissionais do século XXI, nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A reforma do Ensino Médio trouxe consigo uma política educacional que fomenta à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, com destaque para a Lei Federal nº 13.415 de 17 de fevereiro de 2017, que institucionalizou a educação profissional numa concepção de educação com ênfase na formação técnica e profissional.

Nesse novo modelo de educação, os currículos, os objetivos e as finalidades educativas são direcionados primordialmente pelos interesses e necessidades do mundo de trabalho. A reforma educacional também causa impacto sobre a profissionalização e a formação dos docentes, requerendo um novo perfil de professor, que possa reconstruir a prática pedagógica.

Assim, torna-se relevante a pesquisa sobre esse novo perfil profissional do professor, a fim de que possam ser estudados os obstáculos e oportunidades para sua formação inicial e continuada, a partir da leitura de seu papel na formação de futuras gerações de cidadãos-profissionais.

O interesse com a temática da identidade desse docente, decorre da experiência pessoal da autora deste artigo, como colaboradora da equipe da Diretoria de Ensino e Pesquisa do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), onde no cotidiano do trabalho foi possível visualizar a prática pedagógica de dois grupos de professores: os licenciados e não licenciados. O que gerou a curiosidade de investigar sobre a constituição da identidade do professor, proposta pelo modelo do Instituto e os fatores estimulantes que influenciam o comportamento desse ser professor.

Neste artigo, a respeito de identidade do professor profissional, apresentamos a proposta do Modelo de Gestão Educacional do IEMA. A pesquisa não tem o intuito de medir a competência e atuação dos professores, mas identificar quem são esses profissionais e verificar a existência de dificuldades que podem ser superadas para facilitar seu trabalho. Para tanto, parte-se dos questionamentos: Quem é esse professor? Qual a influência do Modelo de Gestão Educacional do IEMA na constituição da identidade docente desses profissionais? Qual o nível de percepção do suprimento das necessidades desses professores e quanto isso motiva sua prática profissional?

A metodologia da pesquisa foi composta de uma pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico, fundamentada, dentre outros, pelos autores Nóvoa (1992), Altet (2001), Delors et al (1998) e Baillauqués (2001), elegendo-se ainda como base estruturante da pesquisa de campo a Teoria da Hierarquia das Necessidade Humanas de Maslow. Também foi desenvolvida uma pesquisa de campo, dividida em duas etapas, uma de cunho mais quantitativo e a outra de cunho qualitativo. Conforme orienta Demo (2000, p. 29), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa:

> Os movimentos em torno da pesquisa qualitativa buscam confrontar-se com os excessos da formalização, mostrando-nos que a qualidade é menos questão de extensão do que de intensidade. Deixá-la de fora seria deturpação da realidade. Que a ciência tenha dificuldade de a tratar é problema da ciência, não da realidade.

A primeira etapa consistiu-se de uma coleta de dados quantitativos, por meio do Sistema de Controle Acadêmico do IEMA, a fim de identificar quem são esses profissionais a partir das variáveis: vínculo institucional, faixa etária e titulação.

Na segunda etapa da pesquisa, foram utilizados questionários junto aos professores de quatro Unidades Plenas[3] do IEMA, a saber: Bacabeira, Matões, São José de Ribamar e São Luís-Centro. Os resultados obtidos foram analisados por meio de procedimentos quantitativos, com identificação da frequência de respostas, que posteriormente foram associados à uma análise qualitativa, para identificar quais os fatores que movem o comportamento do professor do IEMA, baseando-se na Teoria das Necessidades, instituída por Maslow (1929).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção tem-se uma introdução a respeito do tema discutido e dos aspectos considerados relevantes para a delimitação do mesmo. Na segunda seção destaca-se uma breve análise sobre o modelo de gestão educacional do IEMA, como se constitui e qual o perfil de profissional estabelecido pelo mesmo. Na terceira seção discorre-se sobre a influência do modelo professor-profissional na constituição da identidade do docente do IEMA e os fatores motivacionais que influenciam a constituição da identidade docente desse professor.

A quarta seção está subdividida em duas partes, uma que traz um panorama geral do perfil do professor do IEMA (quantos são, qual a forma de vínculo de trabalho com a Instituição, titulação e a faixa etária) e a outra apresentando os fatores que motivam a prática docente dos professores de quatro Unidades Plenas. Por fim, há as considerações finais, onde dentre outras informações são apresentadas sugestões e estratégias que poderão ser utilizadas pelo Instituto para alcance de cultura organizacional mais colaborativa e educativa.

---

3 O Regimento geral do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão diz em seu artigo 5º que "A administração do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA é feita pelo seu órgão colegiado, pela Reitoria e Diretorias e por estruturas de suas Unidades Plenas e Vocacionais" (MARANHÃO, 2016, p. 02). Sendo consideradas Unidades Plenas todas as unidades escolares que integram a rede de ensino cuja finalidade é ofertar educação profissional e tecnológica de nível médio no Estado do Maranhão.

O MODELO DE GESTÃO EDUCACIONAL DO IEMA

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) foi criado no dia 02 de janeiro de 2015, pela Lei Estadual de nº 10.385, com o intuito de ampliar a oferta de educação profissional técnica de nível médio integrado à educação profissional no estado. A proposta de implantação do Instituto encontra ampara no Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão (PEE/MA) aprovado pela Lei nº 10.099/2014, que tem como meta 12:

> Expandir a oferta de matrículas da Educação Profissional de nível médio em 60% no segmento público, até o final da vigência do PEE/MA, assegurando a qualidade da oferta em vários municípios maranhenses, oferecendo à sociedade infraestrutura, equipamentos e pessoal para o desenvolvimento de cursos técnicos integrados ao ensino médio, respeitando as necessidades locais e as prioridades estratégicas do Maranhão. (MARANHÃO, 2014, p. 24).

O IEMA surgiu como política educacional de qualidade, de acesso e permanência do estudante na escola, com um modelo institucional diferenciado, norteado pelo projeto Escola da Escolha. Tendo como sustentação o compromisso com a integralidade da ação educativa numa perspectiva muito mais ampla do que apenas uma formação acadêmica.

Baillauqués Apude Perrenoud (2001, p. 38) em análise sobre o modelo de ensino e competências do professor diz que "a definição das competências do professor, seja ele considerado profissional ou não, passa por um modelo esperado, desejado, buscado, visado". O IEMA possui dois modelos estruturais: o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão. Os modelos possuem conceitos, metodologias, práticas educativas e instrumentos apoiados em processos formativos, que visam garantir que as múltiplas aprendizagens adquiridas na escola assegurem valor, sentido e significado às diversas dimensões da vida do estudante.

O Modelo Pedagógico é o que opera o currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais concebidos pela

Instituição. Esse modelo tem sua centralidade na formação integral do estudante, auxiliando-o no planejamento de tarefas para desenvolvimento de projetos pessoais, bem como estímulo à construção de novas competências.

O Modelo de Gestão Educacional, também intitulado Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), se apresenta como a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar um movimento possível de desenvolver uma prática educacional efetiva, de forma a render bons resultados para a escola.

O Modelo de Gestão é um modelo dinâmico, que busca aperfeiçoar a qualidade das informações, tornando os processos pedagógicos no âmbito escolar cada vez mais assertivos. Por meio desse modelo é possível promover um ambiente educacional onde os profissionais sintam-se estimulados a aprender e pôr em prática seus conhecimentos a serviço do estudante.

Um dos grandes desafios das escolas é a garantia de uma aprendizagem de qualidade, com profissionais que atuam no desenvolvimento de competências cognitivas. Mas para que isso ocorra é fundamental que todos os partícipes desse processo, gestores, professores, coordenadores, estudantes, pais, comunidade entre outros, entendam e desempenham com clareza o seu papel.

O Modelo de Gestão Educacional do Instituto estabelece o perfil de um professor curioso, idealista, proativo, pesquisador, ativo e aberto a novas experiências e perspectivas (ICE, 2015, p. 24). O modelo exige um profissional-aprendiz aberto a sinergia e contribuinte do processo de aprendizagem do estudante considerando sua utilização para a exploração da perspectiva da organização administrativa da Instituição e a caracterização do sujeito professor.

Na segunda metade do século XX esse modelo foi aperfeiçoado compondo uma mensagem educativa de base humanista, alinhada aos pressupostos filosóficos e pedagógicos contidos no Relatório de Jacques Delors. As aprendizagens propostas por Delors (1998) seriam consideradas fundamentais para que o ser humano desenvolva conhecimentos, competências e valores, em todas as dimensões e em todas as fases da sua vida, desde a infância até a idade adulta, em qualquer nível ou espaço de ensino e em qualquer cultura.

A mensagem educativa que inspira o Modelo de Gestão Educacional valoriza os ideais antropológicos e epistemológicos da educação observados no Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que busca dentre outros aspectos descrever as propriedades do profissional de educação, considerando o conhecimento como processo de transição nas relações entre indivíduos e entre indivíduos e a organização.

> No relatório, há também o reconhecimento de que a aprendizagem não é apenas um processo intelectual, mas o meio fundamental para o desenvolvimento do indivíduo por meio de todas as dimensões da vida humana, considerando o seu desenvolvimento pessoal, social e produtivo e, finalmente, o indicativo de um ideal antropológico em termos de formação humana que, se perseguido com competência e persistência, poderá contribuir sobremaneira com as futuras gerações. (ICE, 2016, p. 13).

Segundo Delors (p. 89, 1998), "a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro". Para ele, não basta que o profissional acumule uma porcentagem de conhecimentos na qual possa abastecer-se indefinidamente, é necessário que este se disponha a atualizar-se e adaptar-se a um mundo de mudanças. Com base nisso, pressupõem-se que este profissional deve pautar sua aprendizagem em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento, que incluem os domínios do: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

O *aprender a conhecer* deriva da necessidade do indivíduo compreender e descobrir o meio em que está inserido, percebendo da melhor forma como se adquire conhecimento e as diversas maneiras de lidar com ele, para que possa desenvolver melhor suas capacidades. Para Delors, o processo de aprendizagem do conhecimento nunca acaba e o indivíduo pode enriquecer-se com qualquer experiência. O autor ainda afirma em relação à educação primária que "pode ser

considerada bem-sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele" (DELORS et al, 1998, p. 92).

O pilar *aprender a fazer* não significa apenas preparar-se bem para uma determinada tarefa e, sim, levar o indivíduo a desenvolver competências exigidas de forma eficaz, tornando-o apto a enfrentar situações de mudança, principalmente no que se refere às competências produtivas.

No *aprender a viver juntos*, o indivíduo deve desenvolver além da compreensão do outro, atitudes que o permitam se relacionar bem com o outro, gerindo conflitos, apesar da complexidade de suas relações, inclusive as profissionais.

No quarto e o último pilar, *aprender a ser*, refere-se às competências pessoais, ao desenvolvimento integral do indivíduo (indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos).

Para o Modelo de Gestão, os quatro pilares são de grande relevância nos processos de construção do conhecimento, destacando essencialmente, o aprender a conhecer, uma vez que as responsabilidades do IEMA convergem para o princípio do construtivismo. Por meio dele o indivíduo é estimulado a desaprender, desfazer padrões estratificados e incorporar atitudes que facilitem quaisquer processos de mudança.

O Relatório reconhece que "a importância do papel do professor, enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia (e que) este papel será ainda mais decisivo no século XXI". (DELORS et al, 1998, p. 152).

A INFLUÊNCIA DO MODELO PROFESSOR-PROFISSIONAL NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE DO IEMA

A profissão docente, assim como outras profissões, surge como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores (BENITES, 2007). A gênese da profissão docente se dá antes mesmo da constituição das instituições de ensino. A ideia de repassar aquilo que se aprendeu era uma forma importante de relacionamento do indivíduo com o meio no qual estava inserido.

O professor profissional é visto como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática (PERRENOUD, 2001, p. 25).

Nóvoa (1992, p. 10) afirma que "a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam seu poder/autonomia". E ainda, de acordo com Demo (2000), a pedra de toque da qualidade educativa é o professor, visto como alguém que aprende a aprender, alguém que pensa, forma-se e informa-se, na perspectiva da transformação do contexto em que atua como profissional da educação.

Perrenoud (2001, p. 25) afirma que historicamente pode-se levantar quatro modelos diferentes de profissionais do ensino: "o professor magister ou mago, o professor técnico, o professor engenheiro ou tecnólogo, o professor profissional ou reflexivo".

O *professor magister ou mago* é modelo intelectual da Antiguidade, que considerava o professor como um mestre, um mago que sabe e que não necessita de formação específica ou de pesquisa, uma vez que seu carisma e suas competências retóricas são suficientes.

No segundo modelo *o professor técnico* é o que aparece com as Escolas Normais, apoiava-se na formação para o ofício por aprendizagem imitativa; o formador é um prático experiente e serve como modelo; as competências técnicas dominam.

O modelo *professor engenheiro ou tecnólogo* apoia-se em aportes

científicos trazidos pelas ciências humanas; ele racionaliza a sua prática, procurando aplicar a teoria; a formação é orientada por teóricos, especialistas do planejamento pedagógico e da didática.

No quarto modelo, o *professor profissional ou reflexivo* torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de solucionar conflitos, de inventar estratégias; a formação encontra amparo nas contribuições dos praticantes e dos pesquisadores; ela visa a desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo ação-conhecimento-problema, utilizando conjuntamente prática e teoria para construir no professor capacidades de análise de suas práticas.

Com base na variedade de perfis apresentados pela autora, com diferentes competências entre si, entende-se ser essencial para o estudo aqui relatado, discorrer sobre o professor profissional, a partir das especificidades propostas pelo Modelo de Gestão do IEMA.

Cumpre ao professor do IEMA estimular o desenvolvimento de competências que deverão fornecer aos jovens estudantes da Rede, recursos para enfrentar um mercado de trabalho com pensamento crítico, criatividade, inovação, colaboração e responsabilidade.

Nesse sentido, Delors (1998, p. 146) afirma que:

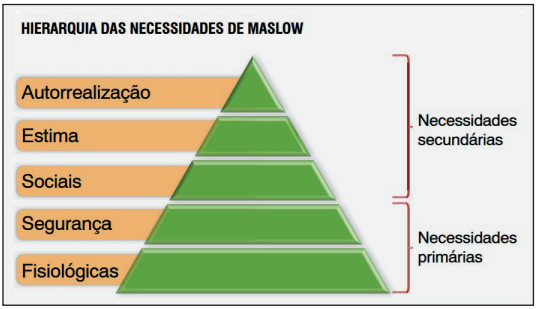
> Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas.

Ou seja, para que o professor profissional cumpra esse papel com excelência é necessário que ele esteja satisfeito com seu trabalho, o que se relaciona também com outros aspectos referentes às condições objetivas de sua prática. Portanto, destacou-se nesta pesquisa, a constituição da identidade do docente do IEMA, nas dimensões motivacionais desse profissional, com base na hierarquia de necessidades, proposta pelo psicólogo americano Abraham H. Maslow, apresentada por Chiavenato (2000, p. 253):

> Abraham Maslow apresentou uma teoria da motivação segundo a qual as necessidades humanas estão organizadas e dispostas em níveis, numa hierarquia de importância e influência e que pode ser visualizada como uma pirâmide. Na base da pirâmide estão as necessidades mais baixas (necessidades fisiológicas) e no topo, as necessidades mais elevadas (autorealização).

Nessa hierarquia das necessidades encontram-se cinco níveis de necessidades apresentado em forma de pirâmide, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Pirâmide de Hierarquia das Necessidades de Maslow.



Fonte: CHIAVENATO, ano 2000.

No campo das necessidades primárias (básicas) estão as fisiológicas e as de segurança, já no campo das necessidades secundárias, encontram-se as sociais, estima e autorrealização.

As *necessidades fisiológicas* estão relacionadas com a necessidade de alimentação, sono e repouso, de abrigo, entre outras indispensáveis para um bom funcionamento biológico do ser humano. Esse grupo de necessidades tem a ver com a sobrevivência do indivíduo e com a preservação da espécie como a necessidade de manter-se vivo, de respirar, ter conforto físico e horários estipulados para desenvolvimento de uma boa atividade laboral.

As *necessidades de segurança* estão vinculadas com o sentir-se seguros, sem perigo, em ordem, com segurança, de conservar o em-

prego, etc. No ambiente de trabalho considera-se como o emprego estável e com boa remuneração, plano de saúde, condições de trabalho segura entre outros aspectos.

As necessidades *sociais* estão relacionadas à associação, participação, aceitação por parte dos companheiros, à troca, amizade, ao afeto e amor. São necessidades de manter relações humanas com harmonia: sentir-se parte de um grupo, ser membro de uma determinada organização, receber carinho e afeto dos familiares, amigos e pessoas do sexo oposto e/ou manter um bom relacionamento interpessoal com superiores e colegas de trabalho.

Nas *necessidades de estima* observa-se a maneira pela qual a pessoa se vê e se avalia. Este tipo de necessidade engloba a autoapreciação, autoconfiança, necessidade de aprovação social e respeito, de status e reconhecimento.

Por fim, as *necessidades de autorrealização* são às necessidades humanas mais elevadas que estão no topo da hierarquia; necessidades de cada pessoa realizar o seu próprio potencial e de autodesenvolver-se continuamente.

Cabe aqui esclarecer que a pretensão da pesquisa não está em responsabilizar o professor pelos estudantes conseguirem suprirem ou não suas necessidades, mas sim compreender que a insatisfação, nos aspectos que foram mencionados acima, pode interferir no desenvolvimento do seu trabalho e, consecutivamente, na aprendizagem dos estudantes.

Como todas as motivações, a motivação para ensinar e para continuar ensinando é intrínseca, fortemente ligada à satisfação de conseguir que os estudantes aprendam e desenvolvam capacidades. As demais fontes de motivação profissional, como aumentos salariais, benefícios, reconhecimentos, são boas, mas só serão significativas à medida em que repercutam na melhora da relação professor-estudante.

Dessa forma, a partir daqui serão apresentados os resultados da pesquisa sobre o perfil do professor profissional do IEMA e os fatores motivacionais que impulsionam sua prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado por meio do Sistema Acadêmico da Instituição de ensino pesquisada, quantificou-se os profissionais. E pela análise dos dados observou-se que o IEMA possui dois tipos de profissionais professores, decorrentes das duas formas de ingresso na carreira docente: uma para atender as exigências estabelecidas pelo currículo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra para a Base Técnica.

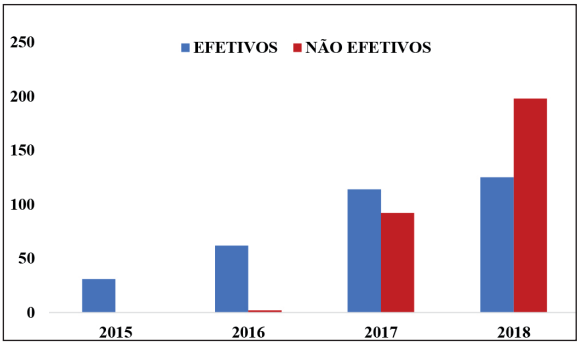
Por consequência, o quadro docente do IEMA é composto por professores com dois tipos de formação a saber: licenciaturas, para o ensino das disciplinas da BNCC e graduação superior em áreas específicas, para atendimento aos cursos técnicos. Esses professores também possuem vínculos institucionais diferentes.

Na pesquisa serão considerados *efetivos* todos os professores da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA), que ingressaram no IEMA por meio do processo de redistribuição, instituído através do Decreto Estadual nº 31.761, de 20 de maio de 2016. E serão considerados *não efetivos* os professores que ingressaram por meio de edital de seleção, próprio para composição de corpo profissional da Base Técnica.

O IEMA apesar de ser uma instituição recente possui em seu quadro 321(trezentos e vinte e um) professores, a saber: 125 (cento e vinte e cinco) professores efetivos e 198 (cento e noventa e oito) professores não efetivos. Os professores da Base Técnica totalizam o maior quantitativo de professores da Instituição.

A Gráfico 2 aponta a evolução do corpo docente do IEMA no período de 2015 (criação da Instituição) até 2017. No início, a instituição contava apenas com um corpo docente efetivo, nos anos subsequentes esse quantitativo veio sendo alterado, apontando para uma crescente demanda de professores não efetivos.

Gráfico 2 – Vínculo Institucional.

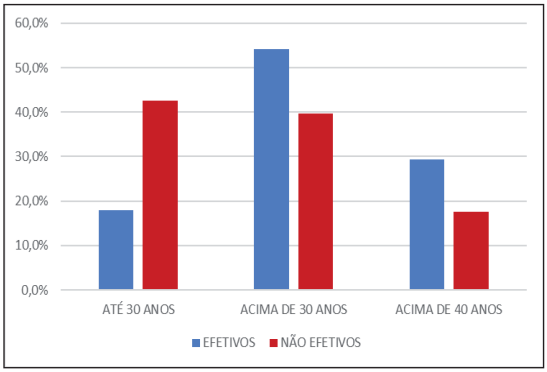


Fonte: Sistema de Controle Acadêmico da Rede IEMA, ano 2018.

Considera-se como um fator importante para elevação desse quantitativo de profissionais o processo de expansão do IEMA, que atualmente totaliza a implantação de 13 (treze) unidades plenas de ensino médio integrado à educação profissional, em 12 (doze) municípios do território maranhense.

Na Figura 3 observa-se que mais que 50% dos profissionais efetivos possuem entre 30 a 40 anos, caracterizando a existência de um corpo docente profissional jovem e em amplo processo de desenvolvimento profissional. Essa faixa etária também predomina entre os professores não efetivos.

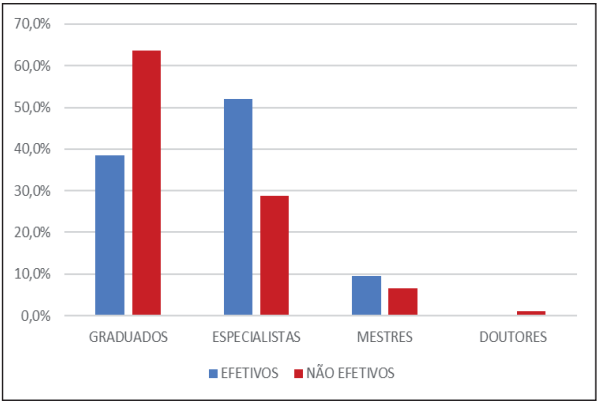
Gráfico 3 – Faixa Etária.



Fonte: Sistema de Controle Acadêmico da Rede IEMA, ano 2018.

O Gráfico 4 aponta para a análise da titulação do corpo docente, onde destaca a presença de professores especialistas e mestres entre os docentes da Instituição, concedendo destaque aos especialistas, entre os efetivos e preponderando os graduados entre os não efetivos.

Gráfico 4 – Titulação por Categoria.



Fonte: Sistema de Controle Acadêmico da Rede IEMA, ano 2018.

Nesse sentido, quanto à formação de professores, Nóvoa (1992, p. 12) esclarece que ela "pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado de uma cultura organizacional no seio das escolas".

A escola é um espaço adequado para a construção de identidades, e a formação de professores é compreendida como um processo permanente de valorização identitária, numa dimensão formativa na qual se articulam os saberes que configuram a docência. É a partir da reelaboração de conhecimentos, nas interações e no exercício das atividades pedagógicas que o professor vai constituindo sua identidade.

Entretanto, quando o professor não é provido de condições favoráveis, quer sejam sociais ou estruturais, que servem de estímulos para sua condição motivacional, o mesmo poderá deixar de exercer de forma satisfatória seu papel de professor. Para Nóvoa (1995, p.22)

é comum a "desmotivação pessoal e elevados índices de absentismo e de abandono, insatisfação entre professores".

Nesse sentido, foi desenvolvida a segunda etapa da pesquisa, realizada em quatro Unidades Plenas[4] da Rede IEMA, São Luís-Centro, Bacabeira, São José de Ribamar e Matões, escolhidas, considerando o ano de implantação e a fase de atuação de cada uma delas. Buscou-se coletar informações de diferentes sujeitos professores da Instituição, não intencionado analisar dados por unidade de pesquisa, mas priorizando a identificação dos fatores que motivam esses profissionais para a sua prática docente.

Foram entregues 45 (quarenta e cinco) questionários, com 10 (dez) questões que contemplavam aspectos motivacionais fisiológicos, sociais, de estima, de autorrealização e segurança no ambiente de trabalho.

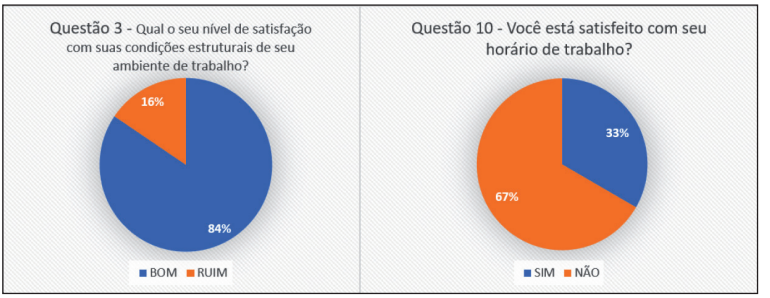
Os Gráficos 5A e 5B apresentam a percepção dos professores quanto às necessidades fisiológicas. Observa-se no Gráfico 5A que 84% dos entrevistados estão satisfeitos com as condições físicas e estruturais de seu ambiente de trabalho. Enquanto 16% não julgam trabalhar num ambiente satisfatório, considerando o aspecto de infraestrutura. No Gráfico 5B, os professores que estão satisfeitos com seu horário de trabalho totalizam 67% e os insatisfeito totalizam 33%.

Todas as Unidades Plenas possuem salas e laboratórios climatizados, com aparelhos de projeção multimídia, refeitórios e cozinhas e salas de recursos multifuncionais para atendimento aos professores e estudantes, inclusive o público-alvo da educação especial.

4 O IEMA possui atualmente 13 (treze) Unidades Plenas. As Unidades da pesquisa foram São Luís-Centro, Bacabeira, São José de Ribamar e Matões. A Unidade de São Luís foi a primeira a ser instituída, apesar do processo de transição ter iniciado em 2015, a efetivação do modelo institucional só foi concretizada em 2016 com o ingresso da primeira turma da 1ª série do ensino médio integrado à educação profissional. Considerou-se os dados da Unidade durante a pesquisa quantitativa por nela estarem inseridos os professores mais antigos do IEMA. As demais Unidades estudadas estão em ciclos diferentes, a saber: sobrevivência, crescimento e sustentabilidade. Considera-se ciclo de sobrevivência o primeiro de ano de implantação de uma Unidade Plena. Já na transição para o segundo ano é nomeado ciclo de crescimento, espera-se que a escola tenha entendido plenamente os princípios do Modelo, adquirido domínio das metodologias, consolidado suas rotinas, sua forma de se organizar, de se comunicar, etc. Por fim a sustentabilidade, neste ciclo a expectativa é que a escola se estabeleça como centro difusor de boas práticas como reflexo dos resultados alcançados e tenha condições de se tornar uma Escola Tutora, apoiando a formação de novos gestores em novas comunidades.

A insatisfação sob o aspecto de carga-horária pode ser entendida pela quantidade de horas que o professor permanece na unidade. Os professores da BNCC possuem jornada de trabalho de 40h semanais, permanecendo na instituição 8 horas por dia. Ressalta-se que os professores possuem intervalos de 2 horas e 30 minutos para descanso, incluindo os intervalos de horários de aula, entretanto alguns relatam que a rotina é exaustiva, pois o modelo requer dedicação exclusiva desse profissional.

Gráficos 5A e 5B – Sobre as necessidades fisiológicas.



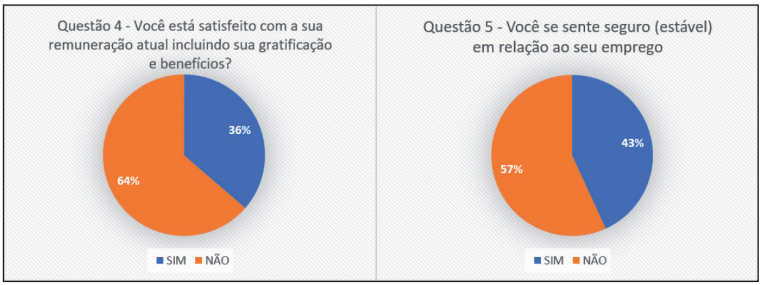
Fonte: Elaborado pela autora

Com esse resultado corrobora-se com Nóvoa (2001, p. 04), quando afirma que "as instituições devem criar as condições básicas, como infraestrutura e incentivos à carreira. Só o profissional, no entanto, pode ser responsável por sua formação".

Constatou-se na pesquisa, conforme exposto nos Gráficos 6A e 6B, a percepção dos professores quanto à alguns aspectos relacionados às necessidades de segurança. O Gráfico 6A apresenta que 7,64% dos professores estão satisfeitos com sua remuneração, em oposição a 34% desses profissionais. O Gráfico 6B demonstra que 57% dos entrevistados vê no IEMA um trabalho estável, enquanto 43% não tem segurança quanto a sua estabilidade de trabalho. Entende-se que para os professores não efetivos, a falta de segurança se dá pela forma de contratação feita pelo Instituto, uma vez que a mesma é de caráter temporário. Já para os professores efetivos a estabilidade está relacionada com obtenção de bons resultados estabelecidos na avaliação

de desempenho da instituição. Se o professor efetivo não possui um índice satisfatório na referida avalição, não logra êxito para permanência no Instituto.

Gráficos 6A e 6B - Sobre as necessidades de segurança.



Fonte: Elaborado pela autora

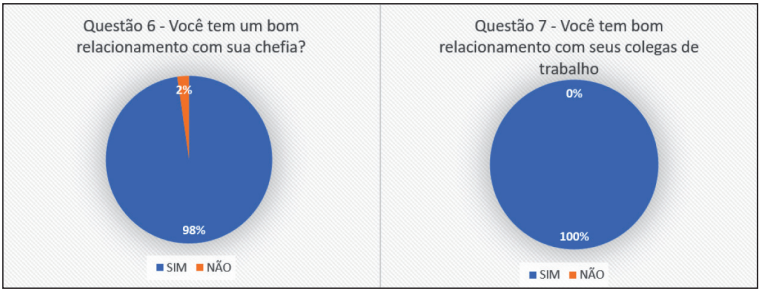
Nóvoa (2014) afirma que muitas vezes se tem no estatuto dos servidores públicos a impossibilidade de professores vinculados instituírem uma verdadeira carreira profissional, considerando estas estruturada segundo o mérito e a competência, e não segundo uma progressão linear, baseada no tempo de serviço.

Quanto à possibilidade de construção de carreira para professores não vinculados, o ideal é a realização de um processo seletivo com maior durabilidade ou de forma definitiva a realização de concurso público, como excelente estímulo profissional.

Por fim, nos Gráficos 7A e 7B, observou-se que os professores do IEMA possuem um bom relacionamento interpessoal com seus colegas de trabalho e chefe imediato. Em análise, sobre esse aspecto, entende-se que as práticas de formação não devem ser organizadas apenas em torno de saberes específicos e individuais. Esses dados são podem ser compreendidos pelo projeto de formação Liderança Servidora que é desenvolvido uma vez por ano no IEMA com todos os gestores das Unidades para que os mesmos exerçam uma liderança a serviço de seus subordinados.

> O líder servidor é aquele que influencia pessoas a partir de uma autoridade conquistada pelo serviço e pela referência profissional. Essa influência direcionada para cumprir a missão da escola e conquistar sua visão de futuro pode (e deve) ser exercida por toda equipe escolar dentro do seu contexto de gestão. (ICE, 2016, p.24)

Gráficos 7A e 7B – Sobre as necessidades sociais.



Fonte: Elaborado pela autora

Para a constituição da identidade docente pautada por aspectos socias, a multiplicação dos conhecimentos é essencial. Segundo Nóvoa (1995, p. 15), as "práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para uma maior emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores".

No item seguinte, em análise dos Gráficos 8A e 8B, estão registradas a necessidade de estima dos professores. O total de 55% dos entrevistados assumem estar satisfeitos com alguma possibilidade de crescimento profissional no Instituto. Em contrapartida 45% não percebem essa possibilidade de crescimento e não se sentem estimulados para desenvolver um bom trabalho.

Gráficos 8A e 8B – Sobre as necessidades de estima.

Fonte: Elaborado pela autora

O profissional docente dentre outras necessidades também carece de estima, para Nóvoa (1995, p. 13) a formação é uma aliada no processo de profissionalização e, portanto esclarece que "estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional". Presume-se que este investimento pessoal culminará no reconhecimento de novas habilidades e capacidades que também poderão ser vistos pelos outros.

As Figuras 9A e 9B retratam a percepção do professor sobre as necessidades de autorrealização. Num universo de 45 (quarenta e cinco) professores pesquisados 100% sente-se satisfeito em ser professor e 96% sente-se realizado profissionalmente por ser professor.

Gráficos 9A e 9B – Sobre a necessidade de autorrealização.

Fonte: Elaborado pela autora

Nóvoa (1992, p. 14) afirma que "o professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor". O autor registra, mediante a isso, que é necessário encontrar espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentindo ao seu projeto de vida.

Para que o educador se perceba como organizador de situações e práticas pedagógicas que fazem sentido à vida dos estudantes, antes de tudo, ele tem que buscar constantemente se formar e se inovar. Entretanto, a ausência dos fatores que levam ao suprimento das necessidades listadas por Maslow, pode direcionar os professores à insatisfação profissional.

A sociedade necessita de bons professores, cuja prática profissional cumpra os padrões profissionais de excelência que assegure o compromisso do respeito ao direito que os alunos têm de aprender.

E os professores necessitam-se da implementação de boas políticas de gestão aliadas a um processo de formação contínua, que lhes assegurem o desenvolvimento de competências essenciais durante sua flexível e variada trajetória profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os aspectos que nortearam os processos investigativos dessa pesquisa, foi possível compreender que a identidade do professor é construída durante a trajetória profissional.

Não se alcança mudança educacional sem o empenho do professor e estes não podem mudar sem que surjam melhorias nas instituições em que trabalham. Para que isso ocorra, o desenvolvimento profissional do professor deve estar articulado com o modelo e projetos da escola.

Mesmo com uma boa formação e experiência profissional é possível que alguns professores acabem se inquietando com circunstâncias externas e internas que comprometem todo um trabalho construído pela Instituição durante esses 4 (quatro) anos.

A pesquisa não intencionou averiguar as fragilidades da Instituição e nem dos profissionais que a compõe. Contudo, cabe mencionar que o modelo adotado pelo IEMA exige um profissional docente apto a influenciar na aprendizagem dos estudantes e, portanto, precisa reconhecê-los e averiguar suas competências e motivações, para enfim direcionar suas estratégias para o alcance dos seus objetivos.

Para o alcance dos objetivos institucionais, é imprescindível que a gestão mantenha um corpo profissional habilitado e comprometido com o modelo adotado pela Instituição. É essencial investir em estratégias motivacionais e analisar frequentemente quais as condições de trabalho que precisam melhorar para a maior e melhor satisfação e atuação dos professores.

Dentre outros aspectos destaca-se a iniciativa da formação Liderança Servidora, que ocasionou impactos significativos na intensificação de relacionamentos interpessoais entre professores e gestores.

Entretanto, mediante ainda o que foi constatado nesta pesquisa, recomenda-se que a Instituição lance mais projetos para o reconhecimento das necessidades dos professores, como ferramentas que facilitem o trabalho desses profissionais, seja na gestão do tempo ou no compartilhamento de informações e na comunicação com os estudantes, ou outra que se julgar adequada.

Ratifica-se a sugestão da Instituição elaborar e assumir em sua prática um plano de cargo e carreiras. Assim como a realização de concurso público que ofereça uma remuneração compatível com os anseios financeiros dos professores, com destaque aos professores profissionais da base técnica.

Outra recomendação é a criação de um programa de mentoria, onde professores com mais tempo de trabalho, possam ser mentores dos novos ingressantes. Em contrapartida, os jovens profissionais poderão ajudar os professores veteranos nos processos de atualização do uso de recursos didáticos mais tecnológicos. Esse programa além de ajudar a criar mais vínculo entre a equipe, contribuirá para uma cultura colaborativa.

As sugestões listadas podem ser consideradas desafiadoras, mas devem ser vistas como ações preventivas, uma vez que muitos

profissionais se sentem perdidos ou até mesmo desistem de desenvolver um trabalho eficaz, por perceberem o reconhecimento por sua atuação profissional. O professor profissional utiliza melhor as suas habilidades e consegue explorar o melhor da educação transformando e vida de seus estudantes e de toda a instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415 de 17 de fevereiro de 2017. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Brasília, DF, 2017.

BENITES, Larissa C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica**. 2007. 199f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**; edição compacta; 2ª ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o** Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Educação pelo avesso:** assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2000.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE. **Caderno Modelo Pedagógico**: metodologias de êxito da parte diversificada do currículo. Recife, PE, 2015.

_____. **Caderno Tecnologia de Gestão Educacional**: princípios e conceitos; liderança servidora e motivação; planejamento e operacionalização. Recife, PE, 2016.

IEMA. **Diretrizes Operacionais.** São Luís/Maranhão: IEMA, 2018.

GOMES, H.M.; MARINS, H.O. **A ação docente na educação profissional.** São Paulo: Senac, 2004.

PERRENOUD, Philippe (ORG.). **Formando Professores Profissionais.** Formando professores profissionais - Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MARANHÃO**. Lei n.° 10.099, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano Estadual da Educação do Estado do Maranhão.** Diário Oficial do Estado do Maranhão. São Luís, MA, 11 jun., 2014.

MARANHÃO**. Regimento Geral do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.** Diário Oficial do Estado do Maranhão. São Luís, MA, 6 abr., 2016.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

O PROJETO DE VIDA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – IEMA

Mirla Maria Santana Oliveira
Edinólia Lima Portela

INTRODUÇÃO

A complexidade que envolve a sociedade atual, suas formas de convivência, a maneira como a juventude se situa na comunidade e é vista por seus pares e os mais velhos, inferem sobremaneira em seus projetos e perspectivas de vida, e uma das instituições que podem contribuir para estabelecer um direcionamento para esse dilema é a escola.

É fato que o número de jovens aumentou no mundo inteiro, e há uma tendência crescente de ofertas de vagas no Ensino Médio, mas, a problemática maior está nos jovens pertencentes à classe trabalhadora que precisa de escola pública, para se instruir e ter formação cidadã, para que dessa forma possa romper com paradigmas que os impedem de construir suas próprias identidades.

Contudo, percebemos que só recentemente a escola passou a considerar essa contradição como realidade vivida por todos os jovens adolescentes: as relações no mundo do trabalho, a instabilidade, a busca da identidade, os conflitos, a rebeldia. Entendendo que essas características tidas como naturais desta fase, na verdade são uma construção histórica, sendo transformadas ou reforçadas dependendo das condições materiais de vida de um determinado grupo social.

Como bem pontua Antonio Carlos Gomes da Costa (ICE, 2015), embora o Brasil seja um dos países que mais garantem o acesso às escolas para as crianças, adolescentes e jovens, ainda está longe de ser o ideal em assegurar sua permanência. Alguns sintomas desse contexto são os altos índices de abandono escolar de uma população

que se exibe com cada vez mais acentuada baixa autoestima, declínio de expectativa em relação ao futuro e a inexistência de autonomia na capacidade para tomar decisões adequadas sobre a própria vida. A escola não tem conseguido reverter completamente esse quadro. Assim, não basta apenas assegurar o acesso e a permanência do estudante na escola, esta precisa ser um espaço acolhedor e ter sentido e significado para a vida desse jovem.

No Maranhão, essa realidade não é muito diferente. De acordo com o Plano de Ação do IEMA, no que se refere à oferta do Ensino Médio, o Censo Escolar de 2017 aponta que o estado do Maranhão possui 356.173 matrículas distribuídas nas três (03) séries dessa etapa de ensino, nas zonas urbana e rural de todo o território maranhense, segundo o Censo Escolar/2017. O Plano Estadual de Educação (Lei 10.099/14) prevê a ampliação, até 2016, do atendimento escolar a população de 15 a 17 anos em até 99% e elevar até 2020 a taxa líquida de matrículas de 40,6% para 75,4% nessa faixa etária.

Para inserção no mercado de trabalho e para a vida em sociedade de forma mais autônoma, o Ensino Médio, segundo a LDB 9.394/96, deve preparar o jovem para prosseguimento dos estudos no nível superior. (MARANHÃO, 2018, p. 4).

Outros dados demonstram a necessidade de políticas públicas urgentes que revertam a situação em que se encontra o Estado do Maranhão, como por exemplo, o desemprego entre os jovens, o qual se coaduna a um quadro de precariedades históricas, marcado tanto pelos baixos níveis educacionais quanto pela falta de ocupações. A inexistência de perspectivas favoráveis obriga cada vez mais os jovens a buscarem alternativas, normalmente, migrando para os grandes centros, onde se sujeitam a subempregos e formas análogas à escravidão.

Acrescentamos nesse cenário a informação de que quase 40% da mão-de-obra escrava utilizada no Brasil sai do Maranhão (DRT, 2004). O próprio mercado de trabalho se configura como um dos vetores das desigualdades sociais, na medida em que não tem favorecido a inserção dos segmentos juvenis nos postos de trabalho. A alegação é de "o emprego existe, o jovem é que não aceita as condições

colocadas, daí o investimento em qualificação, redução dos custos de trabalho, flexibilização dos contratos etc.

Assim sendo, é imprescindível no Ensino Médio a articulação entre concepções e práticas em cada área de conhecimento e componente curricular, fomentando assim, o pensamento crítico, a autonomia intelectual, o protagonismo juvenil e o desenvolvimento das capacidades inerentes à vida social. Logo, o Projeto de Vida como metodologia tem papel decisivo.

Nessa perspectiva, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia – IEMA, visando oferecer uma educação integral a partir da oferta da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio em tempo integral contempla em seu Modelo Pedagógico Metodologias de Êxito que visam garantir ao estudante esse desenvolvimento integral, capacitando-o para o mercado de trabalho e preparando-o para a vida, como recomendado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB94/96.

Uma das estratégias positivas oferecida para o adolescente, concebida nessa perspectiva, é a construção do Projeto de Vida, metodologia de êxito do Modelo Pedagógico do IEMA, que reflete sobre os seus projetos, considerando o seu contexto de vida, vulnerabilidades, direitos e possibilidades, visando sua saúde, as práticas de autocuidado e enxergando-os como cidadãos.

O termo adolescência começou a ser utilizado no final do século XIX e no início do século XX, momento em que alguns estudos sobre essa fase da vida se intensificaram. Com o advento da Revolução Industrial, mudanças significativas foram inevitáveis, com destaque para o mercado de trabalho e o estabelecimento de leis trabalhistas e o prolongamento dos estudos escolares, o que fez surgir novos estudos sobre a adolescência, e, por conseguinte, um novo olhar sobre essa fase da vida: surge a concepção de adolescência como momento de turbulência e crise, que é consolidada na contemporaneidade (BOCK, 2007). Não se pode ignorar que a adolescência é considerada um período de desenvolvimento entre a infância e a idade adulta e, sem dúvida, constitui uma fase difícil no desenvolvimento das pessoas, sendo um período bastante conturbado para a grande maioria dos

jovens e por isso as atividades que envolvem essa parcela da população precisam ter sentido e significado para as suas vidas.

Portanto, neste artigo, destaca-se a importância do Projeto de Vida como metodologia inovadora adotada pelo IEMA para responder à demanda surgida na educação nacional, e, em particular, na educação maranhense de oferecer uma educação integral que não apenas capacite o jovem para a inserção no mercado de trabalho, mas o prepare para a vida.

FUNDAMENTOS DO MODELO PEDAGÓGICO DO IEMA

Sociedade, Escola e Currículo, Educação, Infância e Juventude são os conceitos que fundamentam o Modelo Pedagógico adotado pelo IEMA. De maneira resumida, apresenta-se a seguir tais conceitos, como forma de compreender as bases conceituais para o Projeto de Vida enquanto metodologia de êxito.

Considerando-se que todo ser humano carece da inteligência e do grupo social para se adaptar às condições de vida e que nasce com capacidades latentes, providas pelo desenvolvimento da espécie, mas que só se manifestam e atualizam na convivência com seus pares, a escola do século XXI deve ser pensada a partir da seguinte perspectiva:

> [...] um projeto de escola que provoque transformações nas relações entre as pessoas, necessariamente, promove o desenvolvimento das dimensões humanas de autonomia, solidariedade e competência em todos os seus educandos, independente de quaisquer características pessoais, sociais ou de desenvolvimento (ICE, 2015, p. 6).

Assim, o modelo pedagógico que norteia as ações pedagógicas do IEMA parte da concepção de sociedade onde os homens agem mutuamente para o estabelecimento de uma sociedade mais inclusiva, participativa e solidária, logo, uma escola em que os sujeitos que nela atuam: professores, alunos, pais e demais profissionais, sejam proativos no sentido de desempenharem

> [...] o papel de facilitadores da aprendizagem, capazes de orientar os educandos a se envolverem ativamente na sua educação, descobrindo e utilizando seus estilos de aprendizagem e múltiplas inteligências para aprender a adquirir e produzir conhecimentos, lidar com informações e com pessoas, resolver problemas (ICE, 2015, p. 6).

No que tange à relação entre Escola e Currículo, há de se considerar a escola como espaço privilegiado de socialização dos sujeitos, onde o processo de interação e mediação dos partícipes da sociedade se intensificam em direção à formação integral dos indivíduos.

Nesse sentido, a escola, enquanto instituição social, não pode eximir-se de seus compromissos fundamentais, quais sejam: a transmissão do conhecimento socialmente produzido, por meio do ensinamento de fatos, conceitos e princípios; a promoção dos aspectos que complementam os indivíduos como seres humanos e que dão razão e sentido ao conhecimento científico, por meio do ensinamento de normas, atitudes e valores; e, por último, a articulação entre esses dois compromissos, isto é, objetivos, resultados e meios para alcançá-los, por intermédio do ensinamento de procedimentos, habilidades (ICE, 2015, p. 7).

Esse entendimento obriga o currículo da escola ter como foco principal a formação integral dos jovens, condição imprescindível para a construção do Projeto de Vida dos estudantes. Ainda em relação à construção do Modelo Pedagógico, destacam-se a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença, os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil, quatro princípios educativos fundamentais como forma de orientar a constituição das suas metodologias, adotando como sua principal referência a busca pela formação de um jovem autônomo, solidário e competente.

Em síntese, o modelo pedagógico adotado pelo IEMA articula Escola e Currículo como forma de garantir aos educandos saber ser, saber conviver e saber fazer, conhecimentos que se constroem por meio de situações pedagógicas que têm, explícita e implicitamente, essa finalidade.

> Na operacionalização desse modelo pedagógico a escola terá: currículo integralizado e diversificado, com matriz curricular flexível e as aulas e atividades complementares se desenvolverão com a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora em todos os espaços e tempos da escola (ICE, 2015, p. 96).

Assim sendo, o modelo adotado pelo IEMA, cujo foco é a formação integral dos jovens maranhenses, apostando na construção de seus projetos de vida, tem a formação acadêmica de excelência, a formação para a vida e para o desenvolvimento de competências do século XXI como seus principais eixos. Por essa proposta, o currículo pensado para o IEMA extrapola a simples ideia de ter um rol de disciplinas, mas um currículo que estabeleça elo entre teoria educacional e prática pedagógica, criando, dessa forma, um novo paradigma para a educação profissional e integral no estado do Maranhão.

> Alinhada a essa perspectiva, o currículo é plenamente integrado entre as diretrizes e parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar os estudantes na elaboração de seu projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. (ICE, 2015, p. 98).

O Projeto de Vida, portanto, é fruto dessa nova concepção de currículo cujas mudanças são perceptíveis desde a seleção dos conteúdos, isto é, se o que é ensinado tem valor e sentido para os jovens, passando pela adoção de metodologias inovadoras, ou seja, quais meios mais eficazes para ensinar, até o novo modelo de gestão, cujo diferencial é a condução dos processos de ensino e de aprendizagem tratando do conhecimento a serviço da vida, mudanças estas que tenham como principal impacto uma escola que possa formar jovens autônomos, solidários e competentes (ICE, 2015).

O IEMA, ao oferecer a uma parcela da população maranhense uma educação pública de qualidade, com seus cursos profissionalizantes em nível médio através da modalidade integrada em tempo

integral, o faz acreditando que todo o processo civilizatório, no qual se inclui a educação formal, deve ser mediado por uma instituição social, a exemplo da família e da escola.

A concepção de infância e juventude se constitui em base fundamental na construção do Modelo Pedagógico adotado pelo IEMA. De acordo com Gouveia (2006), a aprendizagem é um processo que tem início com o nascimento e se estende ao longo de toda a vida. Considera também que isso antecede e vai além do processo de escolarização, contemplando um amplo conjunto de instituições, modalidades, relações e práticas. A educação, a comunidade educativa e a política educativa são muito mais amplas que a educação escolar, a comunidade escolar e a política escolar. Nesse sentido, infância e juventude se configuram como categoria social e público prioritário da educação. Contudo, há de se trazer à memória que ao longo da história da humanidade nem sempre foi esse entendimento acerca dessa fase da vida humana.

Em um pequeno recorte histórico, pode-se destacar que

> A valorização da infância transitou da diversão aos cuidados de higiene e saúde com o corpo infantil; da educação, pela via das confrarias, à vida de rígida disciplina nos colégios. [...] A escola e o colégio — que, na Idade Média, eram reservados a um pequeno número de clérigos e misturavam as diferentes idades dentro de um espírito de liberdade de costumes — tornaram-se, no início dos tempos modernos, um meio de isolar cada vez mais as crianças durante um período de formação tanto moral quanto intelectual, de adestrá-las graças a uma disciplina mais autoritária, e, desse modo, afastá-las da sociedade dos adultos (GOUVEIA, 2006, p. 77).

Só recentemente a criança passou a ser considerada sujeito de direito, sujeito de conhecimento e sujeito de desejo, como bem salienta Gouveia (2006, p. 79):

> A construção social da categoria infância só pôde ser consolidada pelas práticas de uma instituição: a escola. Nesta ação transformadora, os componentes de antigos disposi-

> tivos de controle, como a militarização e a pedagogia jesuítica, serão reaproveitados e orientados para outros fins. A escola torna-se portadora da tarefa de formação dos homens para a sociedade, sendo responsável pelos aperfeiçoamentos físico, moral e intelectual das crianças.

Essa mudança de perspectiva em relação à concepção do que significa ser criança/jovem fez surgir novas demandas educacionais em todo o mundo. Um dos indicadores utilizados para ranquear as nações é o investimento em educação, particularmente na modalidade destinada às crianças, uma vez que "a educação é a área de investimento mais visada em todo o mundo para produzir desenvolvimento. Países fazem revoluções econômicas e se deslocam no ranking de desenvolvimento por seu investimento em educação" (GOUVEIA, 2006. p. 81).

Com o advento da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser direito de todos, direito esse consagrado como irrestrito e inalienável. A criação do IEMA reflete o compromisso do poder público para com a sociedade a partir de uma proposta de educação integral como um caminho para garantir uma educação pública de qualidade, capaz de contribuir para o desenvolvimento individual de cada jovem, das comunidades e da sociedade como um todo. Considerando-se a premissa de que para garantir as aprendizagens necessárias à vida, ao trabalho, à participação e à cidadania plena, é necessária uma combinação de diferentes tempos e espaços, sempre definidos pelos objetos de conhecimento, os sujeitos e o contexto em que vivem (ARIÉS, 1981).

É bem verdade que é na família que o jovem tem sua primeira experiência de interação social, é onde ele começa a aprender pela convivência como se organiza e como se dá as relações interpessoais. É nesse grupo que valores sociais e morais são construídos e o acompanham para o resto de sua vida.

Mas é inegável que, na escola, essas experiências, esses valores, crenças, princípios e hábitos são fortalecidos, desde que a escola possibilite ao jovem vivenciar situações em que suas escolhas e decisões sejam experimentadas e o auxilie a autonomia necessária para se tornarem sujeito de seu processo de aprendizagem.

> [...] a escola, independentemente de seu estatuto específico (privado, cooperativo ou governamental), é tipicamente uma esfera de ação pública como ambiente e lócus de socialização [...]. Em sociedades cada vez mais complexas e multiculturais, a emergência da escola como esfera pública acentua sua relevância insubstituível na promoção da coesão social, da mobilidade humana e da aprendizagem da vida em comunidade (DELORS, 2006, p. 222-223).

Assim, o Protagonismo e a construção do Projeto de Vida se tornam a possibilidade real para que os jovens seus papéis na sociedade. Entre estes papéis está o de assumir-se como participante da solução de problemas, analisar suas vivências e planejar o futuro, ações estas que implicam autonomia, solidariedade e competência, necessárias ao desempenho consciente na vida adulta, e para essa árdua tarefa, o Projeto de Vida é imprescindível (COSTA, 2006).

PROJETO DE VIDA: construção, consolidação e parte diversificada do currículo

O Modelo Pedagógico integra as disciplinas da parte diversificada do currículo aliada ao Currículo do IEMA em suas Unidades Plenas que privilegia a Base Nacional Comum, e tem como princípios os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil que perpassam todas as ações desenvolvidas na escola. Como descrito nas Diretrizes Operacionais (IEMA, 2019, p. 7):

> O Modelo Institucional adotado pelo IEMA utiliza inovações pedagógicas que, integradas ao desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Parte Diversificada-PD e Base Técnica-BT favorecem o pleno desenvolvimento do estudante. [...] O Modelo Pedagógico tem como princípios: a) Protagonismo: os jovens, apoiados ou não pelos seus educadores, assumem o papel principal das ações que executam, ou seja, o estudante é envolvido como parte da solução e não tratado como problema; b) Os 4 Pilares da Educação: meios de desenvolvimento das competências

dos estudantes através do aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer; c) Pedagogia da Presença: referência de todas as práticas educativas de todos os educadores. Está presente nas ações de toda equipe escolar por meio de atividades participativas e afirmativas, materializando-se por meio de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre a equipe escolar e os professores; d) Educação Interdimensional: consideração das dimensões da corporeidade, do espírito e da emoção na formação humana e não apenas a formação cognitiva, o que implica em inovações em conteúdo, método e gestão; e) Inserção Transformadora: tomada de decisão no sentido de intervir e transformar a realidade.

Baseado nesses pressupostos, o IEMA atua na formação integral dos jovens e adolescentes, para tanto, lança mão de um conjunto de metodologias que compõe a Parte Diversificada do Currículo, com a finalidade de contribuir com o "pleno desenvolvimento" dos jovens. É justamente na Parte Diversificada do Currículo que reside o grande diferencial, visto que oferece aulas e metodologias interdisciplinares criadas a partir das necessidades dos alunos, com o objetivo de estimular a construção e consolidação dos seus Projetos de Vida.

Além da Base Nacional Comum (BNC) e da Base Técnica (BT), o IEMA tem na sua Matriz Curricular as Disciplinas Eletivas, aulas de Estudo Orientado, Projeto de Vida, Pós- Médio e Práticas Experimentais que compõem a Parte Diversificada (PD), conforme demonstrado a seguir:

a) **Eletivas**: disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou estudantes, visando diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nos componentes curriculares, obrigatoriamente articulando Base Nacional Comum Curricular e Base Técnica, com carga horária mais curta.

b) **Estudo Orientado**: aulas com objetivo de "ensinar" o estudante a estudar, a desenvolver o gosto pelo aprender, o autodidatismo, a organização planejada de seu tempo dedicado aos estudos. A carga horária de 4 h/a semanais de Estudo Orientado está organizada na matriz curricular da seguinte forma:

- 1 h/aula para desenvolvimento do autodidatismo;

• 1 h/aula para Tempo de Aprendizagem Mediada (TAM), que corresponde a um horário semanal de 50/45 minutos destinados, principalmente, mas não exclusivamente, às atividades dos Clubes de Protagonismo Juvenil;

• 2h/aula para as Avaliações Semanais (AV1): horário reservado às avaliações dos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da Base Técnica.

c) **Projeto de Vida**: aulas estruturadas, ministradas nos dois primeiros anos do Ensino Médio, voltada para o Autoconhecimento, Formação de Valores, Responsabilidade Social e Competências para o Século XXI, como também auxilia os estudantes naquilo que é o seu "foco", o seu sonho, consolidando ao final do Ensino Médio seu Projeto de vida, com objetivos, definição de metas e prazos.

d) **Pós-Médio:** faz parte das estratégias do Modelo Pedagógico do IEMA como componente curricular que subsidia os estudantes da 3ª série do Ensino Médio na consolidação do seu Projeto de Vida. O Pós-Médio está dividido em Pós-Médio Pró-ENEM e Pós-Médio Orientações.

- **Pós-Médio Pró-ENEM** é composto por aulas com conteúdos correspondentes àqueles que são exigidos pelas Avaliações Externas, ocorrendo no segundo semestre para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio;
- **Pós-Médio Orientações** é composto por aulas com o propósito de orientação e compartilhamento de conhecimentos, referências, vivências e experiências sobre a inserção no mundo do trabalho, o empreendedorismo, a continuidade dos estudos e o ingresso na educação superior, a serem oferecidas no segundo semestre para a 3ª série, paralelamente ao período destinado ao estágio supervisionado ou a produção do TCC.

e) **Práticas Experimentais de Laboratório:** composto por aulas com objetivos de permitir experiências práticas nos espaços laboratoriais sobre os conhecimentos teóricos aprendidos pelos estudantes em sala de aula. Obrigatoriamente, devem ser desenvolvidas Práticas Experimentais nos laboratórios referentes a BNCC e BT, utilizando-

-se apostila própria e planejamento sistematizado conforme a série, também poderão ser extensão das aulas quando houver necessidade e conforme agendamento dos horários. (DIRETRIZES OPERACIONAIS, 2019, p. 12-13).

Assim, a articulação entre BNC, BT e PD devem convergir para o aprimoramento pessoal, desenvolvimento da autonomia e construção do Projeto de Vida dos jovens estudantes que integram o corpo discente do IEMA. Disso, infere-se que investir na elaboração de um Projeto de Vida para os alunos é de extrema importância e vital para que esses jovens logrem êxito, pois, como bem assinala Freire (2000, p. 33):

> Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

A partir do que é afirmado acima, compreende-se que o trabalho com o Projeto de Vida acrescenta sentido e significado para a vida escolar, visto que os alunos começam a relacionar seu progresso acadêmico com sua realização pessoal e se percebem capazes de consolidar seus sonhos por meio das vivências e aprendizagens adquiridas na escola.

Assim sendo, quando o Projeto Pedagógico da escola é organizado em consonância com as necessidades e desejos dos alunos, e nisso o Projeto de Vida é crucial, o resultado da aprendizagem melhora visivelmente.

Alguns dados corroboram essa afirmação. De acordo com as Diretrizes do IEMA (2019), o Instituto alcançou expressivos resultados no período 2015- 2018, em suas 13 Unidades Plenas, com 2.375 estudantes matriculados no ensino médio técnico integral, o que corresponde atualmente por 10,55% da educação profissional de nível médio no Estado do Maranhão. Os cursos de formação inicial foram avaliados como Ótimo/Bom por 93% dos egressos e os estagiários dos cursos técnicos de nível médio foram avaliados pelos empresá-

rios como Muito Bom/Bom na formação oferecida nos cursos (88%), habilidades (89%), domínio técnico (81%), manuseio de equipamentos (85%), execução de tarefas (90%) e cumprimento de prazos (91%).

Segundo o portal de notícias do Governo do Estado do Maranhão[5], o IEMA registrou, entre os anos de 2016 e 2018, aumento no índice de aprovação e frequência escolar, além de queda nos percentuais de evasão e abandono. Informa ainda que as unidades plenas de ensino médio técnico em tempo integral chegaram ao final do ano letivo de 2018 com 94% de aprovação, 95% de frequência escolar e somente 0,18% de evasão escolar. Em 2016, primeiro ano de funcionamento do instituto, a média de aprovação era de 79,7% e a taxa de abandono chegou a 4,8%.

Destaca-se ainda as conquistas dos jovens protagonistas estudantes do IEMA: a) representante eleito no Parlamento Juvenil do Mercosul-PJM; b) vice-Campeões e 3ª lugar em categorias do Torneio Juvenil de Robótica-TJR; c) medalha de bronze na Olimpíada Internacional de Matemática da Ásia; d) premiação na categoria Artes Visuais no concurso da ONU no Brasil; e) medalha de ouro, prata e bronze na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica-OBA; f) medalha de ouro, prata, bronze e menção honrosa na Mostra Brasileira de Foguetes-MBFOG; g) medalha de prata e bronze na Olimpíada Brasileira de Geografia/Ciências da Terra; h) 3º Lugar na FIRA Roboworld Cup na modalidade DRC Explorer (Taiwan); i) 1º, 2º e 3º lugares e título de Super Time no Torneio Internacional de Robôs-ITR; j) 4º Lugar na modalidade Dança e 5º na modalidade Corrida de robôs na Robô Party (Portugal); l) PIT Destaque no First Lego League-FLL; m) medalha de prata na SBPC Jovem; n) medalha de bronze e menção honrosa na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas-OBMEP; o) medalha de ouro e bronze na Olimpíada Internacional Matemática sem Fronteiras-OIMF.

Boa parte desses resultados tem como responsável a metodologia do Projeto de Vida, pois, além de ser o foco para onde convergem as ações do IEMA, o trabalho de projeção para o futuro acadêmico, profissional e pessoal é organizado e materializado durante as aulas

5 Disponível em https://www.ma.gov.br/iema-atinge-recorde-de-aprovacao-e-meta--para-2019-e-zerar-evasao- escolar/. Acesso em 21 de abr. 2019.

deste componente curricular. Ao longo dos três anos de curso, os jovens participam de atividades que estimulam a reflexão sobre suas potencialidades e interesses pessoais, que serão o ponto de partida para o percurso de criação do seu Projeto de Vida, pois "ensinar o aluno a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e ao outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é um princípio que ancora o Projeto de Vida" (ICE, 2015, p 9).

Em síntese, a construção e a consolidação do Projeto de Vida significa

> [...] refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra (ICE, 2015, p. 6).

Conforme orientações constantes nas aulas de Projeto de Vida (2015, p. 6), espera-se que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências do século XXI previstas nos Quatro Pilares da Educação, construam e incorporem conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão, desenvolvam a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro, percebam a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados, vislumbrem diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional, aprendam a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã, coloquem em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo e, finalmente, construam o seu Projeto de Vida.

Considerando-se a afirmação de Delors (2006, p. 89) de que "à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele", entende-se que o Projeto de Vida não é algo estanque, engessado, pronto e fechado, mas pode ser modificado ao longo da vida do jovem, segundo as suas experiências e oportunidades.

PROJETO DE VIDA: uma tarefa para a vida inteira

Na atual conjuntura, é inegável o poder de transformação social que possuem os adolescentes e os jovens. Porém, há de se reconhecer, também o quão importante é que esse poder esteja canalizado para metas positivas, a exemplo do estudo e do trabalho, desviando-se, portanto, de atividades ou ações nocivas ao indivíduo e à sociedade como um todo, a exemplo da marginalidade, da violência, das drogas e criminalidade. Isso considerando-se que grande parte dos jovens e adolescentes em nosso país vivem em situação de vulnerabilidade social, expostos a diversos tipos de influências ao longo desta fase crucial da vida, e que, de acordo com as experiências vivenciadas, definem não apenas seu presente, mas também seu futuro.

> Só quando se imagina o futuro como a projeção de aspirações do presente é que o tempo atual passa a ser percebido como momento de gestação do amanhã. Assim a problematização do presente passa a ser um tema necessário, uma vez que o futuro (tanto o individual quanto o coletivo) já não está mais pré-determinado, nem pertence a um desígno supra-humano, ele depende em grande parte do que o sujeito faz ou deixa de fazer, dos seus erros ou acertos (TEIXEIRA, 2005, p. 20).

Nesse contexto, pensar uma educação que possibilite ao estudante projetar seu futuro a partir de ações concretas e seguras se mostra de extrema relevância dentro de qualquer projeto ou proposta pedagógica, pois:

> Projetar a vida é um processo gradual, lógico, reflexivo e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas. É a própria experiência da autorrealização, ou seja, conferir sentido e significado para as nossas vidas no mundo, perante nós mesmos, perante aqueles com quem nos relacionamos e perante os compromissos que assumimos com os nossos sonhos (ICE, 2015, p. 5).

Além de ser o foco para onde convergem as ações das escolas que integram o IEMA, o trabalho de construção do Projeto de Vida é organizado e materializado durante as aulas deste componente curricular. Ao longo do Ensino Médio, os alunos participam de atividades que estimulam a reflexão sobre suas potencialidades e interesses pessoais, que serão o ponto de partida para o percurso de criação do seu Projeto de Vida.

> Ensinar o aluno a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e ao outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é um princípio que ancora o Projeto de Vida. [...]Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra (ICE, 2015, p. 45).

Assim sendo, o Projeto de Vida é pensado e construído a partir de experiências pessoais, sociais e culturais, onde vários códigos são interpretados conforme as vivências e as interações do sujeito, se constitui como

> [...] um conjunto de desejos que se pretende realizar e como uma série de planos e etapas a ser vencida rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro. O projeto de vida tem como finalidade transformar a realidade, considerando a representação acerca desta realidade e sua relação entre passado, presente e futuro (MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009, p. 551).

Com base nestas palavras, infere-se que o jovem adolescente só passa a entender o seu futuro como a projeção dos seus desejos e dos seus sonhos presentes no momento em que ele percebe que seu tempo atual é um momento importante no desenvolvimento do seu amanhã. Para que esse entendimento seja alcançado pelo estudante, o

Projeto de Vida é de vital importância, e a escola desempenha função importantíssima nesse processo

> [...] as representações sociais não são um agregado de representações individuais da mesma forma que o social é mais que um agregado de indivíduos. Assim, a análise das representações sociais deve concentrar-se naqueles processos de comunicação e vida que não somente as engendram, mas que também lhe conferem uma estrutura peculiar. Esses processos, eu acredito, são processos de mediação social (JOVCHELOVICH, 1994, p. 81-82).

Assim, a construção e consequente consolidação daquilo que os estudantes projetam para as suas vidas depende substancialmente de agentes mediadores, como a família e a escola, visto que as representações sociais são estratégias desenvolvidas por diferentes atores sociais para auxiliar no confronto com a diversidade existente na atual sociedade. Nesse sentido, "é por meio da comunicação e da interação social que o indivíduo consegue descobrir e construir um novo mundo de significados, de representações sociais", ou seja, construir um Projeto de Vida. (JOVCHELOVICH, 1994).

Por isso, afirma-se que o Projeto de Vida é uma tarefa para a vida inteira porque inegavelmente conduz o jovem estudante a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde realmente deseja chegar e que pessoa pretende ser, mas sem perder o controle sobre esse processo ou sem que alguém faça isso para ele, isto é, o jovem tem autonomia suficiente para identificar as etapas a atravessar e se mobilizar na busca pelos meios necessários para atingir suas metas e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações aqui apresentadas, pode-se chegar a algumas inferências no tocante à temática abordada. O primeiro ponto a ser ressaltado diz respeito a centralidade do Projeto de Vida dos adolescentes, cujas imagens e significados transitam entre emprego e

educação. Outra questão que ganha destaque, se refere às representações sociais de adolescentes sobre seus Projetos de Vida, as quais se organizam em quatro dimensões: a sociocognitiva, a socioafetiva, a histórico-social e a socioeducacional. Estas organizam os processos de objetivação e a ancoragem responsável pela construção das representações sociais de adolescentes sobre seus projetos de vida.

Nesse mesmo sentido, uma outra inferência possível diz respeito à escola que, por um lado, é marcadamente representada no discurso dos jovens estudantes como importante e fundamental, visto que, segundo eles, possibilita conhecer, compreender, saber e, sobretudo, oferecer a oportunidade de uma vida melhor. Por outro, essa mesma escola, para esses adolescentes, da forma como ela se encontra, representa um obstáculo: por suas condições de ensino, pela ausência de projetos sócioeducacionais que contribuam com a construção e a realização de projetos atuais e futuros de vida desses adolescentes. As políticas públicas sócioeducacionais para adolescentes são fundamentais para aprendizagens e desenvolvimento de habilidades de vida e acadêmicas.

Desde a sua criação, em 2015, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, particularmente em suas Unidades Plenas, tem promovido muitas mudanças em muitos paradigmas da Educação. Todas as atividades que a instituição desenvolve são intencionais, planejadas, monitoradas, e sempre em consonância com as necessidades, desejos, sonhos e realidade dos jovens maranhenses que optam por estar no IEMA.

Dentre todas as inovações apresentadas pelo IEMA, o Projeto de Vida se sobressai por ter como objetivo principal e diferenciado dar sentido e significado para os estudos e aprimoramento pessoal de cada jovem estudante, contemplando o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e da formação cidadã.

As representações sociais de adolescentes sobre seus Projetos de Vida abrem caminhos para se pensar na responsabilidade de estimular o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva e do aprender a fazer dos adolescentes; na importância de políticas públicas e educacionais que possibilitem ações nesse aspecto. Em propostas sócioeducacionais que promovam a integração e o equilíbrio

entre as dimensões psicossociais importantes para a constituição do sujeito-adolescente; que discutam com os adolescentes o desenvolvimento de habilidades para que se possam superar os desafios que a vida social lhes impõe nas suas realizações presentes e futuras.

Reafirma-se, portanto, a importância que tem a construção e consolidação do Projeto de Vida para os jovens estudantes do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, metodologia inovadora na educação maranhense que reflete sobre esses jovens os seus projetos, considerando o seu contexto de vida, vulnerabilidades, direitos e possibilidades, visando sua saúde, as práticas de autocuidado e enxergando-os como cidadãos.

Sabe-se que não se esgotou a possibilidade de tratar sobre o tema neste artigo, mas que fica, ao término do mesmo, contribuições significativas para que outros caminhos possam ser trilhados e novos estudos possam agregar mais conhecimento acerca do Projeto de Vida enquanto metodologia de êxito.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981

BOCK A.M.B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Psicol. esc. educ. (Impr.). 2007.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARDOSO CP; COCCO MIM. **Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire**. Rev. latinoam. enferm. 2003;11(6):778-85.

COSTA, ACG; VIEIRA, MA. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.

DAMON W. **O que o jovem quer da vida: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** São Paulo: Summus, 2009. 200 p.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre. Educação para o século XXI**. Cortez. UNESCO, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** SP: Unesp, 2000.

GOUVEIA, M. J. A. **Educação integral com a infância e a juventude**. São Paulo: Alegro, 2006.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela educação. **Tecnologia Educacional: Princípios e conceitos**. Recife: JCPM, 2015.

_____. **Material do educador: Aulas de Projeto de Vida – 1º e 2º anos do Ensino médio**. Recife: JCPM, 2015.

JOVCHELOVICH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: T. GUARESCHI, T. & JOVCHELOVICH, S. (Org.) **Textos em Representação Social**, Petrópolis: Vozes, 1994.

MARANHÃO. IEMA. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Proposta Pedagógica das Unidades Plenas do IEMA**. SECTI. São Luís, 2016.

_____IEMA. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Plano de Ação/2018**. SECTI. São Luís, 2018.

_____IEMA. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Diretrizes Operacionais/2019**. SECTI. São Luís, 2019.

MARCELINO MQS, CATÃO MFFM, LIMA CMP. **Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio**. Psicol. cienc. prof. 2009;29(3):544-57.

PATARO CS, ARANTES VA. **A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses**. Psicol. estud. 2014;19(1):145-56.

TEIXEIRA, EJ. **Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida.** Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO COMBATE À INDISCIPLINA DE ALUNOS, NO IEMA - UNIDADE PLENA AXIXÁ

Celia Maria Moraes de Jesus
Talita de Jesus da Silva Martins

INTRODUÇÃO

A tutoria se constitui como um processo de acompanhamento da vida estudantil do aluno e se concretiza mediante a atenção personalizada deste, acompanhando seus avanços e dificuldades por professores nomeados para tal atividade. Segundo Argüís (2002, p. 15), "a tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos de uma sala de aula, a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem".

A proposta de intervenção com a tutoria visa proporcionar mudanças significativas no comportamento e no desempenho acadêmico dos alunos. Nos encontros entre tutores e tutorados, desenvolve-se um vínculo especial de respeito, compromisso, confiança e identificação efetiva que facilita todo o processo de reconhecimento de cada tutorado e seu potencial alcançado, a aproximação com as famílias e suas histórias, suas condições, suas atividades, necessidades e dificuldades. Ou seja, os atores envolvidos passaram a compreender o valor do reconhecimento, pois é proporcionado um momento para a escuta e acolhimento.

Para a organização e planificação dos encontros de tutoria, devem ser observados, segundo Semião (2009, p. 66), "conhecimento mútuo e definição de papéis". O tutor deve levar o estudante a conhecer-se, a compreender qual o tipo de ajuda lhe vai ser oferecida e desenvolver competências que lhe permita autorregular sua aprendizagem, entendendo qual o papel desempenhado pelo tutor. Para Estrela (1992, p. 17), a indisciplina pode ser pensada como negação da disciplina ou como "desordem proveniente da quebra das regras

estabelecidas pelo grupo". Acredita-se que no contexto da tutoria, o professor deve produzir e comunicar normas sociais que julga necessárias para exercer sua ação pedagógica e, assim, prescrever determinadas posturas e regras a serem aceitas a partir de uma devida discussão com os alunos, para que todos atendam às expectativas e necessidades na vida escolar.

Analisando os dados do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, Unidade Plena de Axixá, por meio do monitoramento de gestão, observou-se que em uma das turmas do Curso Técnico em Eletrotécnica, o índice de desempenho era o mais baixo da instituição, no qual professores e até mesmo alguns alunos apontavam o problema da indisciplina como razão desse problema. Assim, surgiu a necessidade de uma intervenção pedagógica a fim de melhorar essa realidade através do combate à indisciplina visando uma melhoria do desempenho acadêmico da turma.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral compreender a importância da tutoria como atividade pedagógica no combate à indisciplina dos alunos. Como objetivos específicos, buscou-se reconhecer os problemas que implicam na indisciplina escolar e refletir sobre as possibilidades de intervenção desta através da tutoria.

A INDISCIPLINA ESCOLAR

O debate sobre indisciplina traz como um dos pontos importantes a discussão sobre a prática pedagógica dos professores. Nesse cenário, a tutoria visa melhorar a prática docente no processo de aprendizagem do aluno e na cultura escolar por meio de análise detalhada de como são planejadas, organizadas e relatadas as ações de tutoria realizadas pelos professores-tutores junto aos alunos, os momentos de compartilhamento das ações junto ao grupo de professores-tutores construindo momentos de trocas de experiências profissionais. São ações importantes o estabelecimento de espaços de encontros e reuniões ordinárias e extraordinárias dentro da unidade escolar, reuniões da equipe gestora, pais e responsáveis.

A reflexão sobre a prática pedagógica evidencia a importância

da comunicação entre alunos e professores. É importante que entre alunos e professores estabeleça-se a forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente. Vasconcelos (2003, p. 58) diz que "o professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado), mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas". Uma coisa é o conhecimento pronto, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões de existência sendo montado e desmontado (engenharia conceitual) que possibilita aprender a pensar, ou seja, desenvolve-se a autonomia e autorreflexão.

No atual contexto da escola, faz-se uma reflexão sobre a disciplina e a indisciplina, e Boarini (2013, p. 126) lembra que essas categorias não são lineares e sem contradições:

> Não são exclusivamente reações comportamentais que ocorrem mecanicamente por índole de um aluno em particular. O comportamento indisciplinado pode estar dando sinais de que insatisfações estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar ainda que sejam manifestações individuais. A promoção da disciplina ou o controle da indisciplina dos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos, junto com o diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina.

A indisciplina causa transtorno a quem a pratica e aos demais estudantes, pois desvia a atenção da aprendizagem e da busca por novos conhecimentos, gerando desconforto e insatisfação por parte dos docentes e discentes. Essa situação tem sido um dos terrores dos educadores e da escola em geral, pois sua dimensão tem ultrapassado os portões da escola e chegado ao contexto social através da mídia.

Na realidade, a indisciplina escolar é um dos maiores obstáculos do processo de aprendizagem e suas manifestações são demarcadas por uma diversidade de motivos, tipos e compreensões diferentes, tornando o tema mais intrigante do contexto social e educacional da atualidade. O comportamento do jovem dentro desse cenário

perpassa por um conjunto de valores e expectativas que mudam ao longo da história, da cultura. Tal problema requer uma análise particular de cada situação e dos sujeitos que a realizam para que se possa pensar em ações de combate. Segundo Romeu (1989, p. 89):

> É importante ressaltar que tal diretriz disciplinar não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar, mas deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar.

Antunes (2002, p. 25) salienta que "ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é nítido". Assim, a disciplina deve ser também um objetivo educacional, pois se constitui como ação efetiva ao ser desenvolvida como ação preventiva. Assim, a prática pedagógica dos professores em sala de aula requer uma maior autonomia para resolver problemas como o da indisciplina.

Um dos efeitos negativos da indisciplina é a falta de estímulo dos professores que, por vezes, ficam parte do horário de aula mediando conflitos que ocorrem entre os alunos e essa realidade acaba interferindo de forma negativa no desempenho e satisfação dos professores ao realizarem suas atividades pedagógicas. Boarini (2013) faz um comentário bem interessante a respeito da disciplina, pois há uma grande tendência de isolar os culpados pela indisciplina e restringir a poucos a responsabilidade pela solução. Logo,

O que não podemos perder de vista é que a escola, a família e o aluno não existem isoladamente. Fazem parte de uma sociedade e de um período da história que não devem ser desconsiderados. Por essa razão, em nosso entender, não há como discutir essa questão sem uma leitura do que vem ocorrendo na sociedade em que a escola, a família e todos nós vivemos sem priorizar este ou aquele aspecto, mas entendê-los na articulação em que germina o comportamento em debate (BOARINI, 2013, p. 126).

Tal compreensão deixa evidente que a ação isolada de alguns professores para acabar com a indisciplina em sala de aula precisa

estar aliada com um maior envolvimento toda a escola e além dela, pois a escola, a família e o aluno formam um todo educacional. A consciência de que o ambiente familiar pode influenciar tanto negativa quanto positivamente na aprendizagem do aluno exige uma maior integração das escolas com as famílias dos alunos, objetivando a maior participação conjunta dos pais e escola, na educação dos filhos.

A TUTORIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A palavra tutoria tem origem latina de *tueri* que significa olhar, vigiar. Tutore, que originou tutor, é "guarda, defensor, protetor." A palavra tutoria se refere a um momento de interação em que uma pessoa dá apoio a outra para tornar possível que ela se desenvolva e/ou ponha em ação um direito, dever, conhecimento, competência ou habilidade. Desse modo, no processo educacional as atividades de tutoria se fazem importante na medida em que direciona o processo de ensino e aprendizagem.

A tutoria se constitui como uma atividade adotada e considerada de grande relevância, pois possibilita o envolvimento de alunos, pais e professores. Gotzens (2003, p. 66), afirma que "as tutorias são aplicadas mediante a ação coletiva e individual dirigida aos alunos ao longo da sua escolaridade, que incubem logicamente, a eles e ao seu tutor, sendo que este último deve zelar pela harmonia entre alunos, professores e pais".

Desenvolver tutoria na escola torna possível ao estudante ampliar a visão que tem de si mesmo, do mundo, das oportunidades, das estratégias e possibilidades para tomar em suas mãos sua própria vida. O método que caracteriza o modelo pedagógico está alicerçado em quatro princípios educativos: o Protagonismo, os Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional.

No Modelo da Escola da Escolha[6], a tutoria acadêmica se ca-

6 O Modelo Escola da Escolha é um projeto desenvolvido pelo Instituto de Corres-

racteriza pelo atendimento e acompanhamento dos estudantes em sua formação integral visando seu pleno desenvolvimento nas atividades propiciadas pela escola. A tutoria é norteada por todos esses princípios educativos, pois auxiliam o alinhamento conceitual dos referenciais filosóficos às expectativas do processo formativo do jovem ao término da Educação Básica.

O protagonismo é uma maneira de ajudar o jovem a construir sua autonomia através da criação de espaços e situações favoráveis **à** sua participação criativa, construtiva e solidária na solução dos problemas reais na escola, na comunidade e no contexto social mais amplo. Dessa forma, o espaço escolar assumiu uma postura de incentivo à participação dos estudantes, articulando as Metodologias de Êxito com a Base Nacional Comum Curricular e a Base Técnica, oportunizando aos estudantes um maior envolvimento com diversas ações curriculares (mudança da liderança, criação de grupos de estudos, envolvimento nos clubes juvenis, monitoria acadêmica, acolhimento e as práticas e vivencias em protagonismo), contextualizadas e significativas que favoreceram a condução do processo de ensino e aprendizagem com foco no conhecimento para a vida, alinhadas com o ideal de formação de uma pessoa autônoma, solidária e competente.

Costa (2006, p. 177) destaca que "a escola, primeira etapa do ingresso dos seres humanos na vida pública, é o ponto de partida necessário e fundamental para o envolvimento dos adolescentes [...]". Trata-se de um contexto educativo que possibilite desenvolver responsabilidade social, criatividade, solidariedade, agilidade, soluções inovadoras e habilidades necessárias tanto à vida pessoal quanto social. Assim, a Pedagogia do Protagonismo Juvenil:

> Trata-se de um método pedagógico que se baseia num conjunto de práticas e vivências que tem como foco a criação de espaço e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais (COSTA, 2001, p. 18).

---

ponsabilidade pela Educação – ICE junto ao IEMA, que visa primordialmente a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil, produzindo soluções educacionais inovadoras em conteúdo, método e gestão tendo como estratégia Escolas em Tempo Integral. O Instituto se dedica às suas atividades diretamente ou com outras organizações, interagindo com órgãos do setor público da área de educação e afins.

No princípio da Pedagogia da Presença, os educadores devem atuar efetivamente na vida dos estudantes em todos os momentos e espaços da escola, tendo como função primordial acolher o discente e mediar a construção do seu processo de aprendizagem, visando o alcance de seu sucesso escolar, ou seja, a excelência acadêmica e a realização de seu Projeto de Vida.

O Projeto de Vida é o foco para onde convergem as atividades da escola que oferece Ensino Integral, trazendo sentido e significado para a vida acadêmica, pois os estudantes começam a comparar seu progresso acadêmico com sua transformação pessoal e compreendem serem capazes de consolidar seus sonhos através das vivências e aprendizagens obtidas na escola. O enorme desafio é como desenvolver uma visão global de mundo, competências cognitivas e socioemocionais como pensamento crítico, responsabilidade, criatividade, colaboração, autocontrole, comunicação, tendo como ponto de partida os Quatro Pilares da UNESCO.

O trabalho com o Projeto de Vida começa no acolhimento inicial e é um marco na vida dos estudantes que ingressam na escola, pois esse processo de autoconhecimento progride com ações práticas, com o apoio e o envolvimento dos educadores/tutores, famílias e comunidade. A importância de cada sujeito no processo de construção, autodesenvolvimento e da realização do seu Projeto de Vida contempla a aquisição de habilidades e valores para que as preferências dos estudantes sejam organizadas, planejadas de forma responsável e consciente. O Projeto de Vida é trabalhado durante todo o percurso do Ensino Médio, onde cada docente e discente, de maneira individual e coletiva, são agentes, aprendizes e cúmplices na elaboração e construção de seus projetos futuros.

A função do tutor é desempenhar o papel de mediador entre alunos, aluno- professor, aluno-escola e atendimento aos pais. O profissional que desempenha essa função deve entendê-la como uma intervenção educativa que verifica a mediação das relações pessoais e sociais para o aprendiz, criando e ampliando ações pedagógicas integradas, tendo em vista o desenvolvimento satisfatório que se adapta às solicitações necessárias para o desenvolvimento dos conceitos nas diferentes áreas de conhecimento.

A tutoria é uma atividade de recente aplicação no Brasil e são poucas as escolas que a utilizam como intervenção educativa. A função do tutor é cuidar do aprimoramento do processo ensino/aprendizagem, aumentando o índice de aproveitamento escolar, levando em conta as dificuldades e capacidades dos estudantes, bem como as questões afetivas e cognitivas que interferem nesse processo. Os escolhidos para desenvolver essa atividade são professores que exercem tal atividade paralelamente à função docente, tendo como base de sustentação o apoio aos aprendizes e a orientação para os estudos. A função de tutor tem um papel significativo no processo de aprendizagem.

A escolha pelo tema da tutoria na escola tem o intuito de sinalizar os diferentes espaços possíveis que a tutoria pode ocupar, tendo diferentes ênfases e feições, sem perder o que de essencial a caracteriza. Como afirma Argüís (2002, p. 16), "a tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que realiza individual ou coletivamente com os alunos de uma sala de aula, a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem".

Na escola, o acompanhamento dos estudantes pelo tutor deve ocorrer, segundo Argüís (2002), em três dimensões de orientação: a pessoal, a acadêmica e a profissional. A orientação pessoal destina-se a proporcionar ao estudante uma formação integral, facilitando seu autoconhecimento, sua adaptação e a tomada de decisões refletidas para apoiar e orientar as possíveis modificações resultantes da evolução do seu Projeto de Vida. Na orientação acadêmica, o tutor auxiliará o estudante a superar as dificuldades relacionadas aos hábitos e as metodologias de estudo e com sua integração na sala de aula com todos da comunidade escolar. Por sua vez, na orientação profissional pretende-se apoiar o estudante a fazer uma escolha profissional e acadêmica de acordo com sua personalidade, suas aptidões e seus interesses. "O tutor colaborará para que o estudante possa se conhecer melhor e a informar-se sobre os créditos e estudos existentes relacionados com o mundo do trabalho" (ARGÜÍS, 2002, p. 20).

Desse modo, os fatores positivos presentes nas funções da tutoria consistem na possibilidade de atuação dos professores como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, problematizando

o conhecimento, instigando as discussões, estimulando o pensamento crítico, a capacidade de pesquisa e contribuindo para a construção da autonomia do estudante.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo adotamos uma abordagem metodológica qualitativa do tipo descritiva no sentido de recolher o máximo de informações, realizando uma pesquisa-ação com os estudantes, tutores e pais/responsáveis. Conforme esclarece Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. A proposta de tutoria apresentada baseou-se na possibilidade de beneficiar os estudantes com o acompanhamento individualizado e com estratégias diferenciadas visando proporcionar alguns avanços em sua aprendizagem e, eventualmente, em outras áreas que se conectam a isto, como a questão da disciplina e os benefícios à autoestima dos sujeitos.

As estratégias foram assim organizadas: aplicação de Fichas de Acompanhamento Individual da Tutoria preenchida pelo tutor no início de cada período letivo com informações sobre as demandas dos tutorados acerca da vida acadêmica e de interesse pessoal; Relatório Intermediário do Conselho de Classe, por período, no qual continham registros de progressos pertinentes a aprendizagem, comportamento, atitudes e integração do aluno; e o Monitoramento do Desempenho Acadêmico através do Sistema de Gestão Acadêmica – IBUTUMY, que possibilita o acompanhamento periódico do desempenho acadêmico de todos os estudantes através de instrumentos como Relatórios de Frequência e Avaliação Escolar, Relatório de Evolução das Avaliações por estudantes disponibilizados a cada conclusão dos períodos letivos.

Esses instrumentos visam o acompanhamento contínuo e processual dos estudantes, a melhoria dos resultados escolares alcançados por eles nas atividades avaliativas e a intervenção sobre os com-

ponentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e Base Técnica, dentro das Reuniões de Área, de Coordenação de Área, de Gestão Pedagógica, dentre outras, conforme o fluxo de reuniões estabelecido no Calendário Escolar.

O Boletim Escolar também é um instrumento de grande valia para o acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante em relação ao conjunto dos componentes curriculares. O estudante possui senha de acesso no IBUTUMY, para efetivar o seu próprio monitoramento, juntamente com seus pais ou responsáveis. Também é disponibilizado pela Equipe Gestora o Boletim Escolar impresso aos alunos sem acesso aos meios tecnológicos, aos professores/tutores e aos seus responsáveis, nos horários de atendimento às famílias ou nas Reuniões de Pais. Destaca-se que o acompanhamento tutorial permite maximizar as potencialidades de cada aluno, mas também o seu desenvolvimento pessoal.

A EXPERIÊNCIA DA TUTORIA ESCOLAR:
Caracterização da Unidade Plena de Axixá

A Unidade Plena (UP) de Axixá, onde a Proposta foi desenvolvida, é uma das treze unidades do IEMA, criado em 2 de janeiro de 2015 com o intuito de ampliar a oferta de educação profissional técnica de nível médio no estado. A proposta foi implantar o instituto em vários municípios maranhenses, oferecendo à sociedade infraestrutura, equipamentos e pessoal para o desenvolvimento de cursos técnicos integrados ao ensino médio, respeitando as necessidades locais e as prioridades estratégicas do Maranhão.

O IEMA Axixá está localizado na BR 402, Km 32, no Povoado Santa Rosa, zona rural do município de Axixá - Maranhão. Essa unidade iniciou seu funcionamento no ano de 2017 com os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Eletrotécnica. No ano de 2018, possuía 296 alunos matriculados nos cursos técnicos de Informática, Eletrotécnica, Serviços Jurídicos e Guia de Turismo, com 8 (oito) turmas, sendo 4 (quatro) turmas da 1ª série e quatro turmas da 2ª série.

Seu público é constituído por estudantes oriundos dos municípios de Rosário, Morros, Icatu, Cachoeira Grande, Presidente Juscelino e Axixá, sendo a realidade socioeconômica da região bastante diversificada. A maior parte da população da comunidade em que se localiza o instituto é constituída por trabalhadores com baixa remuneração, subempregados ou desempregados, vivendo da economia informal.

A EXPERIÊNCIA DA TUTORIA:
o estudante, a família e escola

O projeto envolveu uma amostra de 30 alunos com faixa etária de 15 a 19 anos, sendo 10 (dez) meninas e 20 (vinte) meninos, da turma 203 do curso Técnico em Eletrotécnica, do ensino médio integral e integrado, ao longo do ano letivo de 2018. Quanto à escolha dos tutores, cada estudante teve ampla liberdade no processo de escolha do seu tutor ou sua tutora, a qual deve estar direcionada para a pessoa com a qual o estudante tem maior afinidade - um professor ou um gestor, respeitando sua escolha no sentido de garantir o sucesso, mediante a realização de ações durante todo o processo de tutoria.

Foram realizadas pela equipe gestora, professores e família, estratégias de extrema importância para o processo de melhoria contínua da turma em estudo. Nos atendimentos individualizados, foram pactuados acordos e providências entre alunos, pais, gestão escolar e também com a participação dos tutores. Essa ação fez com que o aluno e família se sentissem responsáveis pelo desempenho da turma.

Ramos e Ramos (2010) analisam as diversas mudanças pelas quais a estrutura familiar vem passando e a relação desta com a escola, afirmando ser essencial compreender a evolução e o desenvolvimento da família para entender os seus desafios diante dos processos de socialização escolar.

Os tutores que fizeram parte desse projeto eram professores da própria turma, juntamente com as gestoras geral e pedagógica, sendo a tutoria realizada nos intervalos dos lanches e no horário do almoço. Os educadores tiveram uma reunião prévia e um acompa-

nhamento durante o projeto com encontros semanais, quinzenais ou até mensais, dependendo do planejamento e da necessidade apresentada. Todos os tutores distribuíram ficha para realizar acompanhamento da evolução de seus tutorados a cada período letivo.

TUTORIA COLETIVA E INDIVIDUAL

O trabalho com a tutoria ocorreu de forma coletiva e individual, sendo os encontros planejados e agendados previamente, onde o tutor orienta seus tutorados sobre ações protagonistas que o levem a tornar real o seu Projeto de Vida. Além disso, os tutores puderam orientar outras questões que, em alguma medida, venham a interferir na aprendizagem destes e, consequentemente, em seu Projeto de Vida.

A tutoria aconteceu em diversos ambientes da escola (Biblioteca, Laboratórios, Sala de Professores, Sala da Gestão, Auditório, etc.), na qual a tutoria individual possui um grande diferencial que é a oportunidade vincular do tutor com seu aluno, do aluno com seu tutor. Uma oportunidade de conhecer e reconhecer o mesmo estudante, o mesmo tutor. Essa atividade vai além da orientação, da busca por sanar as dificuldades de aprendizagem, trazendo em seu significado a tutela, o cuidado, a proteção ao adolescente, e é nesta acolhida, neste vínculo afetivo que o jovem percebe que não está sozinho, que há alguém que se preocupa com sua vida afetiva, acadêmica e social.

Os encontros coletivos aconteceram, principalmente, no início da proposta de intervenção caracterizando-se como o primeiro encontro, onde tutores e tutorados puderam se conhecer um pouco mais e manter contato mais próximo para estabelecer um vínculo mais especial de compromisso, respeito, confiança e identificação positiva que favorecesse toda a ação tutorial. Esse encontro de escuta possibilitou conhecer os tutorados melhor, pois os mesmos relataram sobre sua vida nos aspectos pessoal, acadêmico, social e seu Projeto de Vida, estabelecendo vínculos entre o grupo e ampliando as relações. Essa articulação promoveu a interação entre todos os sujeitos (tutores e tutorados, tutorados x tutorados), criando espaços em que

pudessem dialogar e confiar mutuamente.

A escuta e o acolhimento possibilitaram compreender o valor do reconhecimento que o encontro ofereceria para as outras etapas do acompanhamento da intervenção através da Tutoria. Também provocou um movimento de reconhecimento dos diferentes sujeitos, surgiram novas posturas, tanto entre os estudantes, como dos tutores, dentro e fora da sala de aula.

GESTÃO PEDAGÓGICA:
Possibilidades e desafios na tutoria

A Gestão Pedagógica compõe a Equipe Gestora da Unidade Plena, com atribuições integradora e articuladora das ações pedagógicas e didáticas, responsável pela coordenação, implantação e implementação das diretrizes curriculares definidas pelo IEMA.

A ideia é descobrir possíveis caminhos para solucionar os problemas e melhorar as práticas pedagógicas já desenvolvidas, fortalecer a reunião coletiva com os tutores como espaço de aprendizagem entre os professores objetivando o alinhamento das aulas com a orientação dos Guias de Aprendizagem, acompanhamento e avaliação da prática em sala de aula, monitoramento das avaliações (AV1, AV2 e AV3) mensal e a cada final de período, sempre com o propósito final de melhoria da aprendizagens dos estudantes.

A função da Tutoria desenvolvida na UP – Axixá é exercida pelos agentes educativos da escola - professores, incluindo gestores, devendo cada um deles se incumbir de um grupo de estudantes conforme a escolha dos mesmos. Através da realização da proposta a escola adotou como estratégia inovadora a participação dos estudantes e pais na Tutoria, pois até então estes só eram convocados a comparecerem apenas nas reuniões bimestrais ou quando o (a) filho (a) cometia atos indisciplinares.

Ocorreram alguns desafios durante a execução do projeto, porém, se conseguiu com um esforço conjunto melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. O primeiro desafio foi a quantidade des-

proporcional de tutorados para alguns tutores, o que acarretou um grande acúmulo de atendimentos, fato que gerou uma fragilidade durante o processo, pois um maior número de estudantes a tutelar poderá, segundo as observações, provocar dispersão durante os atendimentos e acompanhamentos na resposta do tutor, o que não resultará num resultado satisfatório.

Outro desafio encontrado foi em relação ao espaço para realizar os encontros para as orientações e monitoramento. Não existia um local adequado em que se pudesse dialogar com o adolescente sem que outros jovens ou funcionários interrompessem. A utilização da biblioteca ou de outros ambientes nem sempre era possível porque este espaço já era utilizado por alguns professores ou estudantes realizando alguma atividade. Assim sendo, as conversas com os alunos indicados para a tutoria se davam no pátio antes ou após o intervalo. Quanto ao horário para a prática da tutoria, tivemos alguns contratempos, considerando a carga horária e a quantidade de atividades de alguns professores.

A ausência de alguns pais e/ou responsáveis foi constatada como outro grande desafio, pois foram convidados, mas não compareceram nos encontros. Apareceram somente na reunião final do ano letivo, onde se depararam com resultado escolar não satisfatório do estudante, embora tenha ocorrido o envio dos comunicados para esses pais/responsáveis.

REFLEXÃO SOBRE A TUTORIA NO IEMA

Procedemos à consolidação dos resultados do desempenho acadêmico de alunos do curso Técnico em Eletrotécnica da UP - Axixá com a análise do demonstrativo dos rendimentos e a aplicação de um questionário com o objetivo de combater a indisciplina no espaço escolar a partir de reflexões sobre as percepções dos estudantes sobre a tutoria escolar e seus efeitos na/para a mudança de atitude e de melhoria dos resultados.

Para fazer o levantamento da situação acadêmica dos alunos,

fez-se um levantamento de dados através do IBUTUMY. Na sequência, realizou-se uma análise por período relacionada ao percentual de médias maior ou igual que sete e menor que sete, por se tratar da nota média adotada pelo sistema de avaliação da escola. Na tabela 1, temos o percentual, por período letivo, do desempenho acadêmico dos alunos da turma 203, curso Eletrotécnica, da Unidade Plena Axixá.

Quadro 1 - Demonstrativo dos Rendimentos médios relativos (%) dos alunos da Unidade Plena Axixá, referente aos componentes da Base Nacional Comum e Base Técnica, Curso Técnico em Eletrotécnica, 2ª série, Turma 203, Ano letivo 2018.

Períodos Letivos	Média maior ou igual que 7	Média menor que 7
1º Período	53,3%	46,7%
2º Período	60,0%	40%
3º Período	76,7%	23,3%
4º Período	66,7%	33,3%

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica - IBUTUMY 2018

Os resultados obtidos da turma revelam que a partir da proposta de intervenção através das atividades de Tutoria evidenciou-se um crescimento no desempenho escolar dos estudantes. Fato que comprova o sucesso da proposta, apesar das interferências surgidas no decorrer da sua aplicação. Verifica-se que no quarto período houve uma queda de 10% de médias maior ou igual a sete que se refere a um quantitativo de 3 (três) alunos, sendo um com uma infrequência escolar, o que ocasionou a perda de várias avaliações, resultando em reprovação. Vale ressaltar que o tutor desse estudante manteve vários encontros com ele para tentar ajudá-lo, inclusive uma equipe foi até a sua residência, porém sem êxito.

Foi aplicado um questionário contendo 8 (oito) questões com a participação voluntária de 25 (vinte e cinco) estudantes da turma 203, sendo que a referida turma é composta de 30 (trinta) alunos matriculados, porém 5 (cinco) faltaram no dia da aplicação. A pesquisa com

os tutorados, através do questionário, procurou colher informações que permitissem avaliar as ações desenvolvidas para a melhoria da indisciplina e os resultados acadêmicos e identificar o nível de satisfação entre tutor e tutorados. A seguir são apresentados e discutidos os dados, bem como alguns indicadores que, na opinião dos tutorados, foram de extrema relevância para a avaliação da execução da proposta.

Quanto a opinião dos alunos referente ao trabalho da tutoria na turma 203 da Unidade Plena Axixá, indagou-se: Como você avalia o trabalho da tutoria realizado na turma 203 da UP/Axixá? Os dados demonstraram que 56% dos alunos atribuíram conceito Excelente, 32% Bom e 12% Regular, Ruim 0%, conforme a quadro 2.

Quadro 2 - Avaliação dos alunos sobre o trabalho da TUTORIA realizado na turma 203 da UP/Axixá

Conceitos	Percentual %	Número de alunos
Excelente	56%	14
Bom	32%	8
Regular	12%	3
Ruim	0%	0
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/2018

Ao analisar os percentuais relacionados aos conceitos "excelente" e "bom", verificou-se que a maioria dos estudantes aprovou a aplicação da tutoria como algo muito proveitoso. Contribuindo para essa questão, Gotzens (2003, p. 66) afirma que "as tutorias são aplicadas mediante a ação coletiva e individual dirigida aos alunos ao longo da sua escolaridade, que incumbe logicamente a eles e a seu tutor, sendo que este último deve zelar pela harmonia entre alunos, professores e pais". Os estudantes compartilharam suas impressões, como se pode verificar nos depoimentos a seguir:

"A tutoria ajudou muito no desempenho acadêmico da turma" (Aluno A).

"Foi feito um bom acompanhamento" (Aluno B).

"Fez um bom trabalho, se preocupa com o desempenho do aluno" (Aluno C).

Esses depoimentos revelam que a tutoria é uma ação que produziu efeito benéfico para a turma 203. Verifica-se que o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos possibilitou o reconhecimento da sua importância no desempenho acadêmico dos mesmos. Esses pontos positivos apontados pelos alunos ficaram evidentes no tocante ao nível de satisfação com o/a seu/sua tutor/tutora, percebendo-se um percentual de 88% de satisfação, conforme apresentado na tabela 3.

Quadro 3 - Você está satisfeito com seu/sua tutor/tutora

Opções	Percentual %	Número de alunos
Sim	88%	22
Não	12%	3
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/ 2018.

A busca por uma interação sadia e que atendesse ao estudante em suas necessidades deve ser a prioridade durante a ação tutorial, pois o diálogo, a interação e afetividade são elementos essenciais à promoção da aprendizagem significativa. Mais do que interagir com os tutorados, o tutor é um incansável mediador, pois é ele quem acredita no potencial de cada estudante e os motiva a fim de alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. É importante que entre os pares estabeleça-se a forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente. Como afirma Vasconcellos (2003, p. 58):

> O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento "pronto", sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo

> montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender.

Em suma, o trabalho docente exige a negociação constante quer com relação à definição de objetivos e às estratégias de ensino e de avaliação, quer com relação à disciplina, pois esta, se imposta autoritariamente, jamais será aceita pelos alunos. Ao perguntar se o aluno considera que as ações desenvolvidas na tutoria contribuíram para a melhoria do seu comportamento, obtiveram-se as respostas conforme indicada na Tabela 4.

Quadro 4 - Você considera que as ações desenvolvidas na tutoria contribuíram para melhorar seu comportamento na escola?

Opções	Percentual %	Número de alunos
Sim	80%	20
Não	4%	1
Parcialmente	16%	4
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras, com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/2018.

Os dados da tabela 4 mostram que as ações desenvolvidas dentro da proposta de tutoria foram bastante significativas para a melhoria do comportamento, considerando como eixo fundamental os monitoramentos, aconselhamentos e orientações. Acerca das evidências, selecionamos alguns depoimentos dos alunos:

> *"Sim, meu comportamento melhorou muito, por causa dos conselhos da minha tutora"* (Aluno A).
> *"Sim, com diálogo podemos perceber alguns erros que estávamos cometendo e melhoramos bastante em relação a isso"* (Aluno D).

Registra-se também a instigante fala de um dos alunos: "*Não, com ou sem tutor eu continuo o mesmo, ainda não virei um boneco, um marionete, para ser manipulado*" (Aluno F). O depoimento desse aluno mereceu uma atenção especial envolvendo um trabalho mais direcionado sobre o que constitui a atuação do Tutor na sua vida acadêmica,

intensificação dos significados e ações da Pedagogia da Presença para melhorar suas ralações humanas, sua autoestima, envolvê-lo nas Práticas e Vivências em Protagonismo, orientar e incentivar na elaboração do seu Projeto de Vida.

Cerca de 16% da amostra pesquisada afirmaram que as ações da tutoria estão contribuindo parcialmente para a melhoria do comportamento. Fato que remete a dupla interpretação, mas que necessita de um trato pedagógico mais cauteloso e amplo. Como afirma Delors (2004), no Relatório enviado à UNESCO, é necessário que o jovem se sinta acolhido em seu ambiente escolar e que possa compreender que ele tenha a quem recorrer em seus momentos de dificuldade.

Quando perguntado se considera que a tutoria colaborou para melhorar os resultados acadêmicos, obtivemos um percentual de 88% que responderam "Sim", correspondendo a 22 (vinte e dois) estudantes; 12% equivalem à opção "Não", ou seja, apenas 3 (três) alunos, conforme apresentado na Tabela 5, devido às ações dos tutores serem mais pontuais com escuta ativa, melhor acompanhamento e monitoramento dos estudantes e registro de realizações e do desempenho alcançado.

Quadro 5 - Você considera que a tutoria colaborou para melhorar os resultados acadêmicos no ano letivo de 2018

Opções	Percentual %	Número de alunos
Sim	88%	22
Não	12%	3
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras, com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/2018.

Retomando as informações da Tabela 1 - Demonstrativo dos Rendimentos que evidencia, por período, a evolução dos resultados dos alunos da turma 203 numa escala gradativa relacionada às médias maior ou igual que sete, fazendo um comparativo entre o primeiro e o quarto períodos, percebe-se um crescimento dos resultados acadêmicos. Fato comprovado pelo trabalho intensivo dentro da tutoria, como acompanhamento e monitoramento dos rendimentos

acadêmicos obtidos nos períodos. Em relação à questão anterior evidenciada nos resultados contidos na tabela 5, apresentamos algumas impressões dos estudantes, considerando a resposta "Sim".

> *"Melhorou muito meus resultados acadêmicos"* (Aluno A).
> *"Com os conselhos dados por minha tutora eu pude melhorar o meu rendimento acadêmico"* (Aluno B).
> *"Colaborou não só com os meus rendimentos, como os resultados de toda turma 203"* (Aluno C).

Quando perguntado sobre se a atuação dos tutores colaborou para a evolução do comportamento dos alunos, os resultados mostraram evidências sobre essa ação, sendo que 96% afirmaram que "Sim" e apenas 4% consideram que "Não", conforme apresentado no quadro 6.

Quadro 6 - A atuação dos tutores colaborou para a evolução do comportamento dos alunos da Turma 203, durante o período letivo de 2018

Opções	Percentual %	Número de alunos
Sim	96%	24
Não	4%	1
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras, com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/2018.

Observa-se no percentual referente a 96% que a atuação dos tutores contribuiu positivamente para a melhoria do comportamento dos alunos, considerando o alcance dos objetivos propostos, a frequência da utilização de estratégias, visando à solução do problema. Os tutores buscaram desenvolver em sua prática com maior frequência, o uso de estratégias através das várias reuniões realizadas com os estudantes, tendo como foco os aconselhamentos, reflexões e análise sobre sua vida estudantil e pessoal. Indicadores que sinalizam uma intervenção realizada pelos tutores, onde os estudantes reconhecem

a importância do seu papel e da sua mediação em relação ao aspecto comportamental alcançado pela turma. Vale ressaltar depoimentos de estudantes que confirmam esse resultado.

> *"Sim, depois de muitos conselhos dados pelas gestoras/tutoras e os demais tutores, a turma 203 melhorou tanto em comportamento como em rendimento acadêmico"* (Aluno A).
> *"Sim, os tutores sempre nos chamavam atenção e conversavam com a gente para que nós melhorássemos o nosso comportamento"* (Aluno B).

Os tutores buscaram desenvolver em sua prática, com maior frequência, o uso de estratégias através das várias reuniões realizadas com os estudantes, tendo como foco os aconselhamentos, reflexões e análise sobre sua vida estudantil e pessoal. Indicadores que sinalizam uma intervenção realizada pelos tutores, onde os estudantes reconhecem a importância do seu papel e da sua mediação em relação ao aspecto comportamental alcançado pela turma.

A escola é o espaço onde o estudante aprende que, para se socializar, é preciso obedecer às regras impostas pela sociedade. Viver em sociedade exige o cumprimento de regras para possibilitar uma boa convivência, diálogo e cooperação entre os indivíduos. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas norteadoras para o seu funcionamento e da convivência entre os diversos sujeitos que nela atuam, ou seja, a disciplina na escola é um fator predominante para o bom desenvolvimento do aluno e do professor. Segundo Magalhães Junior (2002, p. 17), "a disciplina no espaço escolar, constitui-se em uma ferramenta que auxilia no estabelecimento da "ordem" e representa os interesses de um grupo".

Analisando a seguinte pergunta: A indisciplina na sala de aula interfere no desempenho acadêmico dos alunos? As respostas obtidas foram: 96% responderam que "sim, interfere", pois, a indisciplina dos colegas atrapalha o seu aprendizado e 4 % responderam que "não", a indisciplina dos colegas não atrapalha o seu aprendizado (Tabela 7). De acordo com Tiba (1996, p. 17), "muitos alunos não respeitam seus professores, e essa indisciplina prejudica o ensino e a

aprendizagem", portanto a indisciplina de alguns alunos pode prejudicar o desenvolvimento de muitos.

Quadro 7- A indisciplina na sala de aula interfere no desempenho acadêmico dos alunos?

Opções	Percentual %	Número de alunos
Sim	96%	24
Não	4%	1
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras, com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/2018.

Refletindo sobre o desempenho escolar apresentado no final do primeiro período, percebeu-se um cenário bastante preocupante, considerando o nível da indisciplina na sala de aula. Nesse sentido, foi necessário promover intervenções com reuniões, diálogos e reflexões para que todos os corresponsáveis fossem envolvidos no enfretamento da indisciplina e, assim, assumissem como principais agentes transformadores da realidade encontrada na turma 203. Com uma ação conjunta e intensificada foi possível reverter a situação, dando espaço para uma melhoria significativa no processo ensino e aprendizagem.

Segundo Tiba (1996, p. 57), uma criança naturalmente quer fazer apenas o que tem vontade. É a educação ensinada adequadamente pelos pais que determinam o que deve ou não ser feito, com quem, quando e onde. A participação dos pais na vida escolar do seu filho garantirá a ele a segurança de que a escola é o lugar onde encontrará o crescimento intelectual e a socialização tão importante para viver em sociedade. Assim, analisando a pergunta: De que modo seus pais ou responsáveis participam da sua vida escolar? A tabela 8 evidencia o seguinte resultado.

Quadro 8 - De que modo seus pais ou responsáveis participam da sua vida na escola?

Opções	Percentual %	Número de alunos
Buscar o Boletim no final do período letivo	24%	6
Visitam a escola espontaneamente	16%	4
Participam das Reuniões de Pais e Mestres	40%	10
Visitam a escola para conversar com os professores e gestores sobre seu(a) filha(o)	20%	5
Total	100%	25

Fonte: Organizado pela autoras, com base nas informações obtidas no questionário da T: 203/2018.

É relevante a influência familiar sobre as atitudes, metas e na construção do projeto de vida dos jovens. Cada família, como todo sistema que se constitui a partir das demandas, interações e comunicações que ocorrem em seu interior e com o exterior, ainda hoje transmite, avalia e interpreta a cultura para a criança. Inserida em um contexto social bem mais amplo, a família, numa certa perspectiva, trata-se de uma cultura dentro de outra mais extensa sobre a qual age e em relação a qual reage.

Diante disso, a família não transmite todos os valores sociais, pois a formação de um jovem é fortemente influenciada pela estrutura das escolas e por uma sociedade conflituosa, instável, atingida por constantes mudanças. Nesse cenário, a família deve assumir sua responsabilidade educativa, pois é nela que cada jovem aprende a desenvolver a individualidade, a tornar-se pessoa criativa em busca da autorrealização e a manifestar as qualidades primordiais para o convívio social. Para Aquino (1996, p. 98), "é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entre tanto, seu poder não é absoluto e irrestrito". É muito importante para os filhos sentirem a presença dos pais na escola, pois assim eles percebem o quão são importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo abordar as estratégias utilizadas para combater a indisciplina visando à melhoria do desempenho acadêmico através da intervenção pedagógica focada na Tutoria com o propósito de analisar e discutir os resultados obtidos durante a sua execução. Foi possível evidenciar não apenas ganho por parte dos estudantes, que melhoraram seus comportamentos e seus rendimentos acadêmicos, mas também dos tutores que perceberam a importância do seu desempenho como uma função primordial para o sucesso do estudante no alcance da sua formação integral e cidadã e da realização do seu Projeto de Vida.

O Modelo Pedagógico é fundamentado nos princípios da Educação Interdimensional, Pedagogia da Presença, Protagonismo Juvenil e tem as Metodologias de Êxito, cujas práticas educativas são o acolhimento e tutoria no qual o professor precisa dominar conhecimentos e manter-se constantemente atualizado sobre diversos assuntos que não perpassam unicamente aos conteúdos relacionados ao seu componente curricular.

Com a proposta de tutoria, um impacto esperado e que, de fato, ocorreu foi uma diminuição significativa nas atitudes comportamentais (indisciplina) dos alunos, a participação da família e o monitoramento efetivo dos tutores. Tais impactos foram evidenciados através dos resultados acadêmicos ao longo do ano letivo de 2018, onde a turma 203 do curso Técnico em Eletrotécnica foi avançando de 53,3%, no primeiro período para 66,7%, no quarto período. A presente pesquisa trouxe grandes contribuições, pois foi possível visualizar, por meio dos resultados obtidos, relevantes aspectos sobre as estratégias de aprendizagem.

É importante salientar que essa pesquisa não coloca um ponto final nas atividades referentes à tutoria; ao contrário, visa levantar os dados, possibilitando reflexões acerca das mesmas para que novos estudos e novas propostas possam contribuir com a melhoria desta metodologia de êxito que se faz predominantemente a partir do acompanhamento sistemático e planejado para a efetivação da interação e intervenção pedagógica.

A expectativa é que a discussão dos dados coletados e sua análise forneçam elementos ricos para a criação de mecanismos que ajudem a melhorar a qualidade das ações da tutoria e, consequentemente, à aquisição de novas posturas comportamentais, assim, como melhor desempenho acadêmico dos estudantes da turma 203, do curso Técnico em Eletrotécnica e de toda comunidade estudantil que compõe a Unidade Plena de Axixá.

Dessa forma, adverte-se quanto à necessidade de ampliar e dar continuidade na proposta de intervenção que se inicia, inferimos que a atividade de tutoria acadêmica tem contribuído positivamente, pois, a Tutoria se caracteriza pelo atendimento e acompanhamento dos estudantes em sua formação integral visando o seu pleno desenvolvimento nas atividades promovidas pela escola.

REFERÊNCIAS

ABUD, Maria; ROMEU, Sonia. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. *In*: D'antola, Arlete (org.). **Disciplina na escola versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho = Aluno Difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, Júlio. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**.2. ed. São Paulo: Summus, 1996.

ARGÜIS, Ricardo. **Tutoria, com a palavra o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 123-131, jan./jun. 2013.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **O protagonista juvenil passo a passo**: um guia para o educador. Belo Horizonte. Universidade, 2001
DELORS, Jacques (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula**. Porto Editora, 1992.

GOTZENS, Concepción. **A indisciplina escolar**: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano. A Escola como espaço da disciplina e da transgressão. *In*: MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano Magalhães; VALCONCELOS, José Gerardo (org.**)**. **Um dispositivo chamado Foucault.** Fortaleza: LCR, 2002.

RAMOS, Alyson Thiago Almeida; RAMOS, Edina Souza. **Os desafios da família nos processos de socialização escolar**. Pátio – Revista Pedagógica, Ano XIII, n. 52, p. 32-35, 2010.

SEMIÃO, Filomena Maria da Rosa Coelho. **Tutoria**: uma forma flexível de ensino e aprendizagem. 2009. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica) – Departamento de Ciências de Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2009.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo; Editora Gente,1996.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
desafios e possibilidades no ensino médio integrado

Arly Gonçalves Diogo dos Santos
Elke Trindade de Matos Baima

INTRODUÇÃO

No nosso país, nos últimos anos, temos visto centenas de pesquisas relacionadas à noção de que interdisciplinaridade é importante e quase inerente à boa aprendizagem; nesse cenário podemos citar: Paulo Freire, Hilton Japiassu e Ivani Catarina Arantes Fazenda, entre outros. Baseados nas suas concepções de interdisciplinaridade, percebemos a urgência em se trabalhar com esse conjunto de disciplinas, em toda vida escolar dos alunos, principalmente no ensino médio integrado, situação em que o número de disciplinas da Base Comum e Base Técnica aumenta significativamente, tornando os conteúdos mais necessitados dessa abordagem multifuncional.

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, na Unidade Plena de Coroatá, tendo como objetivo geral analisar as possibilidades de melhorar a prendizagem dos alunos em Língua Portuguesa por meio da Interdisciplinaridade e específicos caracterizar a interdisciplinaridade e suas contribuições no ensino de Língua Portuguesa, refletir sobre o planejamento e a avaliação no trabalho com a interdisciplinaridade, investigar possibilidades de trabalho interdisciplinar no ensino da Língua Portuguesa no ensino médio integrado e propor atividades interdisciplinares que possibilitem a melhoria no processo de ensio aprendizagem desses alunos.

Concebemos que o trabalho interdisciplinar é uma responsabilidade de toda a instituição de ensino, não só dos professores, pois se feito de forma integradora, os benefícios dessa estratégia de educação são inúmeros, podendo ajudar na formação de alunos mais independentes, com senso crítico apurado e mais capacitados a desenvolver

atividades diversas. Alguns campos são mais fáceis que outros, como mostraremos ao tratar do ensino médio integrado, que já propicia uma abordagem multifocal, pelo tempo e recursos disponíveis.

Nesse contexto, a relação dessas estratégias de ensino com a avaliação e o planejamento são imprescindíveis, pois acreditamos que sem uma junção de todos os aspectos educacionais é quase impossível se ter um ensino integrado e de boa qualidade. Não se pode falar em uma aula bem feita sem mencionar o processo anterior a ela, ou seja, o planejamento e o processo de verificação da eficácia dela, a avaliação.

Por fim, abordamos os principais desafios que o ensino interdisciplinar apresenta, explicamos de forma concisa o porquê de ainda termos tantas dificuldades para a realização de uma aula ou projeto interdisciplinar, como também as muitas possibilidades que, às vezes, estão adormecidas por falta de formação docente. Perpassando pelos conceitos, importância, a relação com o planejamento e avaliação, desafios e possibilidades, estudamos a interdisciplinaridade, buscando a comprovação dos benefícios que seu uso efetivo pode proporcionar.

O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

Em quase todos os trabalhos sobre interdisciplinaridade, o teórico que é mais citado é o filósofo Hilton Japiassu, sendo ele o primeiro a escrever sobre a temática no Brasil. Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade não tem e não pode ter um único conceito, pois a sua natureza é de mutação, e essa mutação varia de acordo com as necessidades sociais e culturais de cada contexto.

O autor apresenta a interdisciplinaridade como o diálogo entre mais de uma disciplina e seus conceitos, não havendo sobreposição de nenhum dos lados, uma convivência pacífica e produtiva, evitando a fragmentação do saber, pois afirma: "[...] o saber fragmentado, em migalhas, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialistas, em que cada uma se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento" (JAPIASSU, 1976, p.48), em outras palavras, Japiassu

não considera que a formação de especialistas, seja a representação do saber, mas sim aqueles capazes de entender amplamente os domínios múltiplos, ou pelo menos, algumas das características de cada área. Defendendo o ensino interdisciplinar, o autor ressalta:

> [...] a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, existe certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Prosseguindo com o assunto, Japiassu continua escrevendo sobre em que ele considera que a interdisciplinaridade se fundamenta: "A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador" (JAPIASSU, 1976, p. 65), ou seja, para o autor o processo é contínuo e precisa da dedicação de quem participa.

Outra escritora com vários estudos na área é a Ivani Catarina Arantes Fazenda. Seu estudo mostra que a interdisciplinaridade é aceitação de que várias ciências podem coexistir sem achar que alguma é melhor que a outra, é trabalhar o todo e ao mesmo tempo as diferenças, declara:

> [...] A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2011, p. 94).

Como vimos, Fazenda, corrobora com as mesmas ideias de Ja-

piassu, acrescentando ao nosso estudo a concepção de que não se ensina interdisciplinaridade, se vive, e nessa vivência se faz necessário o engajamento pessoal de cada um, ou seja, sem uma colaboração dos envolvidos no processo, é difícil se conseguir o ensino interdisciplinar eficaz. Alertando também a autonomia de cada ciência:

> O que se pretende na interdisciplinaridade não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas apenas uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes (FAZENDA, 2011, p. 59).

Por fim, o escritor brasileiro conhecido mundialmente e renomado: Paulo Freire, felizmente o autor que escreveu sobre centenas de questões do mundo docente, também nos agraciou indiretamente com seu entendimento sobre o que é interdisciplinaridade. Freire (1987), assim como outros grandes pensadores sobre alguns temas, não nomeou na sua obra o termo "interdisciplinaridade", mas nos deixou grandes contribuições sobre essa prática pedagógica, trabalhando noções importantes e relacionadas a esse método de ensino.

Em outras palavras, Freire defende a interdisciplinaridade ao ressaltar nos seus textos, a importância de se trabalhar com várias áreas do conhecimento, priorizando o convívio social e a cultura. Podemos então, entender que para o autor, devemos trabalhar a individualidade de cada área, mas sem nos esquecer de unir aquilo que pudermos, na prática e não só na teoria. Partindo de um conceito mais filosófico e também pedagógico, que nos passa a noção que o mesmo o individual necessita dos conhecimentos conseguidos em grupo, essa interação escrita por Freire, nos remete diretamente a interdisciplinaridade.

> Significa, apenas, que há uma visão mais específica, central de um tema, conforme a sua situação num domínio qualquer das especializações, [...] a delimitação temática feita por cada especialista, dentro do seu campo possibilita a integração e a discussão entre as diferentes áreas do conhecimento de modo a contribuir com a interpretação da realidade socioeducativa, [...] a "introdução destes temas, de

> necessidade comprovada nos currículos, corresponde, inclusive, à dialogicidade da educação (FREIRE, 1987, p, 115).

Com certeza a interdisciplinaridade é tudo, menos fácil de ser conceituada, mesmo assim, podemos considerar que os três autores citados acima, concordam em alguns aspectos, como o da interdisciplinaridade ser considerada uma ação necessária nos dias atuais, pois prepara os alunos para a vida, e também que a responsabilidade desse ensino é de cada profissional envolvido, que deve propiciar aos alunos a vivência integrada e não somente as teorias ou modismo curricular. Freire (2002, p. 44) ressalta:

> Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas autoanulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias.

Existe muito além dos conhecimentos científicos, que ajudam os alunos no momento da aprendizagem e o professor não pode entender esse processo como sendo ele, o único detentor do conhecimento, há uma espécie de correlação que somente a interdisciplinaridade cria.

Sobre essa relação de disponibilidade dos professores para escutar os alunos citada acima por Freire (2002), podemos analisar os benefícios de um ensino interdisciplinar, pois constituímos a partir dos conceitos dos autores citados acima, a ideia que o ensino deve ser mais integrador, os alunos devem assumir posições mais significativas, suas vozes devem ser ouvidas, levando em consideração que eles serão os principais afetados pelo modo que escolhemos para desenvolver os processos educativos.

Não podemos formular uma única definição ou postular um jeito de entender a interdisciplinaridade, mas para nosso estudo utili-

zamos o conceito de que a interdisciplinaridade é um método de ensino, que se baseia na relação de várias disciplinas diferentes e mais ainda na capacidade do aluno de conseguir fazer esquemas conceituais e análises presentes em diversos ramos do saber. Sem muito rodeio de linguagem, o aluno formado pelo estudo interdisciplinar tem mais chances de conseguir entender as diversas áreas do conhecimento e consequentemente mais chances de sobreviver no mundo globalizado e competitivo em que vivemos.

INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO:
reflexões e ações necessárias

Compreendemos que o diálogo entre planejamento e interdisciplinaridade é necessário e relevante par uma prática pedagógica exitosa. Sobretudo porque trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento requer do docente uma capacidade de articulação do seu próprio saber, como também de sua habilidade para estabelecer objetivos de trabalho coletivo na escola. Como declara Fazenda (p. 27, 2011), a prática interdisciplinar permite muitas oportunidades.

> A ocorrência de um trabalho de natureza interdisciplinar nas pesquisas sobre sala de aula anuncia-nos possibilidades que antes não eram oferecidas. Quando isso acontece, surge a chance de revitalização das instituições e das pessoas que nelas trabalham. O processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho — o de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade.

Dessa forma, reconhecemos o planejamento como uma prática docente que carrega em sim um grande significado. Sabemos que todas as profissões se beneficiam do ato de planejar, mas nós professores necessitamos mais, os nossos alunos percebem quando não estamos preparados para dar a aula, ou seja, quando não planejamos. Ao planejarmos a aula, pensamos nos objetivos a serem alcançados,

nesse aspecto, podemos refletir como o planejamento se faz necessário na prática docente, quais as implicações e envolvimentos que se tornam viáveis mediante essa ação em particular, resultando então, na potencialização dos efeitos já citados do ensino interdisciplinar.

Quase sempre é possível ligar uma aula que os alunos consideram "sem graça", desestimulante, à falta de planejamento, pois entendemos que se faz obrigatório o uso dessa ferramenta, o docente precisa chegar em sala de aula com seus objetivos definidos e com máximo de clareza sobre suas intenções, caso contrário, ficará difícil ensinar o básico daquela disciplina e não haverá possibilidade de um ensino interdisciplinar, pois mesmo fazendo um pequeno planejamento, se esse não levar em conta as diversas áreas do conhecimento, a aprendizagem ficará comprometida. Segundo Vasconcellos (2000, p. 43), planejar é intervir na realidade e é um ato dotado de intencionalidade, nas suas palavras:

> Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade.

Se considerarmos a efetivação da interdisciplinaridade, notaremos que é preciso a interação dos professores, compartilhando conhecimentos e técnicas, basicamente o que acontece nas semanas chamadas de "pedagógicas" ou de "planejamento", mas talvez em algumas instituições essa interação ainda não seja como deveria.

Aprendemos com a didática a preparar as nossas aulas pensando nos nossos alunos, entretanto, será que os professores em geral, estão se preocupando em planejar aulas interdisciplinares? Ou apenas trabalham juntos, em projetos que acontecem raríssimas vezes no ano letivo? Araújo (2008, p. 60-62) afirma que a aula precisa ser planejada, apesar de correr o risco da necessidade do improviso, mas que de maneira alguma pode se basear nele, vejamos:

> Ela [a aula] é feita de prévias e planejadas escolhas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correções de rota na ordem didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode constituir-se por improvisações.

Se para Araújo (2008), a aula começa no planejamento, podemos inferir que a interdisciplinaridade também é um elemento que antecede a aula, pois se não houver uma preocupação nesse planejamento, de forma a tentar garantir a realização de uma aula multifocal, como podemos esperar que no decorrer das nossas explicações, que os professores se atentem e repassem a esses alunos a importância do estudo interdisciplinar?

Quando nos referimos a repassar a importância, não estamos simplesmente nos referindo a fala do professor, mas a todos os elementos da aula e das atividades escolares, que devem estar voltadas à prática aqui analisada. O planejamento deve ser horizontalizado, ou seja, os alunos devem ter a oportunidade de falar, questionar e assim aprender mais com o professor, esse procurará manter uma posição de mediador e não de detentor de todo o conhecimento, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista deste estudo, concluímos que o planejamento é parte obrigatória, para a efetivação dos processos de ensino interdisciplinares, seja o plano de aula ou o Projeto Pedagógico da escola (PP), o desenvolvimento tem que ser democrático e participativo, o sucesso da prática pedagógica depende desses fatores, considerando o contexto social dos alunos da instituição em específico, procurando atender as demandas sociointeracionais presentes, trabalhando o ensino de forma coordenada para que haja uma real contribuição na vida dos alunos envolvidos na aula, ressaltando as melhorias também na vida do professor, pois sabemos que a educação beneficia toda a sociedade.

AVALIAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E LÍNGUA PORTUGUESA:

O que está sendo pedido aos alunos?

Considerando a importância do processo de ensino-aprendizagem além do planejamento, outra ação docente fundamental é a avaliação da aprendizagem. A avaliação pode ser utilizada como ferramenta pedagógica e como elemento de gestão para professores, pois o permite mapear as habilidades dos alunos em Língua Portuguesa e o reorientae a prática pedagógica.

No entanto, ela traz consigo alguns questionamentos: quais os parâmetros que esses profissionais se utilizam na hora de avalia? São justos? Imparciais? Como avaliar o conhecimento dos alunos na Língua Portuguesa sem pender para a gramática tradicional reforçando os preconceitos linguísticos?

Segundo Marcos Bagno (1961), o ensino real de Língua Portuguesa nas escolas, está longe de se preocupar com aspectos abrangentes que tanto aprendemos nas teorias, afirma que mesmo os assuntos mais comuns como oralidade e escrita, são tratados de forma errônea. Em suas palavras nos traz um assunto que deve ser abordado aqui: "A gramática tradicional, como já sabemos, se preocupa exclusivamente com a língua escrita e, dentro do universo da escrita, somente com a língua dos grandes autores, dos clássicos (...)" (BAGNO,1961, p.67.)

Bagno nos lembra que nosso ensino é imparcial, vemos na História da Língua Portuguesa que a escrita sempre foi mais valorizada, então como trabalhar a interdisciplinaridade nessa matéria escolar? Bem, o que acabamos de fazer contextualizando o porquê do ensino prioritário da escrita com a história já se constitui uma interdisciplinaridade, então estamos comprovando o que Fazenda (2002), nos passou.

Assim, ao tratarmos do ensino interdisciplinar nos deparamos com o desafio que é a qualificação dos professores para ensinar dessa forma, pois o que quase sempre estamos acostumados a ver é o ensino de Língua Portuguesa favorecendo apenas um aspecto da língua, e na maioria das vezes o da gramática normativa, nesse caso, deve haver uma mudança completa, em que os alunos tenham acesso as informa-

ções diversas e imparciais sobre a disciplina através dos professores.

Desse modo, somente depois de ensinar efetivamente sobre algum assunto é que podemos pensar na avaliação, sendo assim, a avaliação é um processo que pode ser visto após algumas aulas, ou até mesmo durante o processo de desenvolvimento das atividades, depende dos objetivos definidos no planejamento do professor. Há, portanto, a necessidade de que o professor se mantenha atento não somente aos "fatos objetivos", encarando também os aspectos implícitos na disciplina e tornando-os parte da avaliação.

A principal ferramenta de orientação que os docentes utilizam para dar aula é o livro didático, e na maioria desses livros, as atividades avaliativas que encontramos são objetivas, mesmo quando o assunto requer uma visão subjetiva. Dificilmente um professor reclama desse comportamento das editoras, pois isso, na maioria das vezes, facilita suas vidas, para alguns mais imaturos pode até nortear seu comportamento enquanto profissional.

A figura abaixo foi retirada de um livro de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, colocamos nesse trabalho com o intuito de demonstrar que a falta de preocupação para com os elementos extra linguísticos essenciais a aprendizagem do aluno e que se encaixam nos estudos interdisciplinares, começam a aparecer desde o ensino fundamental. Vejamos:

Figura 1:

Leia esta mensagem:

Bm dia amor! Biz?
Ve gostou du poema q excrevi? q q é isso! kkkkk
Meu ptgues naum eh tam bm assim. mais pratiku mto no Face e Skype
Ih karamba: a prof tev um treko qdo leu. :D
To cum xaudade. :*

Oual trecho abaixo está reproduzido de acordo com a norma-padrão?
a) Bom dia, amor! Está tudo bem?
b) Você gostou do poema que excrevi?
c) A professora teve um treko quando leu (gargalhada)
d) To com saudade. (beijo)

Fonte: Livro didático do 6º ano (SARAI VA, 2015)

Como vimos na Figura 1, os autores utilizaram uma conversa proveniente do meio tecnológico, talvez uma mensagem de texto enviada de um *smartphone*, e a única preocupação é em ensinar a norma-padrão da Língua Portuguesa, a pergunta é: mesmo sendo um assunto especifico da área de Letras, nesse caso, o foco é a adequação linguística, deveria existir uma ligação com os outros temas que cabem pela leitura desse trecho? Ou seja, já que os livros são guias para os professores, seria mais útil que os próprios já viessem com uma abordagem mais interdisciplinar, no exemplo da figura 1, mesmo sendo Fundamental II, já poderia se abordar questões como: o que são redes sociais, a sua influência, e mais outras questões que são do campo da informática, e ainda assim não deixam de ser importantes na interpretação de texto, comprovando mais uma vez, que precisamos unir as ciências, esses alunos precisam aprender a entender as disciplinas como um todo, mesmo que essa seja uma tarefa difícil.

Dessa forma, faz-se necessário que todas as ações docentes se convertam em um ensino de qualidade; somente assim as avaliações serão mais produtivas e menos torturantes para os alunos, pois se eles realmente aprenderem revelarão suas aprendizagens por meio de seus desempenhos. Não é justo restringir a visão dos nossos alunos, devemos trabalhar de modo interdisciplinar, sabendo que essa abordagem facilita a vida de todos, baseando-nos no fato de que em várias disciplinas diferentes podemos utilizar os mesmos conceitos, apenas cuidando para adequá-los ao contexto sociointeracional que lhes cabem.

INTERDISCIPLINARIDADE:
desafios e possibilidades

Sabemos que para ocorrer um ensino interdisciplinar efetivo, sobretudo são imprecendíveis ações que levem a integração real dos especialistas dentro de um convívio das suas disciplinas diferentes, já que trabalhar de forma fragmentada os conhecimentos pode trazer consequências negativas para o processo de aprendizagem dos alunos. Novamente Fazenda (2011, p. 48-49) corrobora com essa ideia:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos.

Para tanto, infere-se que para haver a interdisciplinaridade, os indivíduos envolvidos não podem agir de forma egoísta, a responsabilidade do ensino não deve ser apenas de uma ciência, antes as ciências devem se interpenetrar facilitando a visão de novas interpretações do conhecimento. Pensando nisso, como lidar com as diversas realidades educacionais e conseguir esse ensino de qualidade e interdisciplinar? Veremos a seguir alguns desafios e as possibilidades que o ensino interdisciplinar apresenta.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)

Os conceitos das palavras interdisciplinaridade e integrado são parecidos, não são iguais por poucos detalhes, na interdisciplinaridade conceituamos como o estudo interligado das disciplinas e a capacidade criada nos alunos de analisar vários contextos dos conteúdos, já o termo integrado pode ser conceituado como o entendimento dos conhecimentos como todo, apesar de ser impossível entender a totalidade de algo. O EMI procura incentivar nos seus alunos essa busca, se distanciando do ensino fragmentado que também é inimigo da interdisciplinaridade.

O EMI é um projeto político-pedagógico que se compromete com a formação ampla dos indivíduos, e não somente a organização de conteúdos escolares, como afirma Costa (2012, p. 38):

> Em síntese, a implementação do ensino médio integrado dentro de uma instituição não se resume à questão pedagógica, a um projeto curricular de ensino. Requer a superação

> de diversos desafios dentre eles os de gestão; pedagógicos; condições de ensino; condições materiais; hábitos estabelecidos culturalmente que limitam a formação integrada dos alunos.

Essa preocupação do ensino integrado está em consonância com as preocupações do ensino interdisciplinar pois a organização do currículo para Lenoir (FAZENDA, 2008, p. 57-58) deve ter o intuito de:

> estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que formam o percurso de uma ordem de ensino ministrado, [...]" a fim de permitir que surja do currículo escolar - ou de lhe fornecer - uma estrutura interdisciplinar. A interdisciplinaridade escolar no campo da didática, destacada como o segundo nível, se caracteriza por: [...] suas dimensões conceituais e antecipativas, e trata da planificação, da organização e da avaliação da intervenção educativa. [...] a interdisciplinaridade didática leva em conta a estruturação curricular para estabelecer preliminarmente seu caráter interdisciplinar, tendo por objetivo a articulação dos conhecimentos a serem ensinados e sua inserção nas situações de aprendizagem.

Portanto, os dois termos têm mais semelhanças que diferenças. Não podemos esquecer que o ensino integrado tem tido grandes dificuldades de implementação no Brasil, mas não deixa de ser uma proposta bastante interessante e promissora, acreditamos que para a efetivação do EMI a interdisciplinaridade é imprescindível, pois os trabalhos e ensinos fragmentados não funcionam para o método integrador, como nos diz Frigotto (2012, p. 08).

> Em relação ao método o confronto é entre a visão fragmentária e linear da realidade que concebe a totalidade como soma das partes e a concepção dialética-histórica ou materialista histórica, cujo fundamento é buscar entender quais as determinações ou mediações que produzem determinada realidade humana. Aqui a totalidade resulta da relação das partes.

Quando esse ensino além de integrado é integral a tarefa dos professores ganha um facilitador: o tempo. Trabalhar em escola integral traz a vantagem do tempo, pois os alunos têm mais aulas e mais disciplinas que no tempo normal escolar eles não teriam acesso, além de estarem em constante processo de socialização, em outras palavras, estão sempre aprendendo. É interessante pois possibilita uma maior interação entre os indivíduos e acaba por alcançar os objetivos da interdisciplinaridade e do EMI.

> A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na co-responsabilidade por sua formação integral. (PDDE–Manual de Educação Integral, 2009, p.88).

Em suma, o Ensino Médio Integrado seja ele integral ou não, procura formar indivíduos capazes de entender as várias áreas do conhecimento e também se especializar em algumas delas, formando uma totalidade das junções das partes. Trabalhando com a interdisciplinaridade podemos supor que esses objetos serão alcançados mais rápido e com mais eficácia.

O ensino médio integrado é um cenário complexo, estudado por vários pesquisadores que visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem da educação básica, reconhecendo suas peculiaridades. Então como podemos pensar no ensino interdisciplinar para essa realidade?

Freire (2001, p. 14) fala que devemos incentivar os professores

a darem tudo de si, esperando receber alunos bem formados e capacitados a mudar o mundo:

> A existência humana é que permite, portanto, denúncia e anúncio, indignação e amor, conflito e consenso, diálogo ou sua negação com a verticalidade de poder. Grandeza ética se antagonizando com as mazelas antiéticas. É exatamente a partir dessas contradições que nascem os sonhos coletivamente sonhados, que temos as possibilidades de superação das condições de vida a que estamos submetidos como simples objetos para tornar-nos todos e todas seres mais.

Nessa poética citação, podemos perceber que o ensino integrado representa uma rápida transformação na vida dos estudantes. Dessa forma, o IEMA se constitui numa ferramenta de ascensão intelectual, pessoal e social. Assim, os jovens e adolescentes que têm a oportunidade de estudar o ensino médio integral estão diante de uma das possibilidades mais viáveis de educação.

O principal problema para os alunos do ensino médio integrado é o cansaço físico e mental que muitos têm de enfrentar para assistir várias aulas durante o dia. Desse modo, para articular, planejar e executar atividades interdisciplinares na escola é tão desafiador quanto a própria rotina da sala de aula. Assim, a busca pela integração entre diferentes disciplinas, visando entender os conhecimentos e as questões que afetam a sociedade é de suma importância.

Os alunos do ensino médio integrado têm algumas vantagens, dentre outras a vontade de estudar e o fato de já estarem enfrentando na prática a maioria das questões trabalhadas na teoria escolar, então a ligação simultânea com as diversas disciplinas é necessária, importante e significativa para ampliar a visão educativa, profissional e de mundo desses jovens e adolesentes. Fazenda (2015, p. 2) reafirma:

> Cada disciplina deve ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ga-

> nha o status de interdisciplinar no momento que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos.

Sendo assim, as dificuldades enfrentadas pelo ensino médio integrado podem ser ultrapassadas com a dedicação dos professores e uma melhor formação. O ensino interdisciplinar nessa etapa de ensino só vem somar com todas as outras iniciativas, pois como foi já visto trabalhar com as múltiplas disciplinas de forma integrada possibilita ao aluno uma visão de mundo mais totalizada e apurada.

A educação precisa ser significativa e de qualidade, ajudando os alunos a terem uma melhor compreensão dos fenômenos naturais, sociais e político-culturais, como afirma Bortone (2012, p. 35):

> decorar conteúdos que nada significam para sua vida não contribui para que os alunos se tornem cidadãos conscientes e capazes de atuar criticamente e reflexivamente na sociedade. É necessário construir aprendizagens que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja assimilação é considerada essencial para que possam exercer seus direitos e deveres.

Por conseguinte, concluímos essa subseção compreendendo a urgência do ensino-aprendizagem voltado para vida do aluno, seja ele de qualquer modalidade, entendemos que a interdisciplinaridade é útil a todos os segmentos escolares.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários de múltipla escolha, com dez (10) docentes da Unidade Plena de Coroatá do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA. O questionário contém três questões, cada uma delas com três opções, somando dezoito situações que retratam claramente a realidade da sala de aula. O questionário foi entregue aos professores, aos quais foi esclarecido o propósito deste trabalho.

ABORDAGEM DA PESQUISA

Os métodos de abordagem foram pesquisa de caráter quantitativo-descritivo. Tendo como caráter de abordagem a aprendizagem, associado ao processo de investigação e intervenção. A partir das ações investigadas, a coleta de dados possibilita informar, elucidar e direcionar a tomada de decisões para o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem dos participantes. Estes já possuem essa capacidade adquirida na atividade cotidiana. Thiollent (p. 66, 2003) diz que: "Nas condições peculiares da pesquisa essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação". Ele acentua que, para a intervenção, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras:

> Com a orientação metodológica da pesquisa, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive de uso pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (THIOLLENT, p. 75, 2003).

Dentro de uma orientação para o fomento do conhecimento que seja também ação, pode-se conceber e planejar pesquisas cujos objetivos não ficam limitados à descrição ou à avaliação. E, a partir dos resultados descritivos e avaliativos, produzir ideias que trabalhem com o real, mas com perspectivas que delineiem um ideal. É pela descrição que os investigadores:

> Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados. Recorrem à observação empírica por considerarem que é em função de instâncias concretas do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana (BOGDAN; BIKLEN p. 70, 2013).

No contexto educacional, uma abordagem que se limita a uma simples descrição da situação ou uma avaliação de rendimentos, se revelam insuficientes. Por meio da pesquisa é possível se trabalhar com a abordagem descritiva, mas considerando a importância das estatísticas.

Com o questionário aplicado aos docentes, estabeleceu-se a abordagem quantitativa que teve por objetivo a obtenção de uma amostragem de indivíduos para saber se eles tinham o conhecimento do tema preestabelecido e as dificuldades em sua prática pedagógica.

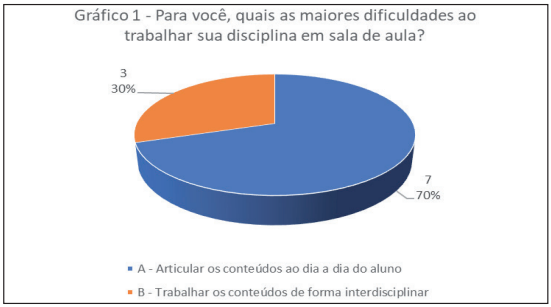
> A pesquisa de campo Quantitativo-Descritivo consiste em investigações de pesquisa empírica cuja a principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves. [...] Geralmente contêm um grande número de variáveis e utilizam técnicas de amostragem para que apresentem caráter representativo (TRIPODI, p.42, 1975).

Por meio da observação e coleta de dados feita pelo questionário, foi possível estabelecer uma mudança dialética das abordagens. Com a pesquisa de aspectos descritivos como atitudes e opiniões, empregou-se escalas que permitiram a quantificação (MARCONI; LAKATOS, p. 102-103, 1984). E com os resultados obtidos, na pesquisa, pode-se delinear estratégias de atuação para se contemplar, de forma mais efetiva, os temas propostos para a intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no gráfico abaixo apontam o objeto de estudo da pesquisa desenvolvida na escola, que são as questões identificadas como problema, e que foram citados em todo o artigo.

Gráfico 1

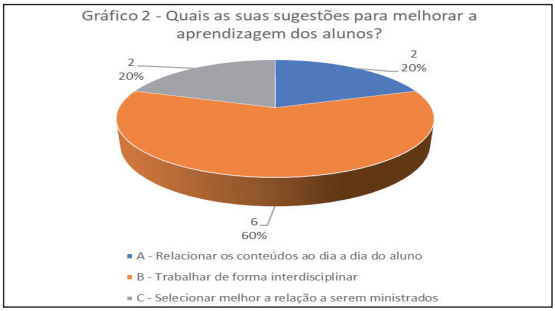


Fonte: As autoras

O gráfico 1 (Questão 1, letra B) representa as maiores dificuldades encontradas na prática pedagógica docente, que é trabalhar os conteúdos de froma interdisciplinar. Constitui-se num grande desafio em sala de aula. Segundo as respostas dadas pelos professores essa problemática da fragmentação de conteúdos compromete significativamente o desempenho escolar dos alunos.

O segundo problema apontado no gráfico 1 também referente à questão 1 (letra A) apontado pelos docentes como dificuldade em sala de aula é ausência de uma articulação dos conteúdos ao dia a dia do aluno. Aproximar a a escola da realidade discente é uma necessidade que precisa ser resolvida ou amenizada para que a rotina cotidiana do aluno na escola torne-se mais interessante e significativa para ele.

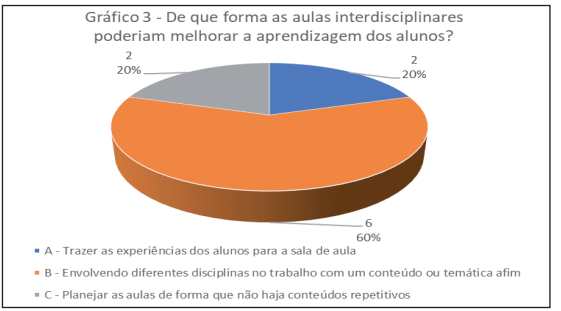
Gráfico 2



Fonte: As autoras

Este gráfico (Questão 2, letras A, B e C) demonstra que 60% dos professores são conscientes da necessidade de um trabalho interdisciplinar na escola, como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos. Sendo que 20% deles acreditam que relacionar os conteúdos ao dia a dia aluno teria um efeito muito positivo para elevar o rendimento escolar e 20% dos docentes compreendem que devem selecionar melhor os conteúdos a serem ministrados.

Gráfico 3



Fonte: As autoras

O gráfico 3 representa a questão de número 3, que questiona sobre qual seria a forma mais eficiente de melhorar as aulas por meio de atividades interdisciplinares. Na letra B os docentes afirmam que seria envolvendo diferentes disciplinas no trabalho com um mesmo conteúdo ou temática afim. Segundo eles, a interdisciplinaridade seria a forma mais viável de para melhorar a aprendizagem dos alunos. Na letra A, os professores sugerem também como forma de estimular a aprendizagem trazer para a sala de aula as experiências dos alunos e na letra C eles sugerem um planejamento coletivo que seja capaz de organizar e distribuir os conteúdos de forma evite que os mesmos se tornem repetitivos e cansativos aos alunos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO AS DISCIPLINAS LÍNGUA PORTUGUESA/ LITERATURA, HISTÓRIA E ARTES

Concebemos uma ideia de inovar, estimular o interesse do aluno por meio de uma atividade interdisciplinar envolvendo as disciplinas Língua Portuguesa/Literatura, História e Artes. Assim, elaboramos uma proposta pedagógica que trabalha conteúdos comuns às três disciplinas. Essa proposta foi composta por uma sequência didática, com o objetivo interdisciplinar de articular o ensino de Língua Portuguesa/Literatura com as disciplinas História e Arte nas turmas de 2ª série do ensino médio integral.

Logo, procuramos mostrar que é possível trabalhar os referidos componentes curriculares citados sem ferir os conteúdos e ainda possibilitando o melhor desempenho dos alunos. Salientando o facilitador: tempo, como o anteriormente, ou seja, se a escola for de tempo integral ficará mais simples e acessível o uso das ideias abaixo. Como reitera Paro (1988, p. 18-20):

> Da perspectiva de uma educação integral, a pergunta que se faz é se vale a pena ampliarmos o tempo dessa escola que aí está. E a conclusão a que chegamos é que, antes (e este é um 'antes' lógico, não cronológico) é preciso investir num conceito de educação integral, ou seja, um conceito que supere o senso comum e leve em conta toda a integralidade do ato de educar. Dessa forma, nem se precisará levantar a bandeira do tempo integral porque, para fazer-se a educação integral, esse tempo maior necessariamente terá que ser levado em conta. (...) A escola que aí está fracassa, portanto, porque é parcial. É por isso que precisamos pensar sobre a educação integral.

Destacamos que essa atividade interdisciplinar é apenas uma sugestão fundamentada nos conceitos estudados, não é uma receita pronta para os professores, contudo esperamos criar uma metodologia/alternativa, objetivando caminhos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e os conduzam ao ensino integrado de qualidade.

Apresentamos uma atividade que pode ser feita no 2º ano do ensino médio, seja ele, integral, integrado ou regular. Essa atividade será um diálogo entre os conteúdos das matérias, perpassando pelas fases: apresentação da atividade, de seus objetivos, do desenvolvimento e da culminância.

Fase 1: Explicando os porquês.

Uma das principais características da interdisciplinaridade é o poder de articular as disciplinas de modo que se interliguem, tencionando o conhecimento para uma via única da aprendizagem. Como transmite esse trecho dos Parâmetros Curriculares:

> (...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

Desse modo, escolhemos um tema da Língua Portuguesa, mais especificadamente da Literatura e iremos propor uma aula/oficina que faça como Fazenda (2015) sugeriu, a interdisciplinaridade na prática. A ideia é trabalhar o Modernismo no Brasil, a parte histórica e artística que o envolveu. Objetivando a criação de senso crítico, prática de leitura e a interpretação textual pelos alunos envolvidos.

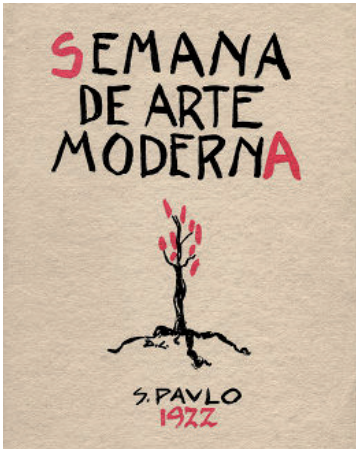
Fase 2: Desenvolvendo a ideia.

O desenvolvimento da atividade pode ser feito em 2 h/a, o docente pode iniciar o conteúdo de Português da área da Literatura, "Modernismo no Brasil" introduzindo uma imagem, como mostra a figura 2.

FIGURA 2:

Abaporu, de Tarsila do Amaral

FIGURA 3:



Fonte: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-semana-arte-moderna.htm

O docente deve instigar através dessa arte os alunos a falarem o que eles acham. Possivelmente, sairão ideias bem diferentes do propósito do conteúdo, mas cabe ao professor direcionar a discussão para o foco. Ele pode fazer perguntas do tipo: "Por que vocês acham que esse quadro tem as cores fortes?" ou "Será que a cabeça pequena e o pé grande têm algum significado?'' Para ajudar os alunos a entenderem melhor, o mediador nesse momento, pode explicar os aspectos históricos, dizer "vocês se lembram da era Vargas?" ou "O que acontecia no Brasil nos anos 30"?

Contextualizar o processo histórico que o país vivia pode ajudar os alunos a entenderem ou pressuporem o porquê das cores vividas das obras artísticas serem uma forma de revolta contra o sistema. Os conteúdos estudados na História e na Arte, sem dúvida, ajudam a encontrar o sentido também desses conteúdos em Língua Portuguesa. Sugerimos músicas do cantor Villa-Lobos e outras expressões que juntas auxiliem na compreensão dos aspectos analisados nas três disciplinas.

Fase 3: Culminância das Atividades

O professor ao contextualizar os conteúdos dentro das três disciplinas pode solicitar a seus alunos que escrevam o que eles pensam sobre o Modernismo, citando as artes que mais gostaram, ou os textos mais interessantes. Ademais, os alunos podem fazer debates, seminários ou mesas redondas, tudo focando nos aspectos interdisciplinares estudados. No caso de um ou mais alunos terem uma predisposição artística, o mediador pode sugerir recriações das obras. Até mesmo, se a escola tiver algum projeto, poderão apresentar os resultados dos estudos. Assim pelo menos dessa vez, os discentes terão uma visão ampla das disciplinas, conseguirão relacioná-las, ou mais, verão os assuntos como um todo, fruto de uma visão não fragmentada, mais interessante e envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados observados, recomenda-se um trabalho de planejamento específico que permita o diálogo entre os docentes, pois este processo torna-se indispensável, e propicia a estes profissionais rever suas metodologias e reciclar a sua prática docente. Assim como assimilar suas necessidades de didáticas que contemplem a Interdisciplinaridade e a Formação Interdisciplinar como prática pertinente a sua atuação profissional.

De acordo com a pesquisa realizada junto aos docentes, constata-se a necessidade de realizar atividades interdisciplinares que venham atender às necessidades dos professores e alunos. Assim, evidenciamos a importância da formação dos docentes para atuarem com mais preparo e segurança no combate ao desinteresse e desmotivação dos alunos. Mas como resolver essa problemática tão complexa?

A resposta a esse questionamento pode ser encontrada no momento do Planejamento Coletivo, situação em que todos os professores estarão alinhando conteúdos e metodologias que serão executadas durante o período/bimestre letivo, momento adequado para a correta distribuição dos conteúdos afins das diversas disciplinas.

Concebemos que o ato de planejar exige reflexão, bom senso e tomada de atitude, visto que as decisões tomadas nortearão todo o período letivo e, consequentemente, este fundamentará os trabalhos do próximo bimestre. Logo, os professores deverão estar preparados e seguros em relação às suas escolhas sobre conteúdos selecionados, objetivos, metodologias e avaliação.

Assim, espera-se que com a execução da Proposta de Atividade Interdisciplinar os alunos participem mais ativamente das aulas, prestem mais atenção aos conteúdos devido à articulação entre as disciplinas, como por exemplo, História trabalhando o contexto histórico, Literatura, as características, obras e autores e Arte aspectos artísticos, estética e a sensibilidade da Escola Literária em estudo.

Assim, esperamos que os alunos possam participar, com interesse e compromisso das aulas ministradas de forma interdisciplinar e que os resultados sejam positivos, que após a execução da Proposta

os alunos sejam capazes de transformar as informações mais relevantes sobre Escola Literária estudada em conhecimentos consolidados

O foco da interdisciplinaridade é trabalhar os diferentes conceitos disciplinares, para formular um conhecimento total, no sentido de cada aluno e professor conseguir dar o melhor de si nas suas atribuições. Se os nossos alunos tiverem a oportunidade de participar dessa educação interdisciplinar, não temos dúvidas que eles serão melhores profissionais e pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.C.S. **Disposição da aula: os sujeitos entre a tecnia e a polis**. In: VEIGA, I. P.A. (Org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p. 45-72.

BAGNO, Marcos,1961- **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação Linguística/Marcos Bagno. São Paulo: parábola editorial,2007. (Educação linguística).

BORTONE, M. E**. Letramento e competências: construindo novos paradigmas na escola**. Entreletras. Araguaína-TO, v. 3, n. 2, 10 dez, 2012, p.192-203.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens.** 6°ano. 9.ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2015.

COSTA, Ana Maria Rayol da. **Integração do ensino médio e técnico:** Percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. 5 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 25.ed. São Paulo: 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.

_____. **Política e educação: ensaios**/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil**: concepções e materialidade. Rio de Janeiro, 2012.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: Ivani Fazenda (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Escola de tempo integral:** desafio para o ensino público. Cortez Editora/ Autores Associados. São Paulo, SP, 1988.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ESTUDO E APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA MÚSICA, NO IEMA UP AXIXÁ

Cecy Pinheiro Coimbra Reis
Mirian de Fátima Sousa Rocha

INTRODUÇÃO

O objetivo neste trabalho é relatar uma experiência havida na intervenção de um projeto pedagógico de estudo e aprendizado de Língua Inglesa através da música com alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, tendo em vista que a música é uma grande motivação para desenvolver competências e habilidades, pois geralmente os estudantes demonstram aptidões musicais, ouvem, interpretam, compartilham, enfim, se interessam quando se propõe um trabalho envolvendo música.

O material didático-pedagógico, áudios, vídeos, quizzes, atividades lúdicas e escritas, foram elaborados de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna (LEM), na qual estabelece que o ensino de LEM deve ser um espaço onde se desenvolvam atividades significativas que explorem diversos recursos. As músicas abordam temas que fazem parte do conteúdo estruturante da série, dessa forma, pretendeu-se desenvolver e aplicar atividades que relacione as músicas com à disciplina em estudo. As sequências didáticas foram criadas para cada música, contemplando as capacidades de ação, linguística, linguístico-discursiva e a produção final as quais levam à reflexão. As atividades das sequências didáticas abordam os temas e as capacidades citadas.

As aulas e o ensino de LEM nas escolas públicas são, muitas vezes, recebidos com desinteresse pelos estudantes e isto tem levado os professores a reavaliar as suas práticas pedagógicas. Constante-

mente encontram alunos desmotivados e desinteressados em aprender o idioma, apesar de saberem da importância desse aprendizado. No entanto, quando o tema *música* é abordado, os estudantes apresentam maior motivação para a aprendizagem de Língua Estrangeira. Infelizmente a indisciplina dentro da sala de aula tem sido um fator negativo para a assimilação dos conteúdos, porém é possível realizar trabalhos prazerosos e exitosos.

Dentro da atualidade diversos espaços vêm sendo criados para a melhoria do ensino aprendizagem dos discentes, no Ensino Médio. Como uma escola pública de excelência é possível, o IEMA, vem desenvolvendo um excelente trabalho, com resultados significativos, onde todos os profissionais se envolvem e acreditam na educação por excelência. Nesse sentido, o Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação em eixos estruturantes (Ensino Médio Integrado em Tempo Integral, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Regime de Colaboração com os Municípios, Gestão Educacional e Avaliação Institucional e da Aprendizagem), dando unidade, em termos de concepção teórica e metodológica, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para além da estruturação física das escolas.

Da mesma forma, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) que foi criado no dia 02 de Janeiro de 2015 com o intuito de ampliar a oferta de educação profissional técnica de nível médio no estado, oferecendo à sociedade infraestrutura, equipamentos e pessoal para o desenvolvimento de cursos técnicos integrados ao ensino médio, respeitando as necessidades locais e as prioridades estratégicas do Maranhão. O IEMA também atua em parceria com prefeituras, associações, sindicatos e movimentos sociais.

Assim, dentro desta nova modalidade é necessário o empenho dos professores em reinventar suas diversas práticas pedagógicas no ambiente escolar. Desta forma, este trabalho tem como objetivos norteadores apresentar e analisar o uso da música no ensino de línguas estrangeiras, com foco no idioma inglês dentro do espaço na perspectiva de atender às necessidades dos alunos em Língua Estrangei-

ra do IEMA UP Axixá, em decorrência das diversas dificuldades de aprendizagem dos discentes no componente curricular Língua Inglesa relacionadas a dificuldade na falta de leitura e escrita dentro deste campo e também da língua portuguesa.

Ressalta-se que o público alvo deste estudo foram os discentes da 1ª série do Ensino Médio, desenvolvendo-se um trabalho de intervenção na expectativa de solucionar o problema com atividades de leitura e escrita com textos musicais, pois a vivência musical dentro do ambiente escolar possibilita o desenvolvimento das emoções, da sensibilidade, percepção auditiva, sociabilidade e fatores cognitivos. O estudo, desta forma buscou responder *Como inserir a língua inglesa de forma dinâmica na sala de aula? De que forma a música colabora no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa? Quais as contribuições do ensino da música para a formação do indivíduo e quais habilidades desenvolvidas que contribuem para aquisição de outros conhecimentos escolares*?

SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS PARA O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA

Os principais objetivos desse projeto são ainda: despertar no aluno o interesse pela Língua Inglesa através de atividades de interpretação, reading, speaking, listening e writing, por meio de músicas e, fazer com que ele se socialize, cante em inglês e se motive para aprender a Língua Inglesa e outras culturas.

O ensino através de atividades com música permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, pois o aluno perceberá que a música que está estudada na escola é a mesma que ele ouve no rádio ou na televisão, que a Língua Inglesa não é mais uma matéria sem sentido. Oportuniza a discussão de temas polêmicos como: violência, preconceito, paz, guerras, racismo, doenças, sexo. Permite o estudo, o contato e a união entre culturas diferentes. Cria um ambiente agradável e descontraído, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos. Enfim, desperta o gosto pela Língua Inglesa.

O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporcio-

na aos alunos à oportunidade de trabalhar habilidades inerentes à aprendizagem da língua inglesa pouco exploradas em seus cotidianos. Ao incitar os discentes a cantar, desenvolve-se habilidades como o speaking (falar), se a proposta for que os alunos cantem a música, e o listening (ouvir), se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música.

Dessa forma, o vocabulário do aluno pode ser enriquecido, uma vez que, com a prática constante, a memória é trabalhada, de maneira que o aluno retenha o máximo de informações possíveis, como defendem estudiosos da área. Sobre isto aponta-se as observações de Lima (2004, p. 22) quando afirma que:

> O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como listening, speaking, reading, e writing, na mesma atividade com canções.

Um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização. Vários estudos mostram a ligação da música com a memória, pois segundo Gfeller apud Vicentini e Basso, a música e seu subcomponente, o ritmo tem beneficiado a rota do processo de memorização. (GFELLER apud VICENTINI; BASSO, 2008. p. 4).

Neste sentido, de acordo com Santos e Pauluk (2008), além de exercitar a memória, por meio do listening (ouvir) e do speaking (falar), o uso de músicas durante as aulas pode explorar outras questões como a expressão cultural individual de cada aluno, pois carregam, em si, informações ideológicas, históricas, folclóricas, entre outras. Com isso, a aprendizagem se torna mais significativa para os alunos.

Considerando as contribuições de se trabalhar com músicas nas aulas de língua inglesa na expectativa de obter resultados exitosos em relação ao interesse e aprendizagem da língua estrangeira, esse recurso foi explorado durante as aulas no IEMA UP Axixá, onde foi possível constatar que os alunos demonstravam maior interesse em participar quando essa estratégia era explorada. A partir da leitu-

ra dos textos musicais, com debates, discussões e reflexões, o aluno se apropria da letra, da tradução e interpretação, se tornando um leitor crítico de letras musicais.

AULA COM MÚSICA PARA MOTIVAR O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA

Um dos maiores desafios no ensino de Língua Inglesa é despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado da língua, sempre vista como distante da sua realidade. As crenças neste princípio levaram a criação deste projeto de ensino de inglês através de músicas, dentro das atividades do Plano de Desenvolvimento do Ensino, para facilitar o trabalho dentro da sala de aula, criando possibilidades de estudo e aprendizado da língua estrangeira, propondo atividades concernentes aos conteúdos indicados na série para serem utilizadas de forma prazerosa e significativa, dando sentido a aprendizagem, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos a situações pedagógicas concretas, sendo que a aprendizagem de Língua Inglesa é vista como desnecessária pelos alunos, pois, em muitos casos, o aluno termina o Ensino Médio sem habilidades para usar a língua em situações reais.

Isso ocorre porque as atividades, geralmente apresentam-se descontextualizadas, são cansativas, fragmentadas e repetitivas, fazendo com que o aluno chegue ao Ensino Médio sem a mínima vontade de estudar Inglês, pois sabe que vai ter que aprender os mesmos conteúdos, com os mesmos exercícios, que viu nos anos anteriores. Partindo desse pressuposto, propõe-se transformar a aula de Línguas Estrangeiras num espaço em que o aluno reconheça a diversidade linguística e cultural. Compreenda que os significados são construídos social e historicamente e, que são passíveis de transformação.

Dentro das diversas atividades realizadas no ambiente escolar utilizou-se a produção musical em língua inglesa como estratégia para a melhoria do índice de compreensão e qualidade da aprendizagem dos alunos segundo Fernandes (2014, ´p. 3):

> A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, consequentemente, o sensibiliza profundamente.

Com base nas afirmações de estudiosos sobre o poder transformador da música, acredita-se que a mesma poderá contribuir no estudo e aprendizado do aluno, sendo esta uma ferramenta como recurso no processo ensino-aprendizagem.

Os alunos fizeram um esboço relatando que encontram dificuldades por não terem tido uma base educacional da língua estrangeira no ensino fundamental por falta de professores, outros relataram que tiveram professores, mas os mesmos faltavam muito às aulas o que dificultou na compreensão e aprendizagem, embora tivessem interesse em aprender, e outros alunos relataram que tiveram aulas, mas não se interessavam por não terem afinidade com à Língua Inglesa.

Após relatórios, percebeu-se a necessidade de uma intervenção no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita através de textos musicais, com gêneros diversificados, com o objetivo de proporcionar ao educando oportunidades em sala de aula para uma comunicação harmônica a sua realidade, com base na exploração da leitura e da oralidade, expressa nas músicas produzidas em inglês.

No primeiro momento, solicitou-se aos alunos dos 1º anos do IEMA UP Axixá que comunicassem a respeito das atividades que praticavam em seu tempo livre, sendo o ato de ouvir e apreciar música extremamente citado, assim fora questionado sobre suas preferências musicais e se tinham contato com músicas internacionais, dessa forma foi sondado que os discentes estão em contato diário com diversas composições em línguas estrangeiras, sobretudo a inglesa.

Observando-se tal fato criou-se uma a proposta de uma cria-

ção de playlist construída em conjunto entre os discentes e a docente, seguida da pesquisa e seleção de dados sobre as composições musicais com destaque para a origem, a biografia do compositor ou compositores, o histórico e as posteriores influências destas composições na atualidade. Em seguida a sugestão de uma pesquisa das músicas selecionadas, as quais foram apresentadas através de Datashow e caixa de som em sala de aula, no laboratório de informática e também no auditório da unidade, onde os alunos aproveitavam para interpretações.

As exposições foram apresentadas pelos alunos de forma verbal, alguns interpretaram canções e até fizeram dramatizações e coreografias. Foram tocados vários trechos musicais para que os alunos os identificassem e expressassem suas preferências em Língua Inglesa. Em algumas dessas apresentações, contou-se com o apoio de colaboradores, como as professoras Auricéa Bacelar do curso de inglês Top Seven e Renata Zainotte da National Geografic, que presenciaram os trabalhos apresentados pela turma 102 do curso Técnico de Informática, as quais prestigiaram o trabalho e acharam muito interessante o protagonismo dos alunos.

No final da aula, a música *Samba do Approach* de Zeca Baleiro e Zeca Pagodinho foi dedicada para as professoras mencionadas anteriormente, que visitavam a unidade, as quais ficaram radiantes.

As aulas tinham como objetivo apresentar o aspecto linguístico, exercitar o ouvir, a oralidade, leitura e escrita, enfim, explorar o vocabulário dos alunos referente ao assunto apresentado, como motivação para o aprendizado da Língua Inglesa através da música.

Os alunos despertaram imediatamente o interesse e passaram a participar, com excitação e empolgação, interagindo com entusiasmo às aulas ministradas através de músicas. Houve um grande rendimento e os resultados foram exitosos, com o aprendizado da língua alvo.

Através de pesquisas, os alunos apresentam as músicas, interagem com a turma e aguçam a curiosidade dos colegas para pesquisas das atividades propostas. Várias músicas foram trabalhadas, gêneros diversificados, da música Pop às músicas clássicas, entre elas Blow in the Wind, do cantor e compositor Bob Dylan que ganhou o

Prêmio Nobel da Literatura em 2016. O s textos musicais são lidos, traduzidos e discutidos e interpretados em rodas de estudos.

As músicas *My heart* de Celine Dion e *What a wonderful world* de Louis Warmstrong foram utilizadas para o estudo sobre aspectos gramaticais, como o uso dos verbos regulares e irregulares, subject pronous, entre outras temáticas. Trabalhou-se junto aos discentes também estrangeirismos e anglicismos, com Samba do Aproach, de Zeca Baleiro e Zeca Pagodinho, que realiza um hibridismo dos verbetes da língua inglesa utilizados em situações do cotidiano da sociedade brasileira. As músicas *Hear me now* de Alok reflete a questão de amar e cuidar dos pais, e *Favela* do cantor Alok e Ina Wroldsen, reflete a questão de valorizar a menina da favela e seus desafios em ambientes que envolvem o tráfico e a violência, temas que foram discutidos no contexto social e na realidade dos estudantes.

Nas orientações curriculares para o ensino de Língua Estrangeira Moderna do Estado do Maranhão (2018, p. 8) consta que:

> Os indicadores de qualidade educacional apontam desafios significativos que se acirram, no decorrer do tempo, para toda a nação e principalmente para o Maranhão, que é um dos estados com cenário merecedor de atenção. Não obstante ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos, no que se refere à melhoria na qualidade da educação ofertada ao povo maranhense, faz-se necessário continuar avançando, por meio da oferta de uma educação voltada para clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador de opiniões, em uma sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.

Atendendo a essa expectativa e, visando cumprir gradativamente também o proposto pelo Plano Nacional de Educação, em sua meta 3, que busca a universalização do Ensino Médio para jovens entre 15 a 17 anos, como um grande desafio no âmbito das políticas públicas em educação, justificou-se o documento acima mencionado (orientações curriculares para o Ensino Médio, no caderno de Língua Estrangeira Moderna/2018), como eixo orientador das ações propostas para o Ensino Médio, na rede estadual de ensino, buscando, por

meio de sugestões de alinhamento curricular, integrar as ações formativas desenvolvidas por professores dessa etapa. E, para subsidiar as ações, buscam-se os princípios norteadores do fazer pedagógico em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

No Programa de fortalecimento do Ensino Médio de acordo com a história da educação em nosso país, o Ensino Médio foi marcado por atendimento exclusivo de preparação de uma pequena elite para os estudos universitários e, somente a partir do final do século XX, surgiram às primeiras iniciativas de universalização dessa etapa como foco das políticas educacionais de diferentes países, dentre eles o Brasil. A problemática que envolve a ampliação do acesso ao Ensino Médio é um fenômeno relativamente novo que tem recebido, ao longo dos anos, menos atenção que as duas primeiras etapas da Educação Básica, que, segundo o artigo 22 da LDB, tem por finalidades "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996).

Embora os problemas do Ensino Médio estejam relacionados, em parte, à má qualidade do Ensino Fundamental, que o antecede, várias questões - formação integral do estudante, transição para o mundo do trabalho, desigualdade de oportunidades e conteúdo voltado para esse nível de ensino - ampliam as discussões e debates dos diversos profissionais que atuam em educação, todos em busca de estratégias diferenciadas para o alcance de melhorias.

Nesse sentido, o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, propõe a preparação para o trabalho e a cidadania do educando como ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado, planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DAS LETRAS DE MÚSICA:

Uma experiência com alunos do IEMA/Axixá.

Ao perceber as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 1º Ano do IEMA UP Axixá na realização das atividades e avaliações da Língua Inglesa, propôs-se um projeto de intervenção pedagógica para identificar a causa do problema no processo de ensino aprendizagem da Língua Estrangeira. Deu-se início com um questionário relacionado à Língua Inglesa para os alunos responderem e também sugerirem propostas de atividades para serem realizadas em sala de aula. Os questionários foram feitos no coletivo em sala de aula, com o objetivo de diagnosticar no geral os relatórios dos estudantes, com a finalidade também de desenvolver um trabalho de nivelamento da turma com o apoio dos monitores da Língua Inglesa, proposta do próprio Iema no auxílio das atividades.

Os alunos fizeram um esboço relatando que encontram dificuldades por não terem tido uma base educacional da língua estrangeira, no ensino fundamental, por falta de professores, outros relataram que tiveram professores, mas os mesmos faltavam muito às aulas o que dificultou na compreensão e aprendizagem, embora tivessem interesse em aprender, e outros alunos relataram que tiveram aulas, mas não se interessavam por não terem afinidade com à Língua Inglesa. Então após relatos, foram questionados sobre os métodos que facilitavam melhor a compreensão do inglês, já que se havia aplicado algumas metodologias, entre elas o trabalho musical, e a maioria dos alunos citou a música, porque além de ouvirem, cantarem e discutirem sobre as letras musicais, desenvolveram atividades de leitura e escrita, o que facilita na compreensão.

Geralmente se propõe uma playlist, escolhida pelo professor e alunos para serem trabalhadas em sala de aula, então os alunos gostam porque escolhem as músicas de suas preferências com estilos e gêneros musicais, apresentam, interpretam e se familiarizam com a música inglesa. Nessa oportunidade, aproveita-se as músicas para

desenvolver o ouvir, falar, ler e escrever (listening, speaking, reading and writing). Trabalha-se a interpretação de textos musicais, a origem da música, a biografia do compositor e outras composições do mesmo, interpretes da canção, assim como outras versões da música em estudo.

O uso da tecnologia facilita bastante o trabalho com músicas e devido a grande gama que o IEMA proporciona de recursos tecnológicos, como computadores, data show e caixa de som, os alunos podem desenvolvem diversas atividades lúdicas e diferenciadas que podem ser improváveis em outros espaços. Entre as diversas atividades que os alunos praticam em sala de aula podemos citar a produção de vídeos, interagem e textos que podem ser trabalhados no momento de interpretação musical desenvolvendo as habilidades comunicativas; a criação em equipes de suas Playlists e as salvam no computador da sala, em pendrives e também nos celulares TIC's comuns e usadas por eles nos seus cotidianos.

Podemos citar ainda entre as atividades para utilização da música no ensino de Línguas Estrangeiras o histórico das músicas trabalhadas; as teorias sobre a utilização da música no ensino de línguas; os efeitos da música no cérebro como atividade prazerosa; os planos de aula; as atividades de gramática, interpretação, reading, listening, writing, speaking; músicas temáticas; vídeo clipes; indicação de sites; atividades lúdicas.

As atividades foram desenvolvidas em diferenciados momentos, sendo estes: tirar algumas palavras da letra e deixar nos espaços em branco; pedir para os alunos ouvirem uma música; recortar cada verso da letra da música e pedir para os alunos ordenarem as palavras nas sentenças. Utilizou-se a música como um momento de *relaxation*, colocando-a como fundo musical na entrada dos alunos da sala, no intervalo, durante as atividades dentro do espaço escolar; utilização de palavras cruzada com palavras que os alunos conhecem ou foram trabalhadas previamente; escrever definições das palavras em inglês das músicas trabalhadas; explicação do tempo verbal de palavras do texto colocando os verbos no infinitivo entre parênteses e incitando-os a conjugarem estes verbos imaginando o que ela significaria se mudasse de tempo verbal.

Outro momento interessante fora à montagem em sala de um karaokê. A proposta foi a divisão inicial da turma em grupos de trabalho atribuindo a cada um uma música fácil de cantar como tarefa; dar a aula inteira para trabalharem nela e tirarem dúvidas sobre pronuncia e significado destas palavras; na aula seguinte os alunos terão que cantar a música estudada, acompanhados do aparelho de karaokê e relatar suas experiências.

Outro fundamento trabalhado foi o *imagination*, onde o aluno ouviu a música com os olhos fechados e posteriormente expressavam o que imaginaram ou sentiram durante a apresentação da música. Em seguida, foi solicitado que os alunos com recortes da letra no chão tentassem reordenar a letra de forma dinâmica e coletiva; cada grupo deverá que numerar de acordo com a ordem na qual a música no momento de relaxamento fora cantada e posteriormente traduzir estas letras. Em seguida, foi estudado o vocabulário onde cada grupo de alunos pesquisou e explicou para a classe algumas palavras da letra da música, sublinhadas pelo professor e entregue anteriormente em outras atividades.

Entre outras atividades podemos citar: estrofes misturadas, colocar as estrofes fora de ordem em que foi pedido para os alunos colocarem em ordem, enquanto ouviam a música; cartões com palavras - escrever palavras da letra da música em cartões, embaralhá-los e pedir para que cada aluno escolhesse alguns e apresentassem para os colegas na aula seguinte o significado e exemplos daquelas palavras; dramatização das letras ou parte delas pelos alunos em grupos; tradução literal da letra da música ou parte dela e apresentação desta para os colegas; comparação de duas músicas que falassem do mesmo tema e com vocabulário parecido. Essas foram atividades que cotidianamente ajudaram e colaboraram para o êxito, no ensino e na aprendizagem da Língua Inglesa no IEMA, UP-Axixá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da música abre possibilidades para a construção de conhecimentos tanto quanto outras áreas de ensino, favorecendo ao estudante várias possibilidades de significados. Por estes motivos, pretendeu-se, com o desenvolvimento desta pesquisa, mostrar as contribuições da aprendizagem musical na formação dos estudantes e a importância da garantia do ensino da música na sala de aula, sendo o resultado motivador.

Constatou-se que os alunos procuraram se inteirar das atividades propostas, tornando a aula um momento prazeroso, ao mesmo tempo em que buscaram adquirir o saber que não dispunham, aprendendo, pois, a conhecer, atendendo a um dos pilares da Educação para o século XXI[7]. Entender que aprender e conhecer são palavras que influenciam o sucesso científico e tecnológico foi realmente importante e não só de maneira superficial, mas profunda, discutida e problematizada que trouxe aos discente um gosto não por uma cultura focal e desconectada de seu cotidiano, e sim de uma cultura contextualizada, garantindo assim uma educação permanente porque o aluno toma gosto pelo aprendizado, criando bases para um aprendizado conciso durante toda sua vida.

Desenvolver atividades da Língua Inglesa com músicas é uma experiência prazerosa e significativa, percebeu-se nitidamente que de fato os estudantes se interessam, participam, envolvem e contextualizam as letras musicais, visto que a proposta de refletir a partir das letras da música parte de discussões de sua realidade, da vivência do seu cotidiano para à prática docente, e os jovens, acostumados com a exclusão social a que estão submetidos, sentem-se privilegiados em relatar suas experiências de vida.

Além disso, percebemos a importância da leitura, de uma leitura atenta, buscando desvendar as relações contidas efetivamente no texto e, a partir daí, para muitos, a leitura passou a ser um mundo por ser desvendado.

---

7 Os demais pilares são: **aprender a fazer, aprender a viver juntos,** e finalmente **aprender a ser.**

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014.

IEMA. **Diretrizes Operacionais**. São Luís/MA: IEMA, 2019.

LIMA, D. C (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARANHÃO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: caderno de língua estrangeira moderna** / Coordenação Albelita Lourdes Monteiro Cardoso, Nádya Christina Guimarães Dutra, Silvana Maria Machado Bastos. — São Luís, 2018.

SANTOS, Jacinta de Fátima; PAULUK, Ivete. **Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de música**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf > acesso em jan.2019.

VICENTINI Cristina Teixeira e BASSO Rosângela Alves. **O Ensino de Inglês através da Música**. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.

LÍNGUA ESTRANGEIRA:

O ensino de Inglês no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, na Unidade Plena de Coroatá-MA.

Maria dos Remédios Silva Machado
Alda Margarete Silva Farias Santiago

INTRODUÇÃO

No atual contexto, com o fenômeno crescente da globalização, a Língua Inglesa apresenta-se como forte aliada para o desenvolvimento profissional e social das pessoas, contribuindo para o processo de formação por representar muito mais do que mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Ao mesmo tempo em que aumenta a compreensão da linguagem e de seu funcionamento, também desenvolve uma maior consciência da própria língua materna. Por meio da língua estrangeira, ampliam-se as possibilidades de o indivíduo agir discursivamente no mundo e compreender outras manifestações culturais próprias de outros povos.

Segundo Almeida Filho (2009, p. 9):

> Vivemos uma época na qual o contato entre línguas e culturas nunca foi tão intenso e generalizado. O valor de transitarmos por outro idioma não precisa de muita defesa e já não se discute mais a ampliação de espaço de cultura em nós quando outras línguas também nos constroem.

Dessa forma, aprender uma língua estrangeira tem se tornado uma necessidade, tanto no setor educacional, como profissional. O mundo acadêmico e o mercado de trabalho exigem o conhecimento de outro idioma, especialmente a Língua Inglesa. Nesse contexto, o professor possui um grande desafio ao ensinar esse idioma, visto que se têm uma grande lacuna no ensino da língua inglesa nas escolas públicas, tendo em vista a sua fragmentação. Isso se dá devido a vários fatores, como por exemplo, a falta de profissionais da área, professo-

res que lecionam a disciplina sem a formação adequada, e a falta de valorização do profissional do magistério, entre outras questões.

Assim, o professor precisa procurar métodos e técnicas para despertar o interesse dos alunos, tendo em vista a problemática definida nesta pesquisa, que foi a dificuldade que os alunos têm em entender, interpretar frases e até escrever em inglês, que a princípio demonstram desinteresse ou nunca estudaram e nem tem prazer pelo idioma. Pensando nisso, surgiu a temática, com a finalidade de ser mais uma ferramenta de suporte aos métodos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Pretendeu-se, então, com a problemática, analisar nesta pesquisa como se dá a inserção dos jovens coroataenses no mercado de trabalho formal, considerando que em alguns casos, essa inserção prescinde do domínio da língua inglesa. Dessa forma, o trabalho consistiu em responder o seguinte questionamento: como os jovens coroataenses têm acesso à Língua Estrangeira Inglesa?

Dessa forma procuramos responder ao questionamento considerando a configuração social, política e econômica do município de Coroatá e os efeitos dessas articulações no contexto escolar, especialmente no currículo por meio da organização do trabalho pedagógico e transposição didática.

O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE COROATÁ-MA

Aprender uma língua estrangeira abrange diversos aspectos, que vão desde a vontade de se aprender uma nova língua, uma nova cultura e a real necessidade que o mundo atual nos impõe sobre a apreensão de uma nova língua para conquistar entre outras coisas, como um bom emprego assim como a inserção em processos culturais variados.

Historicamente, o ensino de Língua Inglesa (LI) no Brasil pautou-se ou limitou-se ao ensino de gramática esquecendo-se da fala como idioma vivo. Mesmo que modificando toda a estrutura da aplicação de moderníssimos recursos tecnológicos e todo aparato técnico

audiovisual e educacional, para se ensinar a língua, ainda não tem atraído alunos nas escolas públicas do país.

O que se pode comentar sobre a metodologia do ensino de LI nas escolas brasileiras é que é marcado por precariedades, pois as aulas se tornam monótonas, os alunos não aprendem o idioma e se conseguem absorver pouco ou quase nada, visto que é descontextualizado da realidade vivida e do idioma transmitido. Aulas repetitivas, desconexas, desmotivadas e sem interatividade mútua com o idioma vivo e falado.

A interdisciplinaridade também é um recurso bastante utilizado no ensino de línguas, pois compartilhar conhecimento com outras disciplinas e a interação e articulação proporciona o ensino-aprendizagem da língua-alvo.

O intuito de se aprender a língua estrangeira não é só comunicar no idioma, mas usar diversas formas de recursos dentro da abordagem comunicativa. O uso da língua como necessidade de formar a se comunicar interativamente com o idioma, como entender, ouvir, falar e ler, pois, são as habilidades e propostas da abordagem que se remetem a educação sociocultural e estrutural do idioma na hora de aprender e ensinar.

Criticar, contextualizar e brincar para aprender são recursos para se estudar utilizando a língua em diversas e variadas situações do cotidiano, não só conhecer a gramática pura e simples, mas aprender a se comunicar e a usar o idioma no dia a dia, pois saber gramática significa não somente conhecer essas normas de bem falar e escrever, mas ainda usá-las ativamente na produção dos textos. "O respeito à gramática também é condição de beleza do texto. E essa é a relação fundamental entre gramática e texto" (FRANCHI, 1998 p.18).

Para se aprender uma segunda língua é preciso falar bem a língua materna para depois falar bem a língua alvo, ou seja, aprender a Língua Portuguesa (LP) para poder aprender a LI. A importância de se estudar a LI nas escolas, além de fazer parte do currículo acadêmico, também se torna importante quanto às outras disciplinas. Além da importância curricular, o objetivo também consiste em poder praticar, ou seja, usar a língua como necessidade de comunicação como praticidade do uso do idioma.

Professores e alunos de inglês tendem a perceber o lugar da língua estrangeira no currículo, principalmente a partir das possibilidades do seu uso prático: "obtenção de emprego, viagem internacional, aprovação no vestibular, etc., que são justificativas importantes para inclusão da Língua Estrangeira LE no currículo da educação básica". (LIMA, 2009, p.163).

A importância de estudar a Língua Inglesa está também ligada às relações sociais e políticas do país, no mundo globalizado e internacional, é vital usar e falar o idioma para facilitar as transações sociais, econômicas e turísticas do individuo.

No entanto, acredita-se que o mundo atual tem influenciado, de maneira geral a não só os brasileiros, como as outras nações a estudar a língua inglesa. No Brasil houve um grande crescimento de aprendizes devido a eventos como a copa do mundo e as olímpiadas, contudo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira deve ser incluída nas grades curriculares das escolas públicas.

Com a LDB, as escolas públicas passaram a oferecer aos alunos o ensino da Língua Inglesa, porém a qualidade do ensino ainda não é suficiente para que os estudantes saiam bilíngues, após o ensino fundamental e o ensino médio.

Segundo (BERNARDO, 2007, p.5), "é realmente preocupante a situação do ensino/aprendizagem de inglês na escola pública, visto que a maioria dos alunos, ao final de sete anos de estudo, parece estar estudando inglês pela primeira vez".

Para que o ensino de línguas estrangeiras realize a sua função, é necessário que o aluno desenvolva as habilidades de ler, escrever, além de entender o que fala. Há três funções básicas no ensino de Língua estrangeira na escola pública: a de natureza legalista, a de natureza social e finalmente o auxílio na construção de conhecimentos.

Questiona-se sobre qual variante do inglês deve ser aplicado nas salas de aula, uma vez que vem surgindo várias interrogações sobre este assunto. Alguns autores, afirmam que a variante da língua não deve ser usada como normas para correção, como também definir quais os aspectos podem ser utilizados com a finalidade de não

prejudicar o aprendizado dos falantes da língua.

Uma vez que a língua só pode ser considerada internacional por não pertencer a um único país, falada por um terço da população mundial. O inglês é uma língua global e tem como marca registrada, o hibridismo e multicentricidade, dessa forma, diferenciam-se do latim, pois este se fragmentou ao longo dos anos, formando dialetos e posteriormente línguas autônomas o que não aconteceu com inglês em virtude do efeito da globalização que tem unido povos e estreitado relações favorecendo a vigência desta língua.

Os professores não devem prestigiar apenas uma forma do ensino da língua, pois existe um mundo novo a nossa frente e o mesmo exige que todos tenham habilidades de lidar com todas as variantes do idioma. Assim:

> Ao trazer o foco da discussão para o ensino e aprendizagem de língua, o foco da reflexão deste trabalho, as ideias apresentadas trarão duas visões: a de pesquisadores e a de professores, uma vez que na área de que falo, todos somos professores, antes de serem pesquisadores. O que buscamos são procedimentos que, na prática, auxiliem, contribuam, acrescentem subsídios ao ensino e aprendizagem de língua, como modo de promover a integração do conhecimento. (FARACO, 2007, p.13).

O inglês tem algumas dificuldades, sendo uma delas a não qualificação dos professores, a falta de interesse dos alunos, a não prioridade do governo, em relação ao idioma, ou seja, ações que favorecem a oportunidade de qualificar os mestres. Com todos estes problemas, o número de professores sem as proficiência na língua só aumenta.

A linguagem é um fator de suma importância para que possa acontecer o desenvolvimento intelectual e mental de um indivíduo, pois exerce uma função organizadora e planejadora do pensamento. Todas as formas de ensino, por mais diferenciadas que sejam, servem como recursos que auxiliam o processo de aprendizagem tanto da língua materna, quanto de uma segunda língua, neste caso, a Língua Inglesa.

É comum encontrarmos nas escolas públicas problemas que refletem na aprendizagem dos alunos, como: desmotivação por parte de alunos e professores, desvalorização dos professores por vários motivos, falta de materiais didáticos, classes muito cheias e falta de capacitações para os professores para que assim eles possam desenvolver uma aula mais dinâmica, com efeito positivo para os educandos.

Para a aquisição de uma língua estrangeira convencionou-se usar como suporte metodológico, o método audiovisual, associado a esquemas, mapas, desenhos, figuras, imagem oral e dessa maneira, construir-se atividades com fins didático-metodológicos. Assim, buscamos verificar a aquisição da língua inglesa no município de Coroatá-MA, no entanto, se faz necessário uma breve apresentação do mesmo, conforme a seguir.

O município de Coroatá localiza-se no Estado do Maranhão, conta com uma população aproximada de 63.497 habitantes (IBGE – 2014); distancia-se a 278 Km da capital, São Luís; limita-se ao norte com Pirapemas, ao sul com o município de Codó, a leste com Timbiras e a oeste com Peritoró, Alto Alegre e São Mateus.

A economia da cidade tem como base a agricultura de subsistência a cultura do (arroz, milho e feijão) pequenos comércios, empregos das redes federal, estadual e municipal, além das aposentadorias. Coroatá enfrenta problemas sociais como: violência, o uso de drogas lícitas e ilícitas, descaso com a educação e saúde, a pobreza ocasionada pela falta de perspectiva em relação à emprego, moradia e salários compatíveis com a mão de obra oferecida.

O município possui cinco escolas estaduais, que oferecem o ensino médio, e com ele a língua inglesa em seus currículos. Apesar das escolas oferecerem a língua inglesa para seus alunos, observa-se que ainda há muitas falhas na hora de ensinar e adquirir aprendizado dentro das unidades escolares. Percebe-se que há grandes dificuldades para ensinar a língua inglesa e estas dificuldades deixam lacunas abertas que impedem o aluno de reter os conhecimentos oferecidos no momento da aula de língua inglesa.

Essas lacunas abrangem aspectos como falta de preparo e capacitações para os professores, falta de interesse por parte dos alu-

nos, pois sabemos que na adolescência muitas vezes os alunos não dão a devida importância para o que é ensinado, e também a falta de materiais e recursos a serem oferecidos para que os alunos consigam aprender da melhor forma possível.

Dessa forma, passamos a analisar como as escolas municipais e estaduais organizam os seus Projetos Pedagógicos (PP). O primeiro PP a ser analisado foi do de uma escola da rede municipal de Coroatá, e em seguida um da rede estadual, considerando que o PP deve contemplar toda as singularidades que marcam o contexto onde a escola está inserida.

PROJETO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE COROATÁ

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o resultado de uma experiência coletiva, na qual construímos caminhos para colocar em prática propostas educacionais em sintonia com as transformações sociais visando o bem estar da família e da comunidade.

Tal documento tem como finalidade explicitar a proposta pedagógica do Estabelecimento de Ensino expressando a identidade do mesmo, onde devem estar presentes os objetivos e desejos de mudanças, para uma vida digna e justa socialmente.

Este referencial teórico de apoio mostra a função social da escola a partir de sua linha filosófica e pedagógica e de uma análise da realidade escolar com estabelecimento de prioridades, definidas pelo corpo docente e administrativo, que orientará as mudanças que concluímos necessárias (VEIGA, 2003).

O PP é considerando basicamente um referencial orientador e limitado no tempo e na abrangência de sua significação. O documento foi elaborado a partir de encontros para as discussões e debates que envolveram um técnico da Secretaria de Educação para orientação, consequentemente o corpo docente, a direção, coordenação pedagógica e a comunidade, conforme previsto na Lei de Diretrizes Bases – LDB 9394/96.

Pois a previsão é que as mudanças não ocorram de cima para baixo, considerando que a escola é fruto da sociedade, e consequência dos saberes construídos, social e culturalmente, subjetivamente pelas pessoas que estão fora e dentro dela.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Educação é uma responsabilidade compartilhada, sendo o "dever de educar" de responsabilidade do Estado e da Família. Para o Poder Público, este dever é atribuição repartida entre as diferentes instâncias. Para a família esta responsabilidade se concretiza através do dever dos pais ou responsáveis, de matricular seus filhos "menores, a partir de seis anos de idade no ensino fundamental Lei nº 11274/2006 que institui o ensino fundamental de nove anos" (BRASIL, 2006).

À Rede Municipal de Ensino de Coroatá, cabe orientar as escolas para o cumprimento de sua função social, para que cada uma elabore seu Projeto Político Pedagógico e seu Plano Estratégico onde deve conter as reflexões e direcionamentos que promovam a qualidade da educação, cuidando do grau de satisfação profissional e pessoal dos diversos membros da comunidade educativa.

É de fundamental importância subsidiar as escolas no cumprimento da sua função social, contribuindo no processo de inserção social, oferecendo instrumento de compreensão da realidade local, favorecendo a participação dos educandos em relações sociais diversificadas, pois cabe a elas garantirem a aprendizagem das habilidades e conteúdos que são necessários à vida em sociedade.

Entende-se neste contexto, que a educação no município de Coroatá, em sua função social, deve ter como ponto inicial e final a prática social do sujeito, que possibilita passar do conhecimento de mundo fragmentado para um conhecimento sintético, ou seja, uma visão unificada, com uma nova postura mental e prática do conhecimento. Contextualizando assim, de forma dialética, a prática social do ser humano com o conhecimento científico historicamente produ-

zido para tornar-se instrumento efetivo de transformação da realidade sócio histórica (SAVIANI, 2012).

Com isso a escola é pautada na vivência de valores como: respeito, amor, flexibilidade, ética, humildade, inovação e compromisso com o que faz. Tais valores contribuem para a formação de cidadãos com identidade própria que leva a marca da instituição ao qual está inserido, podendo ser aperfeiçoado, objetivando uma educação politicamente educacional, religiosa que transforme o educando em um ser competente e pensante.

Dentre os valores citados, a escola pesquisada destaca três fundamentais valores no processo ensino aprendizagem:

- Respeito - Respeitando os direitos de cada pessoa dentro da escola para que possamos alcançar nossos objetivos;
- Inovação - Estamos sempre buscando inovações e formas apropriadas para soluções de problemas;
- Compromisso – Prestamos serviços de qualidade, pois a equipe escolar é comprometida diante dos serviços prestados.

Os educadores devem estar comprometidos com as transformações pelas quais passa o mundo e vêm alterando as formas de pensar e as próprias relações entre os seres humanos, tanto na sua vida familiar quanto nas relações que estabelecem em outras instituições. Diante disso, faz-se necessário promover uma educação integral, desenvolvendo competências de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética.

Neste documento, considerar-se-á estas competências sustentadas pelos quatro Pilares da Educação e como fio condutor da Proposta Curricular aqui apresentada para subsidiar o processo educacional com base sólida, a Rede municipal de ensino de Coroatá aderiu a concepção sócio interacionista entendendo que a historicidade da cultura humana está diretamente vinculada à intencionalidade do trabalho educativo e pode assinalar, uma saudável confluência entre as perspectivas histórico-culturais do pensamento vygotskiano (1984; 1987), as influências da psicologia genética (PIAGET, 1971), das perspectivas sociointeracionistas (PIAGET, 1971; 1975, 1978; WALLON, 1979; VYGOSTSKY, 1984; 1987), vinculando-se também na Educação

para a Tolerância visando contrariar influências que levam ao medo e à exclusão do outro, ajudar os educandos a desenvolverem a sua capacidade de exercer um juízo autônomo, realizar uma reflexão crítica e raciocinar em termos éticos (Declaração de Princípios sobre a Tolerância Art. 4º 4.3)

O Relatório da UNESCO, elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS et al., 1996), destacam os quatro pilares tidos como essenciais a um novo conceito de educação, orientando que:

Aprender a conhecer: prioriza o domínio dos próprios instrumentos, considerando como meio e fim. Meio enquanto forma de conhecer de compreender a complexidade do mundo e condições para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais para se comunicar. Fim, seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. Refere-se a tipos de Conteúdos Conceituais.

Aprender a fazer: estimula o desenvolvimento de habilidades e o surgimento de novas aptidões. Refere-se a tipos de Conteúdos Procedimentais.

Aprender a conviver: trata-se de viver juntos, desenvolvendo o conhecimento dos outros e a percepção da interdependência, de modo a permitir a realização de projetos comuns. Refere-se a tipos de Conteúdos Atitudinais. Na educação brasileira pode-se citar como exemplo a inclusão dos Temas Transversais (ética, meio ambiente, cidadania, saúde, pluralidade Cultural e orientação sexual) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Aprender a ser: supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos, críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de movo a poder decidir por si mesmo, frente à diferentes circunstâncias da vida. Supõe ainda exercitar a liberdade do pensamento. Refere-se a tipos de conteúdos factuais.

As bases teórico-epistemológicas e pedagógicas que sustentam este documento afirmam a necessidade de centrar o processo educativo na questão da aprendizagem, ou seja, superar as visões idealistas e empiristas que, por muito tempo, sustentaram o foco do

processo escolar no ensino e no professor, supondo-se que isso poderia valorizar o conhecimento (BRASIL, 2001).

Atualmente a (re)significação da unidade entre o ensino e aprendizagem, no contexto da complexa teia de relações e interfaces entre o desenvolvimento humano, o contexto sociocultural e as influências das tecnologias de inteligência e de comunicação, exigem que sejam considerados aspectos mais amplos da questão da escolarização formal, impactando os modos de ensinar e os modos de aprender. Aqui se situa, entendendo-se seja este condizente com os atuais ditames da sociedade contemporânea, na qual, para contemplar suas diversas e multifacetárias interações, não mais se admite uma visão unilateral de homem, de sociedade e de mundo.

O entendimento de que o desenvolvimento humano independe da aprendizagem desconsidera as determinações históricas, não se constituindo, ainda, a compreensão da totalidade do ser humano (VYGOTSKY, 1991, p. 115). Desse modo, o PPP da escola municipal mostra coerência e compromisso com a educação das novas gerações, respeitando as determinações legislativas e buscando formas de implementar as inovações necessárias à adequação às atuais demandas da sociedade.

De igual modo, procedemos a análise do PP das escolas da rede estadual de ensino que estão instaladas no município de Coroatá, os quais apresentam-se referenciado por uma teoria que objetiva uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento do ser humano em uma perspectiva integral.

Tendo o Projeto Pedagógico como força propulsora para levar a escola a adotar um processo democrático de decisões com a participação de vários segmentos da escola, visando inovar sua prática, estimulando um processo consensual, baseado na decisão coletiva. A esse respeito diz (SOUZA, p. 53, 2002).

> A discussão coletiva na construção do PPP constitui-se em referência importante, para vários segmentos da escola descubram formas de participação, muitas vezes ainda não percebidas por eles. Além disso, pode levar os indivíduos a constatarem que é possível – apesar dos autoritarismos velados ou explícitos presentes na escola – interferir nas direções que vão orientar a organização do trabalho pedagógico como um todo.

Com base nesses pressupostos, o PPP da rede estadual tem como missão, transformar-se em referencial de qualidade e participação coletiva, através de cursos de capacitação dos recursos humanos de acordo com as suas funções, por meio de parcerias que venham contribuir para o crescimento, tendo como foco principal o educando, levando em consideração o conhecimento, sobre a realidade que vamos planejar e construir.

Desta forma, o propósito pedagógico das escolas, vinculadas a rede estadual de ensino é a construção do conhecimento, é a formatação de um sujeito integral que se sensibilize com os problemas da humanidade, que tenha tolerância no convívio com os diferentes grupos sociais, diminuindo a distância social.

Para tanto, a proposta pedagógica de cada escola, deve ser conduzida ao reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, empenhando-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, a fim de que o aluno tenha condições de dar respostas novas diante das mudanças aceleradas do mundo contemporâneo, a valorização das diferentes manifestações culturais.

No entanto, se percebe nas redes municipal e estadual a falta do PPP na maioria das escolas. Este documento não é uma mera formalidade, não pode ser feito às pressas, precisa ser organizado e pesquisado e ter a participação dos interessados.

A elaboração de um projeto politico pedagógico, portanto, torna-se de extrema importância para a instituição escolar, considerando-se que deve envolver toda a sua comunidade interna e externa. Nesse sentido, entende-se que o projeto faz parte de uma construção coletiva e deve buscar consolidar os ideais de uma escola democrática, inclusiva e abrangente.

É preciso ressaltar que todos, trazendo sua parcela de contribuição, refletindo, agindo, desenvolvendo e aproveitando potencialidades podem colaborar com soluções coerentes para dificuldades encontradas, tornando possível efetivar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, em que todos estejam dispostos a cooperar e se emancipar para um mundo cada vez mais exigente.

O Projeto Pedagógico é um processo de discussão e reflexão

permanente da escola – lugar de concepção, realização e avaliação. Segundo Libâneo (2004 p. 152-153):

> A escola que consegue elaborar e executar, num trabalho cooperativo, seu projeto político-pedagógico dá mostras de maturidade de sua equipe, de bom desenvolvimento profissional de seus professores, da capacidade de liderança da direção e de envolvimento de toda comunidade escolar.

A importância do projeto, portanto, reflete a identidade da instituição e a direção na qual ela vai caminhar. Nesse contexto, devemos refletir sobre um novo modelo de gestão, pois, se um dos objetivos da escola é formar pessoas críticas e autônomas, deve-se investir em gestão participativa e em projetos em que todos os segmentos tenham voz e assumam responsabilidades.

Nesse aspecto, certas estratégias facilitam a preparação, a revisão e o acesso da equipe ao projeto político-pedagógico. Um novo modelo de gestão, focado na qualidade dos serviços prestados aos clientes e nas lições aprendidas durante a implantação do projeto, formula um modo de atuação e sugere que os benefícios decorrentes da gestão da qualidade excedam largamente os custos de sua implantação.

Segundo Veiga (2010, p. 98)

> Qualidade não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político-pedagógico da escola é o de propiciar *uma qualidade para todos*. A qualidade que se busca implica duas dimensões indissociáveis: a formal ou técnica e a política. (...) A qualidade política é condição imprescindível da participação. (...) E esta depende da competência dos meios.

Estamos cientes de que, para se efetivar uma educação de qualidade, necessitamos de sistemas educacionais livres de burocracias lentas e centralizadoras, caracterizados por normas e regulamentos excessivos e por uma estrutura hierárquica que não lhes confere agilidade na solução dos problemas.

Nesse contexto, enfatizamos que a gestão é um componente decisivo para a eficácia escolar. Vários estudos, no Brasil e no exte-

rior, vêm comprovando que escolas bem geridas e organizadas são mais eficazes; porém, para sabermos se prestamos um serviço de qualidade, é imprescindível fazer periódica avaliação. No tocante às disciplinas é preciso destacar a prevalência de umas sobre as outras, ocasião em que se percebe a posição periférica do Ensino de Língua Inglesa, sem a devida atenção essa disciplina segue dissociada da realidade dos alunos.

A ausência do PPP, assim como a falta de articulação entre as disciplinas e a seleção de conteúdos fazem com que a disciplina Língua Inglesa perca seu real objetivo desde as séries iniciais e segue por todo o percurso educativo sem sentido prático na trajetória dos alunos, sobretudo em uma realidade social educacional com poucas possibilidades de desenvolvimento cultural como o município de Coroatá. Nesse sentido importa verificar a prevalência do Ensino de Língua Inglesa no âmbito da Unidade Plena de Coroatá do IEMA.

O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS NA UNIDADE PLENA DO IEMA EM COROATÁ – MA

Abordagens sobre o ensino de língua inglesa e a proposta pedagógica do IEMA

A proposta pedagógica do IEMA consiste em oportunizar a fluência em língua inglesa para os estudantes até o final do 3° ano do ensino médio. Nesse sentido, o IEMA prevê ampliação de carga horaria destinada ao inglês, prova de fluência verbal para os professores de inglês que ingressarem no quadro docente, padronização dos materiais didáticos, avaliação e certificação especificas para o idioma no âmbito de nossa rede. Dessa forma, além do certificado de conclusão do ensino médio técnico, o estudante também deverá receber o certificado de competência linguística.

Estudar a língua estrangeira passou a ser primordial não só para o currículo escolar do IEMA, como também para o ato da competência comunicativa, conhecer a diversidade cultural do outro.

Quem estuda uma LE constrói sua própria identidade. Através de cursos técnicos e vocacional, é possível aprender um segundo idioma, as escolas estão preparadas para atender esses alunos, o intercâmbio, também, é uma outra opção para conhecer a cultura e diversidade de outro país no sentido de aquisição e conhecimento do novo.

Também tem como base para a formação integral do educando, a oferta de atividades e experiências inovadoras e significativas diversas, que requerem a ampliação da jornada escolar, daí o ensino médio integrado em tempo integral, como a alternativa para a formação de um indivíduo que atenda às necessidades formativas do mundo moderno e que visa atender aos compromissos firmados no Plano Estadual de Educação, *Lei Nº 10.099 de 11 de junho de 2014*, corroborando com o Plano Nacional de Educação, *Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014* (BRASIL, 2004).

Para tanto, a escola precisa entender a educação integral e assegurar em sua proposta pedagógica concepções acerca da importância da formação acadêmica e da formação para o trabalho, bem como articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que tornem a Educação Integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, o IEMA implantou a sua Proposta Pedagógica no ano de 2016, com a oferta do Ensino Médio Articulado à Educação Profissional nas modalidades concomitante e integrada e o Ensino Médio de Formação Geral-Acadêmico voltada para a formação integral em tempo integral. Com esse entendimento, pretende-se assegurar que o IEMA efetive a escola de educação Integral em tempo integral, assumindo com compromisso seu papel de formadora do cidadão maranhense, garantindo ao educando o direito a uma formação completa, que possibilite a leitura do mundo, como cidadão integrado dignamente à sociedade, pois, com a formação integral almeja-se superar a divisão histórica do ser humano, imposta pela divisão social do trabalho: a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.

Nesta proposta, o IEMA contempla como um de seus princípios a educação inclusiva, reafirmando-se assim, a educação integral

como direito ao conhecimento e à formação profissional de todo e qualquer cidadão, formando cidadãos livres, críticos, conscientes e sujeitos ativos das transformações de que o país necessita. Esta Proposta traz a identidade da instituição, seus princípios filosóficos, suas teorias e metodologias que norteiam o planejar e o fazer pedagógico e tem como pressuposto garantir aos educandos conhecimentos que os prepare de maneira integral em suas dimensões: cognitiva, afetiva, emocional e profissional para torná-los cidadãos autônomos, solidários e competentes.

Considera, ainda, as dimensões formadoras do aluno: a complexidade histórica e social e a sua singularidade, ou seja, compreende esse sujeito do ensino médio como uma pessoa de tempo histórico específico, que sofre as influências dos movimentos e das determinações deste tempo vivido. Uma pessoa que tem uma origem social, que marca sua constituição, porque é, também, um ser singular, alguém que interpreta e dá um sentido ao mundo, à sua vida e à sua história.

Assim, também apresenta um desenho curricular que requer a compreensão de que os conteúdos científicos e escolares se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito complexo dos multiletramentos.

Por conseguinte, a Matriz Curricular para o Ensino Médio em Tempo Integral em suas diversas modalidades de ensino está organizada em dimensões, definidas a partir de perspectivas globais, de conceitos ou categorias que marcam cada uma das quatro áreas do conhecimento, interligando-as aos princípios e premissas referenciadas no modelo da Escola da Escolha, para que os jovens autônomos, solidários e competentes possam ser atuantes no mundo do trabalho e partícipes das mudanças sociais.

Com base no constante movimento do Currículo, são apresentadas as concepções político-pedagógicas pautadas nas práxis das Unidades Plenas, por meio do modelo pedagógico inovador.

Esse modelo pretende permitir ao jovem o pleno desenvolvimento e domínio de competências apoiadas em valores, no fortalecimento da autonomia, na colaboração de educadores qualificados

e comprometidos com o autodesenvolvimento, na transdisciplinar idade dos princípios educativos e éticos. Compondo esse conjunto, uma tecnologia de gestão educacional eficiente e participativa, focada em padrões elevados de qualidade, fomentadas a partir de premissas educacionais disseminadas por meio de práticas do protagonismo, na formação continuada, na excelência em gestão, na educação profissional, corresponsabilidade e na replicabilidade.

Para enfrentar esse desafio, o IEMA se estrutura com a missão de promover educação profissional de Nível Médio e Superior. Para tanto, procurou organizar suas estruturas curriculares desde os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais e das diferentes modalidades de linguagem, necessários para autonomia intelectual e moral dos alunos da educação em tempo integral e do Superior em Tecnólogo. Essa reestruturação compreende as transformações históricas, econômicas, políticas e sociais, e deverá ser orientada com base nos valores: democráticos e solidários que fundamentam o agir ético, no exercício da cidadania e na intervenção no mundo do trabalho.

Corroborando com o pensamento de Vygotsky, destaca-se que o ponto de partida dessa discussão reside no fato de que o aprendizado começa muito antes da ida à escola; por conseguinte, qualquer situação de aprendizagem nela, advém de uma história prévia, portanto, criar situações práticas e educacionais que possibilitem ao aprende-te articular aprendizagens mediante análises, sínteses e informações geradoras de conexões múltiplas entre conceitos, do abstrato ao concreto, de forma a contextualizar saberes, seria uma diretriz a ser seguida.

Como mediador do processo ensino/aprendizagem cabe ao professor, compreender a natureza e a validade dos contextos sociais (e os caracteres políticos, psicológicos, antropológicos, econômicos e históricos que lhe são ulteriores) e sua relação com as práticas escolares, mediando competências e habilidades por meio de articulação de saberes, é o fim gerador do papel de sujeito ativo da aprendizagem ao educando.

Essa base da educação integral assenta-se em diversos movimentos educacionais ao longo da História da Educação Brasileira, que, embora tenham em seus ideais, algumas concepções que divergem de um para o outro, entendem que a educação integral é o

modelo que mais se aproxima do desenvolvimento completo do ser humano multidimensional.

Na proposta do IEMA estabeleceram-se diretrizes e princípios educativos que proporcionam a formação de mulheres e homens críticos, capazes de melhorarem sua condição de vida e de sua comunidade, compreenderem sua situação socioeconômica e condição enquanto indivíduos, sempre levando em consideração o seu contexto.

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Nessa concepção o currículo proporcionará além da formação geral a formação profissional, visto que esta Proposta possibilitará a jovens estudantes e trabalhadores o acesso aos conhecimentos da humanidade, além da formação para o mundo do trabalho, pois acredita-se que dessa forma não atenderá tão somente aos interesses do mercado, de forma intencional e exploratória da mão de obra qualificada, o que impossibilitaria a alteração de sua condição socioeconômica.

Na contramão dessa realidade, o IEMA promove a materialização do currículo que se realiza por meio de procedimentos teórico-metodológicos que favorecem a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas, nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal, o papel de agente articulador entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a realização dos Projetos de Vida dos jovens protagonistas, para que esses se tornem sujeitos autônomos, solidários e competentes.

METODOLOGIA

Campo de pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido na Unidade Plena de Coroatá – MA, sediada no prédio anteriormente construído para o CE-

TECMA, localizado na Avenida Novo Marajá, 350, no Bairro Novo Marajá, Coroatá MA, CEP: 65415000, oferece os cursos de educação profissional de nível médio na modalidade integrada, com os Cursos de: Técnico em Informática com Habilitação em Manutenção e Rede, Técnico em Cooperativismo, Técnico em Agricultura Orgânica e Técnico em Zootecnia (Avicultura). Todos os cursos da Unidade Plena do IEMA Coroatá foram escolhidos a partir de consulta pública, feita com a comunidade, com a participação de alunos, pais, empresários, associações, igrejas, etc., objetivando atender às reais necessidades e expectativas da comunidade.

Foi inaugurada em 2017, oferecendo 160 (cento e sessenta) vagas para o ingresso de alunos na UP Coroatá, sendo 40 (quarenta) para cada um dos cursos; obtendo o seguinte resultado das inscrições, por curso: Técnico em Informática, com Habilitação em Manutenção e Rede, com 154 (cento e cinquenta e quatro) inscrições; Técnico em Cooperativismo com 33 (trinta e três) inscrições; Técnico em Agricultura Orgânica com 53 (cinquenta e três) inscrições e Técnico em Zootecnia (Avicultura) com 29 (vinte e nove) inscrições.

Considerando o critério para a formação de turmas (o mínimo de 40 inscritos por turma), foram priorizados os cursos Técnicos em Informática com Habilitação em Manutenção e Rede, formando assim duas turmas do curso Técnico em Informática com Habilitação em Manutenção e Rede, uma turma do curso Técnico em Agricultura Orgânica e uma turma do curso Técnico em Zootecnia (Avicultura). Nesse contexto, são valorizados os conhecimentos prévios dos educandos com ênfase em suas histórias de vida, a fim de que possam contribuir para a valorização de suas comunidades, ensinando e aprendendo em um processo de dialogicidade que prioriza as experiências.

Freire (1996, p. 22) afirma que "ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção". E ressalta que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

Nesse sentido, a aprendizagem se dá como construção de conhecimento compartilhado, construído em conjunto entre o aluno e o

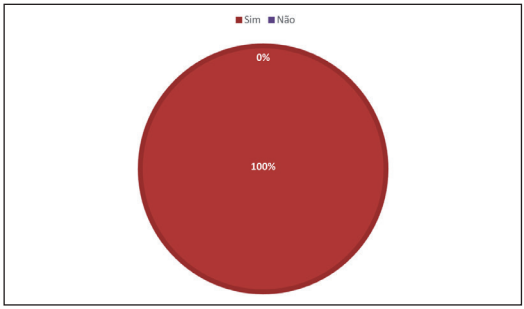
professor ou até mesmo por um colega, por meio da interação.

Freire (1996) afirma que o aprender transforma o indivíduo, fazendo-o pensar e refletir sobre si próprio e agir diante da sociedade, dando a ele possibilidades e capacidades param se adaptar ao meio em que está inserido. No ensino de Língua Inglesa, o professor deve elogiar o aluno quanto a sua aprendizagem, sendo ela na escrita ou também na pronúncia e seguir uma teoria adequada para explicar a aprendizagem de seus alunos, tornando com isso, o aprendizado em uma experiência prazerosa e dinâmica, favorecendo ao educando maior interesse pelo idioma, trazendo-o para as mais comuns situações do seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de analisar a visão dos alunos acerca do ensino de Inglês na Unidade Plena de Coroat do IEMA, elaboramos um questionário de (06) seis questões com (04) quatro alunos do 2º ano da Unidade Plena. Foi de grande relevância este instrumento, por entender que a visão do aluno neste processo, se configura como de suma importância para uma análise mais sólida da referida pesquisa, conforme questionário representado por gráficos, a seguir:

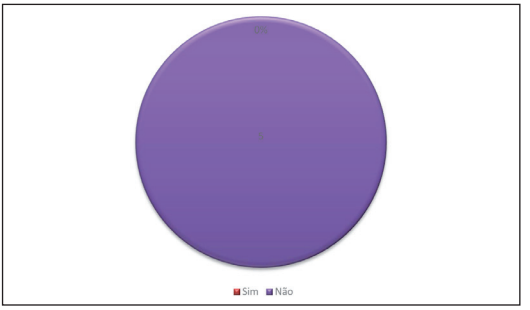
Gráfico 1: Conhecimento da língua inglesa, antes de estudar no IEMA



Fonte: As autoras, 2019

O Gráfico 1 aponta que todos os alunos já estudaram essa disciplina na série anterior. Além disso, quinze dos alunos dizem que na escola os recursos disponíveis são insuficientes a todos. Porém, acredita-se que as Tecnologias como ferramenta de auxílio ao ensino de Língua Inglesa e outras disciplinas precisam estar disponíveis a todo corpo docente e discente da escola, pois assim muitos alunos poderão ter acesso a essas tecnologias que muitas vezes eles não têm em casa. A escola precisa ter equipamentos tecnológicos para os professores trabalharem com seus alunos. Sem esses recursos é impossível o aluno ter contato com as TIC's, tornando a escola mais um ambiente tradicional e sem motivação de aprender algo diferenciado.

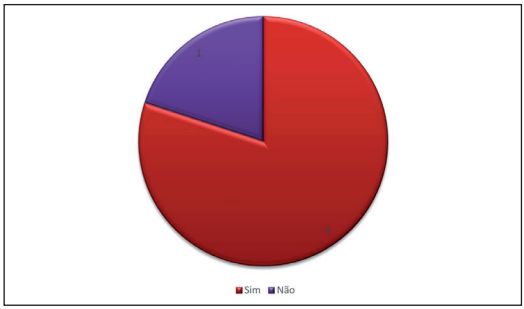
Gráfico 2: Nível de conhecimento na leitura, escrita e interpretação, fluência no idioma Inglês



Fonte: As autoras, 2019

Para esta questão 5% dos entrevistados afirmaram que possuíam algum conhecimento da Língua Inglesa, os demais (95%), disseram que não compreendiam nada, embora já tivessem tido contato com a disciplina em anos anteriores, mas sempre de forma muito fragmentada e rápida, de modo que não houve a oportunidade para o desenvolvimento de qualquer habilidade.

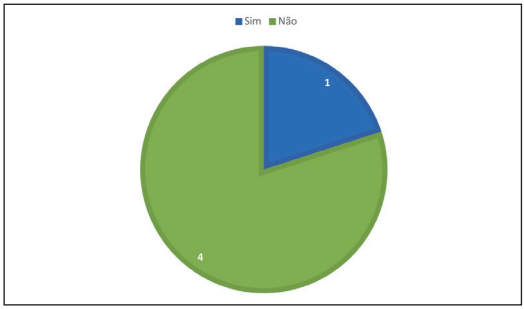
Gráfico 3: Aulas de inglês em outra escolas e no IEMA



Fonte: As autoras, 2019

Nesta situação ficou comprovado que somente no IEMA os alunos passaram por vivências diferenciadas com a disciplina, cujas experiências tornavam o conteúdo acessível, fazendo com que as aulas fossem contextualizadas por meio de variadas situações.

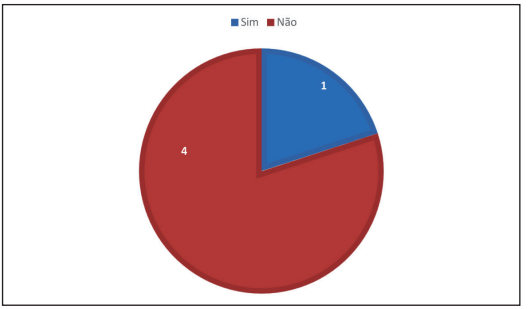
Gráfico 4: Responsabilidade pelo não domínio no idioma inglês



Fonte: As autoras, 2019

Neste quesito os entrevistados demonstraram compreender as limitações dos professores, comentando que até o número de professores habilitados a ministrarem a disciplina no município de Coroatá era muito reduzido, o que comprometia a cobertura dessa disciplina em todas as escolas, assim como a falta de oportunidades para a qualificação desses professores para maior desempenho em suas atividades. Concordando que isso não era culpa do professor.

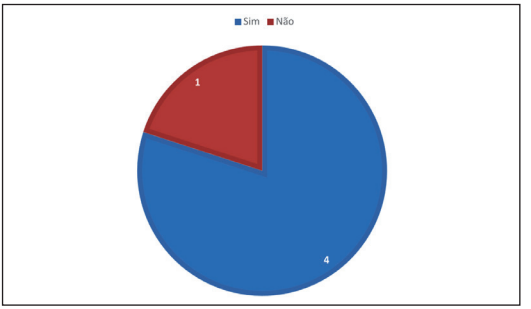
Gráfico 5: Prática diária do inglês em casa



Fonte: As autoras, 2019

A maior parte dos entrevistados afirmou não praticar diariamente o Inglês, tendo em vista as condições objetivas de vida dos mesmos, pela falta de material de apoio e até mesmo por não conseguirem avançar sem a ajuda de um auxiliar ou de programas de computadores que pudessem facilitar este contato diário.

Gráfico 6: O ensino médio e a aquisição fluente do idioma inglês



Fonte: As autoras, 2019

Os alunos informaram que é fundamental a proficiência nessa fase da escolarização, porém, o longo atraso educacional, a ausência efetiva desta disciplina contribuía bastante para o desenvolvimento da fluência, concordando que é possível adquirir a fluência desde que haja um plano de estudos e o devido acompanhamento para que se adquira a fluência no Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão, objetivou analisar o processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, justificando-se a importância de compreender como o Inglês é percebido por alunos e professores, observa-se segundo o referencial teórico uma imobilidade em relação ao ensino da Língua Inglesa, advindo de problemas culturais, econômicos e sociais.

Além das próprias dificuldades inerentes do professor em disseminar o conhecimento do idioma para alunos que nunca estudaram. Através do levantamento teórico e pesquisas documentais, bibliográfica e entrevistas, pode-se comprovar a hipótese de que existe realmente uma discordância entre o que os professores ensinam e o que os alunos querem aprender. Foram constatadas varias lacunas referentes ao método de ensino do inglês e ao suporte governamental diante da disciplina dentro do currículo escolar.

Diante das falhas identificadas, faz-se necessária uma mudança no sentido de garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Para tanto, deve haver uma articulação entre os atores governamentais em todos os níveis, a fim de garantir a efetividade da política educacional, considerando os desafios do tempo presente.

O governo, poderia dedicar mais importância ao idioma nos processos avaliativos dos alunos, afinal, não faz sentido algum cobrar um bom desempenho da parte destes em avaliações em nível nacional, como Enem, se esse bom desempenho não é cobrado na rotina escolar do aluno.

Os governos (municipal e estadual) precisam priorizar o inglês como componente curricular imprescindível para o desenvolvimento do educando, por meio do fornecimento de suporte às escolas em termos de materiais didáticos e equipamentos multimídia, bem como a formação continuada dos docentes.

É possível concluir que o ensino-aprendizado do inglês nas escolas públicas deve ser levado mais sério, com comprometimento maior tanto dos alunos quanto dos professores e das instituições.

A Língua Inglesa deve ser encarada como disciplina importante na formação profissional dos alunos, deve ser reconhecida como disciplina que interliga o aluno ao mundo globalizado e ao mercado competitivo de trabalho.

Pode-se propor, ainda, um foco maior no ensino prático e lúdico da Língua Inglesa, em que ela seja aplicada no dia a dia dos estudantes, mesmo que em projetos extraclasse, seja através da música, do cinema ou da informática, assim, será despertado o gosto do aluno em ler, entender, escrever e falar inglês.

A expectativa de uma mudança de paradigma no ensino-aprendizagem em língua estrangeira não pode estar a mercê de legislações ou de documento oficiais, mas deve ser gestada nas reflexões realizadas em cursos de graduação e de pós- graduação, na produção de trabalhos científicos, em projetos escolares que integrem a língua estrangeira como disciplinas, dentre outras atividades.

Neste sentido, esperamos que o presente trabalho venha fomentar essa discussão e se constitua um elo na cadeia que possibilitará aos educandos o direito de acreditar que, na educação básica, eles podem ouvir, falar e escrever uma língua estrangeira, situação que vem sendo debatida no âmbito do IEMA – UP Coroatá.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas-SP. Pontes, 1993.

_____. **Linguística Aplicada: o ensino de línguas e comunicação.** São Paulo: Pontes, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional** (LDB)- Lei Darcy Ribeiro (Lei nº 9.394, de 1996) – Brasília.1998.

COHEN, Andrew, D.,WEAVER, Susan J, & LI, Tao-Yuan. **The impact of strategiesbased instruction on speaking a foreign language.** Minneapolis: ational Language Resource Center, 1996.

FARACO, Alberto (org). **A relevância Social da Linguística: Linguagem, Teoria e Ensino.** Parábola: São Paulo. 2007.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo "Gramática"?** Parábola: São Paulo, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários.** à **prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARETA, Gabriel. **Por que o ensino do inglês não decola no Brasil.** Revista educação. Disponível em: http:/www.revistaeducação.com.br/por-que-o-ensino-do-inglês-não-decola-no-brasil/. Acesso em: 12 dez. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.** Conversas com Especialistas. Parábola: São Paulo. 2009.

MARANHÃO, Resolução n° 02/2013-CEE/MA. **Estabelece Normas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no estadual de Ensino do Maranhão e da outras providências.**

MOITA LOPES, Luís Paulo da. **A Contribuição da Linguística aplicada na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de línguas estrangeiras: a questão dos temas transversais.** São Paulo: Intercambio v. 7, p.17-24, inglês no Brasil. A base intelectual para uma ação politica. In: BARBARA, Leila. 1999.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.** São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, v. L. M. O. *A identidade do professor de inglês.* PEDROSA, Cleide Faye, CORRÊA, Lêda Pires. **Linguística Aplicada ao Ensino em Línguas Materna e Estrangeiras.** Editora Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998

VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) ***Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.*** 28ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

VYGOTSKY, L S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS:

Um estudo no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA/Axixá.

Geisa Correia Lima

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica dos surdos no Brasil é marcada por muitas lutas, mas também, por conquistas significativas. Sabe-se que existem muitos desafios a serem superados pela comunidade surda para que de fato haja inclusão escolar e social. A educação, por sua vez, é importante para contribuir com o processo de desenvolvimento do homem, seja ela informal, que acontece no dia a dia através da observação, da convivência com os grupos sociais, ou a educação formal, que se aprende na escola.

Através da educação formal, o homem adquire os conhecimentos essenciais para ser inserido no mercado de trabalho. Passa a ser cidadão consciente dos seus direitos e deveres.

Como a sociedade passa por constantes transformações e o indivíduo deve estar preparado para acompanhar essas mudanças, é na educação que ele busca encontrar o caminho seguro para enfrentar tais mudanças.

Nesse contexto de transformações e de construções, observa-se a importância do educador, que precisa estar apto para acompanhar e tentar satisfazer às exigências da sociedade perante o cidadão, ter a capacidade de construir a própria vida, relacionar-se com todos e viver num mundo competitivo.

Sabe-se então, que inúmeras são as dificuldades existentes nas escolas e que o professor precisa trabalhar em conjunto, fazendo uso de instrumentos eficazes que o auxiliem na sua prática pedagógica, como por exemplo, o planejamento.

Neste sentido, buscamos por meio deste trabalho, colocar em relevo a experiência com alunos surdos, tendo como *lócus* de pesquisa, a Unidade Plena de Axixá do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Assim, foi colocado em foco o planejamento educacional, considerando as especificidades e as demandas advindas dos alunos surdos, que exige a devida organização do trabalho pedagógico. Para isso, foi usada a pesquisa de levantamento descritiva, buscando assim observar de que maneira o planejamento acontece e como ele poderá contribuir para que haja melhorias nas práticas pedagógicas do trabalho com os alunos surdos de modo a torná-lo eficaz e significativo.

Nesta pesquisa, investiga-se a partir dos resultados atingidos o desenvolvimento de alternativas metodológicas baseadas em princípios inversos ao trabalho didático, programado apenas para alunos ouvintes; o professor coordena o trabalho de ensino, sem pensar nas especificidades de cada aluno, ou seja, separando o aluno como agente histórico dessa realidade.

Essas alternativas metodológicas se propõem a gerar um novo conteúdo e um novo processo didático, encaixado nas relações de descobertas do conhecimento expresso tanto na memória crítica do processo educativo vivido pelo aluno surdo, bem como na análise crítica da prática educativa que esse aluno conquistou com o seu processo de inclusão no sistema regular de ensino.

A relevância deste estudo consiste em apresentar o desenvolvimento de um novo processo educativo onde o professor planeja pensando nas especificidades e limitações de cada aluno; sendo o planejamento escolar uma tarefa docente que inclui tanto a precisão das atividades didáticas, em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão. As ideias que envolvem o planejamento, nos dias atuais, são amplamente discutidas, no entanto, um dos obstáculos para o exercício da prática de planejar parece ser também a compreensão de conceitos e o uso adequado destes.

De acordo com Oliveira (2007, p. 21) "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende atingir". A partir desta perspectiva, é necessário enfatizar a relevância do planejamento para a realização do trabalho pedagógico e seu constante redimensionamento para a garantia do êxito dos objetivos propostos.

Enfatiza-se assim, que a educação é hoje concebida como fator de mudança, renovação e processo. Por tais circunstâncias, o planejamento se impõe neste setor como recurso de organização. É o fundamento de toda a ação educacional. E é na busca pelo planejamento e pelos vários modos como ele acontece que se compreende a importância que esta ferramenta tem no trabalho pedagógico.

Sob esse viés, pode-se dizer que a tarefa de planejar passa a existir como uma ação pedagógica essencial ao processo de ensino, superando a sua concepção mecânica e burocrática no contexto do trabalho docente.

Não obstante, este trabalho contribui para a possibilidade de mudança, renovação e progresso, promovendo uma reflexão sob a ação do ato de planejar no cotidiano escolar dos docentes do IEMA--Axixá, buscando sempre melhorar a prática pedagógica, centrada na formação global de todos os educandos.

INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR:
Do que estamos falando?

A análise retrospectiva da educação especial evidencia sua trajetória permeada por obstáculos e limitações. Desde a Antiguidade, a sociedade mostra dificuldades em lidar com as diferenças e aceitar quem as apresentam. Enfrentar esse desafio é condição essencial para atender a expectativa de democratização da educação no país e as aspirações de quantos almejam o seu desenvolvimento e progresso.

Na Grécia Antiga, onde a perfeição do corpo era cultuada, as pessoas com deficiências eram vistas como possuídas por espíritos maus, demoníacos e consequentemente eram sacrificadas ou escondidas.

Sobre esta situação, os estudos de Amaral (1998, p. 33), apontam que, "[...] durante a fase do Renascimento, o portador de deficiência passou a ser visto de maneira mais natural, embora não aceitável". A deficiência passou a ser conceituada por um prisma de casualidades naturais, ainda que assumindo caráter patológico.

Ao longo das gerações, sabe-se que por alguns distúrbios genéticos ou não, as pessoas nascem ou tornam-se portadores de deficiência: cega, surdas, com limitações intelectuais ou físicas. No entanto, as atitudes sociais relacionadas à essa vertente da população, vêm sofrendo alterações como resultado de fatores relacionados, principalmente ao avanço científico e tecnológico.

O relativo destaque dado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394/96) a Educação Especial, ao lhe reservar um capítulo inteiro, reafirma o direito a educação pública e gratuita às pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades. A noção de integração sob este foco pressupõe reciprocidade. Um mundo no qual todos têm acesso às oportunidades de ser sujeito social e se integrar na sociedade. (BRASIL, 1996).

Para Mantoan (2005, p. 11) "A importância de uma sociedade justa e para todos, sem qualquer tipo de discriminação, começa na escola". Assim, destaca-se a importância da educação escolar no exercício da cidadania, que consiste na efetiva participação do indivíduo no meio coletivo, mediante o seu direito às oportunidades igualitárias, bem como a recusa categórica de quaisquer formas de discriminação.

No século XX, é inesquecível a atitude dos nazistas, pois sacrificaram as pessoas deficientes em razão da possibilidade de gerarem outros em iguais condições. Esse século chegou trazendo toda herança dos preconceitos, da desvalorização a despeito da evolução até então alcançada.

Dentre as ambivalências e contradições que ainda marcam o comportamento e as atitudes frente à deficiência, alguns pontos são consensuais.

Para Sassaki (2006, p. 67):

> [...] existem seis dimensões de acessibilidade que as empresas e a sociedade devem garantir para que qualquer pessoa, com ou sem deficiência, possa circular com autonomia:

> - Acessibilidade arquitetônica: ausência de barreiras físicas e no transporte; - acessibilidade comunicacional: ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual. Para isso, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão e outras tecnologias assistivas ; - acessibilidade metodológica: ausência de barreiras nos métodos e técnicas de trabalho; - acessibilidade instrumental: ausência de barreiras nos instrumentos de trabalho, como ferramentas, caneta, teclado de computador etc.; - acessibilidade programática: ausência de barreiras nas normas e políticas; - acessibilidade atitudinal: ausência de preconceitos e discriminações, sendo, para tal, importante realizar ações de sensibilização, conscientização e acompanhamento.

Contudo, embora devagar, as deficiências começam a perder seus rótulos e passam a ser vistas como uma condição meramente humana. Nesse sentido, é satisfatório destacar as conquistas consagradas na legislação brasileira, como a Constituição Federal de 1988, a LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os constantes debates, no sentido de ampliar as garantias para as pessoas com deficiência.

É preciso destacar que o conceito de inclusão é mais amplo que o de integração, porque enfatiza o papel da escola comum na sua tarefa de atender à totalidade dos alunos. A inclusão constitui um enfoque inovador para identificar e abordar as dificuldades educacionais que emergem durante o processo ensino-aprendizagem. Igualdade não é de forma alguma tornar igual "[...] incluir não é nivelar e nem uniformizar o discurso e a prática, mas exatamente o contrário: as diferenças, ao invés de inibidas, são valorizadas. Cada integrante deste cenário deve ser valorizado como é." (SANTOS; PAULINO, 2006, p.12).

O princípio da inclusão orienta as ações dirigidas à superação das práticas de ensino tradicionais, que consideram as limitações dos alunos para explicar as dificuldades de aprendizagem como resultado da influência do contexto que cria as barreiras ao sucesso escolar.

A proposta de uma política de inclusão vem vencendo as barreiras impostas pela sociedade, principalmente com a ajuda dos edu-

cadores, que enquanto organizadores da sala de aula, guiam e orientam as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem para aquisição dos saberes e competências. O projeto pedagógico da escola direciona as ações do professor, que deve assumir o compromisso com a diversidade e com a equalização de oportunidades, privilegiando a colaboração e a cooperação. Percebe-se neste espaço claramente que o papel do educador passou de mero espectador à participante.

Desta forma, a educação inclusiva representa um avanço no que diz respeito ao processo de inserção de pessoas com deficiência nas escolas comuns, porque tem como propósito principal facilitar a transição dos estudantes com deficiência da escola especial a escola comum e oferecer suporte ao processo de aprendizagem na rede regular de ensino.

> A inclusão dos alunos surdos na escola regular deve contemplar mudanças no sistema educacional e uma adaptação no currículo, com alterações nas formas de ensino, metodologias adequadas e avaliação que condiz com a necessidade do aluno surdo (FRIAS; MENEZES, 2010, p.13).

Os autores mais progressistas, ao abordarem a problemática, lembram que antes de ser uma mera questão técnica, o planejamento é uma questão política, na medida em que envolvem posicionamentos, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução ou com a transformação, etc. isto é um avanço, mas ainda não dá conta da sua significação. Para ter sentido, o enfoque do planejamento, com efeito, necessita deste deslocamento. Todavia para integrar as especificidades dos alunos com deficiência, não basta trabalhar numa nova abordagem; é preciso trabalhar também a descrença que o professor já traz, portanto, a percepção, o conhecimento, as representações prévias que já tem quanto ao planejamento.

Há então, esta questão mais elementar, hoje colocada, que é a valorização do planejamento, o estar mobilizada para fazê-lo, entendê-lo realmente como uma necessidade. Pois nada vai adiantar o professor fazer adaptações nas atividades e avaliações, se antes não contemplar as especificidades dos alunos em seu planejamento e consequentemente em suas aulas.

O PAPEL DO PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA UNIDADE PLENA DE AXIXÁ

A escola durante anos foi preparada para o aluno sem dificuldades, integrando apenas aqueles que deixaram de apresentar essas dificuldades, e mesmo esses alunos, ao chegarem nas séries mais avançadas, encontram obstáculos de várias espécies, porque o sistema educacional responde ao modelo social pautado na competitividade, com as exigências de mercados cada vez maiores, ficando assim os mais comprometidos fora desse *ranking*. Tal quadro é agravado por novas exigências no mercado de trabalho que requer maior qualificação, do qual essas pessoas menos qualificadas são excluídas. Sendo assim, fica elucidado que a inclusão é um caminho sem volta, mas não sem dúvidas e desafios.

Neste contexto, destaca-se a escola onde foi desenvolvido este estudo, a UP do IEMA de Axixá, que fica situado na BR-402, km-31 Santa Rosa-Axixá-Maranhão, o qual tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando à formação integral dos jovens para atuarem na sociedade de maneira autônoma, solidária e competente. Possui uma proposta de educação inclusiva baseada na Legislação Brasileira, garantindo a equidade no ambiente escolar.

Apresenta como valores principais a inclusão, a cooperação, a transparência e a inovação. Por acreditar na inclusão, e na criação de uma escola para todos, inclusive para jovens com necessidades especiais, as unidades plenas são equipadas com infraestrutura acessível, metodologias e avaliações diferenciadas. Esse é um dos pontos positivos e mais importante que o IEMA apresenta, pois o ensino passou por transformações que acompanham toda a história da humanidade. Foram experimentadas diferentes estratégias e muitos ainda viam a pessoa com deficiência sem necessidades específicas, estabelecendo uma forma única de ensinar baseado na homogeneidade.

Hoje através desse novo modelo de ensino, já se pode perceber algumas mudanças. A visão da educação era privilégio de pou-

cos, porque no passado só tinha acesso ao ensino escolar quem tinha condições financeiras, isso sem dúvidas, já era uma forma de exclusão. Mas a partir do processo de democratização da escola, inicia-se uma investidura para mudar a concepção de segregação e integração, onde os direitos humanos e os princípios de cidadania vão impulsionar a mudança no paradigma educacional.

A Constituição Federal de 1988 (art.3º, inciso IV) enfatiza que "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (BRASIL, 1988).

Corroborando com o exposto, o artigo 206, inciso I, estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola", e aborda no art.208 a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1988)

A LDB 9394/96 no artigo 59 revela que os sistemas de ensino devem oferecer organização, currículo, métodos e recursos específicos para atender as necessidades dos educandos, sempre considerando as características do aluno, seus anseios, condições de vida e de trabalho, mediando cursos e avaliação. (BRASIL, 1988)

Diante deste cenário, elenca-se o trabalho exercido pelo Intérprete de Libras em sala de aula, no IEMA o qual acaba sendo confundido com o papel do professor. Às vezes até o aluno surdo acaba direcionando questões ao intérprete sobre conteúdos escolares, resultando em diálogos e discussões em relação aos assuntos abordados em sala com o intérprete e não com o professor.

Ter o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou outro com capacitação profissional na área é de suma importância no processo de inclusão, no planejamento de atividades e enfatizando o respeito às condições peculiares dos surdos, do acesso ao mundo pela visão.

O AEE foi instituído pelo Parecer CNE/CEB nº 13/2009, que forneceu subsídios a elaboração e publicação da Resolução nº 04, de 2009, que trata das Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Esta especifica o AEE e como deve ocorrer esse Atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais, de forma a promover a operacionalização da Política de Inclusão.

De acordo com tais Diretrizes, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve contemplar o AEE como uma das dimensões da escola. Para tanto, deve institucionalizar a oferta de AEE para promover a inclusão de alunos no ensino regular, prevendo em sua organização: sala de recursos multifuncionais, matrícula desses alunos no AEE, cronograma de atendimentos, plano de AEE, professores de AEE, outros profissionais para atender as necessidades educacionais específicas dos alunos e redes de apoio para maximização do AEE.

Assim, é preciso planejar, organizar, executar e acompanhar os objetivos, metas e ações traçadas, em articulação com as demais propostas da escola comum. Nesse sentido, o PPP deve também prever ações de acompanhamento e articulação entre o trabalho do professor do AEE e os professores das salas comuns, ações de monitoramento da produção de materiais didáticos especializados, bem como os recursos necessários para a confecção destes. É necessário manter, melhorar e ampliar o espaço das salas de recursos multifuncionais, incluindo no PPP a previsão de outros tipos de recursos, equipamentos e suportes que forem indicados pelo professor do AEE ao aluno.

Segundo Quadros (2005) a educação de surdos, tem uma proposta bilíngue e deve gozar de um currículo organizado com perspectiva visual-espacial, para garantir ao aluno surdo o acesso a todos os conteúdos escolares na Língua Brasileira de Sinais.

O bilinguismo seria a proposta mais adequada para o ensino de alunos surdos, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita.

O aluno surdo tem uma forma especial de ver, perceber, estabelecer relações e valores que devem ser utilizados na sua educação em conjunto com os valores culturais da sociedade ouvinte, que em seu todo vão formar sua sociedade (MOURA; LODI; PEREIRA, 1996).

Por desconhecimento e até formação na área, alguns professores não utilizam uma metodologia específica aplicada aos alunos surdos. As aulas são ministradas, em sua grande parte, através de diálogos orais e atividades escritas sobre temas abordados durante as classes que, em muitas vezes, no planejamento não engloba a forma de aprendizagem ou desempenho necessário ao aluno surdo.

Segundo Carvalho e Barbosa (2008), um ambiente de colaboração em que as atividades são compartilhadas entre surdos e ouvintes, é o ideal para que aconteça o processo de inclusão, pois assim estarão sendo respeitadas e aceitas as diferenças individuais.

No IEMA – UP Axixá, existem vários tipos de planejamento, como por exemplo, o Plano de Ensino, Plano e Programa de Ação e Guia de Aprendizagem. No início do ano, o professor elabora o Plano de Ensino, o qual contempla o objeto de estudo, os conteúdos estruturantes, as aprendizagens básicas, os conteúdos básicos, metodologia de ensino, recursos didáticos, avaliação e as referências que serão trabalhadas durante o ano.

O Plano de Ação é a bússola que orienta o caminho da escola ao promover a redução do hiato entre "ser" e o "deve ser". Analogicamente trata-se da construção da situação futura, partindo da situação presente. Toda a equipe escolar, sem exceção, participa da elaboração do plano de ação. Essa reunião de esforços desperta uma atitude de corresponsabilidade pelas metas a serem traçadas e pactuadas.

O Programa de Ação é um instrumento operacional individual que trata dos meios e processos e desdobrando as estratégias traçadas no Plano de Ação em ações no interior da escola. A construção do Programa de Ação se inicia individualmente, porém há uma sequência a ser seguida. Os primeiros a elaborarem os Programas de Ação são os professores. Ao concluírem, o coordenador de área se reúne individualmente com cada professor de sua área, para dialogar sobre as questões de postura e formação continuada, assim como para pactuar as metas individuais estabelecidas pelo próprio professor.

Nesse contexto, o Programa de Ação é uma ferramenta de diálogo constante entre Gestor e educador, proporcionando as bases para o surgimento de uma relação amparada no respeito e confiança. E no início de cada período os professores fazem o guia de aprendizagem onde mostra o que a disciplina propõe ao aluno, os valores, as atividades complementares, as atividades prévias e didáticas, os temas transversais as atividades didáticas cooperativas, os objetivos específicos, e os critérios avaliativos.

O momento do plano acontece por área, com a participação da

Gestora Pedagógica, que no ano de 2018 a instituição contou com a participação da professora de AEE. Desse modo, a gestora pedagógica e a professora de AEE acompanharam, esclareceram e tiram algumas dúvidas dos professores; muitos professores inclusive relataram que não conhecem a Língua Brasileira de Sinais e também não tiveram formação, e devido a isso, sentem muita dificuldade ao planejar de forma que contemple o desempenho das alunas surdas.

Valçe ressaltar, que essas alunas somente no ensino médio tiveram acompanhamento de profissionais da área, ou seja, Intérprete de Libras e a professora do AEE, pois no ensino fundamental não tiveram esse acompanhamento, o que dificultou o desenvolvimento de suas competências e habilidades e possivelmente da sua aprendizagem.

O planejamento só tem sentido quando o ponto de partida e a motivação primeira do planejar é o desejo de mudança da realidade. É preciso perceber que esta mudança não se dará espontaneamente, o que transforma a realidade são as ações, apenas com boa vontade; há uma lógica dada que caminha em sentido contrário ao da humanização que estar se buscando. Pois, além de se avaliar os condicionantes socio-cognitivos, deve-se considerar que o Planejamento também consiste no "ato de projetar um trabalho, serviço ou mais complexo empreendimento, determinação dos objetivos ou metas de um empreendimento, como também da coordenação de meios e recursos para atingi-los, bem como a planificação de serviços" (FERREIRA, 2010).

Uma clareza deve ser resgatada: a reprodução, o ensino desprovido de sentido, pode existir sem planejamento, todavia a recíproca não é verdadeira; se desejamos uma educação democrática, o projeto precisa ser bem definido nesta direção. Com base nas legislações e reflexões apontadas anteriormente, e diante do aumento das demandas educacionais, bem como com a heterogeneidade do alunado, fica clara a necessidade de planejar as ações no ambiente escolar, com vistas a garantir o que preconiza a lei.

Desta forma, a inclusão tornou-se pauta fundamental no processo de planejamento escolar e é instrumento fundamental para garantir direitos e proporcionar uma sociedade cada vez mais plural. Ressalta-se, assim, que o planejamento e a organização das estra-

tégias para aprendizagem podem variar de acordo com o estilo do professor. Contudo, é preciso que o planejamento tenha flexibilidade na abordagem do conteúdo, na promoção de múltiplas formas de participação nas atividades educacionais e na recepção dos diversos modos de expressão dos alunos.

O educador deverá considerar, no planejamento tempo e estratégias para conhecer seus alunos, em especial, aqueles que poderão requerer apoios específicos. Para fornecer a boa compreensão sobre os alunos e suas condições de aprendizagem, a observação precisa utilizar diferentes estratégias e ser feita em diversos momentos da aula. Os critérios de observação devem ser selecionados com base no currículo e nas habilidades que o professor considerou no planejamento.

O país requer ainda muitas medidas para tornar seus sistemas educacionais mais inclusivos, o que significa a adoção de um plano que contemple as especificidades de cada aluno; embora não vá resolver as mazelas da inclusão escolar, sem dúvida nenhuma é um instrumento indispensável para se estabelecer como apoio à escolarização desses alunos em classe comum.

Por outro lado, é necessário continuar a planejar o ensino desses alunos de modo independente, na classe comum e nos serviços especializados. Ainda serão produzidos muitos estudos para se constatar sobre as queixas recorrentes, de que esses alunos não estão avançando no processo de escolarização, que a escolarização para eles têm apenas a função de socialização, que os professores da classe comum não sabem como ensiná-los, que os alunos adolescentes e adultos precisam tomar um rumo e sair da escola básica, reforçando a descrença de que a escola comum seja afinal o melhor lugar para escolarizá-los.

OS DIREITOS DE TODOS À EDUCAÇÃO

O direito da pessoa à educação é resguardado pela Constituição Federal, Legislação Nacional de Educação e demais Leis Comple-

mentares, independente de gênero, etnia, raça ou classe social. O que estabelece a defesa da educação para todos é a diferença.

Assegurar o direito a diferença é ensinar a incluir. E se a escola não tomar para si essa tarefa, a sociedade continuará perpetuando a exclusão em sua forma mais atroz. Sendo assim, o acesso a escola implica além da apropriação do saber, as oportunidades educacionais, extrapolando o mero ato da matrícula.

Na Constituição de 1998, que tem vários dispositivos relacionados às pessoas com deficiência destaca-se na educação, o inciso III do art.208, a definição como dever do Estado o "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". (BRASIL, 1988)

A inclusão defende a tese de que nenhuma pessoa deve ser separada das outras por apresentar alguma diferença ou necessidades especiais. Nessa perspectiva, busca-se consolidar o respeito às diferenças, que devem ser fator de enriquecimento e não fator de obstáculos. E esta integração assume a vantagem de existir interação entre as pessoas buscando um desenvolvimento conjunto, igualdade de oportunidade e respeito à diversidade humana.

A criação de uma escola de qualidade requer um repensar crítico e reflexivo, tanto em relação às esferas macro políticas educacionais, como nas microrrelações, ou seja, ações de sala de aula. Estudos realizados na última década do século XX e início do século XXI, por diversos autores e pesquisadores oferecem contribuições à educação de alunos com surdez na escola comum, ressaltando a valorização das diferenças no convívio social e o reconhecimento do potencial de cada ser humano.

As práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização das pessoas com surdez. Por isso é necessário, repensar essas práticas para que os alunos com surdez não acreditem que suas dificuldades para o domínio da L1 e L2, que são provenientes dos limites que a surdez lhes impõe, mas principalmente pelas metodologias adotadas para ensiná-los. "Os alunos precisam de liberdade para aprender do seu modo de acordo com as suas condições, possibilitando as que são discriminadas pela deficiência, pela classe so-

cial ou pela cor, que por direito ocupem o seu espaço na sociedade" (MANTOAN, 2003).

Numa sociedade em que a crescente falta de respeito a si e ao outro se exterioriza em discriminação negativa, marginalização e exclusão, em que aceitação e cooperação têm sido atitudes raras, se espera muito da escola, que deve ser espaço privilegiado das relações sociais para todos, não ignorando, portanto, aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais.

Em consonância à Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), "a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum, indispensável ao exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". (BRASIL, 1996, p. 13)

Acredita-se que, mais do que criar condições para as pessoas com deficiência, a inclusão é um desafio que implica em mudanças no âmbito educacional. A inclusão exige uma reorganização fundamental das escolas, sala de aulas regulares, planejamento e metodologias para atender os alunos em suas diferenças e peculiaridades.

Por muito tempo, a educação procurou a homogeneidade das pessoas e neutralizou as diferenças. A diferença precisa deixar de ser vista como um problema. Nesse cenário, a inclusão de alunos com deficiência na educação regular, exige informação especializada para professores, escolas e pais.

De qualquer forma, o fato de não ter formação específica para lidar com alunos com deficiência não pode ser um fator limitante para os professores trabalharem em escolas inclusivas, uma vez que, o aluno não tem culpa da não formação profissional no país. Lembrando que as dificuldades se transformam em problemas na medida em que não se sabe, não se quer ou não se dispõe de meios para enfrentá-los.

É cabível lembrar que, dessa forma, a formação docente, enquanto desenvolvimento profissional deve envolver dimensões políticas, culturais, técnicas e éticas, baseadas na construção de competências e habilidades, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada. Especialmente tomando como ponto principal da formação, as constantes transformações sociais, de

onde emergem novos paradigmas, que visam orientar a educação e, consequentemente, a prática pedagógica.

O outro aspecto a ser considerado, repousa na clareza de concepções sobre sociedade, homem e educação em que se embasa a formação docente, favorecendo a apropriação dos saberes próprios e necessários à prática docente comprometida com a transformação social, que perceba a emergência de sujeitos historicamente excluídos, como as pessoas deficientes e outros grupos, no interior das escolas.

E para tanto, novas formas de planejamento e organização do trabalho pedagógico são essenciais, de modo a atender as novas demandas advindas do contexto social e também por meio da legislação vigente que decorreu das lutas desses grupos sociais, por reconhecimento e acesso às políticas públicas, especialmente as políticas educacionais.

Neste segmento, os estudos de Fazenda (2009) contextualizam a formação continuada, enfocando a interdisciplinaridade e o modelo interativo- reflexivo de formação docente, onde a interdisciplinaridade é concebida a partir de três aspectos, são eles: atitude, formação de organização administrativa e pedagógica da escola e como prática curricular.

Nessas condições, os alunos são colocados diante das realidades, refletindo e atuando sobre elas. A apropriação crítica da realidade significa contextualizar um tema de estudo, buscando compreender suas ligações com a prática humana, para tanto, o professor deve selecionar um tema que seja capaz de apresentar conexões com as diversas dimensões da vida humana, valorizando os saberes próprios das culturas e das vivências dos alunos e as inovações sociais e tecnológicas que incidem sobre o tema.

Com profissionais qualificados, a escola estará cada vez mais adequada a atender os educandos, considerando todas as suas singularidades e apta a promover a inclusão por meio de vários mecanismos que ela mesma, de forma autônoma vai desenvolvendo no seu cotidiano, que deve sempre acolher as dinâmicas e mudanças que se operam no conjunto da sociedade.

A escola é uma instituição com papel imprescindível na socie-

dade, pois o compromisso dela nas vidas, vai além de somente ensinar conteúdos. A escola traz junto de seus propósitos a formação do caráter, valores e princípios morais, que orientará o aluno a usar os conhecimentos aprendidos de maneira eficiente, para que sejam colocados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos.

Ressalta-se que a formação do professor é uma ação contínua e progressiva, envolvendo várias instâncias e atribuindo uma valorização significativa para a prática pedagógica e uma experiência como componente constitutivo da formação. Nesse processo, não se deve criar uma dicotomia entre teoria e prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita, pois a teoria também é ação e deverá ser trabalhada e reformulada a partir da realidade concreta do educando.

Para tanto, os caminhos tomados pelas escolas brasileiras para que acolham a todos os alunos de forma indistinta têm sido cortado pelo caráter eminentemente excludente, segregativo e conservador do ensino, em todos os seus níveis e modalidades. É inegável que, por estarem pautados para atender a um idealizado projeto escolar elitista, meritocrático e homogeneizado, as escolas produzam quadros que têm prejudicado injustamente a trajetória educacional de muitos estudantes.

É bom lembrar que diferentes são todos os indivíduos; aliás, iguais somente em direito de serem diferentes. A diferença implica no conflito, e a imprevisibilidade, na impossibilidade das definições precisas à multiplicidade incontrolável e infinita.

O reforço para uma prática reflexiva para inovação e a cooperação é fundamental no favorecimento de uma relação menos temerosa e individualista com a sociedade. Assim, os professores serão os mediadores e intérpretes ativos das culturas, dos valores e do saber em transformação, pois, se não se perceberem como depositários da tradição ou precursores do futuro, não saberão desempenhar esse papel.

Tornam-se prioridades a formação de professores, a prática reflexiva e a participação crítica. E, essa prática para diferenciar do senso comum, deverá ser metódica e coletiva, sempre utilizada pelos

profissionais da educação no momento em que os objetivos não forem atingidos.

Segundo Vasconcellos (2002, p. 35).

> A atividade tipicamente humana, consciente, está constantemente marcada por um ato de planejamento. Planejar de alguma forma, com maior ou menor rigor, o professor sempre planeja (por escrito, mental ou oralmente). O que estamos buscando agora é uma forma mais adequada a realidade educacional.

Pois, como foi relatado anteriormente os professores do IEMA – UP AXIXÁ sentem dificuldades em planejar levando em conta as especificidades dos alunos com deficiência. Diante disto, foi utilizada a pesquisa de levantamento descritiva, a qual foi feita no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, com os professores, Gestora Pedagógica e Professora de AEE, no momento do planejamento e reuniões de área através da observação sistemática e conversa.

Segundo Gil (2002, p. 42):

> As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações variáveis. Suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Segundo a observação feita verificou-se claramente que as dificuldades são reais, inclusive para os professores da Base Técnica, pois muitos deles nem a formação pedagógica possuem.

Diante disso, juntamente com a professora de AEE, foi realizado formações com os professores, no intuito de mostrar a importância do planejamento e das adequações curriculares, para se obter um rendimento favorável das alunas surdas, bem como dos demais alunos.

Contribui-se ainda com os professores que propuseram a ele-

tiva *Teclibras*, que teve como objetivo proporcionar aos alunos estratégias de comunicação em libras, através de várias linguagens e ferramentas de tecnologias de informação, como forma eficaz de interação social e, além disso praticar um dos princípios educativos do modelo da escola da escolha, no qual a instituição está inserida, que é "Aprender a conviver". Tudo isso foi feito com o intuito de tornar o ensino para as alunas surdas mais prazeroso e eficaz.

Neste sentido, refletiu-se sobre uma didática flexível que oferecesse o mesmo conteúdo curricular e que respeitasse as especificidades do aluno surdo sem perda da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É necessário que os professores e/ou profissionais da educação tenham compreensão do que estão tratando e sobre o que estão falando, para que se tenha uma efetiva inclusão dos alunos surdos, em uma turma de ensino regular. Deve ser levado em conta que as experiências visuais dos alunos surdos não são as mesmas dos ouvintes, uma vez que os alunos surdos privilegiam mais o canal visual e os alunos ouvintes o auditivo.

No entanto, uma educação voltada para inclusão, especificamente para os surdos precisa deixar de lado planos feitos mediante parâmetros preestabelecidos, mas levar em conta a realidade dos alunos da sala de aula, respeitando as diferenças e o ritmo de aprendizagem de cada um.

A presença do aluno surdo em sala exige que o professor reconheça a necessidade da elaboração de novas estratégias e métodos de ensino que sejam adequados a forma de aprendizagem desse aluno. Cabe aos professores no momento do planejamento, pensarem em uma forma de criar condições em sala para que o aluno possa aprender, levando a escola a promover transformações e avanços a fim de dar continuidade a um dos seus objetivos, que é ser um espaço que promove a inclusão escolar.

Lacerda (2006) ressalta que a inclusão de alunos surdos pode se apresentar como algo bastante benéfico aos ouvintes, uma vez que estes têm oportunidade de aprender a respeitar as diferenças, elaborar seus conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a cultura surda, a partir da convivência e interação com eles.

Uma escola inclusiva caracteriza-se, fundamentalmente, pelo compromisso com o direito de todos à educação, à igualdade de oportunidades e a participação de cada uma das crianças, adolescentes, jovens e adultos nas várias esferas da vida escolar.

Entende-se por escola inclusiva aquela na qual o ensino e a aprendizagem, as atitudes e o bem-estar de todos os educandos são considerados igualmente importantes. É uma escola na qual não há discriminação de qualquer natureza e que valoriza a diversidade humana, como recurso valioso para o desenvolvimento de todos, uma escola que busca eliminar as barreiras da aprendizagem para educar de forma igualitária. Na escola inclusiva todos são reconhecidos em sua individualidade e apoiados diligentemente em sua aprendizagem.

As escolas que promovem o sucesso escolar entendem a inclusão educacional como um processo, dentro do qual cada aluno(a) é permanentemente acompanhado em seu desempenho acadêmico.

Assim, para transformar a concepção em ação é necessário que o princípio da inclusão permeie todos os âmbitos da vida escolar. Isto quer dizer que a implementação do processo para o desenvolvimento de escolas inclusivas não se restringe a uma pessoa, a um cargo ou a apenas a uma tarefa ou ação, mas situa-se no âmago do trabalho da escola como um todo e constitui o elemento central do planejamento escolar. Nesse cenário, a liderança e a gestão escolar desempenham um papel essencial.

Conseguir tornar realidade o princípio de equidade representa avançar na direção do desenvolvimento de escolas que eduquem todos os seus alunos, respeitando e valorizando sua diversidade, entendida esta como fonte de enriquecimento e de oportunidade para o aperfeiçoamento de todos os membros da comunidade escolar.

Enfatiza-se assim que ver a deficiência dos alunos atendidos no âmbito da escola regular, requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas as atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas, também, que estes sistemas se organizem para construir uma real escola para todos.

O projeto pedagógico da escola como ponto de referência para definir a prática escolar, deve orientar a operacionalização do

currículo, como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando Carvalho e Monte (1994) os seguintes aspectos:

- ☑ A atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender as diferenças individuais dos alunos;
- ☑ A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis a sua educação;
- ☑ A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas; em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículo;
- ☑ A flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender a demanda diversificada dos alunos;
- ☑ A possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Essa concepção de projeto coloca em destaque a adequação curricular como um elemento dinâmico da educação para todos e a viabilização deste para os alunos com deficiência. Com isso, espera-se avanços significativos na aprendizagem das alunas surdas e a certeza da igualdade e respeito pelas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da educação de surdos ainda é algo a ser discutido e melhor aprofundado. Não resta dúvida que apenas com esforço coletivo e com o uso de instrumentos eficazes, como o planejamento, se conseguirá que o professor utilize metodologias adequadas em sala de aula que beneficie as alunas surdas que estão inclusas. Sendo assim, o professor é responsável por estimular e intermediar a constru-

ção do conhecimento, por meio da interação das alunas surdas com os alunos ouvintes.

Portanto, na formação do professor é preciso possibilitar mecanismos de construção de estratégias pedagógicas para viabilização da inclusão, mais especificamente dos alunos surdos, como foi abordo neste estudo, levar esse conhecimento para a sala de aula, tornar a LIBRAS instrumento de comunicação e acesso ao conhecimento.

Fala-se de uma formação dialógica e consciente do papel do professor para cidadania inclusiva, tendo a consciência de uma construção contínua, pois fala-se de planejamento, língua, cultura e identidade diferente das pessoas ouvintes.

Ressalta-se ainda que o currículo deve atender as particularidades de todos, no processo educativo, fazendo a experiência visual sobressair-se a oralidade, que nos momentos de planejamento possam ser pensados nas ações afirmativas que reforcem a cultura e identidade do surdo. Pois, só assim, a instituição estará de fato, proporcionando cidadania e possibilitando o direito de todos na construção de uma sociedade mais igualitária.

Enfatiza-se assim que depois de todo o processo realizado no IEMA – UP AXIXÁ percebe-se que os professores estão se esforçando, estudando, pesquisando, pedindo orientação e dando mais atenção as alunas surdas para que elas não se sintam rejeitadas, pois elas têm um grande potencial.

Para tanto, fica-se na expectativa de que essa dificuldade de planejar pensando nas especificidades e limitações de cada aluno, seja amenizada com novas formações, orientações e parcerias. Depreende-se a importância da educação escolar no exercício da cidadania que implica a efetiva participação da pessoa na vida social, resguardada a sua dignidade, a igualdade de direitos, a importância da solidariedade e do respeito, bem como a recusa categórica de quaisquer formas de discriminação.

Por fim, foi aprendido que quando juntos, define-se as indecisões, ultrapassa-se as dúvidas e atendem-se as curiosidades. Isso porque aprender é um processo contínuo, pois quando há vontade, há direção.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção**.** Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO , Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BRASIL. Constituição. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

CARVALHO, E. de C.; BARBOSA, I. **Pensamento Pedagógico e as NEE:** Introdução à Deficiência Auditiva. 2008. Disponível em: elisacarvalho.no.sapo.pt/EE/Trabalho_PP-NEE.pdf. Acesso em: 21 dez. 2018.

CARVALHO,E. N. S. de; MONTE, F. R. F. do. A educação inclusiva de portadores de deficiências do aluno portador de necessidades educativas especiais. In: SORIANO, E. M. L. de A. **Tendências e desafios da educação especial**. Brasília: MEC,1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRIAS, E. M. A; MENEZES, M. C. B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais:** contribuições ao professor do Ensino Regular. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2002.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre estas experiências. **Caderno Cedes**, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano escolar).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito à diferença nas escolas. **Revista Pátio**, v. 3, n. 32, p. 12-15. 2005.

MOURA, M. C.; LODI, A. C.B.; PEREIRA, M. C. da C**. Língua de Sinais e Educação de Surdos.** São Paulo: TEC ART, 1993. (Série Neuropsicologia, v.3).

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação; Desafios contemporâneos**.7. ed. Petropólis: Editora Vozes, 2007.

QUADROS, R. M. O 'Bi' em Bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.) **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SANTOS, Mônica Pereira dos. PAULINO, Marcos Moreira. **Inclusão em Educação.** São Paulo: Cortez, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1).

O PROTAGONISMO JUVENIL COMO AÇÃO EDUCATIVA NO COMBATE À INDISCIPLINA ESCOLAR:

Uma experiência no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Unidade Plena de Axixá

Léa Cristina Dutra Paixao
Talita de Jesus da Silva Martins

INTRODUÇÃO

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) traz na sua proposta pedagógica uma Matriz Curricular para o Ensino Médio em Tempo Integral em suas diversas modalidades de ensino estando organizada em dimensões, definidas a partir de perspectivas globais, de conceitos ou categorias que marcam cada uma das quatro áreas do conhecimento, interligando-as aos princípios e premissas referenciadas no modelo da Escola da Escolha, para que os jovens autônomos, solidários e competentes possam ser atuantes no mundo do trabalho e partícipes das mudanças sociais.

Desse modo, o protagonismo juvenil se constitui como ação educativa que visa desenvolver nos jovens a capacidade de serem autônomos e críticos frente às situações da vida cotidiana. Frente à importância dessas ações educativas é que surgiu o interesse em discutir sobre o seu conceito, reconhecidamente fluído e multifacetado, carregado de significado pedagógico e político, o que o torna um potencial catalisador de conflitos e, portanto, um fértil objeto de estudo.

Esse estudo se iniciou a partir de um projeto de intervenção pedagógica de combate à indisciplina, na Unidade Plena do IEMA, no município de Axixá – MA. Sendo que, após a finalização do projeto observou-se o quanto é relevante e importante este estudo e aplicabilidade para a juventude encontrada em nossas escolas, assim como para o sucesso do processo educacional no seio do ambiente escolar, familiar e social.

O referido projeto constituiu-se de várias etapas e atividades como; roda de conversas, trabalho com os líderes de turma, visitas técnicas, reuniões com pais e professores, tutoria envolvendo alunos e pais, etc. Todas as atividades serviram como base para o desenvolvimento deste trabalho, despertando o interesse e envolvimento pelo tema desenvolvido.

Ao se voltar à etimologia do termo "protagonismo", verifica-se que *protagnistés* significava o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento. Algumas restrições ao termo têm por base tal origem semântica, havendo aqueles que preferem usar "participação", para assegurar uma abordagem mais democrática da ação social, sem colocar em destaque o protagonista singular.

Diversos autores consultados (Costa, 2001; Barrientos, Lascano, 2000; Konterlinik, 2003) vinculam o protagonismo à formação para a cidadania. Ezcámez e Gil (2003) discutem a questão da responsabilidade em uma abordagem que permite a aproximação do conceito de protagonismo tal como usado pelos outros autores antes citados. Por sua vez, Novaes (2000), em artigo que relata e analisa uma experiência de ação social organizada de jovens, não usa o termo "protagonismo", e sim, "participação social", ou "intervenção social", ou "ação solidária", relacionando essas expressões à "socialização para a cidadania". Assim, parece que a "ação cidadã" ou a "preparação para tal tipo de ação" constitue o cimento semântico que une as diferentes expressões que diversos estudiosos usam para nomear e discutir o envolvimento de jovens em seu contexto escolar, social e político.

PROTAGONISMO JUVENIL

A concepção de protagonismo juvenil utilizada neste trabalho é a apresentada por Costa (2000), como sendo uma possibilidade concreta do desenvolvimento e exercício da cidadania, voltando-se ao mesmo tempo, ao sujeito, em relação à formação da identidade, autoconceito,

solidariedade, construção do seu projeto de vida e autoestima, que são componentes importantes para a formação da identidade e autonomia.

O despertar para a vivência de valores como a tolerância, respeito mútuo, cooperação e alteridade é uma via importante para que sejam propiciadas situações especiais na construção da autonomia, propiciando sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas na escola, comunidade e na vida social mais ampla.

O protagonismo juvenil pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, levando-se em conta que o desenvolvimento permanente faz parte da condição de sujeito, sem perder de vista que a pessoa é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo e competente na sociedade.

Segundo Costa (2000), o termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. "O cerne do protagonismo portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla" (COSTA, 2001, p. 179).

Outros estudos ressaltam a importância do protagonismo juvenil como forma de participação do(a) jovem em atividades que vão além do seu dia-a-dia e de seus interesses individuais. Gandolfo (2005), concebe o protagonismo como ações juvenis, coletivas e participantes, a partir dos interesses dos (as) próprios(as) jovens que, no envolvimento coletivo, constroem sua autonomia.

Corroborando com esse pensamento, Iulianelli (2003), afirma que o protagonismo se trata de um modelo pedagógico-político de ações juvenis coletivas e participantes, onde se constroem a autonomia dos envolvidos e a coletividade com a ação.

Para Freire (1996, p. 59): "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros." Portanto, a experiência educativa que tem

claro o respeito à autonomia e à dignidade humana, sabe que estas deveriam ser inerentes à prática educativa, e que se faz de maneira ética, com objetivo de formação cidadã, muito além da transmissão de conteúdos. A escola deve ter como alicerce pedagógico o ato de aprender-ensinar como finalidade à transformação da realidade social.

Nessa perspectiva, o respeito aos/as adolescentes reconhecendo o que pensam, dizem e fazem pode ultrapassar os limites de sua vida pessoal e familiar e influir no curso de seu desenvolvimento. Além de ser uma forma de respeito à dignidade humana, é uma forma de reconhecer que através de seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolve o seu potencial criativo para a transformação pessoal e social. Como afirma Costa (2000, p. 126):

> O protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos. [...] Assim, o protagonismo juvenil, tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes.

Para o autor, a liberdade e a solidariedade são valores imprescindíveis à prática do protagonismo juvenil, pois servem como princípios constitutivos da concepção de educação brasileira proposta na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBEN 9394/96), e devem servir de estímulo ao pensamento e ação de todos que atuam em qualquer área da educação e formação de adolescentes. Assim, "moldar o processo educativo segundo esses valores, mais do que uma questão de vontade política, é uma questão de compromisso ético." (Costa, 2000, p.38). Sendo que, os princípios de liberdade e solidariedade estão presentes na Constituição Federal do Brasil (artigo 205) bem como na LDB (artigo 2º), que trata dos princípios e fins da educação nacional. O respeito e o estímulo à curiosidade crítica do (a) estudante constitui a solidez da autonomia do ser educando.

Para Ferreti, Zibas e Tartuce (2004), a autonomia através do protagonismo juvenil tem tido ampla repercussão na área educacional, principalmente a partir da implementação da reforma curricular do ensino médio, cujas diretrizes adota esse conceito como um dos

pilares das inovações sugeridas. Assim, um dos quatro princípios que fundamentam o Modelo Pedagógico do IEMA é o Protagonismo, onde o estudante é envolvido como parte da solução e não tratado como problema (MARANHÃO, 2018).

Costa (2001) aponta que "a ambiência pós-moderna" penetrou as várias esferas da vida de adolescentes, criando novas formas de ser, viver e consumir. Isso indicaria uma urgente necessidade social de promover a formação de valores e de atitudes cidadãs que permitam a esses sujeitos conviver de forma autônoma com o mundo contemporâneo. Essa formação visa atender a uma exigência social, respondendo às angustias de adolescentes diante dos desafios e exigências das sociedades pós-modernas. Nesse sentido, defende-se a possibilidade de construção do protagonismo na adolescência, sustentado por indivíduos ou entidades comprometidas com a educação emancipadora e o processo de democratização do espaço público para a construção da cidadania, ou seja, o desenvolvimento humano.

O protagonismo juvenil é considerado como uma proposta pedagógica de atuação de adolescentes como personagens principais, de uma iniciativa de ação voltada para a solução de problemas reais, de sua comunidade, numa fase da vida que este tipo de participação autêntica e não manipulada se traduz num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação, importantes na construção de sua identidade pessoal, social e no seu projeto de vida. Com base nesse pensamento, podemos acrescentar que, o IEMA é pautado de acordo com sua Proposta Pedagógica, primando por um modelo que permite ao jovem o pleno desenvolvimento e domínio de competências apoiadas em valores, no fortalecimento da autonomia, na colaboração de educadores qualificados e comprometidos com o autodesenvolvimento, na transdisciplinaridade dos princípios educativos e éticos.

Compondo esse conjunto, uma tecnologia de gestão educacional eficiente e participativa, focada em padrões elevados de qualidade, fomentadas a partir de premissas educacionais disseminadas por meio de práticas do protagonismo, na formação continuada, na excelência em gestão, na educação profissional, corresponsabilidade e na replicabilidade (MARANHÃO, 2017, p, 10).

Como assevera Ciavatta (2005, p. 85),

> Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

O termo protagonismo juvenil, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social (COSTA, 2000, p.20). Portanto, o protagonismo pode ser realizado por diversos atores sociais em diferentes possibilidades de participação social, ficando claro que é um conceito amplo, não limitado a adolescência. Assim, Costa (2000) delimita o protagonismo, esclarecendo que sua práxis se refere ao protagonismo desenvolvido pelos(as) jovens.

O Protagonismo Juvenil na Unidade Plena de Axixá, seguindo o Modelo Pedagógico do IEMA, como estabelecido nas Diretrizes Operacionais da Rede, é efetivado por meio das Práticas e Vivências em Protagonismo, que são ações concretas e intencionais, nas quais os jovens são estimulados pela equipe escolar, através das oportunidades e espaços, a atuar de forma criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais na Unidade, na comunidade e na vida social, através dos Clubes de Protagonismo, Liderança de Turma, grupos de pesquisas, monitorias, Grêmios Estudantis e outros.

O protagonismo da juventude é a intervenção no contexto social para responder a problemas reais em que o jovem é o ator principal. Um dos exemplos desse protagonismo foi a Revolução Estudantil de 1968, na qual a juventude francesa lutou por mudanças no sistema civil, políticos, sociais e culturais. Essa revolução configura-se como luta pelo rompimento com uma sociedade conservadora reconfigurando e reorientando a sociedade.

Para Karl Mannheim (1982, p. 150) “no futuro essa sociedade não poderá ganhar nem a paz nem a guerra a menos que abra

campo a todos os recursos vitais e espirituais de que dispõe e, entre eles, sobretudo, as potencialidades latentes na juventude". Assim, a juventude como geração nova em uma sociedade possui a possibilidade de trazer novas ideias e ampliar as possibilidades de mudanças positivas para o futuro.

Chamamos a atenção, portanto, a um protagonismo que poderíamos chamar de pedagógico pois, desenvolvido à partir da escola, com uma intencionalidade expressa no discurso e na metodologia do(a) professor(a), oportuniza espaços e atividades de desenvolvimento humano a partir da crença que o(a) adolescente é capaz, trabalhando na dimensão de sua auto percepção, autoconfiança e sua autoestima. Porque não dizer, contribuindo com o desenvolvimento de sua identidade pessoal e social. Educar, de acordo com a visão aqui defendida, é criar espaços para que o educando possa empreender ele próprio a construção do seu ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em termos pessoais e sociais, bem como pela construção do seu projeto de vida.

Dessa forma, o educando, no interior dessa visão, passa a ser visto, não como recipiente, mas como fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade. Como nos diz (COSTA, 2007, p. 4):

> • Fonte de iniciativa significa que o educando deve agir, ou seja, não deve ser apenas um expectador ou um receptor do processo pedagógico. Ele deve situar-se na raiz mesma dos acontecimentos, envolvendo-se na sua produção.
> • Fonte de liberdade significa que o educando deve ter diante de si cursos alternativos de ação, deve decidir, fazer opções, como parte do seu processo de crescimento como pessoa e como cidadão.
> • Fonte de compromisso significa que o educando deve responder pelos seus atos, deve ser consequente nas suas ações, assumindo a responsabilidade pelo que faz ou deixa de fazer.

Esta concepção de educando nos leva, necessariamente, à formação do jovem autônomo, solidário e competente. A palavra competência, aqui, não está empregada em seu sentido corriqueiro. Trata-se, efetivamente, de uma acepção mais ampla.

A educação nacional tem como objetivos maiores a formação integral do educando, a sua preparação para a cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Visa, portanto, formar a pessoa, o cidadão e o trabalhador. O protagonismo juvenil relaciona-se, basicamente, com a preparação para a cidadania. Não podemos, entretanto, aprisioná-lo nesse campo. Sua prática tem-se revelado extremamente frutífera, como estratégia propiciadora do desenvolvimento pessoal dos adolescentes, assim como do desenvolvimento de qualidade que os capacitam para ingressar, permanecer e ascender no mundo do trabalho. No campo do desenvolvimento pessoal, a prática do protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança, da visão do futuro, do nível de aspiração vital, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da autorealização e da busca de plenitude humana por parte dos jovens. Cabe a educação, o desafio de oferecer às (aos) adolescentes, espaços para vivenciar sua cidadania numa sociedade democrática, uma vez que "a democracia não pode ser imposta: tem que ser cotidianamente construída, ensinada e aprendida ao longo da vida das pessoas e sociedades" (SOUZA, 2003, p.19).

No campo da capacitação para o trabalho, o protagonismo propicia ao jovem, através de práticas e vivências estruturantes, o desenvolvimento de habilidade como autogestão, heterogestão e cogestão, ou seja, aprende a lidar melhor com suas potencialidades e limitações (gerir a si mesmo), a coordenar o trabalho de outras pessoas (atuar sobre a atuação de outro) e a agir conjuntamente com outros adolescentes e adultos na consecução de objetivos comuns (trabalho em equipe).

Levando em consideração o trabalho como princípio educativo, este vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e "educativo". Trata-se, como enfatiza Gramsci (2001), de não socializar seres humanos como "mamíferos de luxo". É dentro desta perspectiva que Marx

(1978) sinaliza a dimensão educativa do trabalho, mesmo quando o trabalho se dá sob a negatividade das relações de classe existentes no capitalismo. A própria forma de trabalho capitalista não é natural, mas produzida pelos seres humanos. A luta histórica é para superá-la.

Nesse sentido, o protagonismo juvenil diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, junto a pessoas do mundo adulto (educadores), na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. Assim, o tema do protagonismo juvenil traz para os educadores a oportunidade e a necessidade de refletir sobre o significado do conceito de participação. Segundo o UNICEF (2002, p.7):

> A participação é um direito do adolescente que implica a possibilidade de (I) manifestar sua opinião, (II) intervir com sua ação e (III) garantir com sua avaliação que as políticas a eles destinadas pelos serviços, programas e benefícios sejam estruturadas de acordo com suas necessidades e interesses. Essa participação implica um processo de diálogo permanente em que o que deve prevalecer não é uma opinião isolada, seja do adolescente, seja do adulto, mas o resultado de diferentes visões acomodadas num consenso construído com respeito de ambos.

A INDISCIPLINA ESCOLAR:
Reflexão e intervenção necessária

É importante que entre alunos e professores, estabeleça-se a forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente. Para Vasconcelos (2003, p. 58):

> o professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado), mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento 'pronto', sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões de existência sendo montado e demonstrado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou se quiserem, aprende-se a aprender.

Provavelmente a indisciplina escolar é um importante obstáculo no processo de ensino-aprendizagem no mundo, além de prejudicar o trabalho docente e o aproveitamento dos conteúdos por parte dos alunos, tem sido o principal motivo de reuniões de pais e mestres, conselho de classe, etc. Sendo o universo educacional um vasto ambiente de diversidades e experiências vivenciadas, acredita-se ser impossível existir receitas prontas e infalíveis contra a falta de disciplina. O que torna esse tema merecedor de estudos em diferentes contextos.

Analisando o significado da palavra indisciplina, vemos uma relação um tanto tradicional de ensino, não podendo haver o descumprimento das "regras". Se opondo a esse entendimento tradicional e controlador sobre indisciplina, Abud e Romeu (1989, p.89) afirmam que "é importante ressaltar que tal diretriz disciplinar não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar, mas deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar. Afinal, a disciplina deve ser também um objetivo educacional". Assim, acredita-se que abordar o problema da indisciplina na atualidade requer um entendimento sobre a importância de uma educação que vise a autonomia e pensamento crítico do aluno em detrimento do rígido controle de suas ações.

Antunes (2002, p. 25) salienta que "ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é nítido". Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola se mostram efetivos ao partirem de ações democráticas, pois possibilitam que toda a comunidade escolar seja ouvida, o que proporciona uma melhor relação entre os seus integrantes.

No tocante aos aspectos referentes à postura do professor em sala de aula, é necessário que eles desenvolvam e conquistem maior autonomia para lidar com a indisciplina de sala de aula; fomentando um trabalho de parceria, embasado em responsabilidades claramente definidas e com o auxílio estratégico, em situações que precisam da intervenção da equipe de apoio pedagógico. (Gomes, 2000, p.81).

A indisciplina escolar atinge negativamente a todos os sujeitos

que participam da escola. No caso dos professores pode provocar a falta de estímulo, pois encontram dificuldade para manter a organização na sala de aula. Segundo a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (*Teaching and Learning International Survey – Talis*), o Brasil ocupa o primeiro lugar no quesito "tempo gasto para manter a ordem na classe" (RODRIGUES, 2015).

Considerando que a escola não é o único espaço em que o aluno está inserido, podemos entender que o ambiente familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. A participação da família não deve ser em casa de maneira isolada, pois a interação entre família e escola é essencial para potencializar as boas condições de aprendizagem. Como afirma Nogueira (2005, p. 572):

> Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar, o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.

A consciência de que o ambiente familiar pode influenciar tanto negativa quanto positivamente a aprendizagem do aluno exige uma maior integração das escolas com as famílias dos alunos, objetivando a maior participação dos pais, na educação dos filhos, pois como diz Nogueira (2005, p. 573):

> Assim, sob o argumento da necessidade de se conhecer o aluno para a ele ajustar a ação pedagógica, o coletivo de educadores da escola (professores, orientadores e outros) busca hoje ativamente e detém efetivamente informações sobre os acontecimentos mais íntimos da vida familiar, como crises e separações conjugais, doenças, desemprego, etc.

Outro fator de risco resultante da indisciplina é a violência. Esta violência pode ocorrer entre os próprios alunos, como também

entre funcionários e aluno. A disciplina é um pilar para a realização pessoal e profissional. Quando há ausência dela, surge como resultados o desrespeito, as agressões físicas e verbais, o *bullying*. A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso. (VAGULA; RAMPAZZO; STEINLE, 2009, p. 84)

Buscando minimizar as consequências causadas pela indisciplina escolar na educação e na sociedade, a escola e a família podem unir forças para o combate desses transtornos. O professor como formador, deve estar atento aos sinais emitidos pelos alunos, podendo assim, buscar meios para que essa barreira possa der destruída. Sabe-se da importância do entendimento global do aluno em formação para o trabalho em prol de um desenvolvimento satisfatório em termos emocionais, cognitivos, pedagógicos e sociais.

A criança passa grande parte de sua vida na escola e lá desenvolve e demonstra muitas de suas habilidades e limitações. É provável que fragilidades emocionais fiquem à mostra na escola. É comum que problemas externos à classe enfrentados pela criança interfiram em seu rendimento escolar cabendo ao professor, quando possível, detectar e denunciar que algo não está bem. (ARAMAN, 2009, p. 145)

O estabelecimento de regras dentro da sala de aula também pode ajudar a diminuir os índices de indisciplina. Seja em qual for o ambiente, é necessário que esteja preservado por regras e condutas que regularizem o comportamento e mantenha o ambiente em bom estado. Esse contrato didático deve ser criado com a ajuda dos alunos, visto que, ao deixar que eles mesmos mencionem as regras que deverão ser obedecidas, tudo o que poderá e o que não poderá ser feito dentro da sala de aula, o professor de forma indireta estará desenvolvendo neles o senso de responsabilidade, tornando-os dessa forma, responsáveis pelos cumprimentos das regras e manutenção do contrato. Quando o contrato não for respeitado, cabe ao profes-

sor dosar as medidas de conscientização, conforme as gravidades das ações. Sempre tendo cuidado, ao abordar esse critério para que não sejam adotadas medidas injustas ou excessivas.

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA PARA O COMBATE DA INDISCIPLINA

A indisciplina escolar tem sido o tema de inúmeras discussões no meio educacional. É um fenômeno que não se limita apenas a alguma classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica, sendo um tema de diversas investigações, devido a sua propagação nas escolas e apresentar um crescimento alarmante. Segundo a maioria dos professores, a indisciplina tem sido um dos problemas mais difíceis de combater no sistema educacional.

Desse modo, a indisciplina se apresenta como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolver o trabalho pedagógico no contexto escolar. Tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando – se como uma fonte do estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um problema, tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto a ser debatida e investigada amplamente.

Atendendo a esta demanda, é que foram feitas várias intervenções didáticas, por meio de um projeto de intervenção pedagógico, acerca da indisciplina, na turma 203, do curso de Eletrotécnica, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do maranhão – IEMA, Unidade Plena de Axixá. Localizada na BR 402, Km 32, povoado Santa Rosa, Axixá – MA.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Insituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), por meio de suas Unidades Plenas e Unidades Vocacionais, oferta à população maranhense o Ensino Médio Integral de Formação Geral- Acadêmico e o Ensino Médio Integral articulado à Educação Profissional, constituindo-se em um dos investimentos necessários e importantes para a concretização da oferta de educação pública de qualidade.

A Unidade Plena de Axixá, atende alunos de várias cidades da região do Munim, como: Axixá, Morros, Icatu, Rosário, Cachoeira Grande, Presidente Juscelino, entre outras. Teve seu início de funcionamento no ano de 2017, com quatro turmas, sendo 2 (dois) do curso Técnico em Informática e 2 (dois) do Curso Técnico em Eletrotécnica. No ano de 2018, passou a atender 8 (oito) turmas, sendo 3 (três) do Curso Técnico em Informática, 3 (três) do curso Técnico em Eletrotécnica, 1(um) do curso Técnico em Serviços Jurídicos e 1(um) do curso técnico de Guia de Turismo, somando um total de 296 alunos.

APLICAÇÃO DO PROJETO

Para Estrela (1992, p.17) a indisciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como "desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo". Segundo o mesmo autor (1995 p. 65) é, sobretudo, o professor que produz e comunica normas sociais que julga necessárias para exercer sua ação pedagógica, e assim prescreve determinadas posturas e regras a serem aceitas, muitas vezes sem a devida discussão com os alunos, e sem que aquelas atendam às suas expectativas e necessidades.

Analisando os dados da escola, no primeiro período do ano letivo de 2017, por meio do monitoramento de gestão, prática que faz parte do modelo Pedagógico e de Gestão do IEMA, observou-se que na turma 203 do Curso Técnico em Eletrotécnica, o índice de desempenho era o mais baixo da escola, com isso os professores

e até mesmo alguns alunos se queixavam que não podiam ministrar aulas, em virtude da indisciplina da maioria dos alunos da turma. Assim, surgiu a necessidade de uma intervenção pedagógica, a fim de melhorar essa realidade, tendo como objetivo geral: combater a indisciplina, visando a melhoria do desempenho acadêmico da turma, através de ações conjuntas da comunidade escolar. Sendo desmembrado nos seguintes objetivos específicos: discutir com toda a comunidade escolar a importância de vivenciarem relações interpessoais; construir coletivamente o contrato didático; direcionar a atuação da comunidade escolar diante das situações de indisciplina nos alunos;

Para compreender um pouco sobre o comportamento daqueles jovens e as causas da indisciplina, iniciamos com uma roda de conversa, mostrando a realidade da turma, aluno por aluno, com relação ao desempenho acadêmico e também pedimos a contribuição dos professores para que os mesmos relatassem como estava sendo o trabalho em sala de aula e qual o resultado ao final de cada aula.

Nas falas dos alunos pudemos identificar que os mesmos reconheciam que a falta de interesse e a indisciplina eram os fatores preponderantes para o fracasso escolar da turma. Embora tivesse um outro fator, que até então, era novo para nós, que foi falta de aceitação do curso. Constatamos que a maioria dos alunos não gostava do curso no qual estavam matriculados.

Figura 1 – Roda de conversa com a turma 203**.**

Entende-se que a adolescência é uma fase de desenvolvimento demarcada por diversas transformações, algumas de natureza biológica, social e cultural. Nessa fase se definem os projetos de vida.

Um projeto de vida é um plano traçado, para se visualizar melhor os caminhos a seguir, para alcançar determinados objetivos. Os projetos de vida dos adolescentes possuem influência, particularmente, das relações familiares, do contexto escolar e dos amigos.

A escola deve ser um ambiente acolhedor que processa a formação do caráter e contribui no crescimento da personalidade do indivíduo. É considerado um campo fértil para experimentações sociais de adolescentes, tendo como desafio primordial estimular a liberdade responsável e instrumentalizar o aprendiz diante dos desafios impostos pelos avanços tecnológicos e pela torrente de informações (BOMBONATTO, 2007).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, pudemos contar com uma amostra composta por 29 estudantes, sendo 19 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, na faixa etária entre 16 a 19 anos.

O jovem e seu Projeto de Vida é o centro do Modelo Institucional do IEMA, partindo desse princípio, indagamos aos alunos, qual era o seu Projeto de Vida? Nas respostas foi identificado que 34,5% têm como projeto de vida *ser policial*. Identificamos na sequência, que 10,3% dos estudantes querem *ser jogador de futebol* e que 10,3% querem ser engenheiros. Profissões diversas foram evidenciadas pelos demais 44,9% dos estudantes, como sendo o seu projeto de vida, dentre elas: 01 músico, 01 historiador, 01 publicitário, 01 gastrônomo, 01 delegada, 01 veterinária, 01 atriz, 01 psicóloga, 01 pró-gamer, 01 médica, 01 farmacêutica, 01 nutricionista e 01 biomédico. Ressalta-se que das profissões mencionadas anteriormente, cada uma foi escolhida por apenas um estudante, cujo percentual é de 3,4%. Os dados coletados e analisados são representativos de um determinado contexto sociocultural. O que percebemos é que, para os adolescentes a construção do seu projeto de vida é um sonho e ideais de que emergem de dentro do próprio sujeito.

Daí, partimos para buscar estratégias, visando à solução do problema. Reunimos os professores, coordenadores de área e pais para unirmos as forças.

Como estratégias, utilizamos as reuniões de líderes, para que os mesmos sugerissem sobre a situação da turma, propomos visitas técnicas, de forma que todos os alunos da referida turma participassem, realizamos uma feira tecnológica, na qual tivesse maior participação desses alunos, sugerimos que os líderes da turma e dos clubes juvenis criassem ações protagonistas que viabilizassem a melhoria do desempenho acadêmico por meio da monitoria e efetivamos a tutoria, envolvendo os pais.

Figura 2 – Reunião com os líderes de turma.

Fizemos um acompanhamento sistemático junto à turma e obtivemos os seguintes resultados:

- Os líderes da turma 203 tiveram a iniciativa de inverter a função, isto é, visto que o líder estava participando de muitos projetos, com isso não tinha tempo para atuar de forma eficiente, então, o vice passou a ser o líder e o líder passou a ser o vice;
- Realização de momentos de monitoria, grupos de estudo nos horários de intervalo e também pelo WhatsApp;
- Compartilhamento de materiais de estudo para toda a turma, socialização de sugestões e suporte para seus liderados. Atividade protagonista de referencial importância.
- Realização de visitas técnicas.

Sobre o Protagonismo juvenil, segundo Costa (2000), nesse processo, o jovem se torna o elemento central da prática educativa, participando ativamente de todo o procedimento, desde a elaboração e execução até a avaliação das ações propostas. A ideia principal foi fazer com que o jovem tivesse uma legítima participação social, contribuindo não somente à escola, como também com a comunidade em que está inserido. Assim, o protagonismo juvenil forma pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, capazes de se solidarizar com o próximo. O protagonismo juvenil colabora para a formação de um futuro mais justo aos jovens. Esse é um dos princípios do Modelo Pedagógico do IEMA. Sendo o estudante envolvido como parte da solução e não tratado como problema.

Realizamos duas visitas técnicas, que conseguimos por meio da coordenação de estágio da Unidade, sendo uma delas na empresa Vale e outra na Eletronorte. Após as visitas aplicamos um questionário a fim de identificar o impacto da mesma na relação dos alunos com o curso. Os dados obtidos por meio de questionário online, organizado pela gestão e TI da Unidade, demonstraram que apenas 3.33% gostavam do seu curso, os demais sofreram influência das visitas técnicas para desenvolverem o gosto pelo curso escolhido. Sendo que ao final contamos com 96.6% dos alunos da turma afirmando ter boa aceitação do curso.

Figura 3 – Visita técnica na Empresa Vale.

A atividade de visita técnica visou o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Nela foi possível observar o ambiente real de uma empresa em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela. Esta atividade se tornou imprescindível para a qualidade e o aperfeiçoamento do aprendizado profissional e tecnológico do aluno para futura aplicação na sociedade.

Outra atividade desenvolvida pela Unidade, de forma estratégica para o envolvimento dos alunos da referida turma, foi a I Feira Tecnológica, na qual tivemos a participação surpreendente dos alunos, com o desenvolvimento de importantes trabalhos, que oportunizou o despertar e o envolvimento de alunos que não eram acostumados a se dedicarem em trabalhos científicos. Essa atividade também teve uma grande importância para o desempenho acadêmico da turma. Fazendo com que esses alunos desenvolvessem o sentimento de importância dentro da Instituição e que são capazes de atuarem de forma eficiente no mundo do trabalho.

Figura 4 – I Feira Tecnologica.

As estratégias utilizadas com a participação da família foram de extrema importância para o processo de melhoria contínua da

turma em estudo. Nos atendimentos individualizados, pactuamos acordos e providências entre alunos, pais e gestão escolar, quando foi oportuno, contamos também com a participação dos tutores. Essa ação fez com que o aluno e família se sentissem responsáveis pelo desempenho da turma. Após a conclusão dos atendimentos individualizados, concluímos com a reunião geral de pais e mestres, na qual foi construído o contrato didático, com todos os acordos pactuados de forma individual, passando assim a ser um contrato coletivo da turma.

Para resguardar a efetividade de sua função educativa, a estrutura familiar precisa adaptar-se às circunstâncias novas e transformar determinadas normas, sem deixar, no entanto, de construir um modelo de referência para os seus membros. Assim, buscamos trabalhar diretamente com a família, pois:

> [...] é impossível negar, portanto a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito. (AQUINO, 1996, P.8).

Outra atividade adotada e que consideramos de grande relevância, foi a tutoria envolvendo alunos e pais.

Figura 5 – Tutoria com a família.

A Tutoria é a capacidade de se fazer presente na realidade do estudante de forma construtiva, metodologia indissociável da Pedagogia da Presença e processo didático pedagógico destinado a acompanhar e orientar o Projeto de Vida do estudante; deve ser entendida como oferta de apoio para reflexão e orientação das múltiplas aprendizagens dos estudantes, visando à atuação generosa pautada pela ética profissional e, portanto, não deve ser confundida como estabelecimento de uma relação familiar entre tutor e tutorado, bem como convivência confusa e desordenada em que não há respeito à territorialidade do tutor e do tutorado (MARANHÃO, 2019, p. 21).

Gotzen (2003, p. 66), afirma que: "as tutorias são aplicadas mediante a ação coletiva e individual dirigida aos alunos ao longo da sua escolaridade, que incubem logicamente, a eles e ao seu tutor, sendo este último o responsável a zelar pela harmonia entre alunos, professores e pais".

Após todas as ações fomos observar os resultados das turmas por meio dos instrumentos de monitoramento do Modelo Pedagógico e de Gestão do IEMA, reunimos os professores e alunos para uma avaliação, para a nossa satisfação foi gratificante o resultado. O desempenho acadêmico melhorou, passando de 51% de reprovação no primeiro período do ano letivo de 2018, para 20% no segundo, o que representa uma grande evolução. Outro resultado importante, bastante observável, foi a redução da saída dos alunos das aulas. Quase não ocorre mais, o que favorece o aprendizado e contribui para o bom desempenho. O que antes era constante, pois os professores não conseguiam dar aula normalmente, tendo que colocar para fora da sala constantemente vários alunos, o que contribuía muito para o baixo desempenho da turma.

Outra prática protagonista bastante relevante e que contribuiu para a melhoria da turma foi a participação efetiva dos alunos nos clubes de protagonismos. Sobre os Clubes de Protagonismo do IEMA, segundo as Diretrizes Operacionais (MARANHÃO, 2019), podemos destacar que:

- São espaços destinados à prática do Protagonismo Juvenil, principalmente quanto à autonomia e à capacidade de organização e gestão;
- São concebidos para se constituírem a partir dos interesses dos estudantes, havendo, porém, a ressalva de que eles devam sempre atender a exigências de relevância para a formação escolar;
- Para que um Clube Juvenil possa ser formado é preciso que os estudantes interessados proponham uma forma de organização para o clube e metas a serem atingidas;
- A formação de Clubes Juvenis deve ser estimulada e apoiada pelos professores e pela equipe gestora. No entanto, o grau de interferência dos adultos nas ações do Clube depende do nível de maturidade dos estudantes e do grau de complexidade que possa demandar;
- Devem-se criar condições para interação dos professores como consultores dos jovens;
- Os Clubes Juvenis disporão do Tempo de Aprendizagem Mediada-TAM para sua organização e funcionamento.

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem - se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

Ao término do projeto, pudemos destacar a grande importância que o Protagonismo Juvenil exerce sobre as ações dos adolescentes, e o quanto isso é significativo no processo ensino- aprendizagem, contribuindo para a melhoria contínua da escola e favorecendo o potencial dos adolescentes para a liderança servidora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho conseguimos identificar as concepções de protagonismo juvenil, sob a ótica de vários autores, assim como dos vários estudiosos sobre o tema. Assim, podemos destacar que o Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

No nosso caso, ou seja, no campo da educação, o termo protagonismo juvenil designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Após o desenvolvimento do projeto de intervenção de combate à indisciplina, concluiu-se que o Protagonismo Juvenil contribui para uma mudança interna com consequências externas, capazes de mudar o meio em sua volta. Sendo que, é possível mudar e é preciso mudar. O respeito e o estímulo à curiosidade crítica do (a) estudante constitui a solidez da autonomia do ser educando.

Outro ponto que precisamos destacar é a importância das escolas abrirem esse espaço para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, por meio de um modelo institucional com ações que favoreçam a viabilização e a concretização do mesmo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Professor Bonzinho= Aluno Difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópoles , R, J: Vozes, 2002 a.

AQUINO, Júlio. (Org)- Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.2.ed; São Paulo: Summus, 1996 a.

ARAMAN, Elaine Maria de Oliveira. **O trabalho do Pedagogo nos espaços educativos.** 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BARRIENTOS-PARRA, J. **O estatuto da juventude: instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens**. Revista de Informação Legislativa. n. 163 jul./set. Brasília, 2004, p.131-151.

CHIARATTI, Fernanda Germani de Oliveira; GONÇALVES, Carlos Eduardo de de Souza; RICIERI, Marilucia. **Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

COSTA, A.C.G. **O adolescente como protagonista**. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento. v.1. Brasília, 1999.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

CURY, Augusto. **Indisciplina escolar infantil: causas, consequências e como combate-la.** 2015.

ESCÁMEZ, J. GIL, R. **O protagonismo na educação**. Tradução: Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERRETI, C.J.; ZIBAS, D.M.L.; TARTUCE G.L.B.P. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio**. Cadernos de Pesquisa, v.24, n.122, p. 411- 423, São Paulo. Maio/ago.2004.

FREIRE, P. **Educação como prática libertadora**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra,1996.

GANDOLFO, M.A.P. **Formação de Professores de Ensino Médio e (in)visibiidade de experiências de protagonismo juvenil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

GOTZENS, C. A indisciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Diretrizes Operacionais 2019**. São Luís, 2019.

MANNHEIM, Karl. Educação e sociedade In: MANNHEIM, K. **Sociologia.** Marialice Mencarini Foracchi, (org.) São Paulo: Ática, 1982. 152-200.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos escolhidos. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

Nogueira, Maria Alice. **A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas.** Análise Social, vol. XL (176), 2005, 563-578.

SOUZA, V. **Juventude, solidariedade e voluntariado**. Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

PROJETO LEITOR DO MÊS:

Uma proposta de incentivo à leitura dos alunos do IEMA - UP Axixá

Rafaela Pereira Teixeira
Alda Margarete Silva Farias Santiago

INTRODUÇÃO

É sabido que o hábito da leitura é fundamental para a formação intelectual do ser humano; quando o sujeito se debruça em um livro, ele é beneficiado pelo aumento de vocabulário, pelo estímulo da criatividade, do desenvolvimento de repertório, pelo aguçamento de senso crítico, exercita a escrita e a interpretação textual.

Um dos principais problemas na educação atualmente é a dificuldade que os educandos têm de ler e produzir textos, reclamação constante não só dos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente. A leitura proficiente tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além deles, pois necessita de um elemento fundamental para a compreensão, que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido. Também faz parte desse processo de compreensão, o tipo de linguagem utilizada no texto, que pode facilitar ou dificultar a leitura. Se o leitor não domina o tipo de linguagem do texto, dificilmente vai chegar a uma compreensão satisfatória porque os olhos se apoiam no significado daquilo que veem.

Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência. Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes. Esse fato pode ser facilmente observado quando não conseguem alcançar o significado de simples comandos de atividades corriqueiras na sala de aula, o que tem reflexo também nas produções de suas respostas a questões sintático-semânticas, já que o ato de escrever está sendo

reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado a verificação de um nível de aprendizagem insatisfatório.

No Ensino Médio a leitura e interpretação de textos têm uma maior relevância, sendo que é o período que o jovem começa a pensar em sua formação profissional, e é colocado a fazer uma serie de exames como, vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio, concursos e seletivos.

Dessa forma, entram em ação os espaços de fomento a leitura como a biblioteca em parceria com a gestão pedagógica e professores, exercendo papel essencial de estimular e encontrar meios para que o aluno desenvolva o hábito de ler.

O modo como os professores inserem a leitura em suas aulas deve ser feito de acordo com os graus de leitura dos alunos. Muitos adolescentes chegam ao Ensino Médio com o mínimo de contato com livros ou qualquer outro tipo de leitura e são logo apresentados a cânones literários, complexos e, para eles, maçantes. Esse primeiro contato certamente gera resistência e desconforto, acarretando o desinteresse e a aversão às práticas de leitura.

Souza (2008), sobre esse assunto, comenta que:

> Muitas vezes, o aluno não encara o professor como aquele que orienta ou indica um livro, e sim, aquele que o impõe. A instituição escolar, por vezes, trabalha com a leitura apenas como forma de avaliar o entendimento, limitando-se ao "o que o autor quis dizer", reduzindo as possibilidades de interpretações, bem como deixando de abordar variados elementos que perpassam um texto literário, como o contexto, debate da temática, estudo dos personagens.

Inicialmente, é importante saber qual o grau de leitura do aluno e oferecer a ele leituras menos complexas, mas que desenvolverão, de alguma forma, o seu intelecto. Assim, o professor pode aumentar gradativamente a complexidade dos textos lidos até chegar às obras clássicas. Dessa forma, o aluno compreende que nem toda leitura é difícil e tem mais chances de se tornar um leitor.

Sobre a leitura do ensino médio Cardoso *et al*. (2014, p. 4), comenta que:

> Tem-se constatado que muitos alunos terminam o Ensino Médio apresentando inúmeras carências, especialmente no que se refere ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento das competências comunicativas: compreender e produzir textos orais e escritos, dentre outros fatores. Ler e escrever com proficiência são objetivos essenciais não só no Ensino Médio, mas em toda educação básica. Além de que todas as esferas da atividade humana por mais variadas que sejam estão sempre condicionadas com a utilização da língua, sendo que para utilizá-la de forma eficaz necessita-se de uma boa desenvoltura na leitura.

Dada essa inquietação, houve a necessidade do tema, que implica em uma preocupação quanto ao desinteresse dos alunos pelo ato da leitura, pois os alunos não conseguem realizar com precisão o mínimo exigido em uma compreensão textual, o aluno lê, mas não sabe interpretar o texto que foi lido.

O presente artigo teve por objetivo analisar os hábitos de leitura dos alunos do 1° e 2° ano do Ensino Médio Integral, que frequentam a biblioteca Adelino Fontoura do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Unidade Plena de Axixá, a partir do Projeto Leitor do Mês, o estudo teve como problema de pesquisa: que tipo de estratégias a Biblioteca Adelino Fontoura do IEMA UP Axixá irá utilizar para incentivar e promover a leitura do gênero literário, de forma lúdica, prazerosa e dinâmica?

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (2000):

> [...] é finalidade da biblioteca escolar: desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura; não se trata de complemento à aprendizagem formal realizada na sala de aula, mas sim, trabalhar num contexto dinâmico e interativo, proporcionando o livre acesso aos livros de literatura, e a leitura prazerosa, sem avaliação futura, pelo simples prazer de descobrir o mundo das imaginações e da fantasia.

O projeto Leitor do Mês buscou promover ações de incentivos à leitura e formação do leitor, (re)descobrindo o papel da biblioteca neste contexto. O projeto objetivou uma intervenção específica na busca da formação para leitura e surgiu das necessidades e perspectivas levantadas através do trabalho diário da bibliotecária do Instituto.

SOBRE A CIDADE DE AXIXÁ/ MA E A BIBLIOTECA MUNICIPAL

O município de Axixá foi colonizado pelo português Manoel José de Pinho e outros, que mandaram buscar em Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Saúde, Padroeira da Cidade, para a igreja ali edificada.

Após a queda da Monarquia, Axixá foi anexado à Icatu, passando a constituir seu 2° Distrito. Em 1917, voltou a ser independente, sendo então instalado como município. Em 1930, com a revolução, foi reintegrado a Icatu, só reconquistando a sua autonomia anos depois.

Em 1911, Axixá figurava como distrito do município de Icatu. Elevado à categoria de vila com a denominação de Axixá, pela Lei Estadual nº 758, de 17 de abril de 1917, desmembrando-o de Icatu.

Pelo Decreto Estadual nº 75, de 22 de abril de 1931 foi extinto o município de Axixá, sendo seu território, novamente, anexado ao município de Icatu. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Axixá figura no município de Icatu.

Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Axixá, pelo Decreto Estadual nº 844, de 12 de junho de 1935, com sede no antigo distrito de Axixá. Em divisão territorial datada de 1960, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Atualmente a cidade de Axixá é conhecida nacionalmente por sua cultura, suas toadas e bumba-meu-boi. A cidade está localizada as margens do Rio Munim e foi berço de grandes batalhas como a grande batalha de Guaxeduba.

De acordo com Silva (2015), o município possuía uma média

de 18 escolas, distribuídas nas zonas urbana e rural. Atualmente, podemos considerar 19 escolas, pois em 2017 foi inaugurado o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Unidade Plena de Axixá.

A Biblioteca Municipal de Axixá foi criada oficialmente por lei no ano de 2008, por meio da Secretaria Municipal de Cultura do Município de Axixá. A biblioteca foi nomeada "Paula Marques de Almeida", em homenagem a uma renomada professora do município, que foi diretora por um longo período da escola estadual Centro de Ensino Estado do Acre, localizada no centro do município e que também atuou durante vários mandatos como Secretária de Educação.

A biblioteca funcionou durante o período de 2008 a 2011, pela manhã, das 08h00min às 12h00min e à tarde, das 13h00min às 17h00min, na gestão da Prefeita Sônia Campos; posteriormente foi desativada, pois não funcionava em prédio próprio, mas seu mobiliário e acervo estão todos preservados. A biblioteca ficou sem funcionamento durante o período de 2016 até a atualidade. No entanto, está sendo reorganizada em prédio próprio, com previsão de reinauguração até o final do ano de 2019 (PAIXÃO, 2019)

A Biblioteca Municipal possui uma história de criação recente, história essa que foi interrompida por conta da trajetória política do município. De acordo com relatos de alguns moradores do município, sempre que os mesmos precisam de pesquisas mais complexas, tinham que se deslocar até a capital do Estado para realizar suas consultas na Biblioteca Pública Benedito Leite, situação que foi modificada a partir da instalação da Unidade Plena do IEMA em Axixá, que dispõe de uma biblioteca que atende aos estudantes e docentes da mesma, assim como toda a comunidade do município e áreas vizinhas.

O INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO – UNIDADE PLENA AXIXÁ E A BIBLIOTECA ADELINO FONTOURA

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) foi criado em 2015, pelo governador Flávio Dino, com o objetivo de democratizar a oferta de educação profissional e tecnológica. O IEMA considera no seu escopo de atuação as áreas prioritárias definidas pela estratégia da UNESCO e tem a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento do Maranhão. (IEMA, 2018, p. 2)

A Carta Fundacional do IEMA, Resolução CONSUP Nº 92/2018, estabelece como missão "promover educação profissional, científica e tecnológica de forma gratuita, inovadora e de qualidade, visando à formação integral dos jovens para atuarem na sociedade de maneira autônoma, solidária e competente" e visão "ser referência, até 2024, em educação profissional, científica e tecnológica no Estado do Maranhão". (IEMA, 2019)

O propósito do IEMA é contribuir para que os estudantes realizem seus projetos de vida e sejam agentes de transformação no mundo.

O IEMA é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação profissional, científica e tecnológica de nível médio e superior em suas Unidades Plenas e Unidades Vocacionais. As Unidades Plenas em funcionamento são: Axixá, Bacabeira, Coroatá, Pindaré-Mirim, São José de Ribamar, São Luís Centro, Timon, Santa Inês, Brejo, Presidente Dutra, São Luís Itaqui-Bacanga, Matões e Cururupu.

A Unidade Plena de Axixá, foco da pesquisa, está localizada no Povoado Santa Rosa, na BR-402, na cidade de Axixá no Maranhão, foi inaugurado no dia 20 de fevereiro de 2017, em seu primeiro ano funcionou somente com quatro turmas, com capacidade de atendimento de 160 alunos, sendo a capacidade para até 500 estudantes, oferecendo cursos de Eletrotécnica e Informática. A população dos municípios próximos como Morros, Presidente Juscelino, Cachoeira

e Humberto de Campos, além dos demais municípios da Região do Munim, foram beneficiadas com a criação de tal instituto, pois o mesmo atende atualmente alunos de todas essas regiões. As aulas iniciaram oficialmente no dia 3 de março de 2017.

Hoje o IEMA de Axixá possui doze turmas, e oferece também os cursos de Guia de Turismo e Serviços Jurídicos.

Sobre as bibliotecas no interior das UPs do IEMA, "[...] foi criada pela Resolução CONSUP/IEMA Nº 22, de 24 de janeiro de 2017, a Rede Bandeira Tribuzi de Bibliotecas, com o objetivo de reunir as Bibliotecas de cada Unidade e organizá-las com plano de trabalho comum e coordenação unificada. A Rede está sob gestão e acompanhamento da Diretoria de Ensino e Pesquisa – DIREN" (MARANHÃO, 2017).

A biblioteca da Unidade Plena de Axixá foi inaugurada juntamente com as atividades da unidade, mas somente no em 25 de maio de 2018, no evento denominado *Feira do Livro* que acontece anualmente em toda a Rede de Bibliotecas do IEMA é que foi solenemente inaugurada e nomeada. A inauguração da biblioteca contou com a presença do Reitor Jhonatan Almada e o Deputado Federal Bira do Pindaré, além de toda equipe escolar, escolas da região e visitantes da comunidade local (Figura 1, 2, 3 e 4).

Figura 1 – Solenidade de inauguração e nomeação da biblioteca.

Fonte: As autoras (2018)

Figura 2 - Solenidade de inauguração e nomeação da biblioteca.

Fonte: As autoras (2018)

Figura 3 - Solenidade de inauguração e nomeação da biblioteca.

Fonte: As autoras (2018)

Figura 3 - Reitor Jhonatan Almada e Deputado Federal Bira do Pindaré juntamente com a Gestão da Escola e Equipe escolar.

Fonte: As autoras (2018)

A biblioteca recebeu o nome de Adelino Fontoura em homenagem a personalidade axixaense que foi jornalista, ator e poeta brasileiro do romantismo, patrono da cadeira 1 da Academia Brasileira de Letras, que contribuiu com suas obras para a produção literária nacional. A biblioteca Adelino Fontoura é considerada pelos seus usuários uma biblioteca bem equipada e confortável. A biblioteca foi instalada em um prédio projetado para atender aos padrões adequados de normas de segurança e ergonomia, visando sua comunidade de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral, para que haja um ambiente de harmonia propício ao estudo. O espaço possui cabines de estudo individual, cadeiras e mesas para estudos em grupos e atividades; acervo diversificado e atualizado

A biblioteca é informatizada, possibilitando a otimização das atividades de circulação e pesquisa, primando sempre pela melhoria na qualidade do atendimento aos usuários. A biblioteca possui uma bibliotecária, que além do processamento técnico, desenvolve projetos e outras atividades em parceria com a equipe docente e gestão da unidade. A biblioteca é aberta somente para a equipe escolar e discente, e para a comunidade local somente perante agendamento e autorização prévia da gestão da unidade, a fim de garantir o seu adequado funcionamento, considerando a importância da leitura.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Os sistemas de educação têm muita influência na forma que os hábitos de leitura são aplicados ao longo da vida do ser humano. Alguns autores consideram que incentivar os jovens ao hábito de leitura é um dos maiores desafios desse século. A prática da leitura na educação formal se inicia na educação infantil e se dá ao longo de sua trajetória escolar, esse processo tem continuidade nas séries subsequentes com foco na amplitude dos conhecimentos e no senso crítico, já o incentivo a leitura na educação informal é construído por pequenas ações que fazem grande diferença nesse processo.

Em casa, é importante os pais mostrarem para a criança que

têm o hábito de ler que a leitura está presente em vários momentos do nosso dia a dia. Simples atitudes como ler uma história antes do seu filho dormir ou convidá-lo para ir a uma livraria, são iniciativas que podem fazer a diferença e formar, no futuro, leitores mais críticos e apaixonados pela leitura.

Ainda sobre os sistemas de educação mencionados acima, o Ministério da Educação afirma que:

> [...] a educação formal é aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais; a não formal corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino; enquanto a informal e a incidental são aquelas que ocorrem ao longo da vida. (BRASIL, 2007)

Por esse motivo é correto afirmar que a leitura é a ponte entre o indivíduo e a educação. O processo e o hábito de leitura oferecem ao indivíduo, a percepção de novas descobertas de mundo e a ampliação de sua capacidade intelectual. De acordo com Dutra et. al. (2016, p. 2): "O hábito é o suporte para a valorização do livro e consequentemente da biblioteca".

A leitura é um processo transformador do pensamento humano, onde o mesmo é capaz de adquirir práticas capazes de mudanças no meio em que ele vive. O autor ainda complementa dizendo que:

> O ato de ler, não se resume apenas na decodificação de signos linguísticos, pois envolve toda a capacidade do indivíduo de compreender e adquirir novos conhecimentos a partir da primeira mensagem. Pela leitura é possível adquirir nova personalidade, nova forma de interpretar o mundo. (DUTRA et. al, 2016, p. 2)

É importante também dizer que o acesso à informação e a leitura trazem grandes benefícios para a formação dos jovens e adolescentes, pois é nessa fase da vida que os mesmos estão descobrindo e formando o seu caráter como indivíduos, o que determinar decisões para sua vida futura. O processo informacional é determinante para a sua formação biológica e comportamental, por esse motivo é tão

importante incentivar a leitura nessa fase. Paulo Freire em seu livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, relata um pouco da sua experiência com a leitura:

> Mas, é importante dizer, a "leitura" do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da "leitura" do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele (FREIRE, 1989).

A leitura é um portal que abre passagem para universos diferentes. Todavia, como abordado anteriormente, a percepção de cada leitura vai depender da leitura de mundo de cada indivíduo (FREIRE, 1989).

Ainda sobre a percepção do leitor perante a leitura, Krug (2015, p. 4) comenta que:

> É o leitor quem atribui significado ao texto, processando diversificadamente as informações nele constantes. É relevante afirmar que os significados do texto baseiam-se em sistemas interacionais esquematizados para o leitor; já os do escritor relacionam-se com ele na forma de interação.

Dessa forma, podemos perceber que a leitura perpassa os muros da decodificação, transformando-se em uma ação que prepara os leitores em participantes de forma direta da sociedade em que estão inseridos (KRUG, 2015).

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Observamos, em alguns registros históricos na área da educação, que durante muitos anos a educação brasileira, mais precisamente o professor, recebeu uma formação deficiente para seu desenvolvimento inicial. "Durante dezenas de anos o professor teve o livro didático como seu 'cúmplice', encobrindo sua deficiência de aprendizagem; posteriormente, por ter aprendido pela repetição na sua práxis" (BARRUECO; BARRUECO, 2012, p. 9). O professor acaba preso em sua própria prática pedagógica, considerada arcaica e tradicionalista.

Alguns autores consideram que a falta do amadurecimento do professor e a ausência do hábito de leitura impede-o de se recriar e desenvolver atividades de compreensão e interpretação textual. "O professor prefere repassar o pronto e acabado de forma tradicional, sem refletir sobre essa pratica, sem usufruir das possibilidades de adequações, adaptações, complementações de leituras, de conteúdos, de textos e atividades" (BARRUECO; BARRUECO, 2012, p. 9).

Por não possuir uma formação leitora, algumas escolas e professores consideram a leitura como uma obrigação e usada para avaliação com o aluno. Segundo Barrueco e Barrueco (2012, p. 9):

> Aprender a ler, portanto, requer que se ensine a ler, pois o gosto pela leitura não é intrínseco ao homem, mas pode ser cultivado à medida que o sujeito se constrói como leitor. Na escola este é o papel do professor – ensinar a ler. Mas esse ensinar ainda é reproduzido da forma com que aprendeu na sua formação inicial, e não se libertou da concepção tecnicista, fragmentada, descontextualizada da realidade escolar, dos fenômenos sociais.

"Hoje, no Brasil, hierarquicamente, os professores são respeitados de acordo com o grau em que lecionam" (AGUILAR, 2012, p. 27). Depreendemos daí que os professores de universidades são os mais valorizados, tanto no cenário econômico, quanto social, já o professor

de Educação Infantil, Fundamental e do Ensino Médio, possui um reconhecimento bem inferior. Em alguns países, diferentemente do Brasil, o professor de educação infantil possui uma boa remuneração e um bom reconhecimento para com a sociedade.

Assim como também pode-se inferir que algumas características são fundamentais para o professor, tais como: ser carinhoso; ter paciência; saber cantar, pular e representar; gostar do que faz; gostar de crianças (AGUILAR, 2012). E ainda acrescento que é fundamental que o professor de Educação Infantil seja um leitor.

O professor precisa estar em busca de conhecimento sempre, para seu crescimento pessoal e profissional, e isso refletirá em seu trabalho docente. Para Aguilar (2012, p. 28): "o papel do professor de Educação Infantil é ao mesmo tempo tarefa importante e difícil, pois esse educador lida com a criança em processo inicial de desenvolvimento, em uma etapa básica da formação de sua personalidade".

É importante perceber que o processo de leitura e escrita na pré-escola ainda não é eficaz, devido a pouca preocupação que a escola e o professor têm de estimular a leitura e a escrita no ensino aprendizagem das crianças. Em relação a isso, é notório dizer que é nos primeiros anos da escola que as crianças não são estimuladas e não apresentam noção de leitura e escrita por ainda estarem em uma fase considerada pela escola, que não precise necessariamente saber ler e escrever, e por isso mesmo, não possuem quase nenhuma ligação com as bibliotecas escolares e públicas, daí porque a configuração das bibliotecas escolares como desvinculadas da própria escola, lugar vazio ou subutilizado.

BIBLIOTECA ESCOLAR:
Conceitos e seu papel social

Atualmente as bibliotecas deixaram de ser meros depósitos de livros e passaram a ter maior visibilidade e papel na promoção da leitura e como promotora de educação.

Quanto à tipologia das bibliotecas, as mesmas podem ser:

públicas, especializadas, nacionais, comunitárias e dentre outras, ou seja, a biblioteca será de acordo com seu público destinado. Voltando-se para a biblioteca escolar, que é o nosso foco, a mesma possui grande relevância para na orientação de estudantes, uma vez que a biblioteca escolar faz o papel de mediadora entre a leitura e o aprendizado de sala de aula. De acordo com OEA (1985, p. 22), a biblioteca escolar caracteriza-se como:

> A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula.

Ainda para nortear estes objetivos, a Biblioteca Escolar tem três funções básicas, de acordo com (STUMPF, 1987; OLIVEIRA, 1987 apud HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 69-70):

> – função educativa: serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo;
> – função cultural e social: é um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixa etárias, raças, classes sociais e experiências;
> – função recreativa/educativa: permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança.

Dutra et al (2016, p. 3), complementa dizendo que: "[...] isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação, oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível". A biblioteca escolar deve estar alinhada com a sala de aula e assim com o currículo da escola, a mesma integra o processo de ensino-aprendizagem e possui o objetivo fundamental de incentivar e promover o hábito de leitura, dentro e fora da escola.

O hábito de ler no ambiente escolar é considerado primordial por muitos autores, pois é na escola que o aluno de depara com vários gêneros textuais e além de construir ideias e interagir com os outros alunos e com seus professores. "Existem vários tipos de leitura que devem ser estimulados no ambiente escolar, como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, para memorizar, entre outras" (DUTRA et al, 2016, p. 3). Dessa forma Zilberman (2003, p. 29), sobre a atribuição do professor e da escola comenta que:

> Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estimo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno a percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional.

O autor ainda complementa dizendo que é a partir daí que nasce o leitor crítico, quando o leitor compreende inquietações suficientes ou insuficientes para que ele de maneira autônoma tenha uma interação real com seu meio social e uma visão critica da vida exterior.

Para garantir uma leitura prazerosa, o texto tem que ser algo interessante e sem cobranças, caso contrário o texto se tornará tedioso e até considerado chato pelo leitor. A biblioteca é o espaço social den-

tro da escola que proporciona mudanças na formação dos alunos em relação ao hábito de leitura, assim como professor em sala de aula. O profissional bibliotecário precisa interagir com os alunos e mostrar o seu papel de educador para seus usuários, mas para que esse trabalho seja realizado com sucesso a biblioteca precisa de profissionais capacitados para desenvolverem atividades de incentivo à leitura.

A atividade desse profissional deve esta diretamente relacionada com as atividades desenvolvidas em sala de aula, fortalecendo as aulas em sala e oferecendo novas informações e conhecimentos. Por esse motivo, é tão importante a sua parceria com o corpo docente da escola e a Gestão Pedagógica.

> Para que se tenha resultados satisfatórios, quando se trata da formação de leitores na escola, é preciso que a biblioteca escolar seja bem estruturada e possua um profissional bibliotecário capacitado para disseminar as informações de forma correta e também ser um incentivar na promoção da leitura tornando-a prazerosa e levando o aluno a ter senso crítico. Outras formas de incentivo é proporcionar ao aluno diferentes suportes de leitura, não se prendendo apenas aos livros (DUTRA et al, 2016, p. 5).

De acordo com Souza et al (2011, p. 4), a biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora:

> A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influencia quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo à leitura, podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criticidade e criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura. As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

Além de a biblioteca precisar possuir uma boa infraestrutura e um profissional capacitado, a biblioteca tem que possuir um acervo atualizado e organizado, de forma que os alunos possam visualizar e se tornarem autônomos ao realizarem suas consultas.

DESAFIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

As bibliotecas escolares hoje não passam por situações muito favoráveis desde sua origem no Brasil, a situação das bibliotecas escolares, principalmente das escolas da rede pública, é complexa e precisa de uma maior visibilidade de seus governantes no que diz respeito a investimentos de recursos humanos e materiais.

Grande parte não possui estrutura adequada, com uma aparência em sua grande parte de deposito de livros desatualizados. Funciona com o trabalho de professores readaptados/ aposentados, que, em alguns casos, não possuem conhecimento específico para administrar uma biblioteca e lidar com os usuários.

A biblioteca escolar infelizmente ainda carrega em seu estereótipo como um lugar de punições, como se o ato de ser fosse uma tortura ou uma grande penalidade ao aluno. De acordo com a LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010).

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA

O bibliotecário é um profissional da informação devidamente graduado em instituição de ensino superior, reconhecida pelo Minis-

tério da Educação MEC e devidamente registrado no Conselho de Classe da sua Região (CRB). O bibliotecário atualmente deixou de ser considerado o profissional responsável pela guarda somente dos livros, e passa a ser compreendido como o profissional mediador da informação, capaz de atribuir sentido a informação e ser o elo entre o livro e o usuário.

Voltando para o ambiente escolar, o bibliotecário escolar de acordo com Hillesheim e Fachin, (1999), deve atuar como educador, assim como o professor, além disso tem que possuir habilidade de desenvolver projetos de incentivo à leitura e se programar para ensinar alunos e professores a realizar pesquisa bibliográfica.

Segundo Gasque (2013 apud COSTA, 2013, p. 31):

> [...] sugere que os referidos profissionais devem desenvolver competências técnicas, gerenciais, sociais e psicopedagógicas para atuar no ambiente educacional. As competências técnicas e gerencias referem-se aos conhecimentos necessários para a organização e a gestão da biblioteca, que são fundamentais para o seu funcionamento.

A autora ainda complementa que o profissional que possui tais habilidades é capaz de compreender todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno, capaz de fazer da biblioteca um espaço social e educativo.

O bibliotecário escolar tem a função de incentivar o aluno a ler e frequentar a biblioteca, além de auxiliá-lo no processo de pesquisa escolar, trabalha em parceria com o professor em sala de aula.

O bibliotecário escolar tem que ser um personagem simpático, a fim de conquistar a confiança de seus usuários, fazendo com que os mesmos se sintam a vontade no ambiente da biblioteca, desmistificando aquela velha imagem de filme que o profissional é uma velha de óculos e ranzinza, que vive pedindo silêncio.

Sobre o que foi dito, Cordeiro (2017, p. 23), comenta que:

> A biblioteca é vista, na grande maioria das vezes, como um lugar onde o silêncio impera, existe ali uma pessoa denominada de bibliotecário ou popularmente chamado pelas

> crianças de tio ou tia da biblioteca, que dá um livro para ler e manda ficar em silêncio absoluto sem nenhum tipo de barulho.

Para desmistificar esse estereótipo, Corrêa et al (2002) destaca algumas funções do bibliotecário escolar:

> O planejamento e a organização da biblioteca também são funções do bibliotecário. A ele cabe selecionar o acervo e colocá-lo de maneira mais acessível ao usuário, arrumando a mobília da biblioteca de acordo com a faixa etária atendida para proporcionar mais conforto e praticidade, ter uma homogeneidade em relação a professores da escola e estudantes, coordenar o programa de aquisição, proporcionar uma interação com a comunidade, usando toda a sua criatividade nos projetos da biblioteca, além de classificar e catalogar as obras para que a organização fique mais fácil de ser mantida.

A biblioteca escolar tem que ser um ambiente agradável, e possuir uma organização prática de forma que prime pela pesquisa escolar. Por essa razão, o profissional bibliotecário deve participar da vida escolar de seus usuários, sendo parceiro do professor e de suas atividades desenvolvidas em sala, assim a biblioteca será uma extensão das atividades de sala de aula, fazendo com que o aluno faça questionamentos, onde o bibliotecário a auxiliará na busca de respostas e incentivará a pesquisa.

METODOLOGIA

A escolha da metodologia de uma pesquisa caracteriza-se, como uma das etapas mais relevantes para sua elaboração, pois nela serão identificados os métodos de abordagem, métodos de procedimentos, técnicas, delimitação do universo da pesquisa e o instrumento de pesquisa. Segundo Demo (1980, p. 7), metodologia "significa, etimologicamente, o estudo de caminhos, dos instrumentos usados para fazer ciência. É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa".

Dessa forma, para o desenvolvimento dessa pesquisa, será utilizada a metodologia qualitativa, que se adéqua melhor com o tema estudado, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 269), caracteriza-se por "[...] preocupar-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos atitudes, tendências de comportamento etc.".

A partir de observação da rotina escolar e do convívio dos alunos no cotidiano da biblioteca da unidade, surgiram alguns questionamentos relacionados à promoção da leitura: Como a biblioteca poderia colaborar para o incentivo da leitura? Até que ponto a biblioteca funciona como um canal de fomento à leitura e cultura? Que ações poderiam ser implementadas para ampliar o universo da leitura e cultura da escola? Partindo destas questões, o presente artigo objetiva relatar as experiências de práticas de leitura construídas a partir do projeto "Leitor do Mês", que aconteceu no período de setembro a dezembro de 2018, na referida biblioteca.

O projeto reconhece e homenageia o aluno que mais realizou leituras no acervo da biblioteca e produziu um texto com o seu entendimento, sobre o que foi lido. Com base em iniciativas de outras bibliotecas escolares, ao realizar o empréstimo do livro na biblioteca, o aluno recebe uma ficha com a seguinte interrogação: "conte-me o que o livro te contou", a partir desse questionamento o aluno é instigado a realizar um breve resumo do conteúdo que foi lido por ele. Através de uma planilha estatística realizada pela bibliotecária, é possível monitorar o quantitativo de livros pegos pelos alunos, qual aluno está pegando e qual o seu entendimento acerca do conteúdo que está sendo pego por ele. Dessa forma, mensalmente é realizada uma tabulação para ver quais alunos obtiveram mais destaques em relação a sua rotina de leitura e é realizado geralmente no início do mês o reconhecimento de tais alunos no mural denominado "Leitor do Mês" colocado em um local centralizado da escola (para ser vistor por toda equipe escolar), além disso, é publicado o nome dos leitores nas redes sociais da Rede de Bibliotecas Bandeira Tribuzi do IEMA e é realizada uma homenagem simbólica no auditório, com a entrega

de certificado e medalha com a presença de toda equipe escolar e família (quando possível).

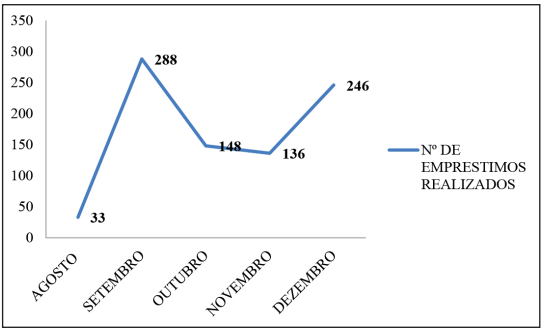
Tal estudo visa mostrar o papel que a Biblioteca Adelino Fontoura da UP. Axixá exerce no incentivo à leitura através do Projeto Leitor do Mês e motivar a leitura e o desenvolvimento de produção textual dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram levantados, com base em uma planilha estatística utilizada pela biblioteca que atesta a movimentação dos usuários a partir do segundo semestre letivo do ano de 2018, período em que teve início o projeto Leitor do Mês e demonstra o significativo crescimento de pessoas interessadas nos exemplares disponibilizados pela biblioteca e consequentemente, uma nova tendência surgida na escola, indicando o interesse pela leitura de forma muito ampla e variada.

Ficou evidenciado também o interesse dos jovens por gêneros literários ligados à subjetividade, nessa fase da vida, em que se manifestam dúvidas, conflitos, surpresas e auxiliam na resolução de questões próprias das juventudes. Apesar desses jovens terem acesso rápido à internet para esclarecimentos do cotidiano, o livro demonstrou forte poder sobre os alunos e professores, tendo em vista que a mobilização durante as etapas do projeto foram fundamentais para o despertar para a leitura.

O contato com as leituras foram impulsionadas também pelo fato de que cada leitor com o maior número de acesso passou a ter seu nome em destaque no mural da escola. Todos os recursos utilizados para a aproximação da comunidade da Unidade Plena de Axixá, com a biblioteca escolar mostrou que a iniciativa do IEMA, em criar a Rede Bandeira Tribuzzi de bibliotecas, representa uma importante fonte de apoio para a formação de cidadãos críticos e participativos, como bem ilustra a transformação pela leitura que está em curso na Unidade, lócus desta investigação.



Fonte: IEMA (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fundamental na vida de cada indivíduo; através dela se aprende a ter conhecimento cultural, moral, social, histórico. No entanto, ainda é vista como algo imposto pelo sistema educacional, e assim se torna um processo enfadonho e maçante pelos alunos. Em virtude de tal situação, é muito importante e necessário criar projetos que incentivem e promovam a cultura leitora dentro do ambiente escolar.

As bibliotecas escolares são consideradas os espaços adequados para o incentivo à leitura. O projeto "O leitor do Mês" apresentou resultados positivos, como o aumento de empréstimos e do acervo, além de maior frequência de usuários na biblioteca Adelino Fontoura do IEMA Unidade Plena Axixá, além da aceitação e participação em outras atividades desenvolvidas pela mesma. Além disso, a atuação do papel da bibliotecária traz grandes benefícios através da interação do corpo pedagógico com a biblioteca, conseguindo assim a união que se via necessária para beneficiar os alunos.

O projeto conseguiu também estimular as famílias de muitos alunos, uma vez que parte deles realizavam empréstimos de livros para levar para seus irmãos, pai, mãe, que em sua maioria foi motivada por eles.

Através deste trabalho foi possível ver de maneira clara a real importância de um projeto de incentivo a leitura. Dessa forma, cabe ao bibliotecário, administrar de forma coerente, eficaz e atuante para que possa abranger todos os serviços oferecidos e suas necessidades. Por isso, destaca-se a importância de um profissional, proativo, sensível às mudanças aos eventuais problemas e prontos para os desafios enfrentar.

REFERÊNCIAS

BARRUECO, Sonia Maraia; BARRUECO, Evillyn Ferreira. O professor: e o hábito de leitura. **Direcional educador**, 91. ed., ago., 2012, p. 9-10.

BRASIL. LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. 2010. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 29 out. 2018.

CARDOSO, Driely Dantas et al. **Uma análise da leitura no 2ªano do ensino médio**: práticas vivenciadas no PIBID, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_28_09_2014_11_20_12_idinscrito_615_2ff214bc9d48db80d3a2c9171f30fb4c.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008132&dd1=587b3>. Acesso em: 29 out. 2018.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para aprovação no curso de graduação em Biblioteconomia. Brasília, 2013. Disponível em:< file:///D:/artigo%20pos/2013_JessicaFernandesCosta.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

DEMO, P. Questões para a Teleducação. Porto alegre: Vozes, 1980. Disponível em. <http://comefe.expressconsultoria.com.br/file s/prod-texto/Aula_RESENHA-2012.pp> Acesso em: 07 jul. 2013

DUTRA, Andreza Rimar et al. A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do ensino médio da Escola Pública Estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/BIBLIOTECA/Downloads/28184-63500-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: Acesso em: 12 jan. 2017.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-IEMA. **IEMA**: modelo, expansão e resultados 2018. 2018. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/CARTILHA-IEMA-NET.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-IEMA. **Diretrizes Operacionais do IEMA 2019**. 2019. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/DiretrizesOperacionais2019-IEMA-27-12-18_MENOR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares**. 2002.
Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries--resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 29 out. 2018.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista em Educação do IDEAU**, vol. 10, n. 22, julho – Dezembro, 2015. Disponível em: < https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia cientifica**. 6. Ed. São Paulo: atlas, 2011, p. 229-281.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

PAIXÃO, Léa Dutra. **Biblioteca Municipal de Axixá**. Axixá, MA, 2019. Entrevista concedida a bibliotecária Rafaela Teixeira para a execução do projeto O Leitor do Mês realizado no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA Unidade Plena Axixá.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação infantil. In:_____. **Educação básica**: da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: ática, 2010, p. 72-86.

SILVA, Anne Caroline da. **Axixá**: dos primórdios à emancipação. 2015. Trabalho de Conclusão de Licenciatura em História (Graduação). Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2015. Disponível em:< file:///C:/Users/CUNNINGHAM/Desktop/Anne%20Caroline%20Santos%20da%20Silva.pdf >. Acesso em: 15 mar. 2019.

SOUSA, M. J. K et al. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores**. 2011. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/ importancia_da_leitura.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SOUZA, Manuela Cunha de. **Práticas de leitura no espaço escolar**: (Im)posição do docente e a formação do discente. 2008. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/Praticas%20de%20leitura%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

ZILBERMAN, Regina. A formação do leitor. In: _____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed., São Paulo: Global, 2003, p. 25-30.

INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO:

Desafios e possibilidades no município de Axixá/MA

Alcenira Pestana Reis

INTRODUÇÃO

Educação e trabalho são temas que têm ocupado debates, projetos e propostas governamentais, sociais e econômicas em diferentes momentos da história das sociedades. No Brasil, outros elementos são acrescidos, um deles é a Inclusão Social, que a partir dos anos 1990, ganhou destaque e passou a mobilizar a sociedade civil organizada, os Governos e os setores produtivos. Assim, a educação formal vem buscando formas de garantir a formação e autonomia dos sujeitos, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, com vistas a favorecer a cidadania, por meio da participação e do trabalho.

Desta forma, esta temática foi motivada pelas inquietações que foram marcando o nosso percurso no exercício da atividade profissional docente, como Intérprete de Libras no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) – Unidade Plena de Axixá, de onde surgiram as indagações de como seria o futuro de alunos surdos em fase de escolarização que foram inseridos no âmbito escolar regular por intermédio de leis de inclusão e que, em sala de aula não receberam o devido acompanhamento, de profissionais qualificados durante todo processo educacional, que não estavam sendo escolarizados com auxílio de intérpretes, a fim de favorecer uma comunicação entre professor e aluno.

Já com este déficit na aprendizagem, quais seriam os desafios dessa pessoa no âmbito da sociedade atual, considerando a existência de preconceito com a pessoa com deficiência auditiva que ainda não tenham tido uma escolarização adequada, embora seja prevista em Lei a inclusão escolar e social?

Foram analisadas as Leis e decretos elaborados como uma ferramenta para ajudar as pessoas com deficiência, especificamente a surdez, a serem inseridos na sociedade, na escola e posteriormente no mercado de trabalho, e se de fato está vigorando na realidade dessas pessoas. Buscamos analisar como os alunos surdos estão sendo inseridos no âmbito escolar, e consequentemente, no mercado de trabalho e quais os recursos necessários para que haja um desenvolvimento social e intelectual dessas pessoas. Assim também, procuramos analisar a forma como o trabalho dos professores se configura no atendimento aos alunos surdos.

A partir destes pressupostos, neste trabalho temos o objetivo de apresentar os desafios e as possibilidades, impostos aos sujeitos surdos e sua inserção no mercado de trabalho, mesmo após a escolarização e profissionalização, face a legislação pertinente à educação inclusiva no país, especialmente no que se refere à pessoa surda e o processo de escolarização das pessoas surdas, relacionando-o a importância da integração social, em todas as dimensões da vida em sociedade, da pessoa surda após a escolarização.

BREVE HISTÓRICO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA A PESSOA DEFICIENTE

Inicialmente é preciso destacar a forma como a escola se organizou, especialmente a partir do século XVIII, no bojo da revolução industrial, cujo objetivo, tem sido desde então, a formação da mão de obra para o sistema produtivo. Estas considerações são fundamentais para pensarmos o lugar da pessoa portadora de deficiência na escola e consequentemente, nos demais espaços sociais, considerando que as ideias liberais, base da ordem social vigente, em que emergiu a escola, tal como conhecemos, que concebia a educação humanístico-científica para os filhos dos dirigentes da sociedade e uma educação profissionalizante para a classe trabalhadora (ALVES, 2007).

Costa (2006) lembra que a escola liberal continua sendo, nas sociedades onde predomina o modo capitalista de produção, um ins-

trumento ideológico fundamental à justificação das relações de produção e à transmissão dos instrumentos de dominação. Nesse sentido, os registros da história da educação brasileira, destacam o lugar das pessoas deficientes no âmbito das iniciativas que foram surgindo no cerne de sua organização educativa.

Mazzotta (2005) destaca o quadro de precariedade no atendimento educacional aos deficientes, já que os atendidos eram aqueles com maior proximidade com pessoas ligadas ao poder, no período Imperial, o que forçou uma ampla discussão sobre o atendimento educacional dessas pessoas, o que culminou com a realização do 1º Congresso de Instrução Pública em 1883. Nesse Congresso foram abordados diversos assuntos, entre eles, a sugestão de currículo e a formação de professores para cegos e surdos.

Assim, no Brasil a educação de crianças "surdas-mudas" teve seu início, na cidade do Rio de Janeiro, atendendo a uma proposta apresentada a D. Pedro II, no ano de 1855, por Ernest Hüet. Em seus argumentos ao Imperador do Brasil, Ernest Hüet acreditava que a deficiência auditiva não impediria o processo de aprendizagem dos surdos.

Hüet, surdo desde os 12 anos de idade, era francês, e formou-se professor no Instituto de l'Épée, sendo diretor do Instituto Bourges por um breve período. Trazia consigo uma recomendação do Ministro da Instrução Pública da França. O mesmo utilizou-se de sistema de sinais trazidos da França para ensinar, entretanto, fez adaptações à realidade que se apresentava, já que boa parte de seus alunos possuíam alguns sinais que utilizavam em seu convívio familiar para se comunicarem, nascendo assim um sistema de sinais nacional.

> Em junho de 1855, E. Hüet apresenta ao Imperador D. Pedro II um relatório em língua francesa, cujo conteúdo revela o plano de criação de um estabelecimento para surdos [...] No relatório entregue ao imperador, Hüet apresentou duas propostas para que o governo ajudasse na criação do colégio [...] Em uma, o colégio seria propriedade livre (particular), com uma concessão de bolsas e alguma subvenção por parte do Império; em outra, as despesas totais seria assumida pelo Império (pública). (ROCHA, 2013, p. 27-28).

Em 1856, apesar da resistência das famílias do Império em educar seus filhos surdos-mudos, Ernest Hüet inicia seus trabalhos com dois jovens meninos, no Colégio Vassimon, contudo nos meses subsequente mais cinco jovens se matriculariam no referido colégio.

No dia 26 de setembro de 1857, pela Lei nº 839, foi instituída oficialmente por D. Pedro II a educação para crianças surdas-mudas, e o ColégioVassimon, definitivamente, tornou-se o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos para meninos. O Instituto oferecia uma educação literária e profissionalizante de internato.

Dois anos depois, Hüet apresenta ao salão Imperial seus sete alunos, realizando os exames dos mesmos em público, e de acordo com os moldes educacionais da época, sendo o avanço educacional desses docentes motivo de espanto ao público presente. Ernest Hüet, que era o responsável pelo Instituto, retornou ao seu país no ano de 1861 e "decidiu vender seus direitos ao então Imperador D. Pedro II, sendo que, naquela época, já existiam dezessete alunos estudando no Instituto" (CASTRO; CALIXTO, 2015, p.4-5), ficando o Instituto sob a tutela de D. Pedro II e direção interina do Frei João do Monte Carlo. A oficialização da saída de Hüet data de 13 de dezembro de 1861.

Em 1862, com o retorno do Dr. Manuel Magalhães Couto, habilitado em Paris, no Instituto de l'Epée, o mesmo assume a direção da instituição brasileira até o ano de 1868. Um dos atos praticado por Dr. Couto foi a proposta de regulamentar o funcionamento administrativo da Instituição, que segundo Rocha, (2013, p. 35):

> No ano de 1867, foi promulgado o Decreto de nº 4.046, de 19 de dezembro de 1867, dando regulamento provisório ao Instituto, definindo seu quadro de funcionários da seguinte maneira: um diretor, um professor, uma professora, um capelão, um inspetor de alunos, uma inspetora de alunas, um roupeiro, uma enfermeira, uma despenseira, uma criada, um cozinheiro e quatro serventes.

Seis anos após a saída de Hüet, administrada por Tobias Rabello Leite, a proposta pedagógica do Instituto sofre alterações na educação dos surdos, dentre elas: manteve-se as disciplinas Língua Portuguesa, Geografia, Doutrina Cristã; a disciplina de leitura labial é

retirada de sala de aula; foram incluídas as disciplinas Leitura e Escrita, Geometria Elementar, Desenho Linear, Francês e Contabilidade, sendo que todas essas disciplinas estavam relacionadas com a aquisição da escrita pelos alunos surdos (CASTRO; CALIXTO, 2015, p. 5).

Em 1871, o oralismo passa a fazer parte da grade de ensino do Instituto. Contudo, no período da administração de Tobias Leite, a linguagem de sinais não foi completamente abolida do Instituto, o mesmo contratou o ex-aluno Flausino José da Costa Gama para trabalhar como repetidor, assessorando de forma substancial os professores em sala de aula.

Com a ideia de que a Universidade era privilégio da elite dominante e que cabia aos menos favorecidos adquirir conhecimentos técnicos profissionalizantes, em 1871, o colégio implanta o ensino profissionalizante para os surdos-mudos, os mesmos eram preparados para exercer atividades de menos potenciais financeiros e intelectuais, como tipografia, encadernação, sapataria, pautação, douração e trabalho no campo.

De todos os processos de aprendizagem profissionalizante durante a gestão de Tobias Rabello Leite (1868-1896) o foco estava em que os surdos-mudos deveriam ser profissionalizados em trabalhos agrícolas, sendo sua prática em um terreno anexo ao jardim do Instituto, para que se construísse uma pequena horta no sentido que esses aprendessem a cultivar tais produtos, base de sua futura profissão, por isso, para ele a educação básica por si somente era necessária para esses indivíduos. Segundo Castro e Calixto (2015, p. 6):

> Essa abordagem acabava por limitar as opções de trabalho dos surdos, assim como levavam a alienação no que diz respeito a sua posição como cidadão e de escolha quanto a sua profissão, ocorrendo uma imposição em relação a quais atividades laborais deveria realizar. No caso do surdo, é preciso adquirir uma profissão e se tornar um ser humano produtivo, fazendo parte do mercado de trabalho, mesmo que isso signifique ser explorado com baixos salários, não ter consciência crítica em relação ao trabalho que realiza e estar reduzido a uma única escolha, no caso, o trabalho no campo.

Essa abordagem se perpetuou por longos anos; aos surdos-mudos cabia apenas um trabalho explorador com poucas perspectivas de crescimento.

Após o Congresso de Milão, no Brasil em 1882, foi proibido o uso de sinais para a aprendizagem dentro e fora de sala de aula (havendo punições aos alunos e professores que desobedecessem tais ordens), demissão dos professores surdos, bem como o fechamento dos internatos.

Sendo a comunicação de sinais abolida do processo de aprendizagem do Instituto, o mesmo passou a adotar o oralismo como o único meio de comunicação, ocorrendo com essa proibição um retrocesso na aprendizagem dos alunos surdos-mudos; a quase extinção dos discentes surdos; e com isso o aumento da discriminação desses indivíduos.

Essas atitudes serviram para que diversos surdos-mudos (professores, alunos, pais e simpatizantes) se mobilizassem em prol da educação de sinais, surgindo nesse período a criação de diversas Associações de Surdos ao redor do mundo (CASTRO; CALIXTO, 2015). Tais Associações foram importantes para que a linguagem de sinais não desaparecesse completamente do meio social dos surdos-mudos, pois suas reuniões serviam não apenas para discutir os problemas enfrentados no cotidiano, como para manter viva e presente a cultura propiciada pela linguagem de sinais.

A introdução dos sinais em salas de aula tivera seu início nas turmas de pré-escola. No ato da matrícula desses infantes era apresentado aos pais três modalidades de ensino: o Audiofonatório, a Comunicação Total, e o Grupo de Controle. Nestes dois últimos métodos de ensino, a Língua de Sinais estaria presente. Tal experiência trouxe um avanço educacional expressivo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Entre os anos de 1993 a 2006, vários progressos foram adquiridos através da luta travada pelo INES, mas a inserção da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no contexto educacional, que se iniciou na década de 1980, merece destaque, pois resgatou o direito a comunicação e a aceitação da LIBRAS como parte da cultura dos surdos,

bem como, em 2002, o reconhecimento da mesma como língua desses indivíduos e o respeito dos mesmos como cidadãos.

Sendo assim, destacam-se como importantes instrumentos legais para uma educação inclusiva de surdos no país a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

A educação, que tem como princípio o "direito de todos", está relacionada a intenções de possibilitar a todos os direitos educacionais associados à igualdade e oportunidade assegurados pela Constituição Federal de 1988. O Art. 205 trata a educação como "direto de todos e dever do estado e da família [...] com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1988, p. 25).

O Art. 206 determina que o ensino seja ministrado com base:

> I - na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola"; e o Art. 208, postula que é dever do Estado com a Educação sendo a mesma efetivada mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988, p.26)

Nesse sentido, destacamos a importância das lutas e movimentos pré-constituinte, que ocorreram com vistas a garantir os direitos sociais, principalmente aqueles iniciados no processo de redemocratização do país, que permitiram aos sujeitos historicamente excluídos dos processos de direitos e cidadanias, como os deficientes, negros, mulheres e indígenas, o direito de formularem suas pautas reivindicatórias.

No ano de 1979 foi criada a Coalização Pró-Federação Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, cujo objetivo era a organi-

zação de um movimento representativo das pessoas "diferentes" em nível nacional, pois até aquele momento o que prevalecia eram associações isoladas em diversas localidades do país, sem nenhuma articulação capaz de garantir uma estrutura capaz de fazer frente aos enfrentamentos necessários.

Contribuiu para o fortalecimento das organizações também, os movimentos mundiais que provocaram uma série de situações favoráveis à implantação de uma agenda para discussões sobre as questões dos deficientes em vários países. No Brasil foram sentidos os efeitos dessas ações, como por exemplo, em 1981 com o decreto da Organização das Nações Unidas (ONU) que instituiu o Ano Internacional das Pessoas Deficientes.

Esses movimentos mobilizadores, concomitante às determinações dos organismos internacionais, propiciaram condições para que os direitos dessas pessoas fossem instituídos em Leis que se consubstanciaram em importante aparato jurídico normativo, embora haja ainda imensa distância entre o que preconiza a lei e a efetivação delas. Mesmo assim, destacamos as mais importantes como a Constituição Federal de 1988 e a Lei 9.393/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que dedicou em seus artigos, especial atenção à pessoa deficiente, conforme a seguir:

A LDB 9.394/96 no Art. 59 destaca que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, da seguinte forma:

> I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
> II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
> III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.
> IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inser-

> ção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
> V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. Garantindo assim o direito a todos os portadores de necessidades educacionais especiais de uma educação de qualidade. (LDB, 1996)

Na forma da Lei, os direitos e garantias, decorrentes das mobilizações, conforme destacamos anteriormente, encontram-se dispostos de modo a atender às necessidades das pessoas deficientes. No entanto, no campo das práticas revelam-se graves distorções a serem sanadas, pois percebe-se, em todos os níveis, a fragmentação e descontinuidades das ações que inviabilizam a efetividade das políticas públicas para esse segmento social.

No bojo dessa legislação não poderíamos deixar de destacar o que consideramos como ganho significativo: a inserção da LIBRAS no rol legislativo. Pois a LIBRAS como direito dos surdos, é introduzida pela Lei de n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 que introduz o ensino da Libras na grade curricular da formação dos docentes, nos cursos de licenciatura em qualquer área, no curso de fonoaudiologia, e na formação do tradutor e intérprete de libras, e além disso, reconhece legalmente a Libras como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas.

> No Brasil, 4,6 milhões possuem deficiência auditiva e 1,1 milhão são surdas, totalizando aproximadamente 5,7 milhões de pessoas1. No Censo do IBGE foram utilizadas 3 categorias para este levantamento populacional: "não consegue de modo algum" (supostamente, ouvir e escutar); "grande dificuldade" ou "alguma dificuldade". Segundo o Censo Escolar (INEP, 2012) o total de alunos surdos na Educação Básica é de 74.547, os dados indicam a fragilidade da oferta e, consequentemente, da matrícula na educação infantil (4.485); a dificuldade de acesso à educação profissional (370), a predominância de matrículas no ensino fundamental (51.330); a queda das matrículas no en-

> sino médio (8.751); a crescente evolução de matrícula na EJA (9.611). De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2011), há um total de 5.660 estudantes matriculados em cursos superiores, sendo 1.582 surdos, 4.078 com deficiência auditiva e 148 com surdocegueira. Nota-se, portanto, que até o último Censo, os surdos e a surdez foram inscritos na ordem da dificuldade em escutar e ouvir. As conquistas dos movimentos sociais, em especial, as dos movimentos surdos deslocaram a questão da diferença de ser surdo - como elemento nucleador de um povo - da condição auditiva; um povo, ou comunidade, com cultura própria. Os surdos são diferenciados pela lei de Libras, do ponto de vista sociolinguístico, como pessoas surdos usuários de uma língua – a Libras. (BRASIL, 2014).

Dessa forma, ao reconhecer a Libras como forma de expressão desses indivíduos surdos, o Estado passa a reconhecer de forma subjetiva a língua de sinais como parte cultural dos mesmos, e de forma objetiva, o direito de acesso à educação. Neste contexto, a Libras redimensiona o caráter da educação, pois a língua de sinais reconhecida como forma de comunicação da pessoa surda traz à tona a forma da pessoa vislumbrar o mundo.

Ao se comunicar, o surdo consegue compreender concretamente seu papel na sociedade, desenvolver-se como ser humano e apreender a linguagem como ponte para a concretização de seus objetivos. Essa comunicação ultrapassa os muros escolares e passa a ser transformadora e/ou formadora de laços sociais; ao se comunicar o surdo consegue inserir-se na sociedade. Para Alpendre (2013, p. 2):

> Compartilha-se a visão de Vygotski sobre os pressupostos da gênese social na formação do sujeito e o papel constitutivo da linguagem para o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, pois é por meio dela/nela/com ela que o ser humano elabora conceitos sobre o mundo e sobre si mesmo. Além disso, ela é modo de significação e interação, e é nessa interação que o sujeito se constitui como pessoa. Assegurar o direito ao uso da língua de sinais ultrapassa a as questões da comunicação ou o âmbito das propostas educacionais.

Por sua importância, o ensino de Libras passou a ser instrumento de estudiosos e luta dos defensores dos direitos das pessoas surdas, sendo o cerne da linguagem e comunicação dessas pessoas no meio em que está atuando, esse resgate identitário está ligado diretamente à concepção e seu aspecto linguístico. Ao ser aceita como língua, esta resgata a identidade dos surdos.

BILINGUISMO

Balizada pela concepção socioantropológica, a corrente filosófica do bilinguismo vem da ideia precípua de que a língua de sinais deve ser ensinada para a criança surda precocemente, do zero aos seis anos de idade, assim a mesma, deve adquiri-la como sua primeira língua. Desse modo, devido ao impacto da perda auditiva na aquisição de linguagem e da língua oral, a possibilidade linguística para a pessoa com perdas severas e profundas será a língua de sinais.

Mas, mesmo com perdas leves de audição, a fala pode estar comprometida e a pessoa pode optar por comunicar-se pela língua de sinais. Identificando e comunicando-se com seus pares, e dessa forma conhecendo e reconhecendo-se como parte de uma comunidade possuidora de uma cultura peculiar. Para Cormedi, (2016, p. 30): "Então, para que a educação bilíngue se concretize de forma efetiva são necessários elementos que irão reconhecer o surdo como sujeito histórico, com identidade própria, língua e cultura, ambas definidas e aceitas".

A proposta educativa bilíngue, de acordo com Alpendre (2013, p. 149) supõe a planificação e a aplicação dos seguintes fundamentos:

> • Criar um ambiente apropriado às formas particulares de processamento comunicativo, linguístico e cognitivo das crianças surdas, garantindo o desenvolvimento da linguagem e do pensamento.
> • Assegurar o desenvolvimento sócio emocional íntegro das /crianças surdas, baseado na identificação com adultos surdos, favorecendo o desenvolvimento da personalidade de forma sadia.

> • Garantir a possibilidade de desenvolvimento de uma teoria sobre o mundo, pois a criança que convive com adultos ouvintes geralmente não tem chance de questionar coisas e obter respostas. Quanto mais experiências de vida forem comentadas e elaboradas, mais se amplia a concepção de mundo.
> • Oportunizar o acesso completo à informação curricular e cultural, garantindo ao aluno surdo os conteúdos que são estudados em uma escola de ouvintes.

O bilinguismo, entretanto, não vem separado das outras abordagens filosóficas citadas anteriormente. Os estudiosos dessa abordagem dividem-se em duas linhas de pensamento.

Para Poker, (2016, p. 9):

> Existem duas vertentes dentro da filosofia Bilíngue. Uma defende que a criança com surdez deve adquirir a língua de sinais e a modalidade oral da língua, o mais precocemente possível, separadamente. Posteriormente, a criança deverá ser alfabetizada na língua oficial de seu país. Outra vertente acredita que se deve oferecer num primeiro momento apenas a língua de sinais e, num segundo momento, só a modalidade escrita da língua. A língua oral neste caso fica descartada.

Constata-se que tanto o oralismo quanto o bimodalismo estão presentes na modalidade de ensino do bilinguismo, mas adquirem, neste momento, um papel secundário, sendo o ensino da língua de sinais parte elementar para o desenvolvimento do cidadão surdo.

Ao trazermos a Lei que institucionalizou a LIBRAS, fazemos menção a importância deste instrumento para às pessoas surdas, as suas particularidades ganharam forma e expressão à medida em que se definem as suas características e seus objetivos. Cabendo então, às autoridades governamentais a implementação da Lei, nas escolas, por meio do seu Projeto Político Pedagógico, que poderá facilitar a organização do trabalho pedagógico.

A MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Após breve apresentação da forma como foram instituídas as leis que dispõem sobre o direito à educação às pessoas deficientes, passamos a discorrer sobre a sua implementação no Maranhão, considerando que este Estado vem ocupando nas últimas décadas os mais baixos indicadores sociais e educacionais do país.

Nesse contexto, a educação especial, voltada para as pessoas portadoras de deficiências, também apresenta graves distorções no que se refere a sua implementação, que são atribuídas principalmente, a inobservância aos dispositivos legais, como bem demonstram a falta de infraestrutura, formação inicial e continuada para os profissionais dessa área, equipamentos e materiais inadequados ao atendimento educacional.

Consta na Resolução nº 2/2001, a mesma que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento dos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001, art. 2º)

Além desta Resolução, surgiram outras, com orientações à implementação de uma educação de qualidade na perspectiva do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, como dispõe o Parecer CNE/CEB nº 13/2009, que fornece subsídios a elaboração e publicação da Resolução nº 04 de 2009 que trata das Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Especificando, o AEE em suas diferentes formas, de modo a promover a operacionalização da Política de Inclusão.

Nessa direção, cabe destacar a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE/PEI), que trata da formação de professores, pois entendemos que este é um importante pilar da educação. E nessa política, o professor configura-se com características multifuncional e generalista, formado para atuar

em várias frentes no processo de inclusão.

Diante disto, Garcia (2013) alerta que a política de formação docente do país, corrobora no sentido de reconversão dos professores num processo vinculado à estratégia de convencimento desses profissionais, atribuindo a si a responsabilidade pela resolução de problemas sociais por meio da inclusão da escola. Para a autora, os discursos que sustentam as políticas de inclusão expõem uma "fórmula" para resolver os problemas sociais, econômicos, políticos e educacionais que marcam profundamente a educação no Brasil, com mais os agravantes que marcam a sociedade atual e que incidem diretamente dentro da escola.

Dessa maneira, a materialização das políticas evidenciam contradições, conflitos e equívocos desde o seu nascedouro, que ganham contornos, os mais variados e inacreditáveis nos locais de execução, as escolas que via de regra, já enfrentam múltiplos obstáculos. No Maranhão, essas questões são agravadas pelos problemas sociais crônicos, que continuam à espera de soluções.

O baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), na maioria dos municípios, demonstra fortes contradições em relação à geração de emprego e renda, habitação, saúde, segurança e outros marcadores sociais, que são importantes para se compreender que não é tão simples a implementação de uma política que já nasce eivada de questões que exigem soluções imediatas, e segue percurso sinuoso, com todas as vulnerabilidades advindas da má gestão dos projetos, planejamento e dos próprios recursos públicos.

A partir destes condicionantes nos propusemos a analisar a materialização das políticas públicas educacionais para a Educação Especial, a fim de compreender a Inserção de Alunos Surdos no Mercado de Trabalho no município de Axixá/MA, por meio da formação ofertada pelo IEMA. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância do IEMA para o Estado do Maranhão, tendo em vista a sua relevância no tocante à sua proposta educativa e seu alcance social, permitindo que um contingente maior de jovens maranhenses, inclusive aqueles

reconhecidos como "diferentes", tenham a oportunidade de acesso e permanência à escola de tempo integral, o que no contexto maranhense representa inclusão social.

A proposta do IEMA tem se mostrado inovadora na educação maranhense por se constituir em amplo mecanismo de educação articulado à cidadania, frente ao estado de abandono em que se encontrava a educação maranhense até o ano de 2015. Por meio de seu projeto educativo, o Instituto procura garantir a efetividade das leis com foco no desenvolvimento do aluno, respeitando a sua cultura e os seus valores, além da possibilidade de contínuo crescimento.

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO, TRABALHO E INSERÇÃO SOCIAL EM AXIXÁ/MA

Frigotto (2003) orienta que o trabalho, como princípio educativo, exija a superação da visão utilitarista e reducionista que sempre norteou o imaginário social. O autor diz que esse processo é coletivo, organizado, de constante busca de práticas transformadoras das relações sociais desumanizadoras. Destas premissas, buscamos os elementos que fazem convergir o trabalho como princípio educativo, por meio de uma educação que não seja dualista, que garanta a todos as mesmas oportunidades, daí é preciso enfatizar a necessidades que promovam desde cedo, ações para que as crianças compreendam o valor das relações igualitárias, para que se tenha uma sociedade apta a respeitar as diferenças, neste particular, tratamos das pessoas deficientes, das pessoas surdas.

Por isso, a inclusão social é importante desde o seio familiar, e em seguida na fase da escolarização, para que a pessoa com deficiência sinta-se integrada para quando iniciar sua vida adulta no mercado de trabalho e em outros espaços da vida pública, não se sinta excluído dentro da sociedade. A declaração de Salamanca, no artigo seu art. 19, prevê que as políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais.

E que a importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em sua língua nacional de signos.

Conforme Jesus (2009), a inclusão deve se iniciar no âmbito familiar, com a aceitação que existe uma pessoa com algum tipo de deficiência assim ela pode minimizar as limitações que poderão existir na vida dessa pessoa e dessa forma, mostrar para a sociedade que ela pode mudar sua visão de que a pessoa com deficiência é limitada e incapacitada de serem inseridas no mercado de trabalho e que elas podem sim, até serem boas profissionais.

Atualmente, mesmo com o reconhecimento da Libras como uma língua, ainda encontramos pessoas que desconhecem esta comunicação entre surdos, onde muitas acreditam que são simples gestos para indicarem algo que gostaria de expressar, no mercado de trabalho, muitos ainda se referem ao trabalhador surdo de maneira pejorativa como "mudinho", por não compreender a sua deficiência, menos ainda sua comunicação, dificultando ainda mais a aquisição da linguagem para que possa comunicar-se com o surdo.

Além da reabilitação profissional, deveria haver também algumas oficinas ou a possibilidade de os funcionários estarem em contato com a Libras para que a inclusão seja efetivada no mercado de trabalho. Sobre a inserção no mercado de trabalho, o Decreto nº 129/1991, promulga a Convenção nº 159 da OIT sobre reabilitação profissional emprego de pessoas deficientes (BRASIL, 1991).

Propõe-se a adoção de legislação específica que discipline a reserva de mercado de trabalho para as pessoas com deficiência nas entidades da administração pública e do setor privado, porém sem especificar o percentual de vagas. Temos a disposição a Lei nº 8.213 de Julho de 1991, que no artigo 93, obriga a empresa com 100 ou mais empregados, a preencher de 2% a 5% cargos com benefícios reabilitados ou pessoas com deficiências habilitadas, nas seguintes proporções:

I – Até 200 empregados 2%
II- De 201 a 500 3%

III- De 501 a 1.000 4%
IV- De 1.001 em diante 5%
(BRASIL, 1991)

E para que as empresas estejam dentro da Lei, há uma fiscalização adequada para cada procedimento com relação ao trabalho, que neste caso de pessoas com deficiência empregadas, a fiscalização fica a cargo dos Auditores Fiscais do Trabalho (AFT) para que os mesmos verifiquem se o percentual está de acordo com a Lei. Mesmo havendo a Lei para assegurar o direito da inclusão no mercado de trabalho, ainda é incerto como esta lei vigora nas empresas, já que muitas delas camuflam esse preenchimento de vagas, aparentemente escolhendo os tipos de deficiências que podem atuar na empresa ou setor, pois é muito difícil vermos pessoas com deficiência atuando, dando uma impressão que as pessoas deficientes não sejam capazes de atuarem em qualquer área do mercado de trabalho.

Temos a Lei nº 7.853/89 (BRASIL, 1989), que foi criada para garantir às pessoas com deficiência a sua integração social. O documento tem como normas gerais assegurar o pleno exercício dos direitos básicos deste grupo social, incluindo o direito à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer e à previdência social. No âmbito educacional, a lei reforça os direitos da criança e do jovem com deficiência à educação, pois é passível das penalidades da Lei, recusar, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a inscrição de um aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, por motivos derivados da deficiência que porta (BRASIL, 1989).

Em nossa sociedade vemos como é difícil a inserção no mercado de trabalho quando não há uma qualificação, essa dificuldade é ainda maior quando falamos de uma pessoa com alguma deficiência, pois, para que um deficiente consiga uma vaga no mercado de trabalho deve recorrer às leis de cotas e quando é inserido não é visto como uma pessoa com suas qualidades e potencialidades, apenas sua deficiência; temos que observar que o surdo é uma pessoa que tem todas as possibilidades de aprender qualquer função, basta

haver uma qualificação, um treinamento adequado, para que atue de modo satisfatório.

Nesse sentido, o trabalho é algo que renova o ser humano, é nele que se sente incluído, realizando algo em que é reconhecido, mesmo sendo a mais simples atividade a pessoa sente-se digna. Essa sensação é ainda maior quando esta inclusão social estende-se, a uma pessoa com deficiência, que hoje só consegue atingir essa etapa da vida por intermédio das Leis de Cotas, que obrigam os empregadores a destinarem um porcentagem de suas vagas a estes candidatos. Ainda podemos presenciar surdos em ônibus coletivo vendendo panfletos contendo alfabeto em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), como forma de terem um sustento, já que dificilmente vemos surdos trabalhando em empresas, e principalmente quando atingem uma idade em que o mercado de trabalho já começa a desvalorizar e são forçados a trabalhar informalmente.

Na realidade do município de Axixá, no âmbito das escolas municipais não existem projetos que visem a inserção de alunos surdos no mercado de trabalho, e infelizmente o processo ensino-aprendizagem referente a inclusão de alunos surdos nas escolas ainda é incipiente, ainda em processo de qualificação de profissionais e adequação do sistema de ensino municipal, apesar de um forte aparato normativo em voga no Brasil, há pelo menos umas três décadas, se considerarmos a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Sendo assim, apresentamos os desafios da inserção do surdo no mercado de trabalho, no município de Axixá até o tempo presente, pois no município não há politicas publicas para a promoção do acesso e da permanência da pessoa surda no mercado de trabalho. Existem no município de Axixá cerca de 13 habitantes surdos, entre adolescentes e adultos, que nunca tiveram oportunidades de uma educação inclusiva e não tiveram disponibilidades de vagas de empregos nas empresas locais, pois a visão da sociedade ainda é muito excludente.

Os desafios encontrados durante esta pesquisa foram de suma importância para descobrir possibilidades para a inserção das pessoas surdas no mercado de trabalho. Possibilidades que foram encontradas com um grande salto em 2017, com a implantação do Instituto

Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Unidade Plena de Axixá, sendo uma escola de tempo integral profissionalizante, com profissionais qualificados e uma metodologia com diferencial de ensino, mudando o quadro da realidade dos alunos surdos do município de Axixá, dando ênfase a inclusão de alunos com necessidades especiais através de políticas educacionais e leis que garantem a inclusão educacional e social do aluno surdo.

Dessa forma, o Instituto oferece uma metodologia de ensino através da parte diversificada com metodologias de êxito e projetos educativos e inclusivos para todos os alunos da Unidade de Ensino, o que possibilita a interação de todos, destacando que isto representa novas e permanentes sociabilidades às pessoas surdas, as interações são fundamentais para o desenvolvimento psicológico e intelectual das mesmas.

Os projetos educativos propostos no IEMA UP Axixá favorecem possibilidades de inclusão de alunos surdos no mercado de trabalho, uma vez que foram realizadas ações através de práticas exitosas ministradas através de feiras tecnológicas, feiras de profissões, visitas técnicas e experiências em vivências profissionais em empresas com parceria com a base técnica de ensino da unidade. As práticas educacionais realizadas buscaram parceria sempre com a base comum e técnica e todos os profissionais da educação, buscando inserir alunos surdos dentro das empresas e incluir no mercado de trabalho na região do Munin e dos Lençóis Maranhenses, que vem se consolidando como um importante pólo turístico.

As possibilidades dos alunos serem inseridos no mercado de trabalho surgiu com a busca de parcerias com empresas de informáticas dentro da região do Munin, onde, em diversos cargos administrativos foram feitas vivências profissionais para ministrar aulas práticas e abrir a visão da sociedade em relação ao potencial produtivo da pessoa surda, mostrando assim que essas pessoas possuem habilidades e, portanto, possibilidades para exercer funções dentro dessas empresas.

Com essa pesquisa consegue-se mostrar caminhos e possibilidades no mercado de trabalho para a pessoa surda, porém é preciso destacar que há grande resistência para a aceitação desses profissio-

nais dentro das empresas e que o município de Axixá precisa tomar medidas urgentes no sentido de garantir a implementação dos direitos das pessoas deficientes, entre as quais, as pessoas surdas.

Como temos observado, apesar de muitos anos de lutas se passarem com conquistas das pessoas com deficiência, a história dessas pessoas ainda é marcada pela exclusão, principalmente no mercado de trabalho, já que para atuar profissionalmente a qualificação é indispensável, e quando o empregador se depara com o candidato com alguma deficiência, o mesmo não esta preparado a atender, sendo necessário empregar a Lei de Cotas para que seja imposta a inclusão e tentar minimizar um histórico humilhante e doloroso.

É inevitável que seja aplicada a Lei de Cotas para que possamos ter pessoas com deficiências no mercado de trabalho, sendo destinado um percentual de vagas de acordo com o número de funcionários por empresas. Apesar de todas as dificuldades encontradas, as leis que estabelecem a cota para pessoa com deficiência é um grande avanço para que possam competir na sociedade capitalista e fazer valer o seu direito que está estabelecido, mesmo que o número de vagas sejam bastante reduzidas.

Nesse sentido, entendemos que o trabalho exerce um efeito reabilitador e de integração social, à medida em que contribui para o aumento da autoestima e nível de ajustamento pessoal (MENDES et al., 2004). Em contrapartida, a ausência da possibilidade de trabalho para a pessoa deficiente aumenta sua exclusão, acentuando sua subordinação aos outros, esmaecendo a própria identidade, tornando-se aquele que precisa sempre pedir emprestada a voz do outro para se fazer ouvir (TOMASINI, 1995).

Reitera-se assim, a importância do ensino ofertado pelo IEMA – UP Axixá, pela luta constante pelo ensino de qualidade, buscando proporcionar condições igualitárias a todos os seus alunos, promovendo não apenas a inclusão social, mas garantido a inserção no mercado de trabalho e em todos os setores da vida social por meio da educação emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi de suma importância para trazer à tona uma realidade na qual vivemos e que muitas pessoas acreditam que as leis que existem para retirar as pessoas com deficiência do anonimato e fazer com que elas mostrem suas potencialidades, juntamente com a sociedade no qual está inserida, estão sendo devidamente aplicadas, os quais não são reais. Pois a exclusão persiste, assim como o silêncio e as negligências, apesar de todos os direitos previstos, estes são negados de maneira sutil, impedindo, com isso, que as pessoas deficientes exerçam a sua cidadania de maneira igualitária.

Sendo assim, todos nós merecemos uma verdadeira cidadania, com nossos direitos e deveres políticos e sociais, exercendo a verdadeira inclusão, que infelizmente não temos em plenitude, para que a pessoa surda possa apresentar suas habilidades e potencialidades e não apenas sua deficiência, que apesar de termos as Leis de Inclusão e a Lei de Libras nos cursos de formação, isto não se reflete nas práticas de muitos professores, tendo em vista a indiferença que muitos demonstram nas relações com os portadores de deficiência, seja ele surdo, ou outra deficiência.

Destacamos a importância de se implementar, na formação continuada dos professores, o ensino de LIBRAS e a ampliação dos estudos das Leis e atos normativos, assim como pesquisas e experiências que pudessem favorecer práticas inovadoras nas salas de aula, para que mudanças significativas fossem percebidas no ambiente escolar e nos demais espaços de sociabilidades, o que certamente influenciaria no mundo do trabalho.

Espera-se que em um futuro bem próximo possamos fazer pesquisas mais positivas desde a inclusão desses alunos na educação profissional, quanto sua inclusão nas empresas. Sobretudo, a esperança de uma inclusão que inicia- se no âmbito escolar dentro do IEMA UP Axixá, abrindo caminhos, buscando possibilidades e realizando sonhos, mostrando que é possível fazer educação de excelência e mudar o cenário da educação de surdos e, principalmente a inserção no mercado de trabalho maranhense.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **O Liberalismo e a Produção da Escola Pública Moderna.** In: LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Orgs.). **Liberalismo e educação em debate.** Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 02/2001**. Brasília, 2001.

COSTA, Lúcia Cortes da. **Os impactos do estado capitalista:** uma análise sobre a Reforma do Estado no Brasil. Ponta Grossa: UEPG; São Paulo: Cortez, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Crise do Capitalismo Real**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** v. 18, nº 52, jan/mar. 2013. p. 101-119.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil:** História e Políticas Públicas. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005

ALPENDRE, Elisabeth Vidolin. **Concepções sobre a Surdez e Linguagem e o aprendizado de Leitura**. Curitiba, 2013.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Cedi, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto nº. 5.626/2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC, 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei nº. 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPOVILLA, Fernando C. **Filosofias educacionais em relação ao surdo**: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo, São Paulo: Cortez, 2016.

CASTRO, Fernanda G. A. S; CALIXTO, Hector R. da S. Aspectos históricos e legais sobre a educação de surdos no Brasil: do Império à República Velha. **Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia**, I (23-26 nov. 2015). Anais, 2015.

CORMEDI, Maria Aparecida (org.). **Estudos sobre a deficiência auditiva e surdez**. Brasília: UNB, 2016.

FURLAN, Anderson Luís. Tecnologias Assistivas para a Comunicação de Deficientes

LIXO:
O desafio da reciclagem na Unidade Plena de Coroatá

Maria Lindomar Carneiro Brito
Edinólia Lima Portela

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um mundo no qual percebemos a crescente privação das boas condições ambientais. Esse fato, aliado ao crescente consumo de matérias-primas e de energia, representa um dos maiores desafios a ser enfrentado pela sociedade, pois, caso contrário, esta poderá transformar nosso planeta num espaço caótico e inabitável em pouco tempo. A cada ano que passa, o que observamos é um verdadeiro descaso com relação à atuação do homem na natureza, comprometendo a nossa convivência nesse meio e colocando em risco a vida do planeta.

Nesse contexto, podemos afirmar que a natureza é um dos cenários das relações sociais do ser humano e, também, aquela que fornece todos os recursos necessários para a existência de vida em todas as suas formas. É totalmente impossível pensarmos na natureza de maneira fragmentada, como se não houvesse correlações entre as sociedades e os ambientes naturais.

Atualmente, tem-se discutido muito sobre qualidade de vida, no sentido de transformar o mundo em que vivemos. Em muitas propostas feitas são apresentadas várias possibilidades e, ao mesmo tempo, soluções inovadoras e tecnologias de ponta estão surgindo como respostas a essa necessidade urgente de salvar este mundo repleto de imperfeições que criamos. Para dar início a essa longa jornada de tentar refazer tudo o que é considerado inútil em materiais de utilidade é necessário sensibilizar a todos os segmentos da sociedade, governo, família, escola, empresários, etc., trabalhando a consciência ecológica, incentivando a reciclagem e aprendendo a separar o lixo corretamente por meio da coleta seletiva e da reciclagem.

Com a evolução tecnológica cada vez mais rápida, e consequentemente, o consumo cada vez mais elevado, é importante que cada um perceba que sua contribuição como cidadão é de extrema importância. Somos especialistas em descartes de materiais de forma inadequada no meio ambiente. Assim, espera-se que a partir desta pesquisa possamos sensibilizar os mesmos com os conhecimentos necessários relacionados a reciclagem para eliminar quaisquer danos ao meio ambiente ou a saúde pública.

Nossos métodos de reciclagem permitirão que embalagem de plásticos ou de vidros se transformem em novas peças, que facilitarão a vida futuramente. E com esse trabalho podemos juntos, alunos educadores e todo o corpo que compõe a escola orientar, zelar pela saúde humana e também pela saúde do ambiente.

Considerando toda essa problemática, na qualidade de professora de Sociologia que trabalha esse tema, resolvemos elaborar um projeto que despertasse nos alunos o compromisso de respeitar o meio ambiente por meio da reciclagem e coleta seletiva, porque entendemos que a escola é um espaço social e educativo responsável pelo meio ambiente. Nossa fundamentação teórica está apoiada no pensamento de estudiosos como Calvalcanti (1997) e Carvalho (2001).

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A degradação ambiental tornou-se foco das discussões atuais, visto que o meio ambiente interfere diretamente na qualidade de vida dos seres vivos. Assim, é necessário buscar meios para promover o equilíbrio ambiental e nesse contexto a Educação Ambiental surge como a alternativa mais viável para que a humanidade possa se conscientizar da sua responsabilidade social em relação ao meio em que vive. Nesse sentido, Carvalho (2001, p. 189) afirma que:

> Ao constituir-se como prática educativa, a Educação Ambiental também se filia ao campo da educação propriamente dito e é da confluência entre o campo ambiental e algumas tradições educativas que vão surgir orientações

> específicas dentro da Educação Ambiental. Contudo, essa interseção entre o ambiental e o educativo, no caso da Educação Ambiental, parece se dar mais como um movimento da sociedade para a educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade. A educação – um campo altamente sensível às novas demandas e temáticas sociais – incorpora a preocupação ambiental em seu universo propriamente educacional, transformando-a em objeto da teoria e da prática educativa.

Dessa forma, a Educação Ambiental visa despertar a consciência ecológica no ser humano, criando os insumos necessários para a transformação do comportamento, ou seja, através do conhecimento.

A educação ambiental é uma ação de corresponsabilidade que envolve toda a sociedade na qual cada pessoa ou grupo de pessoas é um sujeito ativo, participativo, capaz de analisar os problemas diagnosticados, buscando soluções. São atitudes que podem ser transmitidas de um indivíduo para o outro, formando cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais. Essa transformação social só é possível por meio da educação como afirma Philippi Jr. et al.(2002, p. 42):

> De fato, meios já existem, mas falta, evidentemente, mais educação: educação do empresário, para que não despeje o resíduo industrial nos rios; educação dos investidores imobiliários, para que respeitem as leis de zoneamento e orientem os projetos de modo a preservar a qualidade de vida do povo; educação dos comerciantes, para que não se estabeleçam onde a lei não permite e comprovem a conivência de autoridades públicas para a continuação de suas práticas ilegais, educação do político, para que não venda leis e decisões administrativas, para que não estimule nem acoberte ilegalidades, para que não faça barganhas contra os interesses do povo; educação do povo, para que tome consciência de que cada situação danosa para o meio ambiente é uma agressão aos seus direitos comunitários e agressão aos direitos de cada um.

Essas atitudes de caráter ético e o desenvolvimento de competências e habilidades de cunho social podem ser a solução para os problemas de ordem climática ou de produção alimentícia que o nosso planeta enfrenta atualmente. O homem tem escolhido um ritmo de vida que tem destruído seu próprio habitat, ao cultivar o hábito de utilizar de forma exagerada os recursos naturais, o que leva a natureza a reagir através de catástrofes ambientais. Surge com isso um imperativo de adotar ações de sustentabilidade, como destaca Cavalcanti (2001, p. 165): "Adotar a noção de desenvolvimento sustentável, por sua vez, corresponde a seguir uma prescrição política. O dever da ciência é explicar como, de que forma, ela pode ser alcançada, quais são os caminhos para a sustentabilidade". No entanto, para que essa formação de atitudes se efetive em nossa sociedade, é necessário que ocorra um diálogo com todos os segmentos da sociedade. Acredita-se que se as grandes empresas se interessassem por essa temática, gerando a quebra de paradigmas, evitando ações econômicas que ocasionam impactos ambientais, juntamente com o Estado e promovendo campanhas, envolvendo a escola num debate construtivo e implementando programas de educação ambiental, certamente se formaria uma sociedade com consciência ecológica.

Nesse mesmo sentido, a promoção de ações educativas com início ainda na educação infantil é uma forma eficaz para o desenvolvimento de uma geração com ideais de preservação ambiental. Concomitantemente com a educação ambiental são necessárias ações coercitivas para punir rigorosamente as ações contrárias a uma consciência ecológica, pois a correção também faz parte do processo educativo. Todas essas atitudes compreendem uma política de Educação Ambiental, que para ser eficaz, precisa englobar desde produtores rurais, empresários, escolas, famílias, profissionais e pesquisadores de forma geral.

A educação precisa ter também um caráter motivador a fim de despertar nos jovens a curiosidade de buscar alternativas que transformem o consumo tornando-o cada vez mais sustentável. Nesse sentido, Cavalcanti (1997) ressalta que a sustentabilidade implica a necessidade da multiplicação de práticas sociais pautadas pela ampliação do direito à informação e de educação ambiental numa perspectiva integradora.

Não se pode viver na utopia de que essas mudanças ocorram da noite para o dia, pois consiste num processo gradativo. Mas, ao se envolver toda a sociedade nesse projeto voltado para a sustentabilidade evita-se o jogo de interesses. Nesse sentido, todos entendem que só se tem a ganhar ao adotar práticas sustentáveis, até mesmo as grandes empresas verão uma oportunidade de alcançar lucro, reduzir custos e atrair novos investimentos desde que se tenha uma população consciente, que sejam exigentes, ou seja, que deem prioridade a empresas sustentáveis. Por outro lado, o amparo legal servirá para inibir práticas abusivas através da punição.

Fica evidente que somente a educação associada a ações integradoras poderá libertar os cidadãos dos danos causados pela dependência científico-tecnológica, e principalmente será capaz de transformar a sociedade de hábitos que destroem o seu próprio meio.

Roos e Becker(2012, p. 860) afirmam que:

> Muito mais que a simples causa do meio ambiente, a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade analisa um amplo conjunto de fatores levando em consideração também os indivíduos afetados pelas atividades e as ameaças a comunidades sujeitas às consequências danosas das práticas que não sustentáveis, tanto para o meio ambiente quanto para o ser humano. Assim deve-se também ter em mente que a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade tem que prever a redução da vulnerabilidade das pessoas quanto a não insistência em se ter uma sustentabilidade para o planeta Terra, uma vez que tal processo é demorado e a longo prazo.

A humanidade precisa estar consciente dos benefícios advindos de uma convivência harmoniosa com o meio ambiente, pois a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos, por isso a mesma precisa ser ensinada a fazer um consumo racional, a evitar o desperdício e a adotar a reciclagem como estratégia integrante do ciclo de produção.

SUSTENTABILIDADE

Segundo o IPEA(2010) as preocupações com as questões ambientais surgiram com o advento da sociedade fordista, caracterizada como o processo de produção e de consumo em massa no mundo. Porém, fatores decorrentes deste processo, como industrialização, concentração espacial, modernização agrícola, crescimento populacional e urbanização, compuseram os principais pontos de pressão e de conscientização humana sobre a problemática ambiental global.

O progresso trazido pela Revolução Industrial ocorreu sem nenhuma preocupação com o meio ambiente, mas décadas depois começou-se a perceber os impactos causados por esse progresso tecnológico. Essas preocupações começaram a ser discutidas mundialmente. De acordo com Mikhailova (2004), a ideia de sustentabilidade surgiu durante a Primeira Conferência Mundial sobre o homem e o Meio Ambiente das Nações Unidas, em Estolcomo, Suécia, em 1972, onde surgiu o termo desenvolvimento sustentável, mas foi em 1983 que as discussões sobre essa temática passaram a ganhar força:

> O crescente interesse internacional pela questão do desenvolvimento sustentável culminou em 1983, em uma encomenda de um relatório pela Assembleia das Nações Unidas à CMMAD, presidida por Gro Harlem Brundtland e Mansour Khalid. A equipe foi composta por 22 membros internacionais, entre os quais ministros de Estado, cientistas e diplomatas. O relatório dessa comissão, assinado por Brundtland (1987) , difundiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que passou a figurar sistematicamente nas discussões internacionais, servindo como eixo orientador central de pesquisas realizadas por organizações públicas e privadas.(IPEA, 2010, p. 27)

O desenvolvimento sustentável visa combater os problemas ambientais que põem em risco a continuidade da sociedade humana, através da adoção de novas práticas. Propõe o uso mais eficiente e responsável dos recursos do planeta, assegurando o desenvolvimento econômico, colocando a preservação da dignidade humana acima

de tudo por meio da adoção de novos paradigmas que contrariem o atual modelo de desenvolvimento, visto que estes geram inúmeros problemas, nesse sentido Philippi Jr et al (2002, p. 28) afirma que:

> Onde não há legislação de uso e ocupação do solo, nem legislação ambiental, certamente haverá poluição do ar e água distribuindo doenças pela comunidade afora. Sim, pois estas contaminações podem alcançar outras regiões e territórios, via águas dos rios e represas, via chuva ácida, afetando plantações e águas subterrâneas, enfim a qualidade de vida, pois não há controle. A economia, por sua vez, passará a responder com a fragmentação humana, em que algumas áreas desenvolvem-se e seus mercados florescem com a globalização.

Desta forma, acredita-se que um dos passos para se alcançar a sustentabilidade seja a criação de uma legislação mais rigorosa, pois é uma das formas do ser humano se adaptar às mudanças que proporcionarão melhorias para a humanidade, pois desenvolvimento sem sustentabilidade não é desenvolvimento.

O LIXO:
Problema x solução.

A humanidade, desde os primórdios, é geradora de resíduos sólidos, porém, após a Revolução Industrial a produção de resíduos e rejeitos se intensificou agravando a problemática da poluição.

O gerenciamento correto do lixo atrelado às práticas de coleta seletiva e reaproveitamento é um dos grandes desafios para a promoção do equilíbrio ambiental. A questão ambiental torna-se cada vez mais complexa porque está diretamente ligada à política e à economia, além de interferir nos padrões do comportamento humano. Somente a quebra de paradigmas culturais provocará a mudança que tanto se almeja, para tanto é necessário um esforço coletivo em prol da formação de uma consciência ecológica na sociedade.

A problemática do lixo gera diversos questionamentos a res-

peito do descarte correto do mesmo sem que acarrete prejuízos ao meio. Nesse sentido, a Agenda 21 afirma que:

> O manejo ambientalmente saudável desses resíduos deve ir além do simples depósito ou aproveitamento por métodos seguros dos resíduos gerados e buscar resolver a causa fundamental do problema procurando mudar os padrões não sustentáveis de produção e consumo (AGENDA 21, p.188).

Ou seja, não basta fazer o descarte correto do lixo ou o reaproveitamento dos mesmos, é preciso que se mude os hábitos de consumo, pois a "sociedade de consumo" está habituada a comprar compulsivamente, o que na maioria das vezes são coisas desnecessárias, simplesmente por causa da facilidade que o mercado proporciona na atualidade.

Uma solução viável para essa situação é a reciclagem, na qual é feita a separação de materiais que podem ser transformados e reutilizados, tais como: papéis, metais, vidros, entre outros.

Nas palavras de Valle (1995, p. 71), "reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo suas características básicas".

Assim, a reciclagem se configura numa oportunidade de usar uma matéria-prima que havia se tornado inútil. Esta é sem dúvida uma prática que favorece o meio ambiente, pois elimina grande parte dos resíduos produzidos pelo homem, diminuindo uma significativa quantidade de lixo nos aterros sanitários e lixões.

A reciclagem apresenta uma série de benefícios, visto que possibilita a economia de matéria prima e energia, além de criar novas oportunidades de emprego e ajudar a conservar o meio ambiente.

LIXO:

Da reciclagema a geração de renda na Unidade Plena de Coroatá

O Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão é uma das Escolas Associadas da UNESCO, como tal, preza

pela responsabilidade social e ambiental, para tanto busca sensibilizar os alunos das Unidades Plenas quanto ao cuidado com o meio ambiente, como também visa a observância dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável promovidos pela UNESCO. Tal comprometimento com a cidadania global, o desenvolvimento sustentável e a aprendizagem intercultural levou a instituição a empreender a iniciativa "COPO ZERO", conforme Resolução CONSUP/IEMA Nº 91/2018, a qual veta a compra de copos plásticos descartáveis por parte da gestão do Instituto, abrangendo Reitoria, Unidades Plenas, Unidades Vocacionais e Centro de Educação Científica, atentos ao impacto da poluição por plásticos descartáveis e suas consequências para o planeta.

Atentos a esse compromisso, os professores são estimulados a criarem projetos que contemplem o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nessa perspectiva, foi criado o projeto: Lixo: o desafio da reciclagem na geração de renda na Unidade UP Plena de Coroatá.

Durante a execução do projeto os alunos receberam orientações de como cuidar do meio ambiente, sobre o tratamento do lixo e como reaproveitá-lo de forma a gerar renda; complementando essas orientações foram realizadas a aplicação de um questionário, com os alunos, sobre o tratamento do lixo e a consciência ecológica dos mesmos, em seguida foram realizadas oficinas de reciclagem para a produção de artefatos que podem ser comercializados.

O presente trabalho, além de contribuir para a preservação dos bens naturais, também auxiliou na mudança de consciência e perspectiva sobre o lixo, que deixou de ser algo sem valor na comunidade escolar, e se tornou matéria-prima de novos produtos, que puderam ser reutilizados, pois a escola tem papel fundamental e importante no processo de transmitir e influenciar na educação ambiental e social de sua clientela.

A sustentabilidade é um termo que vem sendo inserido atualmente em vários discursos como fórmula de solução para o combate aos problemas relativos à preservação e renovação do ambiente. A partir do exposto, este estudo pretendeu apresentar a prática da reciclagem como um instrumento de transformação benéfico para o indivíduo que a realiza, para a sociedade e para o ambiente. Para

tanto, foram mobilizados alunos do IEMA de Coroatá, no Estado do Maranhão, que participaram do trabalho de pesquisa, com a temática "LIXO: O DESAFIO DA RECICLAGEM NA GERAÇÃO DE RENDA, NA UP COROATA" fosse abordada de forma mais sólida e objetiva. Adicionalmente, uma oficina de reciclagem foi realizada de modo que os alunos concretizassem a capacitação, associando a prática aos conceitos teóricos sobre sustentabilidade e, favorecendo a longo prazo, a educação ambiental.

A coleta seletiva é o processo de separação e recolhimento dos resíduos de acordo com a sua constituição para a posterior reutilização ou reciclagem (BAILÃO, 2001). Neste contexto, surgiu a necessidade de ampliar a prática da reciclagem do lixo e principalmente da Educação Ambiental na escola, vinculando o educando com os problemas da comunidade e com valores e atitudes voltados para a conservação do meio ambiente.

No século XXI, em que a demanda por recursos naturais juntamente com o aumento expressivo da população nos grandes centros urbanos, faz-se necessário um trabalho de educação ambiental nos sistemas de ensino que possibilite um melhor gerenciamento e destinação correta dos resíduos sólidos produzidos na sociedade.

O estudo visou estimular e despertar a população local e a comunidade escolar para uma visão crítica e reflexiva sobre noções de proteção ao meio ambiente , usando a reciclagem e o reaproveitamento como alternativa no processo de mitigar a quantidade de lixo , para ajudar o planeta na sustentabilidade e ser capaz de suprir as necessidades das gerações presente sem comprometer as gerações futuras. O trabalho nessa perspectiva, consistiu em sensibilizar e conscientizar a comunidade por meio da educação ambiental, objetivando a compreensão dos benefícios e vantagens recebidos através do uso adequado do sistema municipal de coleta de lixo e por que não descartar lixo doméstico ao longo das vias públicas. Diante deste problema ambiental, a sociedade atual está sendo questionada, surgindo a necessidade de busca de novos valores e atitudes no relacionamento com o meio em que vivemos. Hoje, esta realidade está sendo questionada na Educação Ambiental formal com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 2001), enfatizando a urgência da implantação

de um trabalho de Educação Ambiental, que não deve se preocupar em transmitir conhecimentos científicos, mas sim, em produzir conhecimentos a partir de experiências direta do dia a dia do aluno. A aprendizagem é mais efetiva quando o ensino está relacionado com a realidade do aluno.

O presente trabalho teve como objetivo geral: compreender a postura dos alunos perante as mudanças ocorridas no decorrer do trabalho; contribuir com a escola e a comunidade no sentido de fomentar a educação ambiental no Instituto, teve ainda como objetivos específicos: identificar as concepções de sustentabilidades; desenvolver uma postura crítica, consciente e atuante em relação às questões ambientais, priorizando ações de reciclagem e, em especial, reutilização de materiais; entender o que é reciclagem de lixo e coleta seletiva; verificar as mudanças no comportamentos dos alunos; compreender os efeitos do projeto LIXO: O desafio da reciclagem na Unidade Plena de Coroatá, no comportamento dos alunos com relação a sustentabilidade.

A metodologia adotada está de acordo com os pressupostos da pesquisa qualitativa e foi dividida em três etapas, inicialmente foram realizados levantamentos com livros do acervo particular de bibliotecas e sites acadêmicos disponibilizados na internet, foram utilizadas também artigos, teses, monografias e revistas para o uso do lixo como matéria prima para reciclagem, em seguida uma pesquisa de campo com 20 alunos e posteriormente foram realizadas conversas com os alunos a respeito do descarte e reutilização destes materiais, realização de oficinas de reciclagem utilizando-se de materiais descartados e jogados no lixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar o comportamento dos alunos em relação ao meio ambiente foi aplicado um questionário com dez questões fechadas com 20 alunos das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, antes da proposta de intervenção.

Perguntados se eles consideravam importante a reutilização do lixo, todos os alunos responderam que sim.

A reutilização do lixo, evita o acúmulo do lixo no meio ambiente, de acordo com Lopes (2007, p. 19):

> Existem inúmeras formas de reutilizar os mesmos objetos, até por motivos econômicos. Escrever nos dois lados da folha de papel, usar embalagens retornáveis e reaproveitar embalagens descartáveis para outros fins são apenas alguns exemplos. Uma parcela do comércio formal já contribui para essa prática, na medida em que os "sebos" trabalham basicamente com livros usados, assim como os "brechós" comercializam desde roupas até móveis usados.

A reciclagem é um meio eficaz de se combater o acúmulo de lixo, porém em muitas cidades não é realizada a coleta seletiva e não existe usinas de reciclagem, por isso perguntamos aos alunos a quem eles atribuíam a responsabilidade da reciclagem.

Para 15% dos alunos a responsabilidade da reciclagem é dos produtores, 10% acreditam que a responsabilidade da reciclagem seja dos consumidores, nenhum aluno atribuiu a responsabilidade da reciclagem aos distribuidores, 25% atribuíram ao governo a responsabilidade da reciclagem e 50% atribuíram a responsabilidade da reciclagem a todos os envolvidos na sociedade.

O lixo também pode ser uma importante fonte de renda, através da reciclagem dos produtos em artesanato, coleta de materiais recicláveis que são vendidos para indústrias que fazem reciclagem de produtos. Perguntamos aos alunos se eles viam no lixo uma forma de adquirir renda, 50% dos alunos responderam que sim, enquanto 50% responderam que não.

Algumas empresas trabalham com produto reciclado, no Brasil, um dos materiais mais reciclado é o papel. Perguntamos aos alunos se eles comprariam um produto reciclado, 60% dos alunos responderam que comprariam, 40% dos alunos responderam que não comprariam.

O destino do lixo é outra problemática no nosso país, por isso perguntamos aos alunos qual o destino do lixo em sua casa? 90% dos alunos jogam o lixo no lixo, 10% jogam em terrenos baldios ou no chão, nenhum aluno separa o lixo para a coleta seletiva e nenhum

aluno separa o lixo para a produção de artesanatos.

Com relação ao tratamento do lixo na escola, 60% dos alunos responderam que jogam o lixo na lixeira, e 40% selecionam o lixo e procuram as lixeiras de coleta seletiva, nenhum aluno joga o lixo em qualquer lugar.

Em relação à valorização dos produtos reciclados, 40% dos alunos afirmaram que comprariam produtos reciclados, enquanto 60% dos alunos responderam que não comprariam.

Em relação ao reaproveitamento dos materiais em casa, a tabela abaixo mostra os resultados da pesquisa.

Tabela 1 - Você costuma reutilizar algum tipo de material que vai para o lixo?

Não, porque não sei fazer reaproveitamento de materiais	18%
Não, porque lixo é para ser jogado no lixo.	0
Sim, transformo caixas de sapato em embalagens para presentes ou as utilizo para guardar outros objetos	11%
Sim, uso garrafas pet para armazenar o óleo que não uso mais, ou outros materiais.	44%
Sim, uso as sacolas que antes iam para o lixo para fazer compras ou para jogar lixo.	27%

Fonte: As autoras

Dos alunos que participaram da pesquisa, 18% disseram que não fazem reutilização de materiais porque não sabem, 11% reutilizam as caixas de sapatos, 44% reutiliza as garrafas PET's, enquanto 27% reutilizam sacolas plásticas.

Em relação à preocupação com o meio ambiente, 100% dos alunos afirmaram se preocupar com as questões ambientais.

Perguntados sobre o conhecimento do destino do lixo no seu município, 100% dos alunos afirmaram ter conhecimento do destino

do lixo em sua cidade, que inclusive não é adequado, pois o destino é um lixão a céu aberto.

Os alunos realizaram as oficinas de reciclagem e traziam sempre novas ideias de reaproveitamento do lixo, apresentavam-se sempre motivados a aprender mais. Os resultados da pesquisa mostraram que a educação ambiental é o caminho promissor para a mudança de hábitos que podem salvar o planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a única forma de transformar a sociedade é através de práticas educativas, no entanto, para que essas mudanças ocorram efetivamente são necessárias a participação e o comprometimento de toda a sociedade. Não se pode tratar desse assunto de forma isolada, visto que é uma temática que envolve a toda a população.

Através desse trabalho, concluímos que a maior parte dos alunos tem dado importância às questões ambientais, no entanto, os alunos não tinham base conceitual da temática abordada bem formada, pois antes do projeto os alunos mostraram ter apenas o conhecimento do senso comum sobre as questões ambientais. Porém, os objetivos do projeto de intervenção foram alcançados, pois os alunos adquiriram conhecimentos a respeito da educação ambiental e da reciclagem durante as aulas da disciplina eletiva.

Sabe-se que a Constituição Federal de 1988, determina que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida" (art. 225) e impõe ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo, para as presentes e futuras gerações e que cabe ao poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente (art.225-VI). No entanto, a efetiva aplicação dessa lei não acontece na prática porque é perceptível no nosso país a realização de vários crimes ambientais que ficam impunes. Desde grandes empresários, donos de terras, o Poder Público, ao mais simples cidadão cometem

ações que agridem ao meio ambiente, seja no tratamento incorreto do lixo, seja no uso indevido dos recursos naturais. Portanto, é urgente a união de todos em prol do bem do planeta.

Diante do exposto, depreende-se que esse trabalho foi de suma importância para a comunidade em geral, pois trouxe à tona a discussão dessa temática tão relevante para a sociedade, levando-a a refletir sobre os impactos ambientais do lixo, como também sobre a importância da mudança de comportamento da humanidade para que todos possam viver em um meio ambiente sadio e equilibrado.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.Curitiba:Ipardes,2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: sade. 3. ed Braslia-DF: Ministrio da Educao. Secretaria da Educao Fundamental, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez,2004.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

_____. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

LOPES, Arleth Maria Kroth. A importância da Reciclagem para evitar problemas ambientais causados pelo lixo doméstico. UNILASALLE, Canoas, 2007.

PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

ROOS, Alana & BECKER, Esbelth Leia Spode.Educação Ambiental e Sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. REGET/UFSM(2012).

VALLE, Cyro Eyer. Qualidade Ambiental: Como ser competitivo protegendo o Meio Ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

CONTRIBUIÇÕES DO XADREZ PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA:

Uma experiência no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão no Município de Coroatá

Maria de Aguiar Soares
Elke Trindade de Matos Baima

INTRODUÇÃO

Em determinados momentos na sala de aula observamos a grande dificuldade que os alunos apresentam em relação a sua concentração e capacidade de abstrair certos conhecimentos da área da Matemática e, consequentemente não conseguem resolver problemas simples. Isso porque constatamos que o raciocínio lógico e a resolução de problemas se tornam ineficazes, uma vez que os mesmos são necessários para a sua aprendizagem. Esta dificuldade reflete diretamente no ensino da Matemática, pois não conseguem interpretar fundamentos básicos da Matemática.

Daí surge a necessidade de alguns questionamentos, como por exemplo: será se ocorreu algum problema no processo de ensino aprendizagem da Matemática na vida desse estudante? Que fatores internos e externos dificultam o aprendizado desse aluno no que diz respeito à Matemática? Como o xadrez pode colaborar com a aprendizagem dos alunos na matemática?

A partir desses questionamentos e buscando algo para melhorar o entendimento dos alunos, resolvemos por um projeto de intervenção ao criar uma eletiva de xadrez, disciplina da parte diversificada do currículo, oferecida semestralmente proposta pelos professores e/ou estudantes, com o objetivo de aprofundar e enriquecer os conteúdos estudados.

O trabalho teve como objetivo geral demonstrar de forma teórica e prática a importância do xadrez no ensino médio, colaborando para o ensino dos alunos com dificuldades de aprendizagem

na disciplina de matemática, proporcionando também as habilidades psicomotora, intelectual e social.

E os objetivos específicos do trabalho de intervenção foram:

- Desenvolver iniciativas de integração entre o xadrez e a disciplina Matemática, bem como a interdisciplinaridade;
- Ensinar a história, fundamentos e regras do jogo;
- Proporcionar competições dinamizadas;
- Mostrar para os alunos a importância do xadrez na sua aprendizagem.

Pesquisamos sobre o jogo, buscamos na internet a história do xadrez, fizemos parceria com ex-alunos jogadores de xadrez e elaboramos o projeto o qual foi aplicado em parceria com outra professora da Base Técnica do IEMA para melhorar os índices de aprendizagem dos alunos. Durante o projeto também aprendemos a jogar xadrez, sendo uma forma de estimular os mesmos. O jogo se tornou uma forma lúdica de aprendizagem.

A Matemática, quando apresentada dessa forma, desperta o interesse dos estudantes e o jogo é uma ferramenta muito valiosa, uma estratégia metodológica bastante pesquisada e usada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática sugerem o jogo como proposta educativa:

> Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. (BRASIL, 1998, p. 46)

Os jogos de estratégia, entre os quais o xadrez, são referenciados no programa curricular da área da Matemática, por desenvolverem capacidades necessárias à construção do conhecimento matemático, nomeadamente para a resolução de problemas, e por constituírem um importante fator de crescimento emocional e social, segundo, Ferreira e Palhares (2007, p. 2).

Nesse sentido os autores acreditam que o jogo de xadrez pode desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas no âmbito escolar e social. Segundo os mesmos autores, as crianças gostam de jogar e os professores devem aproveitar a emotividade gerada pelo jogo para otimizar as aprendizagens.

Segundo Moézio (2015, p. 12), uma partida de xadrez tem uma reflexão, uma análise, uma tomada de decisão e somente após a tomada de decisão que é realizado o lance, sendo possível replicar essa estratégia para a vida, mudando assim a postura e comportamento, ensinando de forma lúdica o aprendizado de ganhar e perder.

Portanto, incluir o xadrez como uma atividade mesmo dentro de uma disciplina Eletiva, e depois expandir para toda a escola, pode melhorar os índices de aprendizagem e diminuir as diferenças entre os alunos principalmente para aqueles que precisam de uma atenção "especial", ou seja, que estão em defasagem de aprendizagem e assim melhorar, inclusive sua assiduidade na escola.

Um dos objetivos da escola é melhorar a qualidade do ensino oferecido no Brasil, para isso há necessidade de inovação, e uma das formas de amenizar seria o uso de jogos, tecnologias para dar suporte a quem está na linha de frente desse conhecimento, no caso o professor e o xadrez surgem como uma sugestão de estratégia metodológica no ensino da Matemática. Para isso, o trabalho focou em desenvolver iniciativas de integração entre o xadrez e a disciplina de Matemática, bem com a interdisciplinaridade; ensinar a história, fundamentos e regras do jogo; proporcionar competições dinamizadas; mostrando para os alunos a importância do xadrez na sua aprendizagem.

Considerado por especialistas na área da educação como excelente ferramenta pedagógica, o jogo favorece o desenvolvimento de habilidades como o raciocínio lógico-matemático, a memória, a criatividade, a antevisão, a tomada de decisão e o autocontrole. Além disso, por ser uma atividade com regras bem definidas, também favorece o exercício da ética ao promover o respeito ao oponente de acordo com as regras do jogo.

Com o trabalho realizado na escola, usando jogos e entre eles o xadrez, como ferramenta com foco principal na Matemática o conteú-

do passa a ter um sentido para o aluno, principalmente quando aplicado de forma intencional e planejada com objetivos claros a serem atingidos. Além disso, ao ser introduzido nas classes de baixo rendimento escolar, o jogo auxilia no desenvolvimento do sentimento de autoconfiança, visto que apresenta uma situação na qual os alunos têm a oportunidade de descobrir uma atividade em que podem se destacar e paralelamente progredir em outras disciplinas acadêmicas.

E dentro da Eletiva pôde-se observar a melhora dos alunos, no que diz respeito a concentração, participação e no seu desenvolvimento na disciplina envolvida, a qual era o objetivo principal do trabalho.

Depois de estudar e vivenciar a importância do xadrez no processo ensino-aprendizagem da matemática, este artigo o aborda como instrumento pedagógico, a partir da experiência do projeto de intervenção. Para isso, inicialmente, será feito um recorte histórico, pois são muitas teorias sobre a história do xadrez até sua modernização, e como ele pode melhorar o ensino da Matemática, discorrendo sobre a inserção do xadrez como recurso educacional e suas contribuições para o ensino e a aprendizagem da matemática. Posteriormente, serão discutidas as percepções e resultados do projeto de intervenção realizado.

HISTÓRIA DO XADREZ

Como o jogo de xadrez favorece a capacidade de aceitar e cumprir regras, além de desenvolver o raciocínio e desafiar o jogador a construir estratégias isso ajudará o aluno na resolução de problemas no ensino da Matemática aliando o lúdico à produção do conhecimento.

Existem várias teorias para o local onde surgiu o xadrez, vários pesquisadores apontam a Índia como lugar de origem do jogo, no século VI. d.C. Acredita-se também que tenha surgido com regras diferentes das atuais, cujo nome seria Chaturanga, linguagem indiana, onde as peças eram movimentadas a partir do resultado de um

dado arremessado, com movimentos distintos e que não eram iguais ao atual jogo de xadrez. Depois recebeu o nome persa Shatranji já no século VII, com regras também diferentes das indianas.

Em 1913, com o lançamento do livro "Uma História de Xadrez", de Harold James Rutheven Murray, onde ele atribuía a origem do xadrez à Índia e esta permaneceu como verdadeira. Existem outras teorias que dizem que ele surgiu na Pérsia, no Egito, na Grécia e na China, pois nessas civilizações existiam jogos de tabuleiros que poderiam ter influenciado o desenvolvimento do xadrez.

Um dos nomes mais importantes do xadrez foi Garry Kasparov, que se tornou o jogador mais jovem a ganhar um Campeonato Mundial de Xadrez em 1985. Para ele o xadrez é o jogo mais inteligente, pois demanda raciocínio sofisticado e não conta com técnicos, time e sorte.

De acordo com Moézio (2015) há relatos históricos que o xadrez chegou ao Brasil, com a chegada dos portugueses ainda no Brasil colônia no século XVI. Porém o jogo era reservado basicamente às classes de elite portuguesas, sendo apenas um passatempo para estes nobres, sem a preocupação de competição e de propagação deste.

No Brasil, os campeonatos de xadrez começaram em 1927, quando João de Souza Mendes Júnior foi campeão no Rio de Janeiro, considerado um dos melhores do país. Já em 1960 foi realizado o primeiro campeonato brasileiro feminino em Brusque, Santa Catarina e Dora Rúbio foi a primeira campeã de xadrez feminino. E em 1977, o Brasil teve outro destaque: Henrique Mecking, considerado o mais importante enxadrista do Brasil.

O JOGO DE XADREZ COMO RECURSO EDUCACIONAL

Howard Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas, dentre elas temos: Inteligência Lógica Matemática, Inteligência Linguística, Inteligência Espacial, Inteligência Sinestésica, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Interpessoal, Inteligência Musical, (GARDNER, 1994), destacando que o xadrez desenvolve a Inteligência Lógica-Matemática, bem como a Inteligência Espacial.

> A Inteligência Espacial é a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criarem tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial, ou seja, facilidade em observar uma matéria num determinado plano móvel (GARDNER, 1994, p. 149).

Para Gardner (1994), a inteligência parcial está ligada fundamentalmente ao mundo concreto e a sua localização de percepções, equilíbrio e composição. Goethe (1786, p. 36), afirmando que "O xadrez é a ginástica da inteligência".

Segundo Machado (1995) o caráter democrático da prática do xadrez não distingue sexo, idade, raça ou condição social. Do ponto de vista da psicologia, pelas características apresentadas, o xadrez é um dos jogos que mais favorecem as vivências pessoais vinculadas a representações metafóricas (fantasias) passíveis de serem transferidas. Um estudante que encara com naturalidade um desafio do jogo poderá também fazê-lo em estudos de Matemática.

O jogo de xadrez exige visualizar as jogadas futuras do seu adversário, tendo que se concentrar no tabuleiro e visualizar as jogadas sem que se mova nenhuma peça no tabuleiro, somente utilizando a imaginação.

> O xadrez também pode contribuir no desenvolvimento da Inteligência Lógico Matemática, que é a habilidade para explorar relações, categorias e padrões, através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada; é a habilidade para lidar com séries de raciocínios, para reconhecer problemas e resolvê-los. (GARDNER, 1994, p. 117).

Conforme aponta Gardner (1994), o xadrez contribui no desenvolvimento de várias categorias, proporcionando aprendizagens.

Utilizar o jogo como artifício pra começar um conteúdo novo é uma forma de desenvolver no aluno uma aprendizagem mais significativa e, partindo dessa premissa o jogo de xadrez pode auxiliar nesse trabalho, por ser interessante e despertar a atenção do estudante. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), "os jogos

podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes necessárias para a aprendizagem da Matemática" (BRASIL, 1998, p. 46).

No xadrez, o jogador deverá escolher uma estratégia para vencer seu oponente e a cada jogada melhora ainda mais sua tática, pois a prática o leva a desenvolver habilidades que são fundamentais na partida, assim, aplicando isso no ensino da Matemática, ele aprenderá novas forma de resolver situações-problemas, usando também o erro como forma de aprendizagem.

De acordo com Silva (2012, p. 97), o xadrez pode ser explorado para desenvolver nos alunos "a autonomia, a autoestima, a atenção e a concentração, o autocontrole, a empatia, a socialização e a aquisição de regras".

Segundo Bueno Júnior (2017, p.8), com essa competência que o jogo traz, tentamos assim ajudar o aluno a desenvolver a habilidade de prosseguir com o seu aprendizado por si só, em busca de novas metodologias, e não ficar apenas à espera do professor com suas resoluções e metodologias perante um assunto abordado. Dessa forma o aluno passa a ser protagonista do seu próprio aprendizado deixando de ser um mero repetidor de conteúdos, deixando a sala de aula mais dinâmica.

O jogo na sala de aula vem ganhando destaque, porque proporciona conhecimentos diversos, quando considerado o aspecto educativo. Segundo Almeida (1978), o jogo é um instrumento de extrema importância didática, pois, mais que uma diversão, é um meio que pode auxiliar na aprendizagem, disciplinar o trabalho do aluno e ensiná-lo comportamentos básicos que podem ser necessários na formação de sua personalidade.

De acordo com Aderaldo (2016), implica uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem que permite alterar o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes tem no livro e em exercícios padronizados seu principal recurso didático. O jogo quando usado com estratégia favorece o desenvolvimento da linguagem, criatividade e o raciocínio, além de ser facilitador de aprendizagem.

Os jogos em ambiente escolar podem ser usados como recursos metodológicos eficientes para consolidar e motivar os alunos na Matemática. Além disso, melhora a habilidade de resolver problemas

no âmbito escolar, bem como no contexto social.

Como o jogo faz parte do universo dos alunos, o professor usa isso como forma de mostrar aos alunos que a disciplina pode ser interessante e despertar o interesse pela disciplina.

O xadrez vem sendo usado por vários países do mundo, porque traz benefícios em várias áreas do conhecimento e melhorias para quem o pratica, podemos citar o autocontrole, por exemplo. Ainda de acordo com Moézio (2015, p. 24) em países como Holanda, Rússia e França, o jogo de xadrez faz parte das atividades escolares há muito tempo.

Em vários lugares já se considera ativa esta prática no contexto educacional. Em São Paulo (Morumbi) no **Colégio Santo Américo**, o xadrez faz parte da matriz curricular dos alunos do Ensino Fundamental desde 2009. Os alunos também participam de torneios externos, destacando-se pela boa colocação nos jogos.

Em Minas Gerais, no município de Passos em 2005, o xadrez foi implantado na matriz curricular. É disciplina escolar obrigatória na Romênia e as notas em Matemática dependem em 33% do desempenho no Xadrez. Em alguns estados do Brasil, o xadrez já faz parte do currículo escolar, como podemos citar os estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro entre outros. Isso só mostra os benefícios que o jogo de xadrez traz para o ambiente escolar.

Trazer o xadrez para a sala de aula pode ser um importante aliado, pois diversifica as aulas e ajuda na formação do aluno, no ensino da Matemática. Pinto e Santos Junior (2009) , concluíram que o xadrez na sala de aula pode ser um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem para diversificar a grade curricular em busca de uma melhor formação dos alunos, principalmente em Matemática.

A prática do xadrez na escola também deve suscitar no ambiente escolar discussões, debates, cursos formação do professor além de experências vividas por alunos e professores, para incentivar a prática do jogo como instrumento de aprendizagem.

Além disso, o Xadrez contribui para a formação e desenvolvimento dos estudantes no âmbito escolar na sua formação integral, despertando seu espírito crítico e reflexivo, desenvolve também sua

disciplina, sua capacidade de comunicação, enfim amplia sua capacidade na tomada de decisões, capacidade de aprender. Assim o ensino do Xadrez na escola contribui de forma significativa para a formação de indivíduos capazes de enfrentar desafios a serem superados nos diversos contextos à qual está inserido.

Enfim o ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo.

CONTRIBUIÇÕES DO XADREZ PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Incluir o xadrez como atividade complementar na sala de aula é uma excelente saída para melhorar as diferenças de aprendizagem, sendo quando aplicada de forma intencional e voltada principalmente para os alunos que estejam com *déficit* em algumas disciplinas, permitindo o aprendizado e a prática de jogo extensivamente a todos, com prioridade no ensino da Matemática.

De acordo com Oliveira (2006), por exemplo, o jogo de xadrez pode enriquecer não somente o nível cultural do indivíduo, mas, sobretudo, outras capacidades como a melhoria na agilidade de pensamento, na segurança em tomadas de decisões, no aprendizado, na vitória e na derrota, entre outros.

Muitos alunos acham o jogo de xadrez complicado e não querem participar das partidas, cabe ao professor motivar seus alunos, mostrando os benefícios do mesmo para sua aprendizagem, uma vez que não são necessárias grandes habilidades, mas que ele irá adquirir com a prática e que qualquer pessoa pode aprender.

Manzano (2002) afirma que o jogo de xadrez pode desenvolver mais de vinte qualidades básicas, dentre elas: imaginação, concentração, planificação, previsão, memória, espírito de luta, controle nervoso, capacidade de decisão, criatividade, autocrítica, objetividade,

intuição, capacidade de cálculo, visão espacial, sociabilidade, lógica, superação do fracasso e vontade.

Certamente, o xadrez deverá ampliar diversas habilidades garantindo a obtenção de conhecimentos não só em relação ao jogo, mas ajudará também no desenvolvimento de outras disciplinas, como por exemplo: a geografia quando se usa o tabuleiro de xadrez para leitura de cartografia, mostrar aos alunos os países que deram origem ao xadrez, bem como a evolução desses países.

Segundo Christofoletti (2007) está claro que o jogo desenvolve o habilidades intelectuais, tais como: atenção, clarividência, previdência, tensão, conhecimento e critério ético.Além disso, o jogo de xadrez associado ao ensino da Matemática desenvolve no aluno alguns aspectos, como: concentração, atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência, imaginação, previsão, avaliação, pensamento abstrato, planejamento aplicado a resolução de problemas.

Partindo do pressuposto que para resolver problemas o aluno deve construir conceitos que ao longo do processo serão usados na resolução de problemas, assim o aluno poderá adquirir seu próprio referencial teórico para elaborar suas estratégias de resolução. Segundo os PCN's, "a resolução de problemas não é uma atividade a ser resolvida em paralelo ou uma aplicação da aprendizagem, mas como uma orientação para a aprendizagem". (BRASIL, 1998, p. 41)

A resolução de problemas está presente na sala de aula em vários momentos e podemos oferecer para o aluno diversas situações em ele busque formas variadas de resolução, mesmo que não seja imediatamente, mas que possa descobrir resoluções diferentes para o mesmo problema, construindo seu próprio conhecimento. O xadrez mostra isso quando numa mesma partida existem várias jogadas diferentes para vencer o adversário.

E como o ensino da Matemática está passando por processos de transformação, isso por meio de estudos realizados de como dinamizar o ensino da referida disciplina buscando vários métodos e estratégias de ensino para tornar mais acessível o conhecimento durante as aulas e uma melhor maneira dos alunos absorverem as informações, e torná-la mais prazerosa.

Para Góes (2002), a educação matemática, enquanto área do conhecimento, tem procurado dar a sua contribuição ao torná-la mais interessante, lúdica, instigante, relevante, útil e integrada à realidade.

Para isso, o professor de Matemática precisa de uma formação universitária mais consistente e em sintonia com os novos objetivos da educação nesse século, pois sem a participação do professor de matemática de forma empenhada e competente, é complicado imaginar qualquer transformação no sistema de ensino desse país.

E a escola precisa de professores criativos, inovadores, críticos e transformadores, capazes de formar cidadãos críticos e independentes, mas que sejam pessoas preocupadas com as questões que envolvem a sociedade a qual participam. Farias(2006, p. 62), afirma que:

> Conceber o professor como sujeito de práxis implica entendê-lo como ser em permanente constituição, produzido pelas condições sociais concretas do lugar e do tempo em que atua e vive. Pensá-lo como um ser inacabado e em constante aprendizado, por isso mesmo capaz de recriar seu modo de estar no mundo, é o fundamento que sustenta essa perspectiva.

De acordo com Gardner (1999), a educação deve criar seres humanos que entendam o mundo, que se nutram desse entendimento e que queiram ardentemente alterar o mundo para melhor.

Analisando o currículo da Educação Profissional Tecnológica, procura-se compreender o papel da Matemática diante da formação para o trabalho e a formação geral no Ensino Médio, bem como sua ação interdisciplinar e da integração curricular.

Dessa forma, o professor de Matemática e o professor da disciplina técnica procuram atingir o mesmo objetivo que é a formação integral do trabalhador. Para a formação do trabalhador, o estudo das disciplinas teóricas, com ênfase na Matemática, a garantia da eficácia e compreensão da teoria na formação politécnica, sobretudo nas competências não só no domínio de várias técnicas, mais o domínio teórico da tecnologia para melhor compreensão do conteúdo estudado. Dessa forma, a aprendizagem matemática ligada à compreensão e a intencionalidade leva à apreensão do significado.

Durante o trabalho, no período da eletiva, pôde-se perceber o desenvolvimento dos alunos, principalmente aqueles que tinham algum transtorno de aprendizagem, comprovando assim a eficácia do jogo de xadrez nas aulas de Matemática.

O jogo está muito relacionado ao desenvolvimento de competências e os desafios ao mesmo tempo que oferece aos praticantes os obstáculos, exigem também várias habilidades para que eles cheguem às soluções e vençam o jogo, da melhor maneira possível. Dessa forma, o xadrez é um excelente instrumento para o desenvolvimento dessas competências, além de ser divertido e desafiador.

O jogo de xadrez traz uma possibilidade para o professor ensinar conteúdos matemáticos contextualizados de forma a promover a interdisciplinaridade. Durante a partida de xadrez, o aluno precisa tomar decisões, ter pensamento crítico e usar o erro como forma de aprendizagem e isso acontece também nas situações problemas na Matemática. Dentro da Matemática o xadrez pode ser explorado em vários conteúdos, entre eles podemos citar alguns:

- Frações - A fração de casas pretas em relação as brancas;
- Noção de simetria - Posição das peças;
- Potenciação - Número de quadrados do tabuleiro;
- Produtos notáveis - Cálculo de áreas dos quadrados;
- Noção de horizontal, vertical e diagonal - Movimento das peças: durante o jogo o aluno desenvolve essas noções podendo ser aplicadas também na Geometria;
- Polígonos: como o tabuleiro é formado por figuras geométricas podemos aproveitar para mostrar o cálculo de área, perímetro e diagonais do quadrado;
- Plano Cartesiano.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas, na sala de aula com o uso do xadrez contribuem para a formação dos alunos tornando-os capazes de enfrentar as várias situações que estão por vir, seja no ambiente escolar ou social, pois devem saber que suas ações e atitudes estão diretamente ligadas ao convívio coletivo em qualquer contexto à qual esteja inserido.

Vários estudos relacionam o jogo de Xadrez com o ensino da Matemática, por apresentar situações que precisam de tomadas de decisões, raciocínio lógico e a aprendizagem através do erro, que várias vezes se apresentam em situações problemas na Matemática.

O jogo na sala de aula deve ter intencionalidade, planejamento e buscar seu objetivo que é incentivar o aluno para o agir e aprender como afirma Grando (2000). O jogo por ter um caráter lúdico, cabe ao professor direcionar as atividades de modo a melhor compreensão dos estudantes.

Diante das afirmações expostas, pudemos observar a grande contribuição que o jogo de xadrez traz para a educação e, de forma especial à educação matemática, é visível tendo em vista tantos aspectos positivos mencionados ao longo do texto.

O uso do Xadrez nas aulas de Matemática é uma grande possibilidade para o professor ensinar conteúdos matemáticos e ter um bom resultado além de promover a interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

A pesquisa deu-se inicialmente por um estudo bibliográfico. Ao observar que os alunos apresentavam dificuldades no raciocínio lógico, concentração, envolvendo o cognitivo, isto nos trouxe esta inquietação e nos levou a realizar a pesquisa acerca do tema, em que alguns autores deixaram suas ideias a respeito do jogo como uma forma de ajudar nas dificuldades de aprendizagem do aluno, onde o xadrez é utilizado de maneira lúdica em sala de aula, assim favorecendo o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Dessa forma, Grando (2000) afirma que em situações que propiciem à criança uma reflexão e análise do seu próprio raciocínio, que esteja "fora" do objeto, nos níveis já representativos, necessitam ser valorizadas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, onde o jogo demonstrou ser um instrumento importante na dinamização desse processo. Ainda de acordo com o autor a ação pedagógica do jogo propicia uma discursão objetiva, sobretudo, o desenvol-

vimento do aluno e a sua compreensão com a realidade que o cerca.

É sabido que a Matemática é uma disciplina em que são visíveis os momentos de dificuldades, obstáculos e erros. Isto acontece porque a Matemática é uma ciência em que é fundamental persistir e não desistir. Visto isso, é viável a integração da disciplina com o jogo de xadrez, que por sua vez, proporciona ao individuo a tomada de decisão, o raciocínio lógico, a segurança pessoal e a possibilidade de aprender através do lúdico, disponibilizando as aulas diferenciadas.

Parte-se do fato de que as dificuldades encontradas por alunos e professores no processo de ensino aprendizagem da Matemática são bem conhecidas, pois, por um lado o aluno não compreende o que a Matemática, que é ensinado na escola, e o professor não consegue alcançar resultados satisfatórios com seus alunos, para isso procura novos elementos que possam melhorar esta situação (FIORENTINI E MIORIM, 1990).

O jogo de xadrez foi trabalhado a partir de uma metodologia de intervenção que envolveu os alunos do Ensino Médio com faixa etária de 15 a 19 anos da 1º e 2º série do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do Instituto Estadual de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IEMA. Dessa forma, o trabalho contribuiu diretamente na desenvoltura das inteligências múltiplas dos discentes dos cursos de informática, agricultura e zootecnia.

O projeto foi apresentado como disciplina eletiva para comunidade escolar, onde aconteceu a exposição dos conteúdos, prática e uso do xadrez, na qual os alunos optaram para participar da disciplina ofertada.

Para obtermos êxitos no desenvolvimento do projeto, convidamos um palestrante que foi vencedor estadual e participou das etapas nacionais dos jogos de xadrez em 2008. Com isso, o palestrante, compartilhou suas experiências pessoais e explicou a história e as regras do jogo.

Dessa forma, o trabalho envolveu trinta alunos da UP de Coroatá. As aulas ocorriam uma vez por semana no período de dois horários, sendo desenvolvido dentro da disciplina Eletiva, com a realização de campeonatos externos na qual nossos alunos foram campeões, trazendo o título de primeiro lugar com medalhas de ouro. E

como forma de reconhecimento, foi proporcionado uma culminância que envolveu os professores e alunos, findando com competições e premiações internas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo de xadrez tem um interessante fator de relacionamento com a Matemática, além de contribuir para harmonizar as relações entre os discentes. Levando em consideração que a escola é um ambiente que apresenta inúmeras ocorrências de déficit de aprendizagem, e que os mediadores devem de alguma forma estabelecer pontes entre o conhecimento científico e o cotidiano do aluno, contextualizando o conhecimento que significa exatamente mostrar a sua utilidade e a sua aplicabilidade concreta que vai muito além de justificativas abstratas e distantes.

Dessa forma é preciso conseguir que os alunos descubram seu sistema próprio de ação e, para isso, devem ser evitadas as soluções mecanizadas, possibilitando a análise de resultados, como afirma Christofoletti (1999). Assim o aluno será capaz de traçar estratégias para chegar à resolução do problema, desenvolvendo seu potencial matemático. E o jogo de xadrez é um importante aliado para o desenvolvimento cognitivo do aluno, conferindo-lhe habilidades como concentração, atenção, paciência, imaginação, criatividade, entre outros.

Este trabalho justificou-se também pela necessidade de dinamizar as práticas educativas, uma vez que a indisciplina está muito evidente no cotidiano escolar. A disciplina de Matemática foi a principal parceira na realização desta temática, que muito somou para dinamização das práxis educativas, juntamente com a disciplina de Educação Física, Associativismo e Cooperativismo da Base Técnica. Dessa forma, o aluno também desenvolveu o senso de responsabilidade social e passou a ser o protagonista do seu próprio conhecimento.

Por se tratar de um esporte em sua essência, o evento foi realizado com grupos formados por alunos da Instituição, que de manei-

ra simbólica fizeram algumas jogadas para demonstração ao público visitante, assim os alunos puderam apresentar sobre a importância da concentração, das figuras geométricas descritas nos movimentos das peças, a necessidade de aprender jogar xadrez para o auxílio na compreensão da disciplina de Matemática.

Nas demais disciplinas, com o propósito de disseminar o projeto e desenvolver competências e habilidades inerentes a sua prática, ministrou-se palestras, enfatizando a sua importância, no contexto histórico, a interpretação de suas frases, o diálogo enxadrístico em nosso idioma e em idiomas estrangeiros, o espaço desenvolvido e o bem-estar físico e psíquico proporcionado pelo jogo.

De acordo com Neto (2004), a atividade enxadrística realizada no contexto educacional permite trabalhar a melhoria da autoestima dos estudantes, visto que a sua iniciação não requer pré-requisitos (características físicas, sociais, etc.) e é acessível aos estudantes situados em qualquer altura da grade escolar.

Dessa forma, na escola as atividades podem ser planejadas por séries, buscando um envolvimento dos estudantes, embora apresentem dificuldades de aprendizagem ou mesmo defasagem tanto na Matemática, quanto nas outras disciplinas do currículo, seja do Ensino Médio ou na Educação Profissional Tecnológica. Assim o jogo de xadrez pode servir de motivação para a superação das dificuldades.

Dentro da eletiva fizemos alguns discussões sobre a importância da concentração, motivação, autoconfiança, autoestima, atenção e o desenvolvimento do raciocínio lógico para que eles pudessem melhorar seu rendimento acadêmico, e para isso apresentamos o jogo de xadrez como ferramenta de aprendizagem de forma organizada e intencional.

Já na primeira aula estudamos sobre a história do xadrez, sua trajetória, a grande quantidade de combinações e jogadas em uma partida, eles viram que o tabuleiro de xadrez apresentava dois conteúdos que conheciam, no caso potenciação e plano cartesiano, e assim dando sentido ao que está sendo aprendido, além de aprenderem estratégias para vencer o jogo e associar ao ensino da Matemática na resolução de problemas.

Neste trabalho, o xadrez foi usado intencionalmente para a resolução de problemas, foi visto que a maioria tinha problemas de interpretação das questões, então o jogo pôde ajudar como já citado acima na concentração e interpretação dos alunos nas aulas. Sendo assim a prática de xadrez desenvolve várias habilidades, entre elas o raciocínio rápido e ajuda no ensino da Matemática.

Ao longo das aulas na eletiva os alunos que não sabiam jogar tiveram a oportunidade de aprender e os que já tinham noção do jogo puderam melhorar sua técnica. Dentro da Eletiva os alunos aprenderam:

1. Um pouco sobre a história do xadrez;
2. Conhecendo o tabuleiro de xadrez;
3. Conhecendo as peças do jogo;
4. Movimento do Peão (pré-jogo peões contra peões);
5. Movimento do Bispo (pré-jogo peões e bispos contra peões e bispos) da torre (pré-jogo peões, bispos e torres contra peões, bispos e torres);
6. Movimento da rainha (pré-jogo peões, bispos, torres e rainha contra peões, bispos, torres e rainha);
8. Movimento do Rei (pré-jogo peões, bispos, torres, rainha, cavalos e rei contra peões, bispos, torre, rainha, cavalos e rei);
9. Movimento de Xeque e Xeque-mate;
10. Movimento de Roque;
11. Benefícios do xadrez na escola.

Durante as aulas observamos que a prática educativa ajudou muito no convívio com os colegas e com os professores diminuindo as diferenças entre eles, aumentando a interação professor aluno.

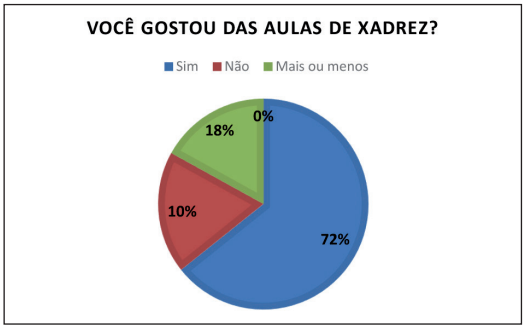
Durante a realização do projeto foram feitas avaliações dos alunos, de seus resultados antes e depois da Eletiva, para isso usamos questionários com perguntas aos outros professores da Unidade como estava o aprendizado dos alunos da Eletiva de Xadrez nas suas respectivas disciplinas. Segundo os professores houve uma melhora significativa, principalmente em relação à concentração dos mesmos, e conversas com os alunos à respeito de seu desenvolvimento nas aulas de Matemática.

Os alunos reconheceram a importância do xadrez na sua aprendizagem como veremos nas palavras de dois alunos que participaram da eletiva:

> 1. A minha participação na Eletiva de Xadrez trouxe bastante aprendizado pra mim, pois eu não conhecia nada sobre o jogo de xadrez e foi gratificante ter participado, porque conheci as peças, as regras, as jogadas. Portanto, foi muito importante ter conhecido um jogo que também uso bastante raciocínio, porque precisa ter tempo para pensar em armar uma jogada e isso levo pra minha vida, pois sei que tenho que pensar antes de agir.
> 2. O xadrez é uma experiência incrível, pois me sinto em um campo de batalha onde o que importa são as habilidades de raciocínio, me ajudou a melhorar tanto no cognitivo quanto na minha visão de encarar a realidade ao meu redor causando um aumento notável em meu desenvolvimento pessoal com isso afirmo que o xadrez transforma nossos pensamentos em vontade de vencer e aprender cada vez mais.

Ao final da eletiva dos 30 alunos, fizemos um questionário com algumas perguntas simples para saber como os alunos avaliaram seu rendimento dentro da eletiva e o material coletado durante as entrevistas foi analisado de forma descritiva e tivemos os seguintes resultados:

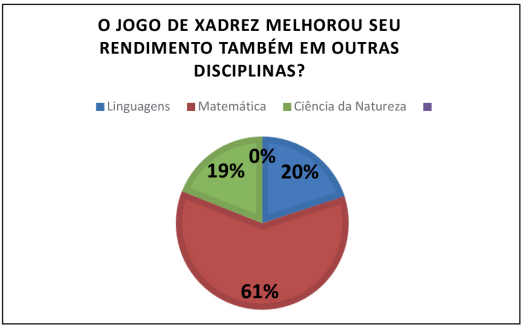
Gráfico 1:



Fonte: As autoras, 2018

No gráfico 1, 72% dos alunos responderam sim, que gostavam do jogo porque estimulava o raciocínio. Os alunos que responderam mais ou menos tinham dificuldades em aprender as regras do jogo e os que responderam não é porque o jogo demanda muito tempo e paciência e eles não conseguiam se concentrar na partida. Embora o xadrez se apresente também como um jogo lúdico os alunos que apresentaram dificuldades em aprender se referiram às regras. E o professor participou do processo como mediador para que o aluno superasse suas dificuldades.

Gráfico 2: Respostas à pergunta "O jogo de xadrez melhorou seu rendimento também em outras disciplinas?"



Fonte: As autoras, 2018

Observando as respostas no gráfico 2, na disciplina Matemática, houve uma melhora significativa no rendimento dos alunos. Mas nas demais disciplinas também teve mudanças, pois o xadrez é capaz de ajudar no raciocínio e dessa forma o entendimento das outras matérias.

Uma das questões apresentadas aos alunos durante as aulas foi como o xadrez pode melhorar seu aprendizado. Dentre as várias respostas, destacam-se:

- Melhoram o raciocínio;
- Ajuda na concentração;
- Temos mais atenção nas aulas;
- Nos ajuda a raciocinar melhor;

- Melhorou meu comportamento;
- Melhorou minha interpretação;
- Melhora nos cálculos na Matemática.

Em relação aos alunos que não gostaram de jogar xadrez responderam que:

- São muitas regras;
- Não consegui aprender as regras;
- Achei muito difícil;
- Não gostei, prefiro damas, mais fácil;
- Não tenho paciência pra armar jogadas;
- Achei muito ruim.

Esses alunos não conseguiram o resultado esperado por não ter afinidade com o jogo e como dentro da Eletiva tinha outra possibilidade de aprendizado que no caso era a plantação de mudas de plantas nas áreas externas da unidade, eles migraram para essa parte das aulas, trabalhando outras competências que estavam relacionadas ao seu curso.

A última questão pesquisada foi em relação ao nível de dificuldade em aprender jogar xadrez, os alunos responderam que a maioria, cerca de 60% acharam fácil, pois acreditaram que qualquer pessoa pode aprender jogar Xadrez, porém o restante não conseguiu aprender, pois tinham dificuldade de concentração, alegando não ter "paciência" para ficar horas tentando armar uma jogada, também porque o jogo tem muitas regras e não conseguiram assimilar todas.

De acordo com as respostas uma pequena parte dos alunos acham que o jogo de xadrez é muito complicado e não é qualquer pessoa que consegue aprender, por causa das regras e do nível de concentração exigido na partida.

Com o decorrer da Eletiva os alunos viram que para aprender jogar xadrez não é necessário grandes habilidades no jogo, embora muitos aprenderam mas não conseguiram se dedicar por questão de afinidade mesmo, e aplicado ao conhecimento matemático observou-se que os alunos com dificuldades em Matemática também conseguiram aprender jogar.

E muitos alunos consideravam o jogo de xadrez como uma estratégia de aprendizagem no ensino da Matemática por isso a maioria escolheu participar da Eletiva, buscando uma forma de melhorar seu aprendizado, mesmo os que não conseguiram se adaptar ao jogo.

O projeto foi apresentado como uma forma de intervenção para melhorar e inovar a aprendizagem dos alunos na disciplina de Matemática, considerando as respostas dos estudantes durante a pesquisa, mostrou opiniões sobre o jogo de xadrez na escola, sendo bastante significativa. Porém, observou-se que o tempo foi o fator prejudicial para que os alunos realmente pudessem melhorar seu rendimento acadêmico, pois eram apenas duas aulas durante a semana, e isso foi bem limitado para o desenvolvimento das práticas. E como o xadrez desenvolve o cognitivo, também atua no melhoramento da defasagem que os estudantes trazem consigo ao longo da vida escolar. Mas isso não ocorre em apenas três meses, é necessário mais tempo, por isso o Xadrez aqui foi sugerido como uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da aprendizagem na matemática.

Observou-se que o tempo foi um dos pontos negativos para o desenvolvimento da pesquisa, e como sabemos o jogo requer tempo, já que uma partida de xadrez pode demorar dias. Em relação ao objetivo principal do projeto, que foi demonstrar de forma teórica e prática a importância do xadrez no Ensino Médio, colaborando para o ensino dos alunos com dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, conseguimos atingir e mostrar a importância da prática do jogo para melhorar no ensino e aprendizagem do discente. Dessa forma, tivemos alunos que melhoraram as notas, outras permaneceram com o mesmo resultado, mudaram seu comportamento social, outros melhoraram seu relacionamento com a Matemática.

No final do trabalho fizemos algumas competições internas para classificar os alunos para os Jogos Escolares do município e tivemos medalhas de ouro nas equipes femininas e masculinas, além da classificação para os Jogos Escolares Maranhenses, onde tivemos o quinto lugar no feminino e um convite para a aluna participar da Confederação Maranhense de Xadrez.

Mesmo com o término da Eletiva os alunos continuaram prati-

cando xadrez nos intervalos das aulas. Seguem algumas imagens de atividades realizadas durante o projeto.

Figura 1: Eletiva

Fonte: as autoras, 2018

Figura 2: Eletiva

Fonte: as autoras, 2018

Figura 3: Eletiva

Fonte: as autoras, 2018

Figura 4: Eletiva

Fonte: as autoras, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo de Xadrez vem sendo introduzido na escola como forma de inovação para o ensino matemático. Experiências realizadas em diversos países demonstram que o xadrez, quando utilizado como terapia ocupacional, contribui para a reinserção familiar e social de crianças, adolescentes e até mesmo adultos infratores ou em liberdade assistida. Além disso, ao ser introduzido nas classes de baixo rendimento escolar, o jogo auxilia no desenvolvimento do sentimento de autoconfiança, visto que apresenta uma situação na qual os alunos têm a oportunidade de descobrir uma atividade em que

podem se destacar e paralelamente progredir em outras disciplinas acadêmicas.

Partindo disso o jogo de Xadrez pode colaborar com a organização do pensamento, superar desafios, seja no jogo ou na Matemática. E ainda pode ser usado como suporte pedagógico no ensino, se considerarmos o xadrez como metodologia alternativa para o ensino da Matemática e possa ser vista por professores e alunos como aliado ao processo de ensino de forma diferenciada.

O uso de Xadrez foi apresentado neste estudo como metodologia ativa, além de uma forma de melhorar a relação entre professores e alunos, nas aulas de Matemática, torna o conhecimento matemático mais prazeroso e dinâmico.

O papel do professor é fundamental para o direcionamento de qualquer metodologia proposta em sala de aula, já que o mesmo está sempre em constante busca de melhorar o aprendizado dos seus alunos, fazendo principalmente uma reflexão sobre sua prática, para efetivação do processo de ensino aprendizagem.

Enfim, este trabalho promoveu uma análise sobre a importância da inserção do jogo de Xadrez como recurso didático provável, que pode melhorar o desenvolvimento de algumas competências imprescindível a formação do professor de Matemática, tornando mais efetiva sua prática no ensino da Matemática e assim, desenvolver no aluno o gosto pela disciplina aumentando seu nível de concentração, conhecimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N**. Dinâmica Lúdica: Jogos Pedagógicos.** 1 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1978.

BUENO JUNIOR, Jair Antonio. **O tabuleiro de xadrez no ensino de matemática**. – Campinas, SP: Autores associados, 2017.

_____. **Versão preliminar da apostila de xadrez pedagógico.** 2008. Disponível em: <http://cbxe.org.br/apostila-pedagogica-de-xadrez/> Acesso em 03/02/2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A**. O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Motricidade. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Instituto de Biociências, 2007.

DOS SANTOS JUNIOR, Aderaldo. **O jogo de xadrez como um recurso para ensinar e aprender matemática:** relato de uma experiência em turma do 6° ano do ensino fundamental. 2016, 93f. Dissertação (mestrado em ciências). Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – ICMC – USO. São Carlos.

FERREIRA, Dores. Palhares, Pedro. **O jogo de xadrez e a identificação de padrões**. 2007 disponível em: http// ludicum.org/MR/textos/ArtigoSPM.pdf acesso dia 27 de julho de 2008.

FILGUTH, Rubens. **A Importância do Xadrez**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática.** Boletim SBEM – SP, Ano 4, nº 7, 1990.

GÓES, Daniel de Cerqueira. **O jogo de xadrez e a formação do professor de Matemática.** 2002. 90f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

GRANDO, R. C**. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. 239f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campina.

MANZANO, A. L. G., J. M. (2002). **O xadrez dos grandes mestres: 400 conselhos para melhorar seu nível enxadrístico** (A. Aspis, Trans.): Porto Alegre: Artmed.

NETO, Jaime Sunye, Xadrez Escolar: **Um Instrumento Multidisciplinar numa Escola de Qualidade**, 2004.

RODRIGUES, Moézio Lima, 1982**- O xadrez como um instrumento de ensino aprendizagem, na perspectiva do ensino da matemática** / Moézio Lima Rodrigues. -- Rio Branco: UFAC/Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, 2015. 62f. il.; 30 cm.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

A ROBÓTICA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IEMA:

Desafios e perspectivas do ensino integrado no processo da qualificação profissional

Wilfred Ferreira Batista
Elke Trindade de Matos Bayma

INTRODUÇÃO

Inúmeros são os desafios no ambiente educacional do século XXI, sobretudo para os educadores envolvidos na educação profissional dos jovens e inseridos nos ambientes das tecnologias digitais em que os estudantes têm buscado uma nova perspectiva de adquirir as informações necessárias para compreender os diversos contextos do mundo do trabalho, o que exige do educador formações continuadas constantes no sentido de estar sempre atualizado para desenvolver de maneira competente seu trabalho.

A proposta pedagógica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), considera o aluno como protagonista, levando-o sempre a construir um conjunto de saberes que o permitam a se perceber como parte da solução e não do problema.

A Robótica Educacional é uma disciplina que faz parte da grade curricular do IEMA, embora tenha iniciado como uma disciplina eletiva no ano de 2016, obtendo resultado tão positivo que em 2017 passou a compor a grade como disciplina em todos os cursos do Instituto. Nessa disciplina os estudantes têm a oportunidade de empreender novas buscas, elaborar hipóteses, investigar soluções, estabelecer relações, tirar conclusões, procurando caminhos na aplicação de conceitos adquiridos. Isso porque ela é trabalhada de maneira interdisciplinar e envolve em seu planejamento professores das várias áreas de conhecimento, como química, física e matemática fazendo com que seja criado um ambiente de ensino-aprendizagem estimulante e motivador, com atividades compartilhadas entre alunos e professores.

Nessa direção, a Robótica Educacional tem se mostrado como uma disciplina que propicia a integração das diversas disciplinas, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Além disso, a ludicidade é um fator presente num ambiente rico e estimulante, pois a partir da construção de pequenos robôs, com a manipulação e a construção dos mesmos no processo de aprendizagem o conhecimento vai sendo ampliado.

Desse modo, o ponto inicial a ser verificado nessa pesquisa surgiu de uma situação geradora de questionamentos quando durante a Disciplina Eletiva de Robótica percebemos que os estudantes envolvidos na realização de atividades, no cotidiano da robótica educacional demonstravam um grau de abstração significativo, inclusive realizando cálculos matemáticos e lógicos na resolução de desafios propostos durante as oficinas de robótica, adquirindo coeficiente de aproveitamento excelente, mas em contrapartida quando se tratava das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como Matemática e Física e também as disciplinas da Base Técnica (BT), como Cálculo, durante as aulas, esses mesmos estudantes não revelavam o mesmo entendimento e resultado geral, gerando assim o questionamento chave deste estudo: Como a robótica educacional permite aos estudantes compreensão para resolução de situações-problema durante as oficinas, sendo que esses mesmos estudantes não consegue obter resultados significativos no processo ensino-aprendizagem das disciplinas da BNCC e BT durante as aulas?

Desta forma, nesta pesquisa realizada na Unidade Plena do IEMA de Coroatá-Maranhão procurou-se analisar o papel da robótica educacional e seu impacto no processo ensino-aprendizagem das disciplinas da Base Nacional Comum e Base Técnica, a partir de um projeto de intervenção desenvolvido em uma Disciplina Eletiva. O objetivo geral está alinhado com a premissa de verificar as dificuldades dos alunos do IEMA da UP de Coroatá que apresentam um bom desempenho nas atividades da robótica, mas por outro lado apresentam resultados deficitários no processo ensino-aprendizagem, nas disciplinas da BNCC e BT durante as aulas. Além disso, articulam-se nesta mesma dimensão, os objetivos específicos assim propostos:

Diagnosticar as dificuldades dos alunos que participam da robótica educacional que apresentam quadro deficitário em desempenho na Base Nacional Comum Curricular e Base Técnica; Descrever o quadro deficitário dos alunos que participam da disciplina de robótica educacional; Elaborar Roda de Conversa para discutir a temática da robótica educacional no cotidiano curricular da unidade; Contribuir com a discussão e o entendimento pelos educandos buscando a integração entre a robótica educacional e o ambiente escolar integrado e propor a articulação entre robótica educacional e as outras disciplinas da BNCC e BT.

A metodologia empregada nesta pesquisa levou em consideração referências bibliográficas sobre o tema, seguindo uma metodologia de abordagem qualitativa, com análise documental em que se utilizou como instrumento para coleta de dados um questionário com os estudantes e uma entrevista semiestruturada com os professores. O campo de estudo dessa pesquisa compreendeu os estudantes de 1ª série do Curso Técnico em Informática e 2ª série dos Cursos Técnicos em Agricultura Orgânica, e Avicultura da Unidade Plena do IEMA de Coroatá. Para maior aprofundamento dos resultados obtidos na pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 24 professores, tanto da Base Nacional Comum, quanto da Base Técnica da UP de Coroatá.

Assim, o trabalho encontra-se estruturado na seguinte perspectiva: uma breve introdução para contextualizar a pesquisa, no segundo tópico aborda-se o uso da robótica educacional no processo ensino-aprendizagem do IEMA, em que é discutido a importância da robótica educacional no ambiente escolar para finalmente apresentar-se a metodologia que norteia a pesquisa realizada que trata sobre a robótica educacional na educação profissional do IEMA com a análise e discussões dos resultados da pesquisa para então passarmos para as considerações finais.

O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO IEMA

No contexto atual, a escola não pode mais ignorar o que se passa no mundo, pois as tecnologias da informação e comunicação a cada dia que passa transformam a nossa maneira de se comunicar, de estudar, de trabalhar e também de pensar.

Nessa direção, a dinâmica do contexto escolar em sintonia com as tecnologias, como por exemplo: computadores, componentes eletromecânicos (motores, engrenagens, sensores), eletrônicos e um ambiente de programação juntamente com as perspectivas que esses recursos aliados a métodos educativos ofertam ambientes de ensino-aprendizagem motivadores para que estudantes e professores possam interagir a partir de informações teóricas e práticas, desenvolvendo seu entendimento acerca dos conteúdos trabalhados favorecendo sua aprendizagem.

Para justificar o exposto, recorremos a Moran (2004, p. 20-21) que afirma:

> A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas. Os professores, em qualquer curso presencial, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.

De maneira similar, acreditamos que as tecnologias devem ser integradas ao espaço escolar, tendo em vista que possibilitam discussões em torno de abstrações capazes de criar uma dinâmica prática em torno das visões e visualizações dos estudantes em torno desses conteúdos e saberes. Pensar para fora do espaço escolar e enfrentar os desafios propostos pela sociedade devem ser o entendimento do estudante em relação aos conteúdos trabalhados na sala de aula em uma perspectiva transformadora.

A disciplina de Robótica inserida no processo ensino-aprendizagem deve estar alinhada ao desenvolvimento curricular e pedagógico do estudante, com o propósito de levá-los a aprender a partir de

desafios propostos. Isto porque a aplicação da robótica na educação se dá com o conhecimento de conceitos e manipulação com robôs, entendidos "como dispositivos mecânicos capazes de realizar diversas atividades com algum grau de autonomia". Por ser um dispositivo, demanda uma ligação com outros demais dispositivos ou peças, previamente estudada, planejada e coordenada, pois essas conexões todas exigem conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento, como: física, matemática, raciocínio lógico, etc. Justamente por isso exerce um fascínio muito grande sobre os estudantes, se tornando assim uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, bem como promovendo um diálogo fundamental com as demais disciplinas, o que favorece, sobremaneira os resultados na aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Santos e Menezes (2005, p. 2) a Robótica Educacional pode ser definida como:

> Um ambiente onde o aprendiz tenha acesso a computadores, componentes eletromecânicos (motores, engrenagens, sensores, rodas etc.), eletrônicos (interface de hardware) e um ambiente de programação para que os componentes acima possam funcionar". Ou seja, refere-se à implementação de robôs com uso de dispositivos interfaceáveis com finalidades educacionais.

O papel que a robótica educacional proporciona ao processo ensino-aprendizagem é inquestionável, uma vez que é constatado em cada projeto desenvolvido no Instituto, como será demonstrado na pesquisa realizada, o envolvimentos dos estudantes com a robótica no contexto educacional, suas contribuições na construção do conhecimento dos estudantes e apoio no desempenho acadêmico, onde os mesmos se sentem motivados a aprender a partir de desafios propostos, utilizando o raciocínio lógico e o conhecimento da matemática.

Ressaltamos ainda a importância de conhecimentos interdisciplinares no planejamento e na aplicação dessas oficinas de robótica que podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, fomentando a integralização das diferentes áreas, proporcionando os subsídios e direcionando a resolução dos problemas e desafios propostos, com

a evidência de estimular os alunos a aprender com alegria e diversão. Isso provoca no educando uma ação de empreender, haja vista que, o conhecimento parte agora de um todo e não somente de um contexto.

Para Gardner (1998, p. 37):

> As inteligências múltiplas são espaços de sociabilidades que permitem ao jovem aprendiz adentrar os espaços de saberes sem a existência de um limite pré-fixado, e que por conta disso, fica evidente que novos saberes e novas abordagens de aprendizagens são extremamente fundamentais para o progresso do aprender e do compreender.

Acredita-se que sem competências o sujeito não consegue apropriar-se das informações necessárias à construção do conhecimento, nem desenvolver atitudes de interesse em conhecer, mesmo se exposto aos mais diferentes aparatos tecnológicos como os kits lego, computadores ou outros, utilizados nas oficinas de robótica.

Assim, disponibilizar e oferecer simplesmente o acesso às informações não funciona por si só, é necessário uma estrutura sociocultural que dê apoio ao aluno e oriente-o a saber buscar informação.

No IEMA a educação integral é seguida na perspectiva do ensino que contempla o estudante em todas as suas dimensões: humana, física, cultura, social e psicológica, utilizando uma prática educativa que permite ao educando compreender como os espaços, suas interações e possibilidades de saberes, influenciam em sua formação durante todo o processo de aprendizagem, sendo inclusive necessário ser redefinido e transformado em diversas situações, pois conforme nos chama a atenção Bates (2017, p. 7) "ensinar nos disponibiliza reflexões de contextos, formas e instrumentais que utilizamos para facilitar o aprendizado".

Para isso precisamos buscar mudanças significativas no processo de ensinar. Não basta meramente mudarmos os modos de ensinar. Precisamos refletir sobre os instrumentos que estamos usando, as metodologias de aprender e contextualizar, bem como as alternativas para a construção de novos saberes.

Daí porque é necessário insistir numa didática que estimule e ajude os estudantes a buscarem uma perspectiva crítica dos conte-

údos, bem como se habituarem a incorporar e apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva. Os conteúdos precisam ser contextualizados de maneira que haja uma inter-relação com a prática humana.

O trabalho de sala de aula deve ser entendido como um processo comunicacional e deve-se desenvolver a capacidade comunicativa. O professor precisa se aprofundar nas técnicas de comunicação, entre eles o domínio da linguagem informacional. Reconhecer o impacto das tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, Internet, etc.). (BRASIL, 1998).

Segundo Perrenoud (1999) à medida que as ações humanas tornam-se mais complexas, abstratas, mediatizadas por tecnologias e apoiadas em modelos sistêmicos da realidade exigem conhecimentos aprofundados, avançados, organizados e confiáveis. Nesse contexto o professor precisa estar preparado para agir de maneira adequada e conduzir o processo de busca de conhecimento.

A chamada evolução do mundo requer uma flexibilidade e criatividade crescentes dos seres humanos, no trabalho e na cidade. Nesta perspectiva, confere-se à escola a missão prioritária de desenvolver a inteligência como capacidade multiforme de adaptação às diferenças e mudanças.

A utilização da robótica ou do computador no contexto educativo só fará sentido a partir do momento em que o educador os considerar como uma ferramenta de auxílio e componente motivador a sua prática pedagógica, ou seja, instrumentos em que dentro do processo ensino-aprendizagem lhes forneça meios para o planejamento de situações e atividades simples e criativas e que, consequentemente, lhe proporcione resultados positivos na aprendizagem de seus alunos e de seu trabalho como um todo.

Desse modo, os ambientes educacionais perpassam por inserções de novos instrumentais como a robótica educacional, que estimulam a criação de estratégias educativas para auxiliar no aprendizado dos estudantes, favorecendo a apreensão e compreensão a partir de novos parâmetros e referenciais.

Sobre isso, Francisco Júnior et al (2010, p. 15), afirmam que:

> A construção dos projetos de robótica demanda também tolerância e persistência por parte dos alunos. É necessário estabelecer relações entre proposta, execução e construção de uma ideia, projeto; sistematizar raciocínios abstratos, lógicos; trabalhar em grupo, com colaboração e negociação de argumentos; participar ativamente na formulação de hipóteses, refletindo e avaliando as diferentes etapas e procedimentos. A experiência da robótica no contexto educacional é capaz de promover e valorar a cooperação, o diálogo, a interação, a participação pela via da consciência autônoma que, por sua vez, permitirá aos sujeitos situarem-se uns em relação aos outros, sem que as particularidades e singularidades sejam suprimidas.

A robótica educacional é um instrumento de ensino que busca integralizar os desafios do dia a dia do aluno em relação aos conteúdos, criando situações-problemas que devem ser planejadas na resolução de tarefas que permitam ao aluno contextualizar a situação buscando a otimização do problema, dando assim uma dimensão de resolutividade em relação ao desafio proposto. Isso ocorre com naturalidade, tendo em vista que aluno é instigado a buscar a solução do problema, exigindo assim uma transposição de seus saberes prévios para um ambiente construtivo.

Segundo Martins (2006, p. 5):

> Em um ambiente pedagógico composto por dispositivos robóticos há o constante diálogo de diversas disciplinas como a matemática, a física, a psicologia, a medicina, a computação, dentre outras. Para programar um robô, o aluno precisa ter conhecimento integrado e amplo da tarefa a ser realizada, da estrutura mecânica do robô, dos sensores que ele possui e de seu funcionamento físico. Integrando esses conceitos, o aluno deve compor um algoritmo para solucionar o problema de maneira estruturada e lógica.

Portanto a ideia não é partilhar, mas sim compartilhar cada vez mais o conhecimento adquirido, pois a robótica educacional é uma disciplina que exige a integração de outras disciplinas, trabalhando diferentes conceitos para se chegar na aplicação do que foi

aprendido em produto que são os robôs produzidos pelos estudantes com a orientação do professor.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi oriunda de natureza qualitativa e quantitativa, assim como foram utilizadas referências bibliográficas sobre a temática que permitiu discutir e fundamentar determinados fatores que puderam levar a constatação de que a robótica educacional é uma estratégia pedagógica de êxito para o resultado acadêmico do estudante na escola. Tal análise pressupôs uma visão holística dos fenômenos, o que implicou na percepção do todo, ou seja, para além da aparência.

Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 43 e 44), a pesquisa bibliográfica "tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com materiais escritos sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações".

Sobre a pesquisa quantitativa e qualitativa, Santos Filho et al (2001, p. 27) destaca que: "[...] a tarefa do pesquisador não é descobrir leis, mas engajar-se numa compreensão interpretativa [...] das mentes daqueles que são parte da pesquisa".

Em contribuição ao exposto Dal-Farra; Lopes (2013, p.71), acrescentam:

> [...] os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão.

A dimensão da organização de nosso estudo está associado ao universo de compreensão e interpretações que a pesquisa oferece, tal como mencionado anteriormente e baseados em Marconi e Lakatos (2001, p. 46) "a primeira fase da análise e da intepretação é a crítica do material bibliográfico", para que sejam possíveis as primeiras interpretações em relação ao que está sendo investigado.

De acordo com o autor a interpretação exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados, assim, os dados em si não revelam nada, cabendo ao cientista interpretar o que está sendo exposto, dando assim um verdadeiro significado e compreensão sobre todos os dados coletados na pesquisa realizada.

A partir das análises utilizou-se como instrumento para coleta de dados, como já mencionado, um questionário com 20 estudantes da UP do IEMA de Coroatá e uma entrevista semiestruturada com 24 professores das diferentes áreas de conhecimento do mesmo Instituto. O campo de estudo dessa pesquisa compreendeu os estudantes de 1ª série do Curso Técnico em Informática e 2ª série dos Cursos Técnicos em Agricultura Orgânica, e Avicultura da Unidade Plena do IEMA de Coroatá.

Os estudantes que responderam ao questionário são participantes do Clubinho de Robótica da UP do IEMA de Coroatá, sendo eles com faixa etária de 14 a 18 anos, integrantes das turmas de 1ª série do Curso Técnico em Informática (05 estudantes) e de 2ª série dos Cursos Técnicos em Agricultura Orgânica (05 estudantes), Avicultura (05 estudantes) e Informática (05 estudantes) do Ensino Médio, respectivamente.

O questionário foi aplicado de forma segmentada, sendo os estudantes divididos em 04 grupos de 05 alunos, para evitar a influência de um determinado grupo sobre o outro. O questionário seguiu uma forma estruturada com perguntas fechadas, totalizando 15 perguntas.

Juntamente com a aplicação do questionário dos alunos, os professores da 1ª a 3ª séries do ensino médio do Instituto foram convidados a participar de uma entrevista semiestruturada, sendo o universo da pesquisa composto por 24 professores da Base Nacional

Comum e Técnica da Unidade Plena de Coroatá.

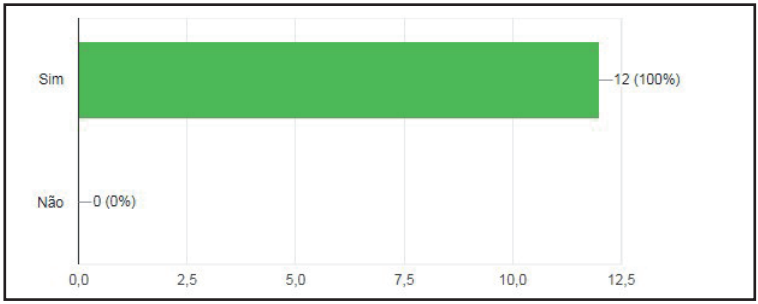
Ao organizar essa pesquisa a proposta foi aferir através das respostas dos partícipes, professores e estudantes as "Percepções sobre a disciplina de robótica", as "Contribuições da robótica para aprendizagem", a "Integração da robótica com as demais disciplinas", bem como as "Repercussões da disciplina de robótica na aprendizagem das demais disciplinas do currículo escolar", ou seja, perceber as possibilidades que a Robótica proporciona no desenvolvimento do aluno em relação ao ambiente escolar e sua ambientação na sala de aula nas diferentes disciplinas e seus eixos de saberes.

Assim, passaremos no tópico a seguir para a parte das análises e discussão dos resultados da pesquisa realizada na UP do IEMA de Coroatá.

A ROBÓTICA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IEMA:
Análise e discussões da pesquisa

Após coleta dos dados, reunimos os resultados dos questionários aplicados aos alunos (cor verde) e as entrevistas aplicadas aos professores (cor marrom), que passamos a demonstrar seus resultados a partir dos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Sobre a contribuição da robótica no processo de aprendizagem foi solicitado aos alunos a atribuição de uma nota.



Fonte produzido pelos autores

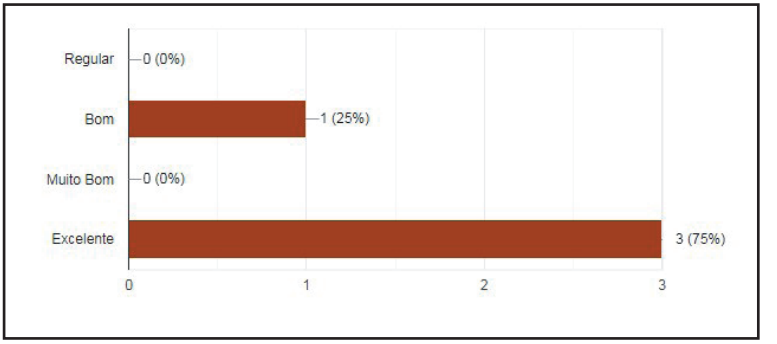
No **Gráfico 1,** quando perguntamos aos estudantes sobre a contribuição da robótica na melhoria do seu desempenho escolar, os mesmos prontamente atribuíram a maior nota, o que nos permitiu constatar que os alunos perceberam a importância da robótica em seu processo de aprendizagem.

Segundo Castilho (2002, p. 7)

> A robótica educacional é voltada a desenvolver projetos educacionais envolvendo a atividade de construção e manipulação de robôs, mas no sentido de proporcionar ao aluno mais um ambiente de aprendizagem, onde possa desenvolver seu raciocínio, sua criatividade, seu conhecimento em diferentes áreas.

Para o autor a robótica desperta nos alunos o senso crítico, tendo em vista que é moldado em saberes adquiridos ao longo de desafios propostos aos educandos.

Gráfico 2 – Sobre a contribuição da robótica no processo ensino-aprendizagem e atribuição conceitual para a disciplina no processo de aprendizagem dos estudantes.

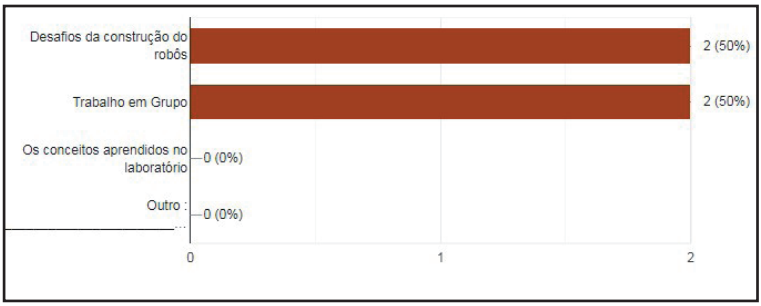


Fonte produzido pelos autores

No **Gráfico 2** também foi questionado aos professores sobre a contribuição da robótica no processo ensino-aprendizagem, assim como foi solicitado uma atribuição conceitual para essa disciplina no processo de aprendizagem dos estudantes que logo responderam

com o conceito de excelente, afirmando que na visão deles a robótica é uma ferramenta que oferta ao aluno um campo de possibilidades e saberes, como também direciona o trabalho do professor com os instrumentais necessários para que o mesmo possa estimular os alunos na sala de aula.

Gráfico 3 – Importância da Robótica no processo de aprendizagem

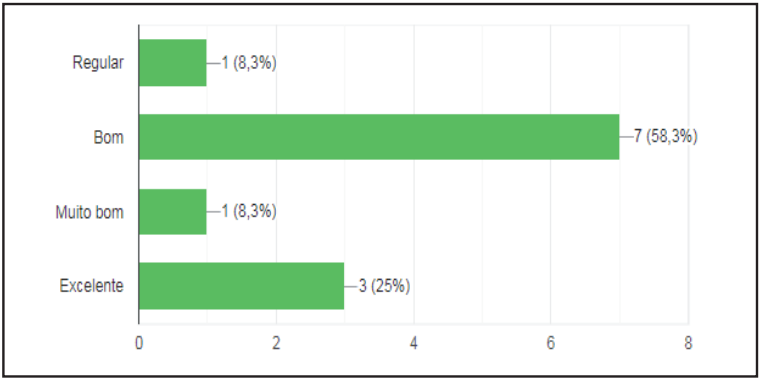


Fonte produzido pelos autores

No **Gráfico 3** – foi perguntado aos estudantes a importância da Robótica em seu processo de aprendizagem em que os mesmos responderam que existe uma interação entre as várias disciplinas, pois eles precisavam de outros colegas que tinham mais conhecimento em física, por exemplo para poder ajudar na montagem dos robôs solicitados nas oficinas.

Martins at al (2012) nos chama a atenção que ao trabalharmos com projetos de robótica se faz necessário recorrer ao raciocínio lógico e analítico dos alunos, mas para além disso o trabalho em equipe e a colaboração entre professores e estudantes de qualquer área técnica são essenciais para seu resultado.

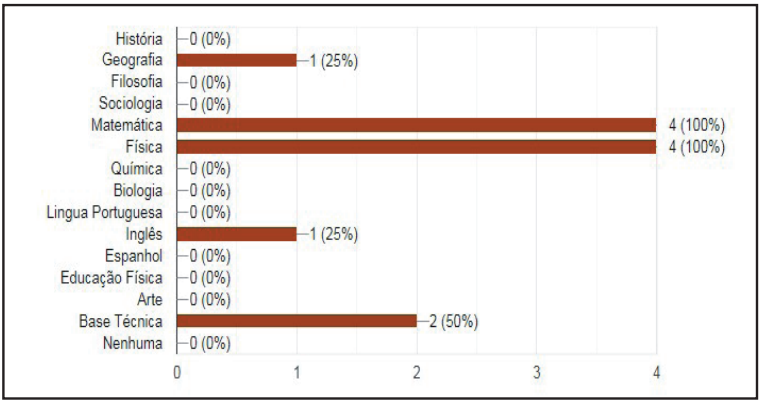
Gráfico 4 – Atribuição de um conceito sobre a contribuição da Robótica para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.



Fonte: produzido pelos autores

No **Gráfico 4** foi solicitado aos alunos a atribuição de um conceito sobre de que forma a Robótica contribuiu para a melhoria do seu desempenho acadêmico em que os mesmos responderam que de maneira excelente pois além das notas melhorarem, eles passaram a entender a explicação de alguns conteúdos que antes não conseguiam.

Gráfico 5 – A robótica e a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

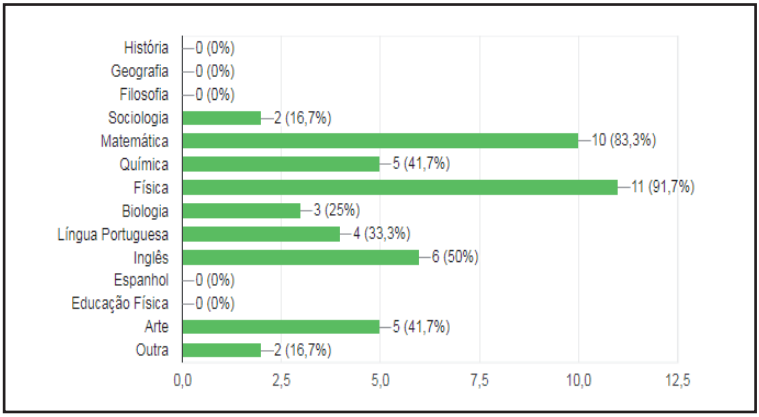


Fonte: produzido pelos autores

No **Gráfico 5** foi questionado aos professores sobre a robótica e a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem escolar dos alunos da UP de Coroatá e os mesmos perceberam no decorrer do projeto que desde o planejamento a interdisciplinaridade é inerente a esse processo, pois propicia aos alunos a construção e o aprofundamento de conceitos abstratos e técnicos de forma prazerosa e significativa, uma vez que permite a aplicação prática e integrada dos conceitos estudados nas várias áreas de conhecimento.

Para Schons et al. (2004, p. 66) a robótica: "constitui nova ferramenta que se encontra à disposição do professor, por meio da qual é possível demonstrar na prática muitos dos conceitos teóricos, às vezes de difícil compreensão, motivando tanto o professor como principalmente o aluno".

Gráfico 6 – A robótica e a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.



Fonte: produzido pelos autores

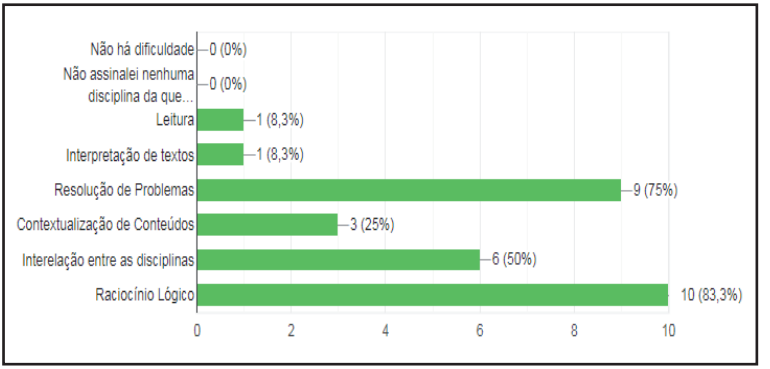
Para os estudantes, a Robótica possibilitou maior facilidade para a inclusão digital e para a educação tecnológica, proporcionando ainda, segundo eles, maior entendimento nas disciplinas das áreas de exatas, conforme demonstrado no **Gráfico 6**.

Pudemos observar a partir das respostas dos estudantes que o desempenho acadêmico maior se deu nas disciplinas de Matemática,

Química, Física, Biologia, acrescentando também inglês, pois alguns relataram que sempre recorrem a esse idioma devido as tecnologias sempre virem nessa língua.

Martins (2006) defende que a robótica educacional pode oportunizar aos educandos aprofundamento no entendimento, na subjetividade de conceitos teóricos das disciplinas de forma contextualizada, pois a partir do momento que é planejada com diferentes professores das mais distintas áreas isso faz com que as novas reflexões sobre a forma como esses conteúdos vão ser trabalhados em sala de aula faça toda a diferença na assimilação dos estudantes. Daí a grande contribuição da Robótica tanto para os educandos como para educadores.

Gráfico 7 – Qual a maior influência da Robótica em sua compreensão.



Fonte: produzido pelos autores

No **Gráfico 7** quando questionados sobre a maior influência da Robótica em sua compreensão, observamos que a maior parte dos alunos respondeu que o Raciocínio Lógico, a Resolução de Problemas e a Inter-relação com as Disciplinas foram os grandes influenciadores em seu maior rendimento acadêmico no Instituto. Constatamos com base nas médias dos bimestres subsequentes a aplicação do Projeto de Robótica Educacional que a nota da maioria dos alunos melhorou consideravelmente em relação ao bimestre anterior.

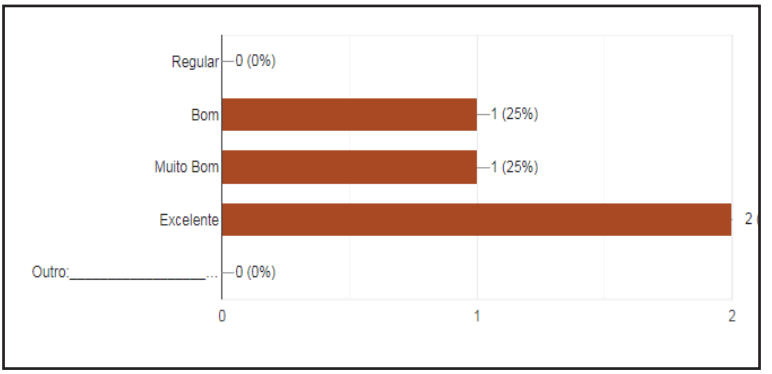
Na entrevista aos professores, suas respostas vem corroborar com o resultado do **Gráfico 7**, quando perguntados sobre a influência da Robótica na compreensão dos conteúdos das disciplinas pelos estudantes em que responderam que a ideia de contextualizar é importante, mas nem sempre possível, pois depende muito do assunto trabalhado em sala de aula nem sempre é possível obter compreensão por parte dos alunos, principalmente em se tratando de questões como: Interpretação de Textos, Leitura e Contextualização de Conteúdos. Segundo os professores, ainda há muito a ser feito, muito caminho a ser trilhado para que os alunos consigam lograr êxito em seus processos de aprendizagem de forma total.

Ainda em relação à questão anterior, os professores concordaram o que os alunos revelaram em suas respostas sobre melhor rendimento em Resolução de Problemas, na Inter-relação com as Disciplinas e em Raciocínio Lógico tiveram rendimentos favoráveis depois da inserção da Robótica no cotidiano escolar.

Isso nos levar a perceber conforme apontado por D'Abreu (1993) que o ambiente de aprendizagem baseado no uso de dispositivos robóticos tem possibilitado de forma simples, econômica, criativa, estimulante, rápida e segura, a aprendizagem, não só de robótica, mas de ciências de uma maneira geral.

Desta forma, o que podemos identificar tanto por parte dos alunos, quanto dos professores é que o trabalho com Robótica Educacional necessita de direcionamentos e reflexões diárias através de Formação Continuada com todos os professores, permitindo assim que o conhecimento não seja construído somente com os professores específicos ou responsáveis pelos projetos desenvolvidos, mas pelos docentes da BNCC e pelos da BT.

Gráfico 8 – Integralização da Robótica no Currículo da BNCC



Fonte produzido pelos autores

No **Gráfico 8**, quando questionados sobre a Integralização da Robótica com a sua disciplina, no Currículo da BNCC (área de Linguagem e suas Tecnologias, Matemática suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), somente metade dos professores entenderam a importância do trabalho desenvolvido na Robótica, pois se todos participaram do planejamento e passo a passo da construção do projeto a ser desenvolvido isso revela que alguns professores por entenderem que a robótica está relacionada a cálculos e raciocínio lógico não a associam as suas respectivas disciplinas.

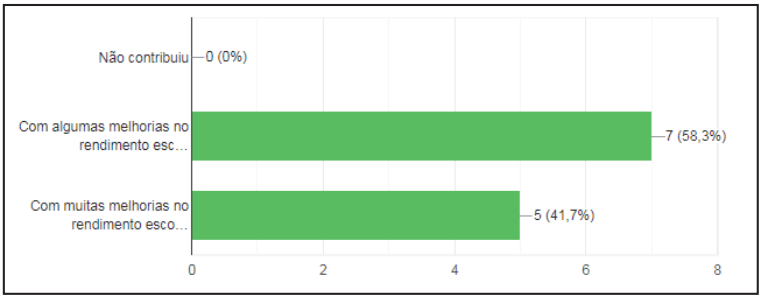
Alinhada a essa questão foi solicitado aos professores se ao lançar conteúdos em sala de aula algum deles buscava exemplos ou desafios propostos no projeto de robótica do qual participavam, em que 25% deles responderam que utilizavam conceitos, outros 25% da área de Linguagem responderam que usavam sim e somente 50% dos professores de Ciências da Natureza e suas Tecnologias responderam que sempre buscavam dialogar com os conteúdos da disciplina de Robótica.

Em relação às práticas de robótica no laboratório com os conteúdos trabalhados na sala de aula quando perguntamos sobre como era desenvolvida essa prática, 58,3% dos professores das disciplinas

de Ciências da Natureza e suas Tecnologias buscavam essa relação e aplicavam nas práticas de robótica, enquanto 33,3% das demais áreas buscavam envolver os saberes da robótica e os saberes das demais disciplinas nas práticas de laboratórios com os alunos, no momento do Projeto de Robótica Educacional.

Segundo Becker (2003, p. 52), ao desenvolver práticas de ensino, é importante: "avançar nesse processo é a condição prévia de todo aprender ou de todo conhecimento, isto é, a capacidade construída de, por um lado, apropriar-se criticamente da realidade física e/ou social e, por outro, de construir sempre mais e novos conhecimentos".

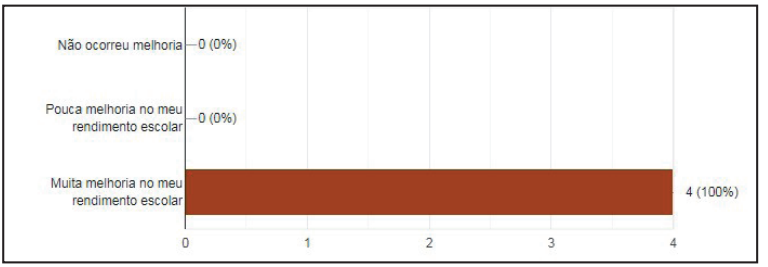
Gráfico 9 – Aprendizagem antes e depois da robótica



Fonte produzido pelos autores

No **Gráfico 9** após análise de seu rendimento escolar 58,3% dos estudantes responderam que tiveram melhorias enquanto 41,7% disseram que tiveram muitas melhorias. Desse modo, a demonstração dessa respostas dos alunos colocam a robótica de forma bem positiva no processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 10 – Aprendizagem antes e depois da robótica



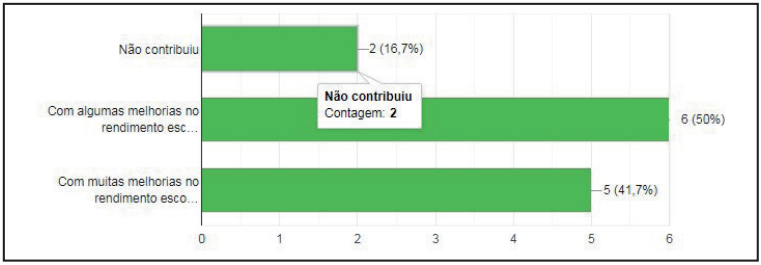
Fonte produzido pelos autores

No Gráfico 10 quando feito a mesma pergunta para os professores em relação ao rendimento dos estudantes, a resposta também foi bastante positiva, sendo evidenciado pelos docentes que em relação à sala de aula os alunos passaram a demonstrar maior capacidade em solucionar problemas, bem como refletir sobre os mesmos estabelecendo relação a teoria estudada e a prática, se comportando como protagonista, ou seja, buscando solucionar problemas de forma autônoma ou com a ajuda de seus pares.

Sobre isso, Moran; Masetto e Behrens (2001, p. 32) acrescenta que: "a mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem".

E finalizando a pesquisa foi perguntando aos professores a interferência dessas práticas nas disciplinas da Base Técnica.

Gráfico 11 – Influência da Robótica nas disciplinas de Base Técnica



Fonte produzido pelos autores

Diferente do resultado das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, as disciplinas da Base Técnica exigem dos alunos certo grau de vivência em relação ao contexto escolar, pois essas disciplinas são instruídas de um conjunto de atividades práticas que podem facilitar a compreensão do aluno em relação a teoria de uma determinada disciplina.

Desse modo, a Robótica Educacional proporciona aos alunos uma nova forma de desenvolver conhecimentos, promovendo uma mudança de postura do professor, estimulando novas metodologias de ensino que motivam a criatividade do aluno. Para tanto, os professores da Base Técnica precisam estar capacitados, participando dos planejamentos junto aos demais professores, agindo nos laboratórios, buscando novas informações, norteando o caminho dos educandos e principalmente "contagiando" os estudantes, estimulando-os para a junção de seus conteúdos programáticos com as ferramentas d a Robótica e do meio virtual, tornando assim, o processo de apreensão e compreensão algo mais agradável e lúdico, pois de nada adianta incorporar uma nova tecnologia como a Robótica Educacional sem antes buscar condições mínimas para o seu manuseio no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Robótica Educacional é uma realidade no IEMA e os educadores precisam estar atentos para usá-la da melhor maneira possível, pois como pudemos comprovar por meio desta pesquisa, enquanto ferramenta pedagógica é um meio de estimular o desejo de aprender, de compreender, de ampliar as formas de aprendizagem do educando e também dos educadores, pois ambos estão inseridos num processo que deve ser desenvolvido em conjunto, com participação e incentivo.

A inserção da robótica como disciplina eletiva no IEMA foi uma marco importante para o desenvolvimento de nossos alunos enquanto protagonistas, mas necessitamos que todos os educadores estejam empenhados em entender e responder a esse grande desafio que foi trabalhar um projeto de Robótica de maneira interdisciplinar em um Curso Médio Técnico, envolvendo as disciplinas da Base Nacional Comum e Base Técnica, em que foi necessária uma multiplicidade de saberes, idas e voltas, erros e acertos para se chegar aos resultados pretendidos.

Nesse sentido, os educadores têm a função de possibilitar aos educandos todos os caminhos que os levem a compreender para então se tornarem cidadãos comprometidos e capazes de atuar com dignidade e responsabilidade na sociedade para a construção e reconstrução de um mundo mais justo.

A implantação do uso da Robótica Educacional na escola exige uma formação constante do professores para que eles tenham a capacidade de mediar a aprendizagem por meio da robótica. Surge então, a necessidade de um aperfeiçoamento do professor que vise não só a intimidade com a robótica, por meio da aquisição do conhecimento e de habilidades específicas, mas também à mudança de atitudes e valores.

Vale ressaltar que nesta perspectiva será um desafio que precisa de colaboração e trabalho em equipe, haja vista que terão que organizar ainda mais seus planejamentos de estudo com o acréscimo dessa disciplina. Será desafiante para todos. Como podemos perceber as dificuldades apresentadas no contexto das Ciências Humanas e

Linguagens que necessitam de maiores estudos e planejamento por parte dos profissionais que integram suas disciplinas para que o currículo possa repensar as estratégias e os caminhos necessários para atingir os objetivos pleiteados.

Outro fator condicional e bastante positivo que colabora com esse processo foi perceber que os alunos usufruem dos ambientes virtuais e redes sociais sem maiores dificuldades o que facilita e motiva bastante o engajamento dos estudantes no projeto, tornando a Robótica Educacional uma atração para eles.

Outra situação perceptível na pesquisa é que o nosso currículo precisa ser alinhado com a robótica educacional, pois nas respostas dos professores a necessidade de integralização de projetos voltados às áreas comuns e não comuns da robótica são fundamentais para a melhoria dos conhecimentos, saberes e rendimentos escolares dos alunos. Vale ressaltar que o currículo deve ser pensado em coletividade, pois como instrumento ligado à construção de saberes e as experiências extraídas do cotidiano, tem suas questões cognitivas, pessoais e sociais que influenciam sobremaneira no contexto da escola e da sala de aula.

Uma questão que vale destacar também é a discussão da teoria alinhada à prática, haja vista que, como a pesquisa revelou os estudantes conseguiram entender e aplicar a teoria, sendo a mediação do professor voltada para o pensar do estudante, respeitando sua curiosidade e seu tempo de assimilação do conteúdo. Tudo isso, melhorou seus rendimentos escolares, a partir da prática alinhada à teoria, em que os estudantes conseguiram assimilar os conceitos e aplica-los nas outras áreas do conhecimento.

E concluindo as contextualizações e interpretações em torno do papel que a robótica educacional desempenha no IEMA, percebemos que a formação continuada em Robótica Educacional deve envolver os professores de todas as áreas de conhecimento, tanto os da Base Nacional Comum como os da Base Técnica. Feito isso, os resultados e envolvimento em oficinas temáticas, projetos científicos e de intervenções, seminários e demais práticas pedagógicas da escola terão um novo significado para professores e estudantes.

REFERÊNCIAS

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. Tradução João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BECKER, Fernando. **A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório**. Brasília: MEC, 1998.

CASTILHO, M. I. **Robótica na Educação: Com que objetivos?** Monografia de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre, 2002.

DAL-FARRA, Rossano André Paulo; LOPES, Tadeu Campos. **Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP. v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br. Acesso em Acesso em jun. 2019.

D'ABREU, João Vilhete Viegas. **Disseminação da robótica pedagógica em diferentes níveis de ensino**. Revista EducAtiva, Nova Odessa, v.1 n.1, dez. 2004.

FRANSICO JÚNIOR, N. M.; VASQUES, C. K.; FRANSISCO, T. H. A. **Robótica**
Educacional e a Produção Científica na Base de Dados da CAPES. Revista
Electrónica de Investigación y Docencia, n. 4, p. 35-53, 2010.

GARCIA, Mara Cristina de Morais. **Robótica Educacional e Aprendizagem Colaborativa no Ensino de Biologia: discutindo conceitos relacionados ao sistema nervoso humano.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2015.

GARDNER, H; KORNHABER, M e WAKE, K. **Inteligência: m**últiplas **perspectivas**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARCONI, Marina A. LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, A. **O que é robótica**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Marcelo Fernandes. **A robótica educacional e suas relações com o ludismo: por uma aprendizagem colaborativa**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2010.

SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHONS, C., PRIMAZ, E. e WIRTH, G. A. P. **A Robótica Educativa na Instituição Escolar para alunos do Ensino Fundamental da disciplina de Língua Espanhola através das Novas Tecnologias de Aprendizagem.** In Anais do I Workshop de Computação da Região Sul, 2014. Acesso em jun. 2019.

SOBRE OS AUTORES

Alcenira Pestana Reis

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Axixá. E-mail: alcenirapestanareis@gmail.com

Alda Margarete Silva Farias Santiago

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA, BRASIL). E-mail: amf.santiago@hotmail.com

Arly Gonçalves Diogo dos Santos

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Gestora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá. E-mail: arly_educar@hotmail.com

Cecy Pinheiro Coimbra Reis

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Axixá. E-mail: cecycoimbra@gmail.com

Célia Maria Moraes de Jesus

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Pedagoga do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá. E-mail: cmjmoraes@gmail.com

Edinólia Lima Portela

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão -IEMA, BRASIL. E-mail:

Elke Maria Trindade de Matos Bayma

Mestra em Educação. Professora da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica. Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Maranhão. E-mail:

Eneida Maria Erre Araújo

Mestra em Educação. Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Professora da Educação Básica. Assessora do IEMA. Email: eneidaerre3@gmail.com

Francilene do Rosário de Matos

Mestra em Educação. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA, BRASIL). E-mail: fran_sdr@hotmail.com

Geisa Correia Lima

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Pedagoga do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Axixá. E-mail: geisa.correia1@hotmail.com

Léa Cristina Dutra Paixão

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Gestora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Axixá. E-mail: leapaixao2013@gmail.com

Lilia Mendes Lobato

Mestranda em Educação, Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, Técnica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. E-mail: liliamendes1@gmail.com

Maria de Aguiar Soares

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Licenciada em Matemática. Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá. E-mail: soares.mariah@hotmail.com

Maria Lindomar Carneiro Brito

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá. E-mail: marialindomarbrito@yahoo.com.br

Maria dos Remédios Silva Machado

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Professora do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá. E-mail: mariadosremediossilva123@gmail.com

Mirian de Fátima Sousa Rocha

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA, BRASIL). E-mail:

Mirla Maria Santana Oliveira

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Técnica do Instituto Estadual de Educação, Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhão. E-mail: mirlasantana2008@hotmail.com

Patrícia Bruzaca Santos

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Técnica do Instituto Estadual de Educação, Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhão. E-mail: patybruzaca@gmail.com

Wilfred Ferreira Batista

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica. Professor de História do Instituto Estadual de Educação Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Coroatá. E-mail: mestrewilfred@gmail.com

Rafaela Pereira Teixeira

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica . Bibliotecária do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Unidade Plena de Axixá -IEMA, BRASIL. E-mail: rafaela-teixeira01@yahoo.com.br

Talita de Jesus da Silva Martins

Mestra em Educação. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA, BRASIL). E-mail: talitamartins0612@hotmail.com

ABC
A+
H2O
a2+b2=c2

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

EDUFMA